Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilho

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.284

Rio de Janeiro (GB), terça-feira, 6-6-1967

Temos combatido várias vêzes o ministro Edmundo Macedo Soares. Mas como não temos prevenção nem contra êle nem contra ninguém, combatendo sempre na defesa dos grandes interêsses nacionais, não recusamos a S. Exa. nem crédito nem parabéns quando consideramos certa a posição e a orientação de S. Exa. E êsses aplausos se fazem necessários na orientação que o ministro está imprimindo no caso da Fábrica Nacional de Motores, procurando salvá-la da falência para a qual outros que não êle empurraram-na quase que definitivamente. E olhe que até "agindo" por omissão, o ministro Macedo Soares poderia levar a FNM à falência e com isso favorecer a Mercedes Benz, da qual é presidente, ou era quando assumiu o Ministério. Salvando a FNM, o ministro se credencia junto à opinião pública, embora contrarie os interêsses da indústria automobilística privada. Meus parabéns.

(Outras notícias na coluna de João da Silva-Hélio Fernandes, na página 3)

GUERRA AUMENTA: BRASIL MEDIADOR

1 ONU NÃO CHEGA A FORMULAR APÊLO

2 BRASILEIROS VÊM EM NAVIO FRETADO

3 LUTA SE AMPLIA NO SETOR AÉREO

A guerra árabe-israelense ganhou intensidade, principalmente no setor aéreo: informações fornecidas na RAU, Síria, Jordânia, Iraque e Líbano assinalaram que os árabes derrubaram, no total, 157 aviões israelenses. O govêrno brasileiro se decidiu a assumir o papel de mediador, tendo o Itamarati enviado apêlo de paz às nações em conflito. O Brasil tenta tirar o problema da área do Conselho de Segurança da ONU, onde o direito de veto das grandes potências dificulta a solução. Um cabo brasileiro morreu na região de Gaza, durante choque entre fôrças da Síria e de Israel, e o govêrno decidiu alugar navios mercantes para possibilitar o imediato retôrno do contingente do Brasil — (Pedro Barroso informa, na página 4, e noticiário nas páginas 2, 3 e 6)

POR QUE LUTAM ÁRABES E ISRAEL

A eclosão da guerra no Oriente Médio trouxe à opinião internacional uma pergunta: quais os verdadeiros motivos que provocaram o conflito? A verdade é que, a despeito das muitas razões invocadas, nenhuma delas justifica a luta que neste momento se trava naquela região, entre árabes e israelenses. O Oriente Médio é petróleo, mas, ao que tudo indica, não foi o ouro-negro o impulsionador do nôvo confronto que mantém o mundo em suspense — (Página 8)

CRISE NO ORIENTE PODE FAZER A GASOLINA DIMINUIR NO BRASIL DENTRO DE 50 DIAS

Ministro das Minas e Energia apresenta balanço da situação (Leia na página 2)

MILITARES

Chineses em Goiás lideram guerrilhas

ELMO LINS

Ainda bem que nossos alertas dirigidos aos homens que governam êste País, não caem no vazio. Há muita gente, mas muita gente mesmo — militares e civis, em repartições do govêrno ou em escritórios particulares, enfim, nos mais variados setôres de atividade — que concorda com nossas advertências e nos apóia firmemente quando chamamos a atenção dos que "estão por cima" para o perigo para a Nação brasileira, em conseqüência da omissão de uns, do bom-mocismo de outros e da ingenuidade ou comodismo da maioria, em permitir que anti-revolucionários, "divisionistas encapuçados" e anjinhos ou muristas ocupem postos-cheve e comandos no âmbito federal ou estadual. Recebemos com a maior satisfação um recorte de "O Correio Fluminense", de Niterói, em que o repórter Vasny Gomes faz comentários os mais desvanecedores para nós a respeito de uma notícia publicada que termina com um apêlo ao general Jaime Portela, chefe da Casa Militar do presidente Costa e Silva, para que "abra os olhos e não permita que os revolucionários autênticos sejam marginalizados". Que Vasny Gomes continue a trilhar pelo mesmo caminho, sem dar importância aos que, querendo ver o "circo pegar fogo" teimam em nos fazer ameaças tôlas e nos envolver em intrigalhadas as mais sórdidas. Cumpra o seu dever de jornalista, como o tem feito até hoje, com desassombro e altivez e com os olhos voltados para o futuro dêste País, infelizmente visto por muitos, inclusive por nós, com certo pessimismo, dada a inoperância e ao comodismo dos que estão em postos de comando ou de relêvo e que teimam em ver tudo côr-de-rosa, sem atentar para as nuvens negras que, em pouco tempo, estarão se formando no horizonte.

2.º BC

Rumôres na Secretaria-Geral da Guerra de que o coronel Lauro Roca Dieguez, atualmente adjunto do adido militar do Brasil em Washington, será nomeado comandante do 2.º Batalhão de Caçadores, sediado em Santos, quando retornar ao País. O atual comandante, o coronel Coelho Neto, considerado uma das mais brilhantes figuras do Exército, o primeiro aluno em tôdas as Escolas de Aperfeiçoamento e Estado-Maior, será o subcomandante da ESAO aqui na Vila Militar por ter terminado o tempo de arregimentação e comando no 2.º Batalhão de Caçadores.

CORONEL MIRANDA

Fala-se, também, na substituição do coronel Calderari, chefe do escalão avançado do gabinete ministerial de Brasília e que deverá ser promovido a general em agôsto próximo, pelo coronel Antônio Duarte de Miranda, atualmente comandando o Regimento Escola de Infantaria, na Vila Militar.

GUERRILHAS

Embora as autoridades militares mantenham o mais absoluto sigilo sôbre o caso, sabe-se, pelos corredores do Ministério da Guerra, que muitos oficiais que pertencem a órgãos de segurança ou servindo em unidades de Mato Grosso ou Goiás, estão muito preocupados com os movimentos de guerrilheiros do outro lado da fronteira. Segundo documentos apreendidos e depoimentos de alguns indivíduos mercenários ou fanáticos, existe mesmo algo no ar e que tem preocupado a alguns oficiais do Exército. Alguns chineses comunistas foram localizados em lugares ermos, na faina de conseguir elementos para se constituírem em movimentos de guerrilhas em nosso território e o depoimento do "estudante" Tarzan de Castro, que recentemente se asilou no Uruguai é bem expressivo e dá conta da extensão do movimento. Pena é que o Exército não permita a publicidade dos documentos e do dossier que possui sôbre as atividades do sr. Tarzan de Castro, que se dizia estudante, mas que era mantido mesmo pelo partido comunista, segundo afirmam os oficiais que o ouviram.

ISENÇÃO

A decisão da Câmara Federal, que teve a pronta colaboração de "seu" Artur, em sancionar o projeto de lei, que isenta de impôsto sôbre a renda a parte variável dos subsídios dos parlamentares, causou a pior impressão nas Fôrças Armadas. A notícia correu de quartel em quartel, com comentários os mais desfavoráveis, tanto para os parlamentares como para o presidente Costa e Silva, que não titubeou: sancionou logo o projeto quando, segundo alguns oficiais, bem que poderia vetá-lo e, com isso, contaria com o apoio unânime das Fôrças Armadas e da própria opinião pública. Não entramos no mérito da questão. Apenas registramos o fato.

PRACINHA

Os restos do pracinha brasileiro ainda não identificado e que foram encontrados em um pequeno cemitério próximo ao local onde se travaram combates entre a FEB e as fôrças nazi-fascistas, deverão ser enterrados junto ao Monumento Militar Brasileiro em Pistoia, amanhã, dia 7, com tôdas as solenidades. No Ministério da Guerra fala-se em trasladar o que resta do soldado brasileiro para o Monumento dos Mortos da II Guerra Mundial, aqui na Glória, em tempo oportuno. Mas, muita gente, mas muita gente mesmo, acha que o soldado brasileiro deverá permanecer na Itália, "para marcar a presença dos soldados brasileiros na Guerra Mundial e, principalmente, no generoso solo italiano, onde nossos irmãos derramaram seu sangue e deram suas vidas pela liberdade do mundo" Que o pracinha brasileiro seja enterrado na Itália como um símbolo da participação do Brasil na Guerra Mundial, alegam os oficiais do Exército, que comungam a idéia de que não deve ser trasladado para o Brasil o corpo de um seu herói morto no cumprimento do dever, como integrante da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira.

O general Dario Coelho não deve dar ouvidos às más informações. A Polícia Civil não está na iminência de greve nem está fazendo boicote, não passando de boatos as notícias que anunciam movimentos de revolta entre comissários, detetives e delegados da Polícia. Salvo as exceções de praxe, os policiais continuam fiéis às suas missões

Brasil tem estoque de óleo para crise

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, fêz hoje no Palácio do Planalto uma longa exposição sôbre a percentagem de petróleo do Oriente Médio no consumo brasileiro Os dados oficiais indicam que a Petrobrás refina cem por cento da gasolina consumida no País e produz 45 por cento do óleo cru consumido importando conseqüentemente, 55% de óleo cru Dêsses 33% vêm do Oriente Médio, que produz 40% do petróleo do mundo inteiro.

O estoque de óleo cru no Brasil — segundo o relatório do ministro Costa Cavalcanti — é suficiente para manutenção do ritmo de consumo normal por cinqüenta dias, aproximadamente, e só depois dêsse período, havendo boicote da República Árabe Unida, poderá haver um racionamento ainda não calculado em números.

Além do óleo cru, os países árabes exportam óleos especiais, inclusive combustível para aviões a jato Se a República Árabe Unida boicotar o fornecimento o prejuízo do consumo brasileiro será proporcional ao dos outros países do mundo em geral. No entanto, as notícias de que a RAU só boicotará para os países que se aliem a Israel atenuar bem a preocupação com relações ao abastecimento do país.

Brasil vê problema do petróleo

BRASÍLIA (Sucursal) — Além das preocupações naturais causadas pela guerra no Oriente Médio, o govêrno brasileiro passou a analisar problemas relacionados com o petróleo importado daquela região.

Segundo dados levados ao presidente Costa e Silva pelo chefe da assessoria especial, sr. Marcos Vinício Pratini de Morais, no ano de 1966 o Brasil importou 13 milhões e 199 mil metros cúbicos de petróleo, sendo 49,74 por cento do Oriente Médio Do total importado 27 por cento foi da Venezuela; 19,13 por cento da Arábia Saudita; 19,36 por cento da União Soviética, 17,93 por cento do Iraque; 11,25 por cento do Kweit; e, outros, 5,27 por cento.

Houssein diz a Costa o que há

BRASÍLIA (Sucursal) — "Eu vim aqui em uma missão de paz mas agora a guerra já começou em meu país" disse na manhã de ontem o enviado especial do presidente Nasser, embaixador Houssein Sabry, minutos após ser recebido pelo marechal Costa e Silva, a quem explicou a situação no Oriente Médio "e como foi iniciada a guerra com um ataque de surprêsa de Israel"

O encontro do embaixador Houssein com o presidente Costa e Silva se realizou no Planalto, com duração de apenas 15 minutos e foi assistido pelo chanceler Magalhães Pinto e pelo embaixador da República Árabe Unida.

ENTREVISTA

Ao deixar o gabinete presidencial o enviado de Nasser prestou as seguintes declarações: "Eu estive com o presidente Costa e Silva e expliquei a situação no Oriente Médio e como foi iniciada a guerra com um ataque de surprêsa de Israel. Eu vim aqui numa missão de paz mas a guerra já começou no meu país e na madrugada de hoje, a Fôrça Aérea de Israel fêz um ataque de surprêsa sôbre o Cairo e o Canal de Suez.

"O presidente Nasser declarou às Nações amigas e livres que o primeiro tiro não seria dado pelos árabes, mas êstes, se agredidos, iríamos à guerra total.

"Agora uma pergunta: Uma grande potência vai entrar no conflito? Se entrar vamos lutar até o último homem Estas são as conseqüências da guerra".

Interrogado se a guerra entre Israel e a RAU poderá causar uma terceira guerra mundial, o embaixador Houssein declarou que "isso depende se as potências mundiais entrarem ao lado de Israel". — "Se a guerra fôr entre nós e Israel ela não será mundial" disse o embaixador Houssein.

A última pergunta feita pelos jornalistas foi "se há chance de uma interrupção do conflito, a que respondeu Houssein: "Estou muito distante para falar sôbre o assunto".

Ninguém deu o primeiro tiro

Enquanto a embaixada das Repúblicas Árabes Unidas afirmava, ontem, em nota oficial que "o primeiro tiro não foi dado por nós", a embaixada de Israel também expedida comunicação oficial, dizendo que "os primeiros tiros partiram do Egito" sôbre a parte sul de meu país.

Horas depois de ter sido deflagrada a guerra no Oriente Médio, numerosas pessoas de ascendência arabe e israelita já se apresentavam às embaixadas de seus países no Brasil, oferecendo-se para lutar como voluntários.

TENSÃO

Não obstante o interêsse dessas pessoas irem para o "front" os funcionários das embaixadas das Repúblicas Arabe Unida e Israel agradeciam comovidas, dizendo que isto não seria necessário O ambiente nestas duas Casas ontem era de certa tensão, com grande número de ascendentes entrando e saindo a todo momento à procura de informações, solidarizando-se A primeira embaixada funcionou até às 14 horas, enquanto a outra manteve-se aberta até às 17 horas.

QUEM

Desmentir o bombardeio de Cairo por aviões israelitas foi uma das maiores preocupações do pessoal da embaixada de Israel, que inclusive distribuiu nota oficial e afixou, em sua porta, uma comunicação em hebraico e português que dizia: "É necessário desmentir com tôda a veemência tôdas as notícias falsas oriundas do Egito, relatando o suposto bombardeio de Cairo". E diziam os funcionários a todos quantos ali compareciam: "o primeiro tiro não foi dado por nós".

ESTUDANTES

Inúmeros estudantes de ascendência judia estiveram, durante todo o dia de ontem, obtendo informações na embaixada de Israel, chegando mesmo a ser anunciada uma manifestação dêles contra a RAU pelas ruas da cidade, o que realmente não aconteceu. Já o templo israelita à rua General Severiano não realizará nenhuma oração pública, devido à guerra e por se encontrar nos Estados Unidos o rabino.

SEGURANÇA

As medidas de segurança interna nas embaixadas de Israel e RAU foram intensificadas ontem, enquanto externamente quase nada foi feito, com apenas alguns guardas da PM guarnecendo os locais. O embaixador árabe estava em Brasília, enquanto o de Israel permaneceu na Guanabara. Por outro lado, o adido da imprensa da embaixada da União Soviética afirmou que nenhuma nota oficial foi expedida sôbre a guerra no Oriente Médio.

Deputado quer saber de tropa

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Hermes Macedo (ARENA-PR) solicitou, durante a sessão de ontem, informações à mesa da Câmara sôbre a retirada de tropas brasileiras da faixa de Gaza, mas até aquele momento — 16 horas — nenhum comunicado oficial havia sido recebido pela presidência daquela Casa do Congresso

Quem elucidou a questão foi o deputado Mário Viva vice-líder da oposição que, extraoficialmente fôra informado de que as tropas brasileiras haviam sido repatriadas através de um navio da 6.ª Frota Americana, e que já estavam a caminho do Brasil.

Minutos depois ocupava a tribuna o deputado Luís Garcia Neto que, em nome do govêrno, dava conta da situação no Oriente Médio e informava que o Itamarati havia instruído os embaixadores no Brasil em Telavive e no Cairo no sentido de obter tôdas as garantias possíveis para que o embarque no contingente brasileiro da Fôrça de Emergência da ONU se processasse com a máxima segurança e brevidade, para que não se repitam ocorrências lamentáveis como a que vitimou o cabo Macedo".

Silbert defende Israel

Em pronunciamento feito na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Francisco Sobrinho, MDB, apelou às autoridades brasileiras e às Nações Unidas para que intercedam no sentido de impedir "que o Estado de Israel aquêle que abriga os judeus do mundo inteiro, sofra o que os judeus já sofreram há vinte e tantos anos atrás".

O sr. Gilberto Sobrinho, depois de anunciar que é judeu por sangue, por religião e por sentimento, acrescentou que naquele instante lamentava as dolorosas ocorrências que estão se verificando no Oriente Médio, e era com grande emoção que se referia a um assunto tão triste, "no mesmo instante em que a nobre nação israelense sofre na própria carne o ataque do conquistador, do criminoso Nasser"

Depois de referir-se a Israel como "a pequenina e gloriosa nação onde se abrigaram os judeus de tôdas as nações européias, onde se abrigaram tôdas as vítimas do facínora e genocida Hitler", o sr. Silbert Sobrinho acentuou que aquele Estado "vem sendo alvo e vítima da ira, do ódio e da fome de conquista de um ditador sangüinário e irresponsável, Nasser, que pretende subjugar e dominar Israel". E prosseguiu:

"Que a humanidade impeça êsse nôvo sacrifício dos filhos de Abraão; que a humanidade impeça essa chacina, êsse assassínio frio e meditado que está sendo tramado contra essa Nação; que a humanidade impeça que a flor da inteligência e da cultura mundial seja sacrificada à sanha, à ignorância, ao analfabetismo de um homem insensível e frio que apenas pelo poder da conquista está pretendendo pois êles estão apenas pretendendo porque enquanto restar um único judeu em Israel, vivo, êle haverá de combater, porque êle sabe que ali está a sua última trincheira por que êle sabe que ali está seu último bastião, porque êle sabe que fora dali nada mais existe para êle. Por tudo isso o povo judeu saberá lutar, honrando sua tradição, sua gloriosa história".

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

Deputado pede reza para dar paz ao Oriente Médio

As notícias do conflito no Oriente Médio tiveram na Câmara, curiosa repercussão Enquanto o deputado Lurtz Sabiá (MDB-SP) propunha que as mesas de ambas as Casas do Congresso convocassem o chanceler Magalhães Pinto para explicar a verdadeira posição do Brasil em face das divergências entre o Egito e Israel, o sr Paulo Abreu afirmava que o remédio é rezar, esperando uma solução divina capaz de restaurar a paz entre árabes e judeus. Já o deputado Djalma Falcão (MDB-AL) entende que o "início da luta armada entre Israel e a RAU vem desmascarar os pseudos pacifistas, que dirigem as grandes potências mundiais". E o sr Unírio Machado, da oposição gaúcha, referiu-se à morte de um soldado brasileiro, do Rio Grande do Sul, lamentando que o "nosso sangue correu em Gaza por improvidência do Govêrno brasileiro, que não providenciou, a tempo a retirada de nossa tropa da área do canal de Suez".

*

Ao tempo em que êsses comentários desfilavam pela tribuna da Câmara, descia no aeroporto internacional de Brasília o sr. Magalhães Pinto, para um encontro com o presidente da República. O chanceler esclareceu à imprensa que as autoridades brasileiras estão acompanhando o desenrolar dos acontecimentos no Oriente Médio, já havendo providenciado a transferência das famílias dos diplomatas brasileiros, que servem nos países árabes e em Irael, para Roma. Quanto aos pracinhas de Suez, o sr. Magalhães Pinto adiantou que retornarão ao Brasil nos próximos dias, por via aérea ou marítima, não havendo possibilidade de que se envolvam no conflito.

*

O deputado Márcio Moreira Alves impetrará mandado de segurança, amanhã, no Supremo Tribunal Federal, contra decisão do ministro da Justiça, que mandou apreender a primeira edição do livro "Tortura e Torturados" lançada recentemente. O advogado do parlamentar-escritor é o sr Laerte Vieira, que substituiu o sr. Martins Rodrigues, impedido de patrocinar a causa pelo fato de pertencer ao Poder Legislativo e não poder assinar qualquer recurso judicial contra a União.

*

O sr. Milton Campos, presidente da Comissão de Justiça do Senado, designou o sr. Aloísio de Carvalho (ARENA-BA) para relatar o pedido do STF, no sentido de prosseguir no processo contra o senador Mário Martins. O autor da queixa é o "governador" Perachi Barcelos, que se diz injuriado pelo representante carioca, responsável pela autoria de um artigo de crítica ao coronel da Brigada gaúcha, agora promovido à mais alta magistratura do Rio Grande do Sul por decisão do marechal Castelo Branco.

*

O sr. Pedro Petrossian continua o seu duelo com a ex-UDN de Mato Grosso. Ontem retornou a Brasília e conferenciou com o marechal Costa e Silva sôbre a crise política, que o ameaça com o cutelo do "impeachement", desde a sua demissão da Estrada de Ferro Noroeste, a bem do serviço público O governador matogrossense só dormirá tranqüilo se conseguir uma nova revisão na Constituição de seu Estado, alterando o dispositivo que assegura à Assembléia Legislativa votar o impedimento do chefe do Executivo estadual por maioria simples, ao invés dos dois têrços exigidos normalmente.

*

Não apenas a crise no Oriente Médio teve as suas implicações na Câmara. Uma outra crise (de cunho municipal) levou o deputado Ney Ferreira (MDB-BA) a ocupar a tribuna e fazer um veemente protesto contra as ameaças de que está sendo vítima a jovem e bela vereadora da cidade baiana de Ilhéus, sra. Ida da Silva Rêgo Explicou o parlamentar emedebista que Ida está sob a alça de mira dos pistoleiros de Ilhéus porque denunciou irregularidades na administração do atual prefeito daquela cidade.

*

O marechal Costa e Silva deu uma "incerta", no último domingo, em um dos clubes de Brasília Ficou impressionado com o número de crianças que brincavam junto à piscina do clube e disse que estava encantado com a vida boa e saudável da nova Capital. Ontem enquanto aguardava as credenciais do nôvo embaixador da África do Sul no Brasil sr. Robert Plooy em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, o presidente comentou com o sr Magalhães Pinto aspectos de sua estiçada de fim-de-semana O chanceler aproveitou a oportunidade e fêz-lhe um convite, que foi aceito sem a menor restrição: um passeio de lancha pelo lago artificial de Brasília Magalhães adiantou ao marechal: — Aí o senhor vai sentir melhor como é agradável viver no Planalto.

RÁPIDAS

Dona Yolanda Costa e Silva, está convidando as senhoras residentes em Brasília para uma reunião, hoje às 16 horas, na sede da Legião Brasileira de Assistência, que funciona no antigo pavilhão das metas do presidente Kubitschek. * Um projeto que disciplina a silvicultura e a hevicultura será apresentado, no Senado, pelo sr. Edmundo Levy. * O deputado Erasmo Martins Pedro quer saber (e já apresentou requerimento de informação à Câmara) do Ministério da Educação para onde vai o restaurante do Calabouço, na Guanabara que têm alimentado milhares de estudantes ao longo de vários anos * O sr Paulo Macarani reapresentou projeto-lei, que declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, os automóveis de praça pertencentes a garagistas. * Através de documento encaminhado ao Estado-Maior das Fôrças Armadas o sr Hélio Navarro (MDB-SP) indaga se na hipótese de um conflito entre o Brasil e os Estados Unidos estaria a segurança nacional comprometida em face do levantamento aerofotogramétrico que os norte-americanos estão fazendo em nosso País? * A política de desnacionalização do marechal Castelo Branco (o mais nocivo de todos os governos do Brasil) foi ontem dissecada, na Câmara em discurso proferido pelo sr Bernardo Cabral (MDB) O representante amazonense mostrou com objetividade o quanto regredimos durante os três anos de pesadelo impôsto à Nação pelo primarismo e incapacidade do ex-marechal-presidente. O sr. Bernardo Cabral falou em nome do Movimento Democrático Brasileiro.

Conflito do Oriente Médio preocupa Câmara e Senado

BRASÍLIA (Sucursal) — A guerra no Oriente Médio absorveu, ontem, as atenções gerais dos congressistas, sobretudo dos líderes do govêrno que permaneceram na Câmara e no Senado, atentos às conseqüências que pudessem ocorrer no plenário ou mesmo nos bastidores da Casa.

As questões políticas mais importantes foram, embora momentâneamente, afastadas das considerações gerais, tendo o líder do govêrno na Câmara, sr. Ernâni Sátiro, chegado a conversar com o enviado especial do general Abdel Nasser ao Brasil, que havia mantido contato com as principais personalidades brasileiras. Não existe, nos meios políticos brasileiros, por enquanto qualquer ponto de vista definitivo sôbre a questão. Os parlamentares de origem árabe e, por igual os de procedência judaica, preferiram manter-se na expectativa, não tendo qualquer dêles manifestado opinião sôbre o conflito.

OFICIAL

Por volta das 16 horas, um coronel do Exército levou ao líder do govêrno na Câmara um texto oficial para ser divulgado no plenário. Tratava-se de uma notícia redigida pelo Ministério do Exército, dando conta da situação da tropa brasileira que integra a fôrça expedicionária da ONU e que se encontrava na faixa de Gaza. O informe do Ministério explicava que os soldados brasileiros estavam sendo evacuados e que apenas um, o cabo Adauto, natural do Rio Grande do Sul, havia morrido vítima do conflito provocado naquela região.

O Ministério do Exército, segundo o informe, mantinha permanente contato com o comando da tropa brasileira no Oriente Médio, dizia o comunicado que o transporte dos soldados se fazia por intermédio do próprio sistema de segurança da ONU.

O documento entregue ao líder Ernâni Sátiro foi imediatamente encaminhado ao vice-líder de plantão no plenário, sr. Luiz Garcia, com a recomendação de que, sendo necessário, fizesse a divulgação de praxe, lendo-o da tribuna.

Em explicação à parte, o coronel incumbido de entregar o documento ao líder, informou que a tropa brasileira não foi a primeira a deixar a região por fôrça das próprias circunstâncias, pois o govêrno da RAU havia dado prioridade aos soldados canadenses para que abandonassem o país. Outro informante, também do Ministério do Exército, disse que além do soldado brasileiro pertencente ao Batalhão de Suez, foram mortos três soldados indus, integrantes do Exército da ONU na região em conflito. A tropa brasileira, consoante êsses informes, mantinha-se na melhor forma possível.

Magalhães diz que não faltará petróleo

BRASÍLIA (Sucursal) — O chanceler Magalhães Pinto reuniu-se na noite de ontem com o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, sr. Raimundo Padilha, com quem trocou impressões e informações sôbre o conflito reinante no Oriente Médio.

Durante o encontro, que teve a duração aproximada de 20 minutos, o presidente da Comissão relatou ao ministro das Relações Exteriores, a posição assumida pelo órgão técnico da Câmara "de imparcialidade".

Destacou, ainda, o deputado Raimundo Padilha, que o Brasil deve, no Conselho de Segurança da ONU, votar pela cessação do fogo entre Israel e a RAU. Segundo ainda o seu pensamento, desde que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas determine a cessação das hostilidades, os países beligerantes são obrigados a fazê-lo e a não obediência da determinação implicará num bloqueio por parte de tôdas as nações integrantes do organismo, aliando-se, nessa operação Rússia e Estados Unidos.

O chanceler Magalhães Pinto deu conta das demarches que o Brasil vem realizando, ratificando as informações contidas em nota distribuída pelo Itamarati.

Disse ainda o sr. Magalhães Pinto, que tôdas as famílias dos diplomatas brasileiros acreditados junto aos governos dos países beligerantes, já se encontram em Roma. Os diplomatas, todavia, permanecem em seus postos, uma vez que continuam as relações diplomáticas.

Quanto ao problema do abastecimento de derivados de petróleo, revelou o chanceler Magalhães Pinto que o govêrno já fêz um levantamento do estoque existente no País e que é bem grande, aliando-se ao fato de que o Brasil tem condições de produzir 43 por cento das necessidades brasileiras. Mesmo admitindo-se a hipótese de que não seja encontrada uma solução para a cessação das hostilidades no Oriente Médio, um possível racionamento não iria agravar substancialmente a vida no País.

Relações Exteriores pede imparcialidade

BRASÍLIA (Sucursal) — A Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Deputados decidiu, hoje, em reunião secreta, levar ao executivo seu ponto de vista de que o Brasil, diante do conflito armado no Oriente Médio, deve adotar uma posição de imparcialidade e votar no Conselho de Segurança da ONU pela cessação das hostilidades entre Israel e a RAU.

Ainda segundo entendimento do órgão técnico parlamentar, deve o Brasil desenvolver gestões visando a uma solução definitiva para a pendência no Oriente Médio, soluções de simples armistício são precárias, entende a Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

INFORMAÇÕES

O presidente da Comissão, deputado Raimundo Padilha, fêz na reunião secreta um relato da conversa que na manhã de hoje teve com o embaixador itinerante da RAU Hussein Sufiker Sabry exatamente nos mesmo têrmos, em que o enviado especial de Nasser teve também hoje pela manhã com o presidente Costa e Silva.

Apesar de vedado o acesso aos jornalistas, da reunião participou o deputado estadual da Guanabara, sr. Mauro Magalhães, pessoa portanto estranha à Comissão. Entrou na sala de reuniões acompanhado do deputado Flexa Ribeiro.

Além do sr. Flexa Ribeiro compareceram os deputados Flávio Marcílio e Hermano Alves, Márcio Moreira Alves, Daniel Faraco, Osni Regys, Jorge Curi, Pedro Gondin, Feu Rosa, Davi Lerer, Ivete Vargas e o líder da oposição Mário Covas.

A comissão de Relações Exteriores vai manter-se em reunião permanente para tomar conhecimento das informações colhidas pelo presidente Padilha junto aos órgãos do Executivo sôbre a amplitude e desenvolvimento das hostilidades, e, bem assim, das demarches encetadas pelo govêrno brasileiro visando à limitação ou cessação do conflito.

MDB dá nota sôbre os perigos do conflito

BRASÍLIA (Sucursal) — O MDB distribuiu ontem a seguinte nota, a propósito do conflito no Oriente Médio:

"O MDB, diante da situação crucial no Oriente Médio, cuja gravidade constitui ameaça de deflagração de uma terceira guerra mundial, que conduziria a hecatombe nuclear, entende que a posição do Brasil fiel à tradição de sua política internaciol deve ser de prevenção intransigente da paz. Cabe assim ao nosso país adotar em face do conflito, não só uma posição de isenção diante das nações em luta, mas sobretudo uma atitude ativa e enérgica no sentido de pugnar pela cessação imediata das hostilidades, como medida preliminar para o estabelecimento de negociações que, promovidas pela ONU, assegurem plena e definitivamente a paz na região conflagrada.

Saldanha vê guerra como uma advertência

O almirante-de-Esquadra José Saldanha da Gama, ministro do Superior Tribunal Militar e presidente do Clube Naval, disse ontem a respeito do conflito entre árabes e judeus que "já é tempo das Fôrças Armadas do Brasil olharem para fora de suas fronteiras acompanhando os esforços das grandes potências no sentido de ser encontrada uma fórmula que permita a cessação imediata de fogo".

Entende o ministro Saldanha da Gama que o alheamento das Fôrças Armadas brasileiras em face da situação internacional está em contradição com o interêsse demonstrado pelos acontecimentos internos de importância secundária.

"Considero de muito maior relevância — disse — o problema da segurança externa do País, na eventualidade de se alastrar o conflito, atualmente confinado no Oriente Médio". — Concluiu.

O presidente do Superior Tribunal Militar, general Olímpio Mourão Filho, a propósito do conflito declarou: "Ninguém vence Israel, que nunca foi vencido e não será desta vez que isto irá acontecer". Afirmou ainda que o mundo inteiro sairá em defesa do Estado de Israel, criado pela ONU.

Quanto à volta do Batalhão Suez, disse o presidente do STM que os soldados já deveriam estar no Brasil, pois as Fôrças das Nações Unidas foram dissolvidas pelo Secretário-Geral U Thant, embora sem consulta prévia àquele organismo.

Deputado defende posição eqüidistante

S. PAULO (Sucursal) — O deputado Israel Dias Novais, representante da ARENA paulista na Câmara Federal, declarou ontem que "o Brasil não tem condições de tomar partido na luta entre árabes e israelitas em face da gratidão que deve às duas colônias.

"Mas — frisa — urge que multiplique seus esforços no sentido de obter uma fórmula de apaziguamento fiel às nossas tradições pacifistas e isentas".

"Apelo — enfatizou o sr. Israel Dias Novais — ao chanceler Magalhães Pinto para que dinamize os princípios anunciados para sua gestão do Itamarati e concluiu: vale a pena reler, à guisa de informações, o relatório do secretário geral da ONU, U Thant, sôbre as razões da crise, que a imprensa publicou duas semanas atrás".

SNI levou a Costa as primeiras da Guerra

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente Costa e Silva tomou conhecimento do início da guerra no Oriente Médio às 7,30 horas da manhã de ontem, no Palácio da Alvorada, através do chefe do Serviço Nacional de Informações, general Garrastazu Médici.

No Palácio do Planalto, onde chegou às nove horas, o presidente passou a receber sucessivos informes do gabinete Militar e do SNI sôbre o desenrolar dos acontecimentos inclusive da morte de um cabo brasileiro e de que a tropa que se encontrava na região de Gaza já havia sido recolhida por um navio norte-americano.

O chanceler Magalhães Pinto, tão logo chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, após passar em seu gabinete no Palácio do Itamarati, dirigiu-se para o Planalto onde se reuniu com o presidente Costa e Silva.

Heck lamenta a deflagração e pede oração

"Lamento profundamente coincidir esta entrevista com amigos com o início da luta sangrenta entre dois povos que mantêm fraternais laços de amizade com a pátria brasileira — disse ontem o almirante Sílvio Heck, em entrevista coletiva à Imprensa.

"No momento em que trabalhamos para unir patriotas civis e militares, em tôrno de nobres ideais — frisou — a partir de hoje somos obrigados a somar esfôrço em favor da harmonia entre os povos de mundo convulsionado pelo ódio".

Salientou que como "militar identificado com o sofrimento e os perigos, nem por isso deixo de deplorar que motivos raciais, políticos, ideológicos e econômicos sirvam para inflamar os espíritos, levando nações ao emprêgo da violência".

"Entre a visão de Paulo VI peregrino da Paz em Fátima e esta realidade trágica de 5 de junho, de destruição, de antagonismos ferozes de sangue e de preocupações, não me resta outra alternativa senão aquela de confiar antes de tudo na fôrça superior de Deus para reconciliação daqueles povos — frisou, acentuando.

"Exorto aos brasileiros para que nas fábricas, nos escritórios, nos seminários, nas igrejas, nos campos, nas sinagogas, nos aviões, nos lares, dentro da tradição brasileira, levantem uma fervorosa oração em favor da paz".

"E que — aduziu — ao mesmo tempo, diante de sérias implicações previsíveis do alastramento do conflito, apóiem o presidente Costa e Silva para que conserve o Brasil na rota da antiviolência, da antidiscriminação racial, lutando o país em razão de sua mensagem pacifista, no sentido de conseguir o retôrno do Oriente Médio ao ambiente em que os homens não se destruam pela bestialidade do ódio.

"Nossa preocupação — continua — deixa de ser hoje nacional para ampliar, com sentido generoso, o gigantesco esfôrço em busca da tranqüilidade das crianças, das mulheres, dos doentes, dos fracos, que não querem receber o prêmio do ódio, do sangue e da morte, mas sim a paz, que reúne, fecunda e constitui a essência divina".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

Rigorosamente verdadeiro: a hipótese da renúncia do coronel Peracchi Barcelos ao govêrno do Rio Grande do Sul, por motivo de doença, ja começou a ser considerada nos meios políticos.

□ Como pela Constituição gaúcha não há vice, seria marcada imediatamente uma nova eleição para o seu substituto. Segundo uma corrente da "jurisprudência revolucionária", essa eleição seria indireta, porque realizada antes de 1970. Segundo outra corrente, as eleições indiretas para governadores acabaram com a nova Constituição. O povo seria assim chamado a escolher o seu governante.

□ **Também rigorosamente verdadeiro: embora o nome do sr. Tarso Dutra, atual ministro da Educação, seja apontado como o do "candidato natural" a essa vaga, a verdade é que o seu desgaste na Pasta que ocupa lhe retirou (em apenas dois meses!) condições para pleitear essa indicação.**

□ E mais uma vez rigorosamente verdadeiro: o candidato INEVITÁVEL ao govêrno do Rio Grande do Sul, no caso de uma renúncia também inevitável de Peracchi Barcelos, é o ministro David Andreazza, dos Transportes, gaúcho de nascimento. Parece, como se vê, que o ministro Andreazza está com mais pressa do que o também ministro Jarbas Passarinho, de ser tudo neste País...

□ **A assessoria política do coronel Andreazza aconselhou-o a pensar menos "em têrmos de Guanabara" e "mais em têrmos" de Rio Grande do Sul. Em poucas palavras: em lugar de aspirar a continuar a sua carreira político-administrativa no Palácio Guanabara, o "dinâmico ministro" deveria voltar as suas vistas para o Palácio Piratini e fixar perante a Nação a sua "imagem" de gaúcho. Isso porque, com Vargas, Jango e agora Costa e Silva, o Rio Grande do Sul se firmou como "um celeiro de presidentes da República"...**

□ Tendo almoçado, dias atrás, com o chanceler Magalhães Pinto, o jornalista Joel Silveira ficou impressionado com a fleugma do ministro no tocante ao conflito Israel-Arábia, que, 48 horas depois, assumiria a fisionomia de uma guerra. Dir-se-ia que se tratava, para o chanceler, de algo parecido com o conflito fronteiriço entre Minas Gerais e Espírito Santo... O mêdo, aliás, é que o ministro trate a gravíssima questão "mineiramente", e não compreenda que está jogando "apenas" com a sobrevivência do mundo...

□ **E ainda por falar em Joel Silveira: embora tivesse assinado um manifesto de intelectuais favorável a Israel, recebeu êle,**

Peracchi Barcelos

ontem, um apoio árabe à sua candidatura a presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais: o do cronista Ibrahim Sued...

□ O sr. Pompeu Acioli Borges, diretor da FAO no Brasil, está mantendo entendimentos com o govêrno brasileiro para uma mais eficaz participação dêsse organismo da ONU no problema alimentar do nosso País.

□ **Um técnico holandês foi colocado à disposição da SUNAB para concretizar a sua idéia da fabricação de um "pão nacional" à base de soja (de que está havendo superprodução no sul do Brasil) e de mandioca. Com isto, seria aberta uma nova frente de poupança de divisas, uma vez que 90% do trigo aqui consumido são importados. Além disso, foi oferecido (e aceito) o assessoramento de um especialista belga em problemas de integração econômica.**

□ **O sr. Juracy Montenegro** estêve no domingo no atelier do famoso pintor Marcier, e comprou uma linda paisagem, pagando 3 milhões à vista. Uma pena que Deus dê nozes a quem não tem dentes...

□ **Cada vez melhor a revista GAM (Galeria de Arte Moderna). Não deixem de ver o n.º 5, que está nas bancas, com um excelente depoimento do excelente Ruben Valentim.**

□ O "governador" Abreu Sodré, seguindo subserviente e estranhamente nas pegadas do sr. Roberto Marinho, afirmou que existem realmente focos de conspiração no País e em São Paulo. E acrescentou que conhece até os nomes dêsses conspiradores. Agora, vem o sr. Faria Lima, prefeito de São Paulo (e já candidato a suceder ao sr. Abreu Sodré) e afirma que não há conspiração nenhuma. Afinal, por que o sr. Abreu Sodré não publica logo o nome dos conspiradores?...

□ **O sr. Gilberto Faria, presidente do Banco da Lavoura, está totalmente convencido de que haverá intervenção em Minas, e que êle será o interventor. O sr. Gilberto Faria foi um dos financiadores da campanha de Israel Pinheiro. Mas, julgando-se prejudicado na partilha do bôlo, rompeu com o governador e espera agora se beneficiar da sua queda. Doce e cândida ilusão...**

□ Ontem, o sr. Roberto Campos almoçou no restaurante do Ginástico Português. Chegou precisamente às 13,10, acompanhado do notório sr. Vitor Silva, ainda e inexplicàvelmente representante do Brasil no BID... O sr. Roberto Campos trajava um terno azul marinho (não confundir com Roberto azul marinho quase prêto...), camisa azul clara, de listras. O ex-ministro levava na mão três jornais: TRIBUNA, "Última Hora" e "O Globo". Mas, logo ao sentar, colocou os outros dois jornais de lado e leu atentamente o artigo de Hélio Fernandes (êste repórter), precisamente sôbre o depoimento de S. Exa. na CPI do dólar. Depois, S. Exa. abriu o jornal na 3.ª página e começou a ler a coluna de João da Silva (também Hélio Fernandes), leitura que só interrompeu quando chegou o ex-ministro Lucas Lopes, com quem conversou demoradamente e em surdina...

O ministro Gama e Silva, da Justiça, resolveu antecipar seu regresso ao Brasil, em face da situação no Oriente Médio, devendo desembarcar a qualquer momento no Rio. Durante sua permanência em Portugal (10 dias), Gama e Silva foi mantido a par do que acontecia no Brasil, através das informações diárias que lhe enviava o jornalista Nilo Dante, seu Assessor de Imprensa.

UR-GENTE

□ **Últimas notícias sôbre a guerra entre a RAU e Israel e suas repercussões no Brasil: em Brasília, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados decidiu, em sessão secreta, levar seu ponto de vista ao marechal Costa e Silva, no sentido de que o Brasil deve se manter eqüidistante do conflito, mas no Conselho de Segurança da ONU lutar pela cessação imediata das hostilidades. ★ O Itamarati enviava instruções aos nossos embaixadores em Tel-Aviv e Cairo para que gestionassem com os governos dêsses dois países a fim de conseguir garantias para as tropas brasileiras e assegurar o embarque de retôrno das mesmas com a brevidade necessária, e para que não se repitam os lamentáveis acontecimentos que vitimaram o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo. ★ Durante todo o dia de ontem, o marechal Costa e Silva manteve sucessivas reuniões com o chanceler Magalhães Pinto e oficiais da Casa Militar da Presidência da República. As 18 horas, chegava o general Aurélio Lira Tavares, ministro do Exército, sendo recebido, imediatamente, pelo chefe do Govêrno, no Palácio do Planalto. ★ A noite, ocorria nova reunião, desta vez no Palácio Alvorada. ★ Do Cairo, o embaixador Hélio Cabal falava (por telefone) com o chanceler Magalhães Pinto, dando ciência dos últimos acontecimentos na capital egípcia e informando que o bombardeio israelense à cidade não assumiu as proporções anunciadas a princípio. ★ O sr. Magalhães Pinto reuniu-se com o general Lira Tavares, a quem deu informações sôbre as providências adotadas no setor diplomático para a retirada do Batalhão Suez. ★ O Congresso Nacional ocupou-se longamente da matéria com diversos pronunciamentos, todos favoráveis a conciliação entre as partes em litígio. ★ O Gabinete Executivo do MDB depois de reunido com as lideranças do partido na Câmara e no Senado, expediu nota à imprensa sôbre a guerra árabe-israelita.**

□ **Renina Katz na Petite Galerie; João Henrique na Santa Rosa; e um enorme leilão na Barcinski movimentaram a noite de ontem na área da Praça General Osório e adjacências. ★ Renina, excelente artista, grande gravadora, professôra de talento e pintora famosa, apresentou uma exposição diferente de tudo o que fizera até agora. E pelos elogios ouvidos dos maiores críticos presentes, sua exposição se situa, indiscutivelmente, entre as mais importantes do ano. Vendeu bastante também, caracterizando-se assim a sua exposição como um sucesso de crítica e de público. ★ João Henrique, pintor personalíssimo, deu também uma mostra de seu talento e de sua capacidade de improvisação, apresentando-se inteiramente diverso das roupagens anteriores. Vendeu quase todos os quadros expostos, numa prova de compreensão do público, da sua categoria e do prestígio do mestre Rubem Braga. ★ O leilão da Barcinski, o menos concorrido dos três, apresentou uma mistura muito grande: alguns quadros excelentes e trabalhos sem a menor expressão, vendidos por preços mais do que salgados. A vedete do leilão era indiscutivelmente um extraordinário quadro de Raimundo de Oliveira mas, pelo preço exageradíssimo de quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros velhos, não foi arrematado e ficou para ser vendido hoje, depois de consultado o seu proprietário, um famoso cronista desta praça. ★ Movimentando-se entre as três galerias anotamos: ex-secretário Marcos Tamoyo; editor Ênio Silveira; deputado Renato Archer; poeta Vinícius de Morais; estrelíssima Duda Cavalcanti (de supermini-saia); fotógrafos internacionais Flávio Damm e David Zingg; embaixador Paschoal Carlos Magno; industriais Rubem Paiva, Bocaiúva Cunha, Fernando Gasparian e Eurico Amado; produtor de cinema Luís Carlos Barreto; arquiteto e cronista Marcos de Vasconcellos; jardinista, teatrólogo e advogado Carlos Perry; economista e planejador Paulo Sabóia, jornalista Fernando Pedreira; entalhador José Barbosa, e pintores Enrico Bianco, Carlos Scliar e José do Dome.**

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 - Telefone 22-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro - GB

Primo Comere...

Não encontra o Govêrno quem queira ocupar alguns lugares de Juiz federal, cargo cuja importância não se precisa realçar. Os pupilos do Govêrno passado, nomeados tais como os governadores de 11 Estados da Federação sem concurso, rejeitaram os postos, afugentados pelo seu baixo nível de vencimentos. O pouco interêsse verificado no ingresso às academias militares mostra que a condição de proletário verde-oliva não mais seduz a juventude brasileira. Esbarraram os eventuais atrativos psicológicos na dura realidade da fôlha de pagamento. Tende, assim, a cair o nível dos quartéis, justamente numa hora em que os militares absorvem, cada dia, maiores responsabilidades na vida pública brasileira. Em recente concurso da Universidade do Brasil para a cadeira de geologia não houve uma só inscrição. Por quê? Porque o Govêrno Federal, sob inspiração do ex-todo-poderoso Roberto Campos, paga a um catedrático vencimentos de 580 cruzeiros novos.

Enquanto isto, as Universidades particulares do interior remuneram professôres e pesquisadores ao nível de 3 mil cruzeiros novos mensais. Eis o irrealismo da política salarial do Govêrno, que, sôbre falsear as oscilações do mercado de trabalho, é burra e desestimuladora.

O que sobrou, então, em matéria de capital humano, de pessoal qualificado ao aparelho estatal? A parcela menos requestada por outros setores. Ou então os que relegaram o cargo público — técnico, de magistério ou direção — a plano secundário, exercendo-o com morno desencanto, sem a palpitação de estímulos positivos

No tocante ao ensino superior brasileiro muito se invectiva os catedráticos que não ministram aulas, assistentes igualmente solicitados, por atividades mais compensadoras que os imitam, deferindo tarefas didáticas a monitores recém-formados. Que incentivo, porém, há de ter o professor, o catedrático que queimou pestanas no estudo, que se gastou na pesquisa, que conquistou o pôsto por merecimento, com proventos tão irrisórios? Há de ser o magistério honraria, etapa de promoção social, ganho suplementar, por isso mesmo após conquistado, logo convertido em preocupação acessória, secundária.

Se o atual Govêrno quer atacar o cerne do problema universitário, há que levar a Universidade ao povo, decerto. Não demagògicamente, convertendo o "campus" num formigueiro de mini-políticos. E sim democratizando oportunidades, possibilitando aos que querem estudar e não podem, manutenção, aquisição de livros técnicos caríssimos e aparelhos para pesquisas e experimentos. Municiando o país de tecnologia para superação do subdesenvolvimento.

Não só isto. Fazendo ainda com que a cátedra não seja fim de linha, onde se paralisa a promoção cultural e se estiola a curiosidade científica. Primeiro, recompondo o poder aquisitivo do professor. Devolvendo-lhe o "status" antigo. Restituindo-lhe o "elan", a febre da pesquisa, do debate, da transmissão de conhecimentos em regime de liberdade.

Que progresso será o de uma nação, onde a Universidade é um corpo estranho, organismo estanque, alheio aos problemas e "desafios" da realidade nacional?

Onde mestres são forçados a dissimular a miséria de seus vencimentos, suprindo-os em atividades alheias à sua função específica? Como várias classes, muita gente neste país, o de que precisa, inicialmente o professor brasileiro é do elementar direito de comer.

E não se mata a fome com o fraseado esotérico da CONSULTEC nem com a oferecida erudição de seus mentores.

LUSTOSA DA COSTA

DIPLOMACIA

Brasil quer Conferência de Paz com ime diato cessar-fogo

O Brasil, ao mesmo tempo em que redobra gestões diplomáticas em tôdas as capitais diretamente envolvidas no conflito entre árabes e judeus, a fim de que seja obtida a imediata cessação de fogo, está tentando tirar o problema da órbita do Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde o poder de veto das grandes potências impede uma solução pacífica para a crise.

No sábado, um projeto de resolução brasileiro, que segundo os observadores ainda não era o ideal. não obteve o consenso necessário para a sua aprovação pelo Conselho de Segurança. Sentindo a dificuldade na aprovação de qualquer projeto dentro do Conselho, o Itamarati evoluiu para a apresentação de um outro anteprojeto visando à convocação de uma Conferência Política de Alto Nível, que teria por objetivo "apreciar o conjunto dos problemas que motivam as tensões no Oriente Médio".

Desta "Conferência de Paz" poderiam participar as quatro grandes potências, os outros dez países que no momento estão no Conselho de Segurança e mais os países do Oriente Médio, que estão participando do conflito. Com tal medida, além de se evitar o veto dos membros permanentes no Conselho, Israel e os países árabes poderão ser ouvidos mais atentamente, pois, como se sabe, êles não estão representados no Conselho.

As 18 horas de ontem, o Itamarati distribuiu uma nota à imprensa, dando conta de tôdas as demarches que vêm sendo empreendidas pela chancelaria brasileira nas últimas 48 horas, visando a encontrar uma solução pacífica para o conflito. Na nota, o govêrno brasileiro salienta que a idéia de uma Conferência de Paz visa a estudar os problemas "como o dos refugiados da Palestina e delimitação de fronteiras, bem como buscar formas de colaboração internacional para o desenvolvimento econômico da região, em benefício dos povos árabes e israelenses".

A idéia do Itamarati, em conseguir a convocação de uma Conferência de Paz, embora ainda esteja em período de sondagens, poderá, segundo fontes geralmente bem informadas, evoluir para a materialização de um anteprojeto. O fato de os Estados Unidos e da União Soviética terem também se pronunciado pelo cessar-fogo, faz aumentar as esperanças no sentido de que o Conselho de Segurança aprove a tese defendida pelo Brasil.

O chanceler Magalhães Pinto passou o dia de ontem em Brasília, tendo comparecido ao encontro do enviado especial do presidente Gamal Abdel Nasser, sr. Zulficar Sabri, com o presidente Costa e Silva. O encontro durou cêrca de 10 minutos e o representante especial de Nasser apresentou ao presidente da República, as explicações árabes sôbre a situação no Oriente Médio. Em seguida, o ministro do Exterior despachou com o presidente Costa e Silva, tendo na oportunidade estudado o problema da retirada do contingente brasileiro que fazia parte da Fôrça de Emergência das Nações Unidas (UNEF) que se encontrava na Faixa de Gaza. A êste respeito, o Itamarati distribuiu uma outra nota dando conta de que nossos embaixadores em Tel-Aviv e no Cairo foram instruídos no sentido de obter "tôdas as garantias possíveis para que o embarque de contingente brasileiro, da Fôrça de Emergência da ONU, se processe com a máxima segurança e brevidade, e para que não se repitam ocorrências lastimáveis como a que vitimou o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo". Fontes diplomáticas deram conta de que careciam de fundamento as informações sôbre a possível retirada das tropas da UNEF pela 6.ª Frota norte-americana, que se encontra no Mediterrâneo. Na verdade, o secretário da ONU estava estudando a possibilidade de serem fretados navios mercantes, visando o transporte das tropas e de todo o seu equipamento bélico. Fontes do Itamarati davam conta de que o próprio govêrno brasileiro também estava estudando esta possibilidade, tendo em vista que o navio "Soares Pereira" sòmente deverá chegar em Port-Said no dia 16.

O chanceler Magalhães Pinto, após despachar com o presidente Costa e Silva, compareceu ao Congresso Nacional, onde, perante os membros da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, fêz um relato sôbre a posição do Brasil no conflito do Oriente Médio, informando que nossa posição é de mediação e de paz. Consta que o ministro do Exterior teria prestado informações sôbre o corte da exportação do petróleo proveniente dos países árabes (que atinge a 49% da nossa importação), afirmando que tal corte "não prejudicará muito o Brasil".

MOVIMENTAÇÕES — * Sendo enviada ao Senado mensagem presidencial indicando o nome do embaixador Aluysio Guedes Regis Bittencourt para exercer a chefia da missão do Brasil junto ao govêrno da Áustria. ★ O chanceler Magalhães Pinto oferecerá, amanhã, um almôço a um grupo de cientistas brasileiros no Itamarati. O objetivo do encontro é o de debater os diversos problemas relacionados com o desenvolvimento do intercâmbio internacional. ★ O conselheiro comercial da embaixada da Polônia convidando para o coquetel e entrevista à imprensa, na sede da embaixada, no próximo dia 9. Motivo: Inauguração da XXXVI Feira Internacional de Poznam.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Mário Martins reúne MDB para tomar posição política

O senador Mário Martins reunirá, hoje, em sua residência, um grupo de deputados federais e estaduais da Guanabara para discutir a posição que adotarão com relação à reforma do MDB, cujos estatutos e programa estão para ser reorganizados e a comissão encarregada de tais estudos aguardando sugestões por parte dos interessados.

Dentre os parlamentares que comparecerão à casa do sr. Mário Martins estão os srs. Márcio Moreira Alves, Hermano Alves, José Colagrossi (federais) e Ciro Kurtz, Sebastião Contrucci, Aloísio Caldas, Alberto Rajão e Fabiano Vilanova Machado (estaduais).

O líder do Grupo Renovador do MDB, Alberto Rajão, assinalou que de um modo geral a posição de seu grupo é no sentido de promover a democratização do País, e que para isso terá que haver uma luta tenaz pela reformulação dos métodos internos, a fim de propiciar meios a que as massas populares tenham acesso ao partido e possam indicar seus representantes na Comissão Diretora, que como está constituída "representa, quase que exclusivamente, o poder pessoal de alguns poucos caciques dos extintos PTB e PSD".

Acrescentou o sr. Alberto Rajão que a reorganização do MDB se torna imperativa para todos aquêles que desejam ver o partido engajado nas lutas populares, e pronto para atender às reivindicações mais prementes do momento histórico que atravessa a Nação, como a campanha pela revisão das leis de imprensa e segurança, além da reforma constitucional e a campanha pela anistia geral para todos os punidos pela revolução de março-abril de 1964.

Acusou o parlamentar da indiferença demonstrada pela atual direção do MDB estadual, que divorciada dos anseios populares, pela falta de representatividade popular, uma vez que sua Comissão Diretora está constituída de membros da escolha pessoal do atual Gabinete Executivo, e em sua maioria de parentes e amigos dos velhos caciques políticos que sempre dominaram a situação local.

CAMPANHA — Apesar de não terem podido cumprir a missão de que foram encarregados pela bancada estadual do MDB, devido à indiferença da direção nacional do partido, os deputados José Maria Duarte, Jamil Haddad e Alberto Rajão, durante a convenção nacional da agremiação, a se realizar no dia 14 vindouro, reivindicarão o desencadeamento da campanha nacional pela revisão constitucional, tendo como ponto básico a concessão da anistia aos punidos pela revolução. Os deputados levarão moção firmada por todos os companheiros da Guanabara solicitando o lançamento imediato da campanha.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA — Até o término da sessão de ontem, já estavam inscritos nada menos que 25 deputados para inquirir o secretário de Segurança, general Dario Coelho, que hoje comparecerá à Assembléia Legislativa atendendo à [illegible] diretoria [illegible] alterou a [illegible] dos trabalhos cancelando o expediente e a ordem-do-dia para facilitar a tarefa dos parlamentares e, desta forma, permitir a que todos os deputados possam se dedicar ùnicamente à visita do secretário de Segurança.

A oposição não conseguiu inverter a ordem dos trabalhos, desta maneira o general Dario Coelho fará, primeiro, uma exposição sôbre sua atuação à frente da Secretaria, para, em seguida, ser sabatinado pelos deputados.

Os primeiros deputados a se inscreverem para a inquirição foram os srs. Mauro Werneck, Salvador Mandim e Geraldo Monerat, da ARENA, e os representantes do Grupo Renovador do MDB, Alberto Rajão, Ciro Kurtz e Fabiano Vilanova, encontram-se também inscritos, sendo dos primeiros, o deputado Mauro Magalhães. O sr. Amaral Peixoto decidiu que, obedecendo à ordem de inscrição, chamará alternadamente para a inquirição deputados do MDB e ARENA, sem levar em consideração a posição de cada um relativamente ao govêrno do Estado.

OFICIALIZAÇAO DA JUSTIÇA — O deputado Fabiano Vilanova Machado solicitou, ontem, através de requerimento aprovado pelo plenário, informações ao govêrno do Estado sôbre os motivos que determinaram a desoficialização do Terceiro Ofício de Notas, que posteriormente foi entregue ao sr. Aloísio Francisco Espínola e Castro, conforme denúncia feita pela TRIBUNA, há dois meses.

O sr. Fabiano Vilanova deseja saber: 1 — Quais os motivos que determinaram os atos, quase que simultâneos da oficialização e desoficialinzação do Cartório do Terceiro Ofício de Notas; 2 — Qual o espaço de tempo decorrido entre êsses dois atos; 3 — Como ocorreu a indicação do atual titular do Terceiro Ofício; 4 — A indicação dêsse titular foi procedida do preenchimento dos requisitos exigidos em lei; 5 — O Terceiro Ofício está ainda usando o nome da família Penafiel, que durante 50 anos teve responsabilidade sôbre êle; 6 — Por que motivo os funcionários do Terceiro Ofício deixaram de receber seus proventos, enquanto o Cartório estêve oficializado; 7 — É verdade que a renda do Cartório, durante a oficialização, foi recolhida à Recebedoria do Estado, por ordem do corregedor da Justiça?

ENCONTROS POLITICOS — O deputado Mauro Magalhães e todos os seus companheiros que participaram da última campanha política — área lacerdista do MDB — reiniciaram êste fim de semana os contatos com seu eleitorado através de reuniões explicativas, segundo afirmou, esclarecendo a posição assumida com relação ao momento político nacional e a luta pela revogação de diversos dispositivos da Constituição, dentre os quais o que impede a criação de novos partidos políticos. Domingo passado estiveram em Maria da Graça e Mier, estando programados novos encontros para esta semana, sendo pensamento do grupo realizar, pelo menos, quatro comícios mensais.

JORGE FRANÇA

Painel

O sr. Enaldo Cravo Peixoto decidiu ontem não tabelar ainda o pre[illegible] carne bovina, após manter entendimentos com dez diretores de organizações atacadistas em seu gabinete durante mais de duas horas. Os empresários na ocasião lhe entregaram um documento contendo dados que comprovavam que a carne está sendo entregue por êles aos varejistas com a redução de 22% proposta pelo Govêrno. Em face à argumentação dos atacadistas, o superintendente da SUNAB marcou para hoje uma acareação entre os dirigentes das organizações atacadistas e varejistas de carne bovina, em seu gabinete, para se encontrar uma solução final do problema.

★

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, abordado sôbre a situação em conseqüência da crise no Oriente Médio, declarou que tivera conhecimento dos fatos através das emissoras de rádio. A uma pergunta sôbre a adoção de medidas preventivas e repressivas, nesta cidade, destacou o coronel Sebastião Ferreira Chaves que a Secretaria de Segurança Pública estará em condições de coibir qualquer manifestação de hostilidade e assegurar a manutenção da ordem pública. Informou ainda que a DOPS, por sua vez, acompanha, atenta, o desenrolar dos acontecimentos e sua repercussão no Estado, estando convenientemente aparelhada para entrar em ação a qualquer momento.

★

Richard Speck, o "carniceiro" de Chicago, que havia sido reconhecido culpado no dia 15 de abril do assassínio de oito enfermeiras, foi condenado ontem a morrer na cadeira elétrica. Speck, o "marinze" de 25 anos de idade, penetrou na noite de 14 de julho de 1966, na residência das enfermeiras e, depois de tê-las amarrado num aposento, as foi degolando e apunhalando, uma a uma, em outra habitação próxima. Uma nona enfermeira, de nacionalidade filipina, a srta. Corazon Amurao, de 23 anos de idade, pôde evitar o destino de suas companheiras, ocultando-se debaixo de uma cama. Mais tarde, contou aos investigadores o sucedido e identificou o culpado quando êste foi detido.

★

À oficialização e a desoficialização quase que simultânea do Cartório do Terceiro Ofício de Notas, realizadas através de atos do governador Negrão de Lima, provocaram o protesto do deputado Fabiano Vilanova, MDB, ontem, na Assembléia Legislativa, que preparou requerimento de informações, para ser encaminhado ao Executivo, sôbre o caso. O parlamentar emedebista deseja saber quais os motivos que determinaram os atos simultâneos do sr. Negrão de Lima, qual o espaço de tempo decorrido entre os dois atos, como ocorreu a indicação do atual titular daquele Cartório e em que bases ela se processou, e se a indicação do mesmo foi precedida do preenchimento dos requisitos exigidos por lei.

★

O sr. Juscelino Kubitschek continua sob tração e os médicos tentam conseguir separar as duas vértebras que esmagam os nervos da região cervical, causando a artrose ou radiculite, enfermidade muito dolorosa, que obriga a contínua aplicação de morfina e entorpecentes para cessação da dor que aflige o paciente. O estado geral do ex-presidente é satisfatório, embora permaneça inconsciente devido aos medicamentos contra a dor, e o chefe da junta médica, professor Aluisio Salles da Fonseca, declarou que a recuperação do seu paciente se fará ràpidamente e sem problemas mais sérios.

★

RUSH

O cantor-galã Bobby Solo chegará ao Rio no próximo domingo, para filmar ao lado da sensação australiana do momento — a atriz Janet Ramsay — ou então com a filha de Tyrone Power, Romita Power, a comédia musical colorida "Até Logo, Amor", que terá ainda como protagonistas Oscarito, Ema D'Avila, Renato Coutinho e outros artistas brasileiros. A informação é do diretor de fotografia Aldo Tonti, que chegou, hoje, ao Galeão, em companhia do produtor Francisco Merli. ★ O reitor da Universidade do Amazonas, sr. Jauary de Souza Marinho, revelou ontem, ao embarcar para Manaus, que o I Encontro para planejamento e coordenação do Plano Nacional de Educação, a instalar-se no próximo dia 8 de junho na capital amazonense, transformará Manaus na "Capital da Educação" do País durante três dias. O conclave reunirá mais de 100 educadores de todo o País. ★ Viajou ontem com destino a Zurique o chefe do Serviço de Patrimônio do Ministério do Exterior, sr. Olavo R. de Campos, que leva a incumbência de verificar o andamento de várias obras do Itamarati no exterior, devendo visitar inicialmente Moscou, onde examinará a área de terreno cedida pelos soviéticos para edificação da sede de nossa embaixada naquela capital. ★ Viajou ontem para Nova York um grupo de 58 oficiais da Escola de Guerra Naval, sob a chefia do seu diretor, almirante Levy Penna Aarão Reis, para uma visita de estudo e observação a diversos centros de instrução e estabelecimentos navais nos Estados Unidos, a convite do govêrno norte-americano. A excursão deverá abranger 11 cidades e terá a duração de 22 dias. ★ C. R. Almeida Engenharia e Construções, uma das mais fortes emprêsas do Paraná, e a Companhia Vale do Rio Doce, acabam de firmar um contrato para a construção da usina de pelotização, no Pôrto de Tubarão, no Espírito Santo. O Know-how e o [illegible] da emprêsa [illegible] e uma garantia para o maior pôrto de minério do mundo, que será o de Tubarão.

MAURO BRAGA

Colônias síria e judaica na Guanabara temem guerra

A cidade acordou ontem preocupada com os acontecimentos verificados no Oriente Médio.

Dentro de casa, nos ônibus e táxis, nos bares, nos restaurantes, nas esquinas no trabalho, o povo, com o semblante carregado, sòmente comentava os bombardeios e a ameaça de uma guerra mundial atômica.

COMERCIANTES

Os comerciantes da Rua da Alfândega, em sua maioria árabes, passaram todo o dia mais atentos ao conflito que ao balcão. O comércio, no entanto, ali funcionou normalmente.

CENTRO

No Centro, em tôda a extensão da Rua do Passeio e muito especialmente na Cinelândia, local tradicional de comícios e encontros políticos, viam-se grupos de populares comentando a guerra entre Israel e Síria, acompanhando os acontecimentos por intermédio de rádios de pilha e também pelos jornais.

Todos, sem exceção lamentavam o que está ocorrendo no Oriente Médio, temerosos da deflagração de uma guerra mundial.

TENSÃO

O que a reportagem pôde constatar-se é que os sírios estabelecidos e residentes na Guanabara estão mantendo uma certa discrição, não obstante torcerem para que seus patrícios no Oriente ganhem o conflito. Já os judeus procuram convencer que Israel é que está com a razão.

CALMA

Na Guanabara não houve incidentes entre judeus e sírios. A cidade viveu um clima de expectativa e tensão, mas em calma. Não houve excessos. A polícia se manteve em estado de alerta, de prontidão para qualquer eventualidade.

Pracinha morto em Gaza

O cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo, pertencente ao 3.º Batalhão do Segundo Regimento de Infantaria no Rio Grande do Sul, foi morto na madrugada de ontem em Gaza, durante violento tiroteio entre as tropas de Israel e da Síria.

A comunicação oficial foi fornecida pelo Serviço de Relações Públicas do Ministério do Exército, que acrescenta ter o militar sido atingido por um projétil de arma automática, em campo brasileiro.

Diz a nota que as tropas brasileiras integrantes do Batalhão de Suez recolheram-se aos campos Brasil-Rafá onde, em segurança, aguardam o regresso ao País estando o govêrno brasileiro providenciando o seu regresso o mais breve possível.

Adianta que o navio "Soares Pereira" está a caminho de Port Said, nas águas do Mediterrâneo a fim de transportar o Batalhão de Suez para o Brasil, enquanto a Fôrça Aérea Brasileira se encontra preparada para, em qualquer caso de emergência, entrar em ação, trazendo os "pracinhas".

Ainda sôbre a morte do cabo brasileiro, esclarece a nota oficial que, na madrugada de ontem, houve agravamento da situação na faixa de Gaza, ocorrendo tiroteio entre as fôrças litigantes. A fuzilaria atingiu o campo brasileiro, resultando ferido mortalmente por arma automática, o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo, do Rio Grande do Sul, pertencente ao 3.º Exército do Segundo Regimento de Infantaria. A família do morto foi informada.

Informa, finalmente, que o gabinete do ministro do Exército mantém ligação permanente com as tropas do Batalhão de Suez na faixa de Gaza, e nossos soldados se encontram com elevado estado moral. A última notícia dá conta da calma existente no campo brasileiro, não obstante o trepidar, a distância, de armas automáticas.

Tropas regressam já

O marechal Costa e Silva, após ouvir, ontem o relato do ministro Lira Tavares sôbre os assuntos tratados na reunião do Alto Comando do Exército, resolveu fazer regressar imediatamente o Batalhão Suez. Para tanto, autorizou a contratação de um navio estrangeiro, de maneira a evitar que novas vidas de pracinhas das fôrças brasileiras se percam no conflito árabe-judaico.

Israel nada diz no Rio

A Embaixada de Israel declarou que vem acompanhando com expectativa o desenrolar da situação no Oriente Médio. As informações que tem são fornecidas pelas agências noticiosas, e que, a partir do agravamento do desentendimento entre Israel e Síria, com início de tiroteio de ambas as partes, na faixa de Gaza, resolveu aguardar atenta os fatos para, só mais tarde, divulgar nota oficial.

Vôos estão suspensos

Em vista do agravamento da crise no Oriente Médio, as companhias aéreas internacionais suspenderam seus vôos para o Cairo, Alexandria, Tel Aviv, Amã e Beirute. A Varig, que tem um vôo semanal Roma-Beirute, suspendeu as viagens, temporàriamente.

Papa previu conflito

Referindo-se à guerra deflagrada ontem, entre Israel e Síria, monsenhor Bessa afirmou que "a possibilidade de destruição que êste conflito vem trazer, dá-nos grandes preocupações, principalmente porque o desentendimento é gerado pela ambição".

Adiantou que "Sua Santidade o Papa Paulo VI previu com angústia tal estado de coisas, e foi a Fátima pedir a paz para o mundo". E concluiu: "O Papa tudo fará para resolver a situação".

Gama volta depressa

O ministro Gama e Silva, da Justiça, que se encontrava em Portugal, decidiu antecipar sua volta ao Brasil em face da crise do Oriente Médio.

O ministro deverá desembarcar hoje, às 7 horas no Galeão.

Bem-Estar pede paz

Afirmando que "tem dificuldade em aceitar que a mais antiga das instituições humanas, aquela que vincula o homem ao animal — a guerra — seja ainda o único recurso para a solução de pendências", o presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, dr. Mário Altenfelder, dirigiu uma proclamação aos responsáveis pela paz, juntando sua voz às milhares que apelam no sentido da pronta cessação de fogo no Oriente Médio.

Está assim redigida:

"A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, estruturada nas Declarações Universais dos Direitos do Homem, dos Direitos da Criança, dos Acôrdos Internacionais, não pode ficar insensível ao tomar conhecimento das Declarações de Guerra que vêm de ser feitas no Oriente Médio e África.

E pensa nos exércitos de milhares de homens, em cada um dos soldados, (um ser humano, entre tantos, será que ainda conta?), nas suas famílias, nas crianças abandonadas; pensa em tôdas as crianças postas em perigo, no ódio e no desespêro, e lamenta os vãos esforços da Ciência, da Filosofia, da História, da Diplomacia, da Jurisprudência, da Fé — todo o progresso humano, reduzidos à barbarie. Que depois de tôda a conquista obtida pelo esfôrço humano os homens não tenham ainda aprendido a amar e proteger o seu semelhante, eis a catástrofe que esmaga o coração e inteligência.

Tem dificuldade em aceitar que a mais antiga das instituições humanas, aquela que vincula o homem ao animal — a guerra — seja ainda recurso definitivo de solução de pendências.

O presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor junta-se aos que rogam pela paz, pedem pela paz, protestam contra a guerra e lutam pelo entendimento e bem-estar de todos".

Política da Guanabara

Mandim vê outro acôrdo irregular: Gás

WALDYR CARVALHO

Importante observador militar chegou à Guanabara com um minucioso relatório sôbre as atividades políticas no Paraná e Santa Catarina. Posso antecipar, que as autoridades encaram como nula a ação revolucionária naqueles Estados, constituindo sério problema a corrupção imperante em vários setores de administração. Quanto à subversão não oferece maiores perigos no momento, graças ao dispositivo implantado pelo Govêrno Federal.

★

O problema da revisão de cassações de mandatos e direitos políticos no Paraná e Santa Catarina, também não oferece maiores preocupações nas áreas políticas, por não existir processos de grande importância. Há no "dossiê" do observador militar referências aos inquéritos, os quais estão sendo arquivados e o problema de fronteira é encarado com graves apreensões e reservas. Com relação à demanda de terras, prevalecem as disputas, podendo tornar-se um barril de pólvora. O IBRA estimula a reação, já surgindo inúmeros focos de descontentes.

★

O deputado Carvalho Neto, líder da bancada da ARENA na Guanabara manifestou-se favoràvelmente à emenda de reforma da Constituição do Brasil, abolindo a obrigatòriedade dos 10 por cento dos eleitores para a formação de novos partidos.

★

Posso assegurar que já tiveram início na área governamental os entendimentos preliminares com vistas à elaboração de um anteprojeto de reforma do Judiciário. Uma comissão integrada pelo secretário de Justiça e presidentes do Tribunal de Justiça, Ordem dos Advogados e Instituto dos Advogados, ficou encarregada dos estudos sôbre a importante matéria.

★

O general-deputado Salvador Mandim denunciou como irregular o acôrdo firmado entre a Secretaria de Serviços Públicos e a Sociedade Anônima do Gás para a aquisição de uma unidade destinada à produção de gás de nafta. O parlamentar carioca quer saber em que têrmos foi feito o acôrdo, pedindo a sua anulação por atentar contra os interêsses públicos.

★

O ministro Tarso Dutra achou viável a construção de um nôvo restaurante para os estudantes na Avenida Chile, ou seja, precisamente no local onde funcionou a Feira de Portugal. A solução do problema está dependendo agora, do sr. Negrão de Lima.

★

Contem 28 laudas fundamentadas e outras tantas de consultas e traduções, o relatório do advogado Antônio Evaristo de Morais, sôbre o pedido de extradição do nazista Franz Stangl, para a Alemanha. A tese será sustentada a partir de amanhã pelo conhecido advogado carioca no Supremo Tribunal Federal, em Brasília. O julgamento do carrasco de Treblinka está sendo aguardado com grande interêsse, já tendo o procurador-geral da República se manifestado preliminarmente pela extradição de Stangl para a Alemanha, onde responde a processo no Tribunal de Dusseldorf.

★

Na reunião de amanhã do Clube dos Diretores Lojistas da Guanabara, o marechal do ar Guedes Muniz, fará uma palestra sôbre as atividades da COSIGUA. A COSIGUA está aguardando a conclusão de um financiamento externo da ordem de 3,5 milhões de dólares para início das obras de construção do terminal marítimo de minérios em Sepetiba.

★

Denúncias chegadas ao conhecimento dêste repórter dão conta da existência de irregularidades na concorrência pública para a instalação de um bar-restaurante no Jardim Zoológico da Quinta da Boa Vista. A obra está orçada em 900 milhões.

★

A COPEG está tentando obter um financiamento junto ao BID, com o aval da Eletrobrás, da ordem de 30 bilhões de cruzeiros para a conclusão da conversão de ciclagem na Guanabara. O pedido está sendo examinado.

★

Com um longo discurso do sr. Negrão de Lima, sem maior repercussão (o homem é vazio mesmo), realizou-se ontem a solenidade de posse do ministro João Lira Filho no cargo de reitor da Universidade do Estado da Guanabara. O vice-reitor é o ministro Oscar Tenório. Ao ato estiveram presentes várias autoridades.

★

Ainda sem pauta para julgamento a consulta do advogado carioca Wilson Mirsa, sôbre o fôro especial para julgar o ex-presidente João Goulart. O parecer do procurador-geral da República, professor Haroldo Valadão é contrário a concessão da medida.

★

O sr. Negrão de Lima receberá hoje, às 16 horas, em Palácio, para um coquetel, as 10 mulatas candidatas ao título Miss Renascença-67.

O sr. Carlos de Laet, secretário de Turismo, não gostou dos têrmos do convênio firmado pelo sr. Negrão de Lima para o intercâmbio turístico com o Estado do Rio. Acha que a Guanabara ficou em plano inferior em relação [illegible]

Sindicatos & Previdência

Federação diz que "mixou" a unificação

AYRTON GOMES

Embora nenhuma culpa tenham os atuais administradores do sistema previdenciário, a unificação administrativa da Previdência Social "mixou". A opinião não é nossa. É da Federação dos Bancários de São Paulo. Partilhamos dessa mesma opinião, e por isso, publicamos a íntegra do relato daquela entidade, sôbre a situação da Previdência Social. É um espelho completo da situação previdenciária naquele Estado.

"A balbúrdia implantada com a Unificação da Previdência Social está alcançando o mais alto índice de negativismo que se possa imaginar. Os nossos alertas, desde que se pretendeu a extinção dos Institutos, são agora tardios, porém confirmam as nossas previsões. De todos os rincões chegam reclamações de entidades sindicais e de trabalhadores, demonstrando o descalabro a que foi atirada a Previdência Social, antes mais ou menos atuante. De Campinas, por exemplo, local em que o senhor ministro do Trabalho afirmou que recebeu informações de que os trabalhadores estão satisfeitos, poderíamos citar centenas de reclamações, relacionando nomes de pessoas que foram destratadas ou que receberam tratamento completamente inadequado, desde otorrinolaringologista a ginecologista ou dermatologista, na parte relativa à Assistência Médica. Em Presidente Prudente, os médicos oftalmologistas estão exigindo o pagamento de NCr$ 7,00 para atenderem consultas dos trabalhadores. Em Itapetininga está havendo desmandos administrativos: o agente local ameaça restringir de 22 para 3 o número de médicos que atende os trabalhadores. Os bancários, principalmente estão revoltados com as medidas tomadas pelo sr. Auro Soares, agente do ex-IAPI, que inclusive havia excluído os bancários do sistema de assistência médica. De Sorocaba parte reclamação de que os médicos estão decididos a não mais atenderem os contribuintes da Previdência Social, já que não recebem desde o mês de setembro do ano passado. Aliás, essa reclamação é generalizada: Águas de Lindóia, Nôvo Horizonte, Itápolis, Rancharia, Piedade, São José do Rio Pardo, Cordeirópolis.

Em São Carlos a promiscuidade atingiu o seu ápice e filas enormes dão voltas nas ruas em busca de atendimento médico, que é exíguo e revoltante. Aliás, em São Carlos, mesmo a despeito de convênio mantido anteriormente com o único hospital lá existente, entre o ex-IAPB e a direção do hospital, no sentido de atendimento em quartos de segunda classe, havia um compromisso moral da direção, atendendo aos bancários em quarto de primeira classe, o que não vem sendo permitido pelo INPS. De São Roque, aguardam os trabalhadores o credenciamento de agentes para atendimento, estando, portanto, enquanto não se resolve completamente desassistidos. Em São Paulo, capital, a confusão é geral: o Abôno de Permanência em Serviço, que era pago regularmente, não tem sido pago e não se sabe quando será restabelecido o pagamento; os locais para solução de problemas burocráticos estão cada hora sendo mudados ficando à mercê das marchas e contra-marchas, pobres trabalhadores, em filas enormes, muitas vêzes sendo tratados descortêsmente. A assistência médica em São Paulo ficou completamente desmantelada. A pretexto de acabar com as filas, foram tomadas medidas administrativas das mais absurdas. Assim, uma senhora que vinha se tratando com o ilustre facultativo dr. Caetano Giordano, há mais de dois anos, com resultados satisfatórios, pelo fato de residir no bairro Paraíso, não poderá mais ser atendida pelo mesmo, que passará a atender apenas, os contribuintes residentes na cidade já que atende, por ordem administrativa na rua Conselheiro Crispiniano, no prédio do ex-IAPB. Enquanto isso hospitais, laboratórios e médicos que se oferecem para credenciamentos, a fim de atenderem aos contribuintes da Previdência Social, aguardam indefinidamente que seus pedidos sejam apreciados.

Já denunciamos anteriormente casos de parto em plena fila, de desmaios e de atritos os mais diversos, além de protestos por parte dos próprios médicos que não se conformam com a anarquia criada. Outras denúncias estão sendo formuladas ao senhor ministro do Trabalho, ao senhor presidente do INPS, ao senhor Superintendente no Estado, aos Coordenadores, às direções sindicais de cúpula, etc. De São Carlos a Camara de Vereadores aprovou por unanimidade protesto da edilidade contra a balbúrdia já verificada e denúncias foram feitas até mesmo ao senhor presidente da República. De outras comunidades, por certo, também partirão os protestos, alcançando as Assembléias Legislativas e Congresso Nacional.

Enquanto isso, cêrca de duzentos bilhões de cruzeiros foram consumidos pela Unificação, sem qualquer benefício à Previdência, ao Govêrno, às classes produtoras ou aos trabalhadores. Medida administrativa das mais absurdas, como o pagamento das contribuições com títulos de crédito, empobreceram ainda mais a debilitada Previdência Social. Firmas econòmicamente bem constituídas e que sempre pagaram em dia suas contribuições, passaram a pagá-las com títulos de crédito a prazo de 90 dias e juros de 1% ao mês, de acôrdo com o que lhes foi facultado por instruções da direção do INPS. Êsses títulos vêm sendo cobrados por intermédio da rêde bancária, onerando, ainda mais a Previdência, em face do pagamento de taxas de cobranças.

Neutralidade de URSS e EUA pode pôr fim ao conflito

FP, ANSA, DPA, USIS e TRIBUNA

CAIRO, AMÃ, TEL-AVIV, NAÇÕES UNIDAS, WASHINGTON, MOSCOU, LONDRES, PARIS, BAGDÁ, RABAT E VATICANO — Uma barreira de fogo está formada do Líbano até o Egito, do Mediterrâneo ao Mar de Omã e ao Gôlfo Pérsico, desde quando, na manhã de ontem, muito cedo, passaram à ação as fôrças árabes e israelenses, que estavam em pé de guerra há quinze dias.

Israel (350 aviões, 268.000 homens e 800 tanques) está combatendo, desde às 7 h GMT de ontem contra uma coligação de árabes dirigida pelo Egito, Síria, Iraque e Jordânia (545 aviões, 400.000 homens e 1.500 tanques). Os dois adversários se acusaram mùtuamente de haver desencadeado as hostilidades.

Além dos quatro países árabes mencionados, aderiram à coligação anti-israelense a Arábia Saudita (60 aviões, 55.000 homens e 100 tanques), o Líbano Kuwait (o principal produtor de petróleo da região e um dos primeiros do mundo) e o Sudão.

Argélia, Marrocos e Tunísia decidiram enviar unidades de combate em apoio da causa árabe.

As 18 h GMT de ontem, 157 aviões israelenses haviam sido derrubados, segundo informes oficiais procedentes das capitais árabes.

Em Tel-Aviv, as autoridades israelense só mencionaram de dez a quinze aparelhos inimigos derrubados.

Os Estados Unidos declararam-se "neutros" no conflito e, ao que parece, a URSS seguirá seu exemplo no terreno militar, apesar de seu declarado apoio aos árabes.

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, disse que "nossa posição é neutra em pensamento, palavras e açao" (sôbre o conflito do Oriente Próximo).

Em Moscou, fontes comunistas bem informadas disseram que a URSS fixaria sua atitude, no terreno militar, em função da que fôr adotada pelos Estados Unidos e demais grandes potências ocidentais.

A União Soviética continuará, por enquanto, fornecendo sua ajuda técnica aos árabes, mas sem participar do conflito, acrescentaram as referidas fontes.

Contudo as mesmas fontes esclareceram que uma intervenção ocidental em favor de Israel provocaria outra semelhante da URSS em favor dos árabes.

Entrementes, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se em Nova York, mas esbarrou com dificuldades para redigir um texto sôbre o conflito e suspendeu suas sessões.

Em Washington, o presidente Lyndon Johnson pediu a todos os beligerantes que apoiem o Conselho de Segurança para conseguir "uma cessação do fogo imediata".

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, manteve uma entrevista telefônica com o chefe da Casa Branca, com o qual se reunira na semana passada.

Em Paris, o presidente Charles De Gaulle adiou, por prazo indeterminado, uma viagem à Polônia, devido à guerra no Oriente Próximo, sôbre a qual manteve consultas com seu primeiro-ministro, Georges Pompidou, e seu chanceler, Maurice Couve de Murville.

De Gaulle, depois de propor conversações quadripartites (EUA, União Soviética, Grã-Bretanha e França), sôbre o Oriente Próximo, advertiu na semana passada que seu país n.o aprovaria, e muito menos ajudaria, o primeiro dos adversários que "apertasse o gatilho".

Nos Estados árabes, o início da guerra provocou imenso entusiasmo, acompanhado de manifestações antijudaicas e antiocidentais.

Em Túnis, a multidão incendiou a grande sinagoga. Em Argel, os manifestantes saquearam os centros culturais britânico e norte-americano.

No Cairo, sucederam-se todo o dia os alarmas aéreos e os disparos das baterias anti-aéreas.

Em Israel, o chefe de Estado, Levy Eshkol, lançou uma proclamação ao povo judaico: "O desafio de Nasser a todos os acôrdos internacionais acaba de ser aceito. Coloco minha confiança em todos, tanto na frente como na retaguarda. Nossos carros de assalto, aviões e canhões saberão vencer. O povo judaico demonstrou uma vez mais que está unido pela existência de Israel".

Os combates mais violentos se desenrolam na frente do Sinai, segundo notícias recebidas tanto do Egito como de Israel.

Unidades blindadas de ambos os países se defrontaram sobretudo em dois pontos: Gaza, ao norte da península, e na região de Kuntilla, no Sul.

Segundo os egípcios, as fôrças israelenses penetraram 30 quilômetros ao sul de Gaza.

O enviado especial da "France-Presse" na zona de Gaza informou, à última hora da tarde, que as tropas israelenses se apoderaram da localidade egípcia de Khan Yunis, fazendo um verdadeiro furo nas fôrças egípcias e palestinianas que se encontravam na região, de onde se dispararam ontem numerosos projéteis de morteiros contra os postos de "kibutz" (granjas coletivas) israelenses.

Anunciou-se do Cairo, oficialmente, que está proibida tôda a exportação de petróleo das refinarias instaladas no Líbano.

No litoral med'terrâneo-libanês encontram-se a refinaria de Tripoli, no norte, onde desemboca o oleoduto da "Irak Petroleum Company", e a de Saida, no sul, terminal do oleoduto da "Aramco", pelo qual chega petróleo da Arábia Saudita.

Ao mesmo tempo, os dirigentes árabes mantiveram numerosos contatos durante todo o dia de ontem.

O presidente Nasser, da RAU, trocou mensagens com o rei Faisal da Arábia Saudita, um dos seus tradicionais adversários políticos, e telefonou pessoalmente, do Cairo, ao rei Hussein da Jordânia, outro de seus inimigos no plano político interno árabe.

Nasser entrevistou-se também, pelo telefone, com o presidente da República do Iraque, Abdel Rahman Aref.

O presidente Charles Helou, do Líbano, teve também uma conversação telefônica com o chefe de Estado da Síria, Nureddin Atassi.

Em tôdas as cidades árabes, inclusive Beirute, tôdas as luzes foram apagadas ao cair da noite.

No Kuwait, o emir Sabah al Salem al Sabah concedeu por decreto os podêres de governador militar ao primeiro-ministro e príncipe herdeiro. A primeira decisão dêste foi proibir a todos os aviões não-árabes que sobrevoem o território do Kuwait ou utilizem seus aeródromos. Ordenou também que todos os navios de guerra não-árabes se mantenham fora das águas territoriais e afastados dos portos.

Em Damasco, o grão-mufti (suprema autoridade religiosa da cidade), o xeque Ahmed Keftaro, lançou, à última hora da tarde, um apêlo à guerra santa. Convidou todos os crentes, árabes e não-árabes, a lutar contra o sionismo.

Em Tel-Avive, um porta-voz militar anunciou, já à noite, que a artilharia jordaniana de longo alcance havia bombardeado as proximidades da capital israelense. Caíram também, no centro da cidade, projéteis que, segundo certos especialistas, foram disparados de navios situados em frente ao litoral de Israel.

As operações de guerra

Israel perdeu 157 aviões no primeiro dia de guerra, segundo cifras oficiais publicadas nas capitais árabes, doze horas depois do início das hostilidades.

Esta cifra, que inclui caças e bombardeiros, representa quase dois terços dos efetivos totais da aviação de Israel.

Os egípcios informaram que haviam derrubado 86 aviões de Israel, os sírios 50, a Jordânia 13, o Iraque 7. Um caça israelense foi derrubado pelos libaneses.

Em Tel-Aviv, os israelenses deram cifras mais modestas: de dez a quinze aviões egípcios ou sírios fora de combate.

Em terra, carece-se de resultados concretos sôbre as operações em curso. Os blindados egípcios e israelenses estão combatendo pelo menos em três pontos do Sinai: Khan Yunes, no território de Gaza (ao norte da Península), em Abu Reghueila (no centro) e no Kuntillah, a oeste.

Neste último ponto, os tanques israelenses atacaram com o propósito, segundo os especialistas, de penetrar ao longo do Gôlfo de Akaba, para o Estreito de Tiran.

À primeira hora da manhã, os bombardeiros de Israel atacaram as baterias costeiras egípcias de Charm-El-Cheik, posição que controla o referido estreito (saída do Gôlfo de Akaba).

Os informes chegados indicam que as fôrças israelenses não conseguiram abrir caminho para a bôca do gôlfo, única saída de Israel para o Mar Vermelho, bloqueado pelos egípcios há 15 dias.

Na frente sírio-israelense, as posições terrestres não sofreram alteração durante todo o dia, ao norte e ao sul do lago de Tiberíades, mas a aviação síria bombardeou a refinaria de petróleo de Haifa, segundo anunciou a rádio de Damasco.

A aviação do Iraque, alguns de cujos aparelhos chegaram nos últimos dias ao território sírio próximo ao lago de Tiberíades, bombardeou o aeródromo de Sarkin, no qual destruiu sete aparelhos, informou a rádio de Bagdá.

A mesma emissora afirmou que aviões iraquianos haviam bombardeado Tel-Aviv.

Da capital de Israel informaram que aviões israelenses voavam sôbre Damasco a capital síria, e atacaram seu aeródromo.

Na frente jordano-israelense, travou-se um combate em tôrno à residência do general Van Hoen, chefe dos observadores das Nações Unidas. A rádio jordaniana disse que os israelenses perderam cinco tanques num contra-ataque para recuperar aquela posição.

Várias colônias israelenses do setor meridional de Jerusalém foram bombardeadas e incendiadas pelos jordanianos, informou-se em Amã.

Na capital jordaniana afirmou-se também que 12 aparelhos inimigos foram destruídos durante duas batalhas aéreas que se travaram sôbre Amã.

Na frente egípcio-israelense, as fôrças de Israel avançaram até 30 quilômetros ao sul de Gaza. Contudo, os comunicados militares egípcios assinalaram que os israelenses foram derrotados ao sul de Sinai, onde abandonaram grande número de tanques. Esta frente meridional é considerada em Israel como o setor principal das operações. Os dirigentes de Tel-Aviv se abstiveram de dar esclarecimentos sôbre as operações dessa zona, próxima ao Gôlfo de Akaba.

No Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança da ONU iniciou o debate sôbre a situação no Oriente Médio na segunda-feira, às 14.21 h GMT (11.21 horas de Brasília).

Ao iniciar a sessão, o presidente Hans Tabor leu duas comunicações, uma de Israel e outra da RAU, entregues por suas respectivas delegações.

Após acusarem-se mùtuamente de ter iniciado o ataque, cada um dos governos informa que recorreu aos meios de legítima defesa.

As informações recebidas por Thant confirmam que combates de envergadura terrestres e aéreos continuam sendo realizados na região, afirmou o presidente Hans Tabor.

Thant declarou, a seguir, que os informes recebidos do Oriente Médio são contraditórios e que é impossível dizer como foram iniciadas as hostilidades.

O secretário geral acrescentou que comunicará sem demora ao Conselho os informes que lhe foram entregues pelos representantes da ONU nesta região.

Thant revelou depois que as Nações Unidas perderam o contato, há várias horas, com o quartel-general da organização de vigilância de trégua, em Jerusalém, e pediu ao rei da Jordânia que devolva às Nações Unidas o acesso ao quartel-general.

O representante da Índia G. Parthasarathi, protestou, por sua parte, enèrgicamente contra um ataque levado a cabo pelas fôrças de Israel contra o contigente da Índia da Fôrça de Emergência das Nações Unidas.

O presidente propõe dar a palavra às duas partes em conflito e adiar a sessão para proceder às "consultas urgentes que são necessárias nesta situação de suma gravidade".

"É evidente que colunas egípcias iniciaram uma penetração ofensiva contra o território de Israel, enquanto aviões com base em Sinai se lançavam ao ataque e a artilharia egípcia abria fogo contra aldeias israelenses", declarou em sua intervenção perante o Conselho de Segurança o representante de Israel, Gedeon Rafael.

O delegado israelense perante as Nações Unidas ressaltou que no dia 3 de junho o comandante-chefe das fôrças egípcias emitiu uma ordem do dia de guerra santa.

"As fôrças israelenses estão combatendo contra os assaltantes egípcios em virtude do direito de legítima defesa, ressaltou o representante de Israel nas Nações Unidas.

Depois, o representante da República Árabe Unida, El Khony, declarou que seu país era vítima de uma agressão covarde e pérfida por parte de Israel.

El Khony informou que "essa agressão ocorre no momento em que os dois ministros egípcios iam chegar a Washington, o que é uma prova de nossas intenções pacíficas".

O delegado egípcio afirmou que ao atacar o petroleiro francês no Canal de Suez, próximo da fronteira egípcia-israelense, "Israel demonstrou que estava decidido a atacar a República Árabe Unida".

"Frente a esta agressão — declarou Khony — a RAU resistirá com todos seus meios". O delegado da RAU pediu ao Conselho que condene a agressão israelense.

Após ouvir os representantes de Israel e da RAU, o Conselho suspendeu a sessão para efetuar as consultas. Não se fixou hora para o reinício do debate público.

A guerra e a Bíblia

A rivalidade entre judeus e egípcios, a mais tenaz que registra a história da humanidade, inflamou o Oriente Próximo, numa guerra generalizada, quatro mil anos depois que os faraós expulsaram os hebreus do Egito.

Como nos tempos bíblicos, um famoso chefe militar chamado Moisés (Moshe) dirige os judeus: o general Dayan, herói da vitoriosa campanha do Sinai em 1956.

Segundo a tradição bíblica, foi no Monte Sinai que Moisés recebeu as tábuas de lei, das mãos de Jeová, depois de dirigir com êxito a retirada de seu povo do Egito, rumo à Terra Prometida (Israel).

Mas desta vez, os judeus não têm pela frente apenas um faraó com seus exércitos, mas tôda uma coligação árabe que inclui desde o Líbano, na fronteira setentrional de Israel, até os longínquos Marrocos e Argélia.

"Para acompanhar esta guerra, será preciso reler a Bíblia", comentava esta noite um observador parisiense. "Os combates serão travados nos locais mais conhecidos de todos os cristãos".

Em Jerusalém, a "Cidade Santa", estão se travando duelos de morteiro entre jordanianos e israelenses. O Papa pediu que a antiga capital do rei Salomão seja declarada cidade aberta (sem resistência militar), para evitar que os lugares santos sofram as conseqüências dos combates.

Há quarenta séculos, os israelitas cruzaram o Mar Vermelho milagrosamente, com Moisés à frente. Hoje, um de seus principais objetivos é poder sair livremente pelo mesmo mar, através do gôlfo de Akaba, bloqueado pelos egípcios há quinze dias.

Em Paris, houve ontem numerosas manifestações de rua em favor de Israel, e a Associação de Amizade Judaico-Cristã da França recorreu à Bíblia para condenar "a agressão árabe".

Num comunicado, a Associação convidou "os crentes que receberam o ensino bíblico", a meditar sôbre as palavras do profeta Isaías, nas quais êste condenou "àqueles que proclamam o mal como um bem e o bem como um mal. Os que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, aquelas que inocentam o malvado por interêsse e privam os justos da Justiça que se lhes deve".

Por seu lado, os árabes proclamaram repetidas vêzes que estão travando "a guerra santa". Em Túnis, a grande sinagoga da capital tunisiana, um dos templos judaicos mais importantes do norte da África, foi incendiada por uma multidão de muçulmanos excitados.

"Como se fôssem poucas as referências bíblicas nesta guerra — frisou o observador parisiense — o atual presidente do Conselho de Segurança, que dirige os debates sôbre a situação no Oriente Próximo, chama-se Tabor". No Monte Tabor de Israel foi que, segundo o Nôvo Testamento, se produziu a transfiguração de Jesus Cristo ante seus apóstolos".

A fôrça de cada um

Cêrca de meio milhão de soldados no campo árabe contra 300.000 israelenses — tais as fôrças em confronto no Oriente Médio, segundo estimativas de especialistas norte-americanos e inglêses.

Nenhum dos países adversários, tanto Israel como os países árabes, dão a conhecer seus efetivos e armamentos.

Estimativas recentes permitem, todavia, fazer um cálculo aproximado.

O Exército de Israel conta, ao que parece, com cêrca de 300.00 homens, dos quais 270.000 são reservistas. O armamento inclui 160 tanques, 1.300 peças de artilharia; 220 canhões motorizados e 4.000 veículos de diversos modelos.

É preciso aduzir a estas cifras o botim de guerra conseguido por Israel em 1952, ou seja, 1.500 veículos, 250 canhões, 30 tanques T-34 soviéticos e 7.000 toneladas de munições.

As fôrças israelenses contam também com foguetes francêses antitanques, assim como com foguetes terra-ar norte-americanos "Hawk".

A aviação de Israel dispõe de 72 "Mirages" francêses, 62 "Super-Mysteres" e "Mysteres" supersônicos, a que devem ser acrescentados outros 58 aparelhos francêses e 30 bombardeiros norte-americanos "Skyhawk".

Afirma-se, além disso, que a Inglaterra vendeu a Israel uma quantidade bastante importante de gases de combate "C.S.", gases tóxicos, mas não mortíferos.

Entre as fôrças árabes, o exército da RAU é o mais importante. Ao que parece, cêrca de 300 mil soldados estão em armas, dos quais 50 mil — as melhores tropas — encontram-se estacionadas no Iemen.

O material dêsses exércitos é em sua maior parte de fabricação soviética.

Os especialistas consideram que há que acrescentar a êsse armamento 50 novos tanques "Stalin", 400 "T-34", assim como 12 mil veículos de diversos tipos. Acredita-se que a URSS forneceu à RAU foguetes antiaéreos e cêrca de 1.500 canhões.

A aviação egípcia dispõe de 72 "MIG-21" e de 150 "MIG 19 e 17". As fôrças aéreas contam com foguetes ar-terra e ar-mar.

A Jordânia, que possui a mais extensa fronteira com Israel (520 km) tem um exército com material bastante antiquado, geralmente de fabricação inglêsa, mas seus soldados — cêrca de 30 mil homens — figuram entre os melhores treinados do Oriente Médio. Êsse exército dispõe de 55 "Pattons" norte-americanos e de 50 tanques leves britânicos.

A aviação jordaniana conta com 36 "Starfighters" norte-americanos e 20 "Hunters" britânicos. O exército jordaniano se agrupa em tôrno da antiga legião árabe de 12 mil homens, perfeitamente treinados.

A Síria tem um exército regular de aproximadamente 50 mil homens, com duas brigadas blindadas. Seu armamento é também de origem soviética e consta de 35 tanques "Stalin", 200 T-34 e 80 canhões motorizados, assim como de três baterias de foguetes antitanque soviéticos. Sua aviação inclui 40 "MIG 21", 50 "MIG-17", assim como oito helicópteros. A êste exército é preciso somar elementos semicivis e semimilitares das brigadas operárias.

O Iraque dispõe de 70 mil homens e de uma fôrça blindada de 100 T-34 soviéticos. Sua aviação, cosmopolita é formada de cinco "MIGS" supersônicos e 43 "Hunter" britânicos. Mas o Iraque não tem fronteira comum com Israel.

Finalmente, o Líbano tem um pequeno exército de 10 mil soldado, equipados com material norte-americano e uma pequena fôrça aérea cujos aparelhos são de origem francesa ou britânica.

A neutralidade do Ocidente

As três grandes potências ocidentais declararam oficialmente que permanecerão neutras no conflito armado irrompido no Oriente Médio.

Estados Unidos e Grã-Bretanha o comunicaram aos embaixadores árabes acreditados em ambos os países. E a França, que já o havia indicado antes do início das hostilidades, ordenou, além disso, a suspensão de todos os fornecimentos franceses de material militar aos países envolvidos na guerra.

Na resolução do govêrno francês cita-se Israel, Egito, Síria, Líbano, Jordânia, Kuwait, Iraque e Arábia Saudita, porém não a Argélia, que desde a tarde de ontem, está também em guerra com Israel.

Na comunicação que fêz o Departamento de Estado norte-americano, depois da notificação aos embaixadores dos países árabes — antes havia sido chamado para consultas o embaixador de Israel — o porta-voz acentuou: "Somos neutros em espírito, palavras e fatos".

Por sua parte, George Brown, ministro do Exterior britânico, assegurou, também, aos embaixadores árabes, depois de haver declarado a neutralidade da Grã-Bretanha na Câmara dos Comuns que Londres não teria partido por nenhuma das partes beligerantes.

Ante esta posição das potências ocidentais (Alemanha Federal pronunciou-se igualmente pela neutralidade), as vistas estão voltadas para a União Soviética.

Os observadores políticos, acompanham também com atenção os debates do Conselho de Segurança, que até agora não conseguiu acôrdo sôbre a fórmula de apêlo para a cessação do fogo.

Declarou a Casa Branca que o presidente Johnson acredita em que tôdas as nações envolvidas na crise do Oriente Médio devem tentar solucionar as suas divergências nas Nações Unidas.

Em declaração aos jornalistas, disse George Christian, secretário de Imprensa da Casa Branca, que, "durante tôda a crise, insistiu o presidente Johnson, continuamente, em que tôdas as partes interessadas deviam primeiramente tentar solucionar a questão nas Nações Unidas. Acreditava o presidente, e continua acreditando, em que tôdas as nações têm o dever de cooperar nesse assunto e de trabalhar para tal fim nas Nações Unidas".

É o seguinte o texto da declaração do secretário de Imprensa de Johnson:

"Chocou-nos profundamente a notícia de que se deflagara no Oriente Médio uma luta em grande escala, coisa que tínhamos tentado evitar.

Cada um dos lados acusa o outro de haver iniciado a agressão. Nesses momentos, os fatos não estão bem claros. Sabemos, todavia, que, se a luta não fôr contida imediatamente êsse conflito desnecessário e destrutivo terá trágicas conseqüências.

De acôrdo com sua política anteriormente instituída para manter o Congresso informado dos acontecimentos na crise do Oriente Médio, pediu o presidente Johnson aos secretários Rusk e McNamara que expusessem a situação aos líderes do Senado e Câmara dos Deputados.

Os Estados Unidos não pouparão esforços para fazer cessar a luta e para que se iniciem novos programas que assegurem a paz e o desenvolvimento em toda a região do Oriente Médio. Pedimos a tôdas as partes que apoiem o Conselho de Segurança em seu esfôrço para conseguir uma imediata suspensão do fogo".

NOTA DE MOSCOU

A nota soviética publicada na noite passada sôbre a situação no Oriente Médio dramatiza a situação e aumenta a confusão, consideram os observadores em Moscou.

Resumindo um caso de consciência internacional sôbre as responsabilidades da agressão, a nota coloca um dos beligerantes sob a ameaça de intervenção.

Ao mesmo tempo, desfigura a representação da contextura política local geralmente admitida, principalmente no que se refere aos objetivos árabes.

O primeiro ensinamento da nota, observa-se, é que, contràriamente à vontade pùblicamente manifestada pelo presidente da República Arabe Unida, coronel Gamal Abdel Nasser, de "destruir Israel" e de haver-se preparado para isso durante muito tempo, a União Soviética está não sòmente contra uma intervenção armada de um terceiro no conflito árabe-israelense, mas contra o próprio conflito local.

O segundo ensinamento é que, condenando o estímulo dado a Israel pelos "imperialistas" e opondo-se a tôda intervenção, a União Soviética em nome precisamente dessa condenação e dessa oposição, é a primeira a intervir, embora só verbalmente, no conflito, a menos de 24 horas da irrupção.

A nota parece traduzir também a presença de certas divergências entre a posição do govêrno soviético e a política levada a cabo por Nasser.

Lògicamente, a nota está na linha exata da primeira nota, de 23 do mês passado, prometendo "uma decidida oposição" contra todo agressor.

Inscreve-se no espírito das informações colhidas em Moscou, segundo as quais a URSS responderia paralelamente a tôda intervenção.

Se, por uma parte, faltam elementos para apreciar a reação dos dirigentes israelenses, por outra a fórmula elástica adotada finalmente em apoio da prescrição deixa a porta aberta a tôdas as hipóteses.

Afirmando que "o govêrno soviético se reserva o direito de tomar tôdas as medidas que poderiam ser ditadas pela situação", a nota, como os documentos soviéticos análogos, se mantém em um tom vago tradicional, que se ignora como traduzir.

Em geral considera-se em Moscou, numa primeira conclusão rápida, que a URSS soube tomar a dianteira "em nome da paz e da Justiça", e que se viu ajudada para isso pela confusão dos debates no Conselho da ONU, e as decisões, se não fraquezas, de uma diplomacia ocidental dividida.

Divulgada algumas horas depois do anúncio oficial de Washington de que a política norte-americana frente ao conflito está próximo da neutralidade, a intervenção soviética está, talvez por uma coincidência no tempo, plena de ironia.

Em compensação, no plano militar sua divulgação parece indicar que a situação evoluiria em favor dos israelenses, já que se exclui que a URSS sustaria um eventual ataque vitorioso das tropas árabes.

Jerusalém – Cidade aberta

Em seu telegrama ontem dirigido ao secretário-geral da ONU, afirma o Papa: "sentimo-nos pesarosos e preocupados pelo desenvolvimento dos acontecimentos no Oriente Médio e rogamos à Providência Divina evitar sofrimentos e destruição desta parte do mundo. Solicitamos-lhe envidar todos os esforços para que a Organização das Nações Unidas consiga deter o conflito. Em nome dos cristãos, expressamos a fervorosa esperança de que, na infausta eventualidade de um agravamento da situação — que confiamos firmemente não se produza — Jerusalém seja declarada cidade aberta e inviolável, devido ao seu caráter particularmente sagrado e santo".

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, é favorável à sugestão do Papa Paulo VI, no sentido de declarar Jerusalém cidade aberta.

O relatório publicado por U Thant sôbre as informações recebidas do Oriente Médio inclui, com efeito, a seguinte declaração:

"Aprovo vivamente a idéia que foi lançada de declarar Jerusalém cidade aberta, a fim de preservar para tôda a humanidade seus monumentos históricos e religiosos insubstituíveis, que têm um inestimável valor espiritual".

Coimbra defende em Londres mercado brasileiro do café

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Horácio Coimbra, fêz discurso no Conselho Internacional do Café em Londres, para assinalar que o Brasil "tem presente a importância das exportações de café na sua economia e defende a disciplina do mercado internacional do produto".

Falando na experiência brasileira no assunto, disse que o País, "com seus esforços e sacrifícios quanto à erradicação e diversificação, exibe uma experiência e uma sugestão construtiva a outros países produtores de café: conseguimos, dessa maneira, fortalecer nossa estrutura de produção e de movimentação interna das safras".

DISCURSO

Entre outras palavras, disse mais o sr. Horácio Coimbra:

"Ainda com o fim de favorecer a disciplina e a estabilidade do comércio mundial de café, o Brasil tem defendido externamente os preços do produto mesmo em prejuízo dos números relativos à sua exportação, pautando sempre a sua política pelos objetivos declarados do Convênio.

No entanto, há em meu país nítido sentimento de que a aplicação prática do Convênio não correspondeu aos seus objetivos declarados pela falta de uma divisão equitativa dos encargos entre os países-membros. É oportuno consignar que também residem precisamente nesse fato — na falta de cumprimento, por certos países, das obrigações inerentes à condição de membros dêsse instrumento regulador de mercado — as causas das deficiências do funcionamento do Convênio. A êsse respeito é sintomática a alegação por certos membros exportadores, vêzes diversas ouvida na Junta Executiva e no Conselho, de que necessitam de "waivers" em vista da impossibilidade legal ou material de controlar o volume das exportações. Ainda hoje verificamos prolongarem-se os debates sôbre a aplicação que deveria ser automática de um dos principais dispositivos do Convênio, ou seja, daquele que estabelece sanções pelo desrespeito das quotas de exportação atribuídas aos países produtores. Da mesma forma, constatamos com grave preocupação a falta de cumprimento, por parte dos países importadores, dos dispositivos referentes à remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo do café, e isto após quatro anos de vigência formal do Convênio"!

EXPERIÊNCIA

"O Govêrno do meu país tem presente a importância das exportações de café na sua economia e defende a disciplina do mercado internacional do produto. Seria simplista, contudo, a ilação de que essa fidelidade ao Convênio seja automática. Ela está condicionada a que cada membro reconheça as responsabilidades que correspondem às vantagens inerentes à sua participação no Convênio.

O Brasil, com seus esforços e sacrifícios quanto à erradicação e diversificação, exibe uma experiência e uma sugestão construtiva a outros países produtores de café: conseguimos, dessa maneira, fortalecer nossa estrutura de produção e de movimentação interna das safras. E isso proporciona ao Brasil maior tranqüilidade para, no plano internacional, praticar qualquer tipo de política de comercialização aconselhável aos seus interêsses. Na eventualidade do término do Convênio, em setembro de 1968 — e o Brasil não contribuirá de forma alguma para um tal resultado — o meu país, pela infra-estrutura agrícola e comercial que possui, será o menos atingido.

A experiência brasileira serve para realçar a sabedoria e o bom senso em que foi inspirado o Convênio Internacional do Café, ou seja, o propósito de vincular os objetivos e políticas do Convênio aos objetivos e políticas internas dos países produtores de café, tendo em vista também que a disciplinação do mercado, assegurando o regular afluxo de cafés à comercialização internacional, representa uma aliança de interêsses entre produtores e consumidores.

O Convênio, para atingir os elevados propósitos em que se inspirou, deve remover suas deficiências estruturais e, para isso, impõe-se ação em profundidade no tocante à:

1) — Adoção de medidas efetivas de contrôle da produção e estoques nos países produtores, condição essencial para que cada um e todos os membros possam beneficiar-se da disciplinação do mercado.

2) — Adoção de uma política de comercialização externa, inclusive de preços, compatível com os objetivos do Convênio. Neste particular é conveniente buscar paralelamente um mais equitativo sistema de ajuste automático das quotas de exportação do que o atualmente em vigor.

3) — Garantias de assistência financeira internacional, inclusive através do Fundo de Diversificação, para fins de contrôle da produção".

Custo de vida tem aumento maior em maio

Durante o mês de maio do corrente ano, o índice do custo de vida, na Guanabara, sofreu um aumento de 3,2 por cento, o que é bem maior do que o índice verificado no mesmo período do ano passado, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas.

Adiantou que o aumento global até maio de 1967 foi de 15,5%, e embora esta percentagem represente forte alta de preços, em têrmos comparativos, é ainda de ritmo menos intenso do que a alta observada no mesmo período de 1966, quando a elevação de preços atingiu 21,8 por cento.

AUMENTOS

O grupo "Alimentação" apresenta êste mês um aumento de 1,1%, consideràvelmente mais moderado do que o aumento médio mensal verificado no ano passado, que foi de 2,9%. Os grupos específicos "Habitação" e "Serviços Públicos" foram os que mais concorreram para o aumento verificado neste mês. A componente "Habitação" foi influenciada pelo reajustamento geral dos aluguéis de acôrdo com as normas da Lei do Inquilinato. O item "Serviços Públicos" sofreu ainda o impacto do aumento de transportes, que só tinha influenciado no sentido da alta metade do mês anterior, e para complementar essa influência e ainda o aumento de luz e fôrça. Os demais componentes do índice de custo de vida, apresentam aumentos quase iguais ou inferiores ao índice geral.

Bem-estar do menor será reformulado

Será entregue hoje, pelo secretário de Serviços Sociais, sr. Vítor Pinheiro, ao govêrno do Estado, um documento-base elaborado por técnicos da administração entre êstes dois representantes do Juizado de Menores que propõe a reestruturação da assistência ao menor nos moldes da Fundação do Bem-Estar do Menor.

Este documento, já aprovado pelo Juizado de Menores, prevê a reformulação do atual Departamento de Assistência ao Menor, bem como de todos os serviços da Guanabara especializados no problema e sua execução ficará na dependência da autorização do sr. Negrão de Lima, visto que o plano cria várias escolas de aprendizagem para onde serão remetidos todos os menores carentes de amparo.

Este documento elaborado por técnicos do Estado se assemelha ao estudo apresentado pelo juiz de Menores da Guanabara, dr. Alberto Cavalcânti de Gusmão, no recente encontro mantido pelos titulares de menores de vários Estados em Recife, promovido pela Fundação do Bem-Estar do Menor, cujo teor prevê a criação de escolas profissionais para menores de ambos os sexos. A execução do plano por parte do govêrno estadual criará a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, nos moldes do órgão federal, sendo necessário porém a extinção de todos os Departamentos que cuidam do problema do menor. A criação dêste órgão foi sugerida pelo titular de menores da Guanabara, Cavalcânti de Gusmão, na esperança de que os [illegible] menores que se encontram abandonados no Estado possam ser amparados e reintegrados para a vida social.

Este plano, entretanto, segundo porta-voz do Juizado de Menores, poderá fracassar caso não sejam cumpridas as determinações explícitas no documento. Explica o porta-voz que não adiantam planos quando êstes permanecem em execução ou se esta execução não atende às reais necessidades do problema.

Repressão a mendigo adiada mais uma vez

A anunciada repressão aos mendigos, pela Secretaria de Serviços Sociais, será mais uma vez adiada, em virtude da falta de recursos para a internação e manutenção dêstes no Albergue João XXIII e no Centro de Recuperação de Mendigos, ficando ainda na dependência a conclusão das obras que estão sendo realizadas em convênio com o Ministério da Saúde, junto à Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá.

Enquanto a Secretaria de Serviços Sociais alega falta de recursos para manter os mendigos, recusando inclusive a recebê-los tanto no Albergue XXIII como no Centro de Recuperação, êstes permanecem espalhados nas ruas da cidade aguardando providências por parte das autoridades e os que se encontram recolhidos aos abrigos se encontram sofrendo as maiores privações.

LOTADO

Tôdas as dependências do Albergue João XXIII e do Centro de Recuperação de Mendigos encontram-se totalmente tomadas, recusando-se sua direção receber qualquer pessoa que para lá se dirija. Além das acomodações que são escassas, a alimentação também é racionada, o que faz com que os internados saiam às ruas para mendigarem comida e roupas. No Albergue João XXIII, segundo declarações de internados, com capacidade para pouco mais de cem pessoas, encontram-se mais de duzentas e a alimentação que antes era destinada a êstes é agora dividida entre todos. Esta mesma situação é encontrada no Centro de Recuperações, que conta também com poucas camas e abriga em dôbro, fazendo com que os mendigos ali recolhidos passem as maiores privações.

NORDESTINOS

Devido à falta de recursos e providências das autoridades, além dos mendigos, em número bastante acentuado, diversas famílias nordestinas que chegam à Guanabara, não encontrando amparo das autoridades, estão ocupando as principais pontes e viadutos e nêles se instalando. Ali estas famílias, geralmente compostas de crianças, permanecem por vários dias dormindo expostas a todo tipo de perigo, inclusive o ataque por parte dos marginais.

COLUNA

de HEDYL RODRIGUES VALLE

I — O FATO ECONÔMICO

O banquete a Moreira Salles e os ministros da Fazenda presentes

Sem dúvida alguma o banquete ao dr. Walter Moreira Salles foi um acontecimento que pode ser interpretado como um marco na história econômica do país. Por quê? Vamos explicar.

Noticiam os jornais que a êsse banquete compareceram os seguintes ex-ministros da Fazenda: Eugênio Gudin, José Maria Alkmim, Lucas Lopes, Clemente Mariani, Ney Galvão e Otávio Gouveia de Bulhões. Ou seja: os ministros da Fazenda dos cinco governos que se instalaram neste país nos últimos 13 anos, a saber: Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Jango Goulart e Humberto Castelo Branco.

Será preciso uma prova mais concludente da fôrça que representou êsse dr. Moreira Salles nos destinos do país nos últimos 13 anos? Sem contar o período em que êle mesmo foi também ministro da Fazenda de João Goulart?

Há portanto um marco histórico plantado no dia do banquete ao dr. Walter: é que a êle não compareceu pela primeira vez em 13 anos o ministro da Fazenda de um govêrno brasileiro. Lá não se encontrava o sr. Delfim Neto, ministro do govêrno Costa e Silva.

Quais terão sido as razões da ausência? Terá o ministro da Fazenda se estomagado com o êrro que cometeu comparecendo ao banquete do dr. Roberto Campos? Ou será que o eco de certa antipatia que a linha dura vota ao dr. Moreira Salles influiu nessa ausência?

O fato é que o banquete foi importante mesmo, tão importante que o sr. Walter Moreira Salles resolveu falar em educação, êle que já há vários anos só abre um livro: o de cheques...

Houve quem tivesse feito a brincadeira — sem gôsto — de lançar a candidatura do banqueiro para a Unesco; por que a Unesco que é uma instituição voltada para os problemas da educação? Que contribuição terá dado o chefe da "União dos Bancos Brasileiros" para o problema da educação?

Como disse Hélio Fernandes, há alguma coisa no ar e não são os aviões da carreira. Há aliás muita coisa ou muita gente no ar, mas sem nenhuma propensão para se manter nessa instável posição. O que há mesmo é uma vontade de voltar à segurança do poder e o dr. Moreira Salles pode ser a chave de um esquema retornista.

Pois a única fraqueza da democracia é a possibilidade que ela dá de dominação de grande parte dos veículos que informam a opinião pública, pelo poder do dinheiro. Êsse poder tem, inclusive, a fôrça de "criar acontecimentos".

Ontem recomendamos ao presidente Costa e Silva que apresentasse algumas metas para seu govêrno. Hoje recomendamos que uma delas bem podia ser um cuidado especial com êsse inteligente e perigoso dr. Walter Moreira Salles.

II — O NEGÓCIO

Um estranhíssimo negócio de café se realiza no Acre

Poucas vêzes temos visto algo com maior aparência de imoral que o negócio que se vem realizando com o café no Estado do Acre.

Acontece por lá o seguinte: o Instituto Brasileiro do Café, com a finalidade de abastecer com regularidade o Acre da chamada "preciosa rubiácea", permitiu que o govêrno daquele Estado passasse a fazer a distribuição de todo o café consumido na região. Para essa finalidade foi criada a "Comissão de Distribuição do Café".

O IBC entrega êsse café em Manaus ao preço de 2.400 cruzeiros antigos a saca; cada saca paga de despesas mais 1.400, de Manaus a Rio Branco, onde o café é entregue aos comerciantes e seringalistas. O IBC há muito tempo não altera êsse preço do café, o que significa que êle deveria estar sendo entregue ao preço máximo de 4.000 cruzeiros antigos a saca. Não obstante, o que acontece na verdade?

Depois que foi "eleito" pelo sr. Castelo Branco para "governador" do Acre, o sr. Jorge Kalume, a comissão passou a cobrar um "over-price" variável, ninguém sabe baseado em que critério, elevando consideràvelmente o preço do café.

Temos "guias de recolhimento" em mãos que são estarrecedoras: em janeiro de 67, vendeu-se o café a 10.000 cruzeiros antigos a saca, em abril se vendia a 7.500 e em maio a 6.000. Por que o aumento e por que a rebaixa? Ninguém sabe.

Mas o que se diz é que essa diferença entre o preço do IBC e a venda não entra nos cofres do Estado e nem é contabilizada pela Comissão de Distribuição do Café.

Parece absurdo, mas as aparências levam a que se pense que a suspeita é fundada. Pois as "guias de recolhimento" que temos em mão se parecem com qualquer coisa menos com uma "guia de recolhimento" de dinheiro a uma repartição pública. Elas não têm data exata, mencionando apenas o mês e o ano e (incrível como pareça) não são sequer numeradas, o mínimo de contrôle que se poderia exigir num papel como êsse. Podem portanto ser emitidas à vontade sem qualquer contrôle.

Uma dessas guias é da "Comissão de Distribuição de Café" na outra a repartição já passa a se chamar de "Subcomissão de Distribuição de Café". Em que ficamos?

Pedimos a atenção do SNI, do IBC e do Ministério da Fazenda para o fato. Pois êsse sr. Kalume está nos parecendo muito esquisito.

III — NOTÍCIAS

1 - Conselho Monetário não cumpre a lei

Já são decorridos mais de noventa dias da publicação do decreto-lei n.º 263 que determina ao Conselho Monetário regulamentar o resgate pelo valor residual, dos títulos da dívida pública interna fundada em um prazo máximo de noventa dias, a contar da data da publicação do referido decreto-lei.

As leis (certas ou erradas) são feitas para serem cumpridas ou para serem derrubadas se não prestarem; o que vemos agora é simplesmente o govêrno, no caso representado pelo Conselho Monetário, não cumprir uma lei em vigor. Não é possível que durante três meses não tivesse o Conselho Monetário tido tempo de regulamentar cinco artigos de um decreto-lei, quando tivemos semanas em que o Conselho Monetário e o Banco Central eram transformados em verdadeiras fábricas de circulares, portarias, resoluções etc.

Necessário se torna que o Ministério da Fazenda informe ao público se a não regulamentação no prazo se deve à incapacidade dos srs. membros do Conselho da Direção do Banco Central ou ainda da Caixa de Amortização, que seria o órgão próprio para efetuar o resgate dos referidos títulos.

2 - Ministro Andreazza e a técnica nacional

O engenheiro Wilson Gonçalves, presidente da Comissão de Defesa da Engenharia Nacional, em reunião com o ministro Andreazza, após ouvir as considerações e idéias dêste sôbre a defesa da engenharia nacional, declarou que o melhor que tinha a fazer seria pedir demissão dessa Comissão, pois ninguém melhor para substituí-lo que o próprio ministro Andreazza.

Melhorou muito a situação da engenharia e da técnica nacional.

3 Israel modifica secretariado

Na última hora de sábado o governador Israel Pinheiro assinou ato exonerando o sr. José Pereira de Faria do cargo de secretário de govêrno e nomeando para o mesmo cargo o deputado estadual Rui Bernardo Senna, seu antigo secretário particular. O dr. José Pereira de Faria deverá voltar para o Rio, a fim de assumir as diretorias do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e Banco Hipotecário e Agrícola, para as quais tinha sido eleito.

4 - "Usina Jaraguá"

Foi realizada concorrência para aquisição de quatro geradores de 110 mil Kwa, cada. Apresentaram propostas dez firmas, sendo:

Duas suíças: Brown Boveri e Beril Kon; uma sueca: Elin; uma sueca: Area; três japonêsas: Hitachi, Mitsubishi [illegible]; uma alemã: Siemens; uma americana: General Electric; e uma italiana: GTB.

Possui a CEMIG um financiamento já autorizado pelo BID no valor de US$ 40.000.000,00 para os equipamentos desta [illegible], além do financiamento a ser concedido pela firma vencedora da concorrência. Fala-se [illegible] na Brown Boveri.

5 - Govêrno de Minas e o BID

Está sendo convocada pelo governador Israel Pinheiro uma reunião com todos os presidentes dos bancos do Estado, autarquias, sociedades de economia mista, membros do Conselho de Desenvolvimento Estadual, a fim de preparar todos os projetos e estudos que deverão ser apresentados à missão do "BID", conforme os entendimentos mantidos com a direção daquele estabelecimento de crédito com o sr. Maurício Bicalho.

6 - Nôvo diretor para o BDMG

Deverá ser nomeado diretor do "Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais" o engenheiro Antônio Franco, atual presidente da "Metais Minas Gerais S. A. — Metamig".

IV - BÔLSA

— Nova corretagem só vale no Rio?

Todo o mundo sabe que uma das principais causas da retração no mercado de ações foi o aumento da taxa de corretagem. Êsse aumento teve origem no Banco Central ainda sob a administração de Dênio Nogueira. Acontece que êsse aumento, que era feito para vigorar nas Bôlsas do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Curitiba e Niterói, só se acha em vigor na Bôlsa de Valôres da Guanabara.

Será que a instituição das novas tabelas estava no esquema do esvaziamento da Guanabara?

Oito nações árabes enfrentam Israel e mantêm o mundo em suspense

POR QUE SE BRIGA NO ORIENTE?

Texto de JOSÉ RICARDO

Às três horas da madrugada de ontem eclodiu a guerra no Oriente Médio. É possível que a luta seja de curta duração e que as gestões desenvolvidas por inúmeras potências internacionais venham a restabelecer a paz naquela região. É também possível que o conflito prossiga até que uma das partes deponha as armas. O que parece pràticamente impossível, é que a guerra evolua até o ponto de provocar uma nova conflagração mundial.

Qualquer entretanto que seja o desfêcho da luta que no momento envolve árabes e israelitas, o fato é que o conflito, embora já aguardado há alguns dias, irrompeu de maneira surpreendente, parecendo ter deixado a opinião internacional inteiramente aturdida com o súbito desenrolar dos acontecimentos. Essa perplexidade é, em parte, justificada, não tanto pela violência da disputa como pelo fato de que até ontem à noite era generalizada, pràticamente no mundo inteiro, a convicção de que o contrôle da paz ou da guerra estava subordinado ao jôgo de interêsses das chamadas grandes potências e ao poder de decisão das Nações Unidas. A principal razão dêsse impacto, no entanto, reside na evidência de que, dentre tôdas as áreas críticas da política internacional, o Oriente Médio é a única onde um conflito, mesmo de caráter isolado, seria a solução a que jamais levaria o jôgo de interêsses das potências mundiais. E isto porque o problema representado por aquela região difere fundamentalmente do de Berlim, de Cuba, da Coréia, do Laos, do Vietnã e de outras áreas onde a questão tem se restringido aos limites de uma disputa ideológica, e a necessidade de luta pelo prestígio tem sido sempre invocada como exigência estratégica no confronto entre o comunismo e o capitalismo. O problema do Oriente Médio é diferente porque aquela região comanda, para todos os fins práticos, o destino econômico e social de quase dois terços do mundo.

Por que se briga no Oriente Médio? Dizem os árabes que é para fazer retornar aos seus verdadeiros donos o território atualmente ocupado por Israel. Os israelitas, por seu turno, dizem que a luta é para a defesa de seu território. As grandes potências, advertindo que o conflito possa vir a provocar um nôvo choque internacional de conseqüências imprevisíveis, procuram uma solução pacífica, embora deixando entender que apóiam um ou outro dos contendores. Assim se manifestam os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Rússia, a China e inúmeros outros países. Mas, enquanto tudo isto acontece, a guerra incendeia o Oriente Médio sem que, até o momento, se saiba verdadeiramente qual o papel que essa disputa representa, de fato, no jôgo de influências e de interêsses internacionais.

O Oriente Médio é importante por causa do petróleo. As nações árabes, reunidas, produzem atualmente cêrca de 10 milhões de barris diários, total êste que permite o suprimento continuado da Europa Ocidental, do Oriente Asiático e de inúmeras nações espalhadas pelos cinco continentes. O atual conflito poderá vir a causar sérios transtornos ao abastecimento internacional e, por isto, talvez possa ser invocado como elemento de barganha para que o Oriente obtenha do Ocidente maiores concessões políticas. Mas, para a Rússia e a China, que no caso estariam interessadas nesse jôgo, uma guerra é menos aconselhável do que manter tôda aquela área em permanente ebulição em busca de novos campos para ampliar o nacionalismo e manter sempre em xeque o prestígio ocidental no mundo árabe.

Para as nações muçulmanas um conflito também não é a solução para os seus problemas. Embora lutando contra o subdesenvolvimento, os países árabes têm mais a lucrar com a manutenção de um statu-quo pacífico do que um estado de beligerância. Pode-se invocar a possibilidade de que, com essa medida extrema, Nasser deseja a liderança das nações muçulmanas e, por isto esteja correndo um risco calculado. Mas Nasser ou qualquer outro líder árabe não se arriscaria a uma aventura de tal porte se não estivesse plenamente coberto por parte de uma grande potência. Essa cobertura foi-lhe dada pràticamente pela Rússia e pela China, além de outros países da órbita comunista. Mas, com que finalidade? A criação de um nôvo Vietnã ou forçar os Estados Unidos a diminuírem o ímpeto de sua escalada contra o Vietnã do Norte? Nenhuma dessas perguntas encontra resposta, tanto por falta de consistência política como de interêsse estratégico, que justifique uma possível tomada de posição da Rússia em relação à crise naquela região.

Mas então, por que se briga no Oriente Médio? A verdade — e isto é o que transparece do atual conflito — é que as disputas internacionais ingressaram agora numa nova fase. Até então, os choques ocorridos em determinadas áreas críticas do mundo se cingiam a lutas internas com a intervenção teórica ou prática das grandes potências com o objetivo exclusivo de manter o prestígio ou de defender interêsses. A luta no Oriente Médio no momento, extravasou dêsse estágio. Hoje ali estão em guerra aberta nada menos de oito nações. E isto a despeito dos esforços das grandes potências e da ONU para impedir que a situação chegasse a tal ponto. Mesmo porque nenhum dos beligerantes, nem qualquer das nações que mantêm acesa a luta entre o Leste e o Oeste, poderá conseguir dividendos políticos ou ideológicos na esteira de um conflito naquela região.

No Oriente Médio o que transparece é que a guerra tem apenas objetivos territoriais. As nações árabes desencadeiam um da Palestina, em 1948. Para isso lutaram conflito com o fim exclusivo de recuperar a área que lhes pertencia antes da partilha naquela ocasião e mantiveram em constante efervescência tôda aquela vasta região.

Êste, entretanto, é um objetivo muito limitado, levando-se em conta o enorme valor que o Oriente Médio representa para o equilíbrio político e econômico mundial. A menos que as nações árabes tenham encontrado o caminho para barganharem também com o Ocidente, jogando com a perspectiva de uma possível ameaça às imensas riquezas petrolíferas daquela área em troca de vantagens políticas e econômicas. Se assim fôr, naturalmente a luta será de pouca duração e, a despeito dos sacrifícios que exigirá de parte de todos os contendores, os fins poderão ter justificado os meios. Mas êste igualmente, por ser unilateral, não parece o verdadeiro motivo que levou árabes e israelitas a entrarem em guerra, mesmo porque representaria um fardo por demais pesado para compensar quaisquer vantagens futuras. É verdade que na crise de Suez, em 1956, o verdadeiro vitorioso foi Nasser, muito embora o dirigente egípcio tivesse seu exército derrotado face à investida conjugada de Israel, Grã-Bretanha e França. A despeito disso, entretanto, conseguiu manter intacta sua liderança e abalar profundamente o prestígio ocidental no Oriente Médio, além de conseguir outros objetivos econômicos, entre os quais considerável ajuda financeira dos Estados Unidos e Rússia para a execução de inúmeras obras no país.

Agora a cartada é maior e envolve riscos mais extensos e profundos, tudo indicando portanto que a luta não é apenas em troca de simples compensações. O que está em disputa no Oriente Médio pode ser a supremacia entre árabes e israelitas, mas o que o conflito veio revelar é um fato muito mais grave: a eclosão de uma guerra mesmo contrariando o próprio jôgo dos interêsses internacionais. Porque pelo papel que aquela área representa quer política, quer econômicamente, para o mundo, uma guerra seria o último recurso para o qual apelaria qualquer uma das grandes potências, quaisquer que fossem os seus objetivos ideológicos ou estratégicos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

2º CADERNO

Após o início do conflito armado no Oriente Médio, o Itamarati reafirmou seu apoio ao ponto de vista do secretário-geral da ONU, favorável a uma mediação neutra entre Israel e os países árabes.

BRASIL PODE SER MEDIADOR NO ORIENTE

Texto de PEDRO BARROSO

Brasil pede uma Conferência de Paz para solucionar a crise entre árabes e judeus

Quando o Itamarati tomou posição ao lado do secretário-geral da ONU, U Thant, na crise do Oriente-Médio, tinha em mente não apenas defender o contingente militar brasileiro que se encontrava na Faixa de Gaza, mas, e principalmente, colocar-se numa posição de neutralidade a fim de que pudesse a qualquer momento funcionar como um dos mediadores no conflito.

A posição do Brasil nos conflitos entre árabes e judeus, que se fazem sentir desde o nascimento do Estado de Israel, é de absoluta neutralidade. Em primeiro lugar, o Brasil é contra todo e qualquer conflito que possa pôr em perigo a paz mundial e que seja contrário ao espírito da Carta das Nações Unidas. Em segundo lugar, devido às nossas relações comerciais com os países árabes, de onde importamos a metade do petróleo que consumimos, e com Israel, de cujo nascimento fomos um dos mais ardorosos defensores.

Quando Nasser decidiu enviar ao Brasil um emissário especial para explicar a participação da República Árabe Unida no conflito que havia se originado na fronteira de Israel com a Síria, é porque sabia da posição tradicional de neutralismo de parte do nosso País. Neutralidamo que não significou indiferença para a crise entre árabes e judeus. Ao contrário, a diplomacia brasileira sabe que Israel sòmente pode sobreviver caso seja encontrada uma fórmula de coexistência pacífica entre aquêles povos.

NO CONSELHO

A posição do Brasil no Conselho de Segurança não tem sido outra senão a de procurar obter um consenso que garanta uma solução pacífica para a questão. O poder de veto das quatro grandes potências (Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra), além da China Nacionalista, impede que se consiga êsse consenso. Os demais representantes no Conselho de Segurança das Nações Unidas — em número de 10 e chamados não-permanentes, por ali comparecerem através de rodízio — não têm poder de veto e, desta forma, nada mais são que simples "sócios-atletas". Entre êstes, está o Brasil.

Assim sendo, sòmente através de um perfeito trabalho diplomático, poderá o Itamarati lograr êxito na tentativa de encontrar uma solução pacífica para a crise no Oriente Médio. Não adiantam proclamações ou moções de neutralismo, com sentido de publicidade. O que adianta é trabalhar em busca de uma saída política, conseguindo de imediato o cessar-fogo na região já conflagrada.

A nota oficial distribuída ontem pelo Itamarati, à Imprensa, deixa claro o objetivo da diplomacia brasileira, em procurar tirar a questão do Oriente Médio do Conselho de Segurança, onde as posições já são por demais conhecidas e não há a mínima perspectiva de se ver aprovado qualquer anteprojeto para pôr têrmo ao conflito. A convocação, pelo próprio Conselho de Segurança das Nações Unidas, de uma "Conferência de Paz", além de garantir a sobrevivência moral da Organização — sèriamente ameaçada — criará condições para que realmente se encontre a tão esperada solução político-diplomática.

Eis a íntegra da nota distribuída pelo Ministério do Exterior:

"O Itamarati desenvolveu intensa atividade diplomática nas últimas 48 horas, no sentido de evitar o agravamento da situação no Oriente Médio. No decorrer do dia de sábado, um projeto de resolução brasileiro parecia ter logrado alcançar a maioria necessária à sua aprovação pelo Conselho da ONU.

Simultâneamente, em diferentes capitais, a chancelaria brasileira tomava a iniciativa de propor a convocação imediata de uma Conferência de Paz, destinada não apenas a resolver a questão do Gôlfo de Akaba, mas também a apreciar o conjunto dos problemas que motivam as tensões do Oriente Médio, tais como o dos refugiados da Palestina e delimitação de fronteiras, como buscar formas de colaboração internacional para o desenvolvimento econômico da região, em benefício dos povos árabes e israelenses.

As demarches empreendidas pelo secretário-geral da ONU, U Thant, para solucionar a crise no Oriente Médio, não surtiram qualquer efeito. A deflagração da guerra prejudicou ainda mais sua ação pacifista.

O presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser parece ter conseguido realmente unir os povos árabes para que lutem contra Israel, expulsando os judeus da terra sagrada.

Os graves acontecimentos desta manhã nos levam a persistir com empenho redobrado nessas gestões dirigidas agora no sentido da obtenção imediata de um cessar-fogo, o que permitiria concretizar a sugestão brasileira de uma Conferência de Paz.

O nosso Govêrno está convencido de que sòmente o exame da controvérsia em todos os seus aspectos poderá propiciar o estabelecimento de uma paz duradoura na região.

O Govêrno brasileiro formula, assim, apêlo às partes em conflito no sentido de cessarem as ações bélicas. Concita igualmente as demais potências a não se imiscuírem no conflito, a fim de reduzir os riscos do alastramento imprevisível das hostilidades."

O NEUTRALISMO

Como se pode ver, o neutralismo do Brasil não é de indiferença e muito menos um neutralismo como o que preconizam as duas superpotências Estados Unidos e União Soviética, que, na verdade, estão prontas a financiar judeus e árabes, por motivos mais que sobejamente conhecidos.

O Brasil sabe dos problemas sócio-econômicos que envolvem a crise no Oriente Médio. Sabe que só a solução dêsses problemas poderá garantir a coexistência pacífica entre árabes e judeus. Por isso, ao sugerir a convocação de uma conferência de paz, fala na apreciação do conjunto dos problemas que servem como agentes provocadores das tensões naquela região do mundo.

É bom que se frise que a diplomacia brasileira não admite a destruição de Israel, que, segundo as agências noticiosas, foi preconizada pelo presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser. Tal coisa seria a desmoralização das Nações Unidas, além de um retôrno da perseguição aos judeus, fato que a ONU procurou solucionar, quando decidiu pela criação do Estado de Israel.

A coexistência pacífica — ainda que sob pressão até mesmo militar da ONU — seria a única fórmula para pôr fim ao conflito. Mas a possibilidade para se garantir tal coexistência está longe de ser encontrada e, segundo ponto de vista brasileiro, sòmente com a solução de todos os problemas sócio-econômicos que abrangem os países em litígio, isto seria possível.

SURPRÊSA

A deflagração da guerra de Israel contra os países árabes tomou de surprêsa o mundo diplomático. A decisão de Nasser em fazer vir ao Brasil e à Argentina — representantes latino-americanos no Conselho de Segurança da ONU — um enviado especial para explicar a posição da RAU no conflito; a posição assumida pelas superpotências (pelo menos em caráter oficial), clamando para que nenhuma das partes desse a voz de abrir fogo e ainda a informação de que Israel se decidira a não tentar furar o bloqueio egípcio no Gôlfo de Akaba, deixava crer que, pelo menos por ora, a situação permaneceria tensa, sem no entanto ser deflagrada a guerra.

O próprio Govêrno brasileiro, ao decidir enviar um navio até Port-Said — o qual somente chegara ao seu destino no dia 16 — para trazer o nosso contingente militar que servia na faixa de Gaza, na Fôrça de Emergência das Nações Unidas, deixa claro que não se esperava pelo que ocorreu na madrugada de ontem. Agora, procura-se acelerar a retirada, com o fretamento de navio mercante estrangeiro.

A SOLUÇÃO

O início da guerra no Oriente Médio sòmente fêz crescer as dificuldades para que se encontrasse uma saída diplomática para a crise. A solução agora está mais difícil de ser encontrada, muito embora, nos meios diplomáticos, admita-se que uma tomada de posição mais clara das duas superpotências possa contribuir para a paz entre árabes e judeus.

O Brasil continuará envidando esforços no sentido de retirar o problema da órbita do Conselho de Segurança, levando-o para uma reunião política de alto nível, a fim de que tôdas as partes interessadas possam ser ouvidas e que sejam apresentados projetos de resolução sem que as grandes potências possam utilizar seu poder de veto. Embora difícil, é êste o caminho mais rápido para alcançar a paz no Oriente Médio.

Boletim

Um segundo encontro entre o Papa Paulo VI e o Patriarca de Constantinopla, Atenágora, poderá ocorrer em breve, quando o chefe da Igreja Ortodoxa visitará esta capital a convite da Universidade de Viena, que conferiu a Atenágora o título de Doutor "Honoris Causa". O primeiro encontro realizou-se em Jerusalém em janeiro de 1964, quando Paulo VI estêve na Cidade Santa. Segundo fontes credenciadas, os chefes das Igrejas Romana e Ortodoxa manteriam o próximo encontro na cidade de Veneza, por onde Atenágora transitaria na viagem de retôrno. As mesmas fontes insinuam que a viagem a Viena seria apenas um pretexto e que o encontro teria razões mais substanciais que se prendem a um convite formulado em 1961 pelo Cardeal Koenig, de Viena, por incumbência do Papa Paulo VI.

As memórias de Svetlana Stalin, um manuscrito de oitenta mil palavras, deverão ser lançadas no dia 16 de outubro vindouro pela Editôra "Harper and Row", a mesma casa que editou o "best-seller" de William Manchester, "Morte de um Presidente". Até o momento, sòmente três pessoas leram o manuscrito e declararam que se trata de um livro de interêsse excepcional, não pelas revelações de segredos políticos, dos quais a filha de Stalin não está a par, mas pela reconstituição do ambiente, da atmosfera reinante no Kremlim, da psicologia do grupo dirigente soviético. Pela primeira vez, aguarda-se uma descrição "por dentro" do mundo dos chefes soviéticos, daquele mundo que Winston Churchill definiu "um enigma envolto no segrêdo".

*

A Feira da Indústria de Milão, dêste ano, apresentou interessantes avanços da ciência e da técnica no setor das utilidades. Para os que desejam ficar na sombra, tanto na praia como nos terraços de seus edifícios, sem se preocuparem com o deslocamento dos raios solares, foi apresentado um modêlo especial de chapéus-de-praia que funcionando com célula foto-elétrica, gira à medida que a sombra se desloca e deixa protegido o usuário durante o dia inteiro. Para as mulheres, a indústria tornou mais elegantes os aparelhos contra a surdez. Ao lado dos já conhecidos óculos, aparecem, também os brincos para a surdez. A forma externa é semelhante em tudo aos brincos comuns em forma de pingentes. Os modelos foram fabricados para atender às exigências da clientela: há brincos contra a surdez para uso comum, para os diversos períodos do dia e, também, para os momentos sociais. Em todos os tipos pode ser controlada a altura do som.

(Noticiário da AGÊNCIA NOVA)

Revista

Para os jovens da China Comunista, os três primeiros meses de 1967 marcaram o fim da época mais violenta de suas vidas. Teve ela início em meados de 1966 quando Mao Tse-tung, com sua liderança sèriamente ameaçada, acionou o mecanismo da tumultuada "revolução cultural" em tôda a China Comunista.

A nova e militante Guarda Vermelha e outros grupos de jovens "revolucionários" assaltavam o povo nas ruas ou em seus lares, saqueavam templos religiosos, realizavam ruidosos desfiles, marchavam pelo campo, invadiam fábricas e escritórios a fim de levar "o pensamento de Mao" aos trabalhadores, ao mesmo tempo em que denunciavam importantes líderes governamentais, tais como o presidente Liu Shao-chi, como promotores da "linha reacionária burguesa".

Foi, sem dúvida, um período nôvo de agitação e violência com a arregimentação da juventude chinesa.

"Se alguém estava à beira do expurgo, nós auxiliávamos no cumprimento dessa missão, invadindo a casa do "reacionário" e espancando o", declarou um antigo líder da Guarda Vermelha em Mukden, Wang Chao-tien. "Outras vêzes", prosseguiu, "nós mesmos pensávamos os tiranos criando um verdadeiro inferno onde quer estivéssemos". Essas declarações foram prestadas por Wang à revista "U.S. News and World Report" após sua fuga para Formosa via Hong-Kong. Disse mais o ex-guarda vermelho que ninguém ousava oferecer resistência porque nós agíamos em nome da "revolução cultural".

Esse movimento, do chefe do Partido Comunista da China Continental, Mao Tse-tung, foi lançado em novembro de 1965.

Em retrospecto, a revolução cultural constituía uma extensão do movimento de educação socialista iniciado três anos antes para doutrinar novamente uma sociedade completamente desiludida com o maoismo após o incômodo fracasso econômico do "Grande Salto para a Frente" no período 1958-1961.

Por volta de junho de 1966 Pequim confirmou as especulações em tôrno dessa campanha contra intelectuais "anti partido e anti-socialistas": tratava-se com efeito de um expurgo político do mais alto nível do partido e do govêrno. As vítimas incluíam muitos antigos companheiros de Mao. Opondo-se à chamada revolução cultural de Mao êsses intelectuais "rebelavam-se contra sua fanática adesão a um dogma superado, pois "o caminho de Mao" havia conduzido tão sòmente à estagnação econômica e a reveses desastrosos no campo da política exterior".

Apesar do expurgo, contudo, e das repetidas afirmações do regime de que a oposição a Mao era feita apenas por um grupo de pessoas, tornou-se evidente que o anti maoismo, tanto no âmbito partidário quanto no governamental, alastrava-se de maneira assustadora. O "reino" do velho líder de 72 anos de idade estava sèriamente ameaçado.

Muitos observadores experientes dos negócios da China Continental acabaram por acreditar que Mao — julgando necessário agir fora dos canais regulamentares — açodadamente organizou a Guarda Vermelha como uma entidade destinada a espalhar o terror entre os seus opositores.

A existência do "movimento", supostamente tido como espontâneo, foi anunciada no dia 18 de agôsto de 1966 durante uma gigantesca manifestação pública em Pequim, à qual compareceu o próprio Mao. Tornara-se óbvio então que o Ministro da Defesa, Lin Piao, a única autoridade a aparecer lado a lado com Mao, substituíra o presidente Liu como presente herdeiro político do chefe do Partido Comunista chinês.

Dois dias mais tarde os Guardas Vermelhos que eram em sua maioria estudantes universitários ou de escolas superiores deram início a uma onda de violências que traumatizou o mundo. Suas atividades lembravam o movimento da juventude hitlerista, da década de 1930.

Em uma demonstração de apoio à nova dupla Mao-Lin, uma série de manifestações em massa foi promovida na capital chinesa de agôsto até novembro. Milhares de jovens foram a Pequim, procedentes de tôdas as partes da China. Anunciou-se oficialmente que 11 milhões de Guardas Vermelhos estiveram em Pequim durante o período das oito maiores manifestações.

No princípio de janeiro de 1967 a agência noticiosa Nova China informou que o sistema ferroviário do Estado havia transportado "mais de 50 milhões de Guardas Vermelhos e outros estudantes revolucionários. Trinta e seis navios transportaram jovens por águas costeiras e pelo rio Yang-Tsé e 1.000 ônibus especiais conduziram êsses jovens aos locais de resistência ao regime de Mao Tse-tung".

Uma outra atividade da Guarda Vermelha foi caracterizada pela confecção de cartazes e dos chamados jornais murais, colocados em muros e nas paredes dos edifícios públicos. Êstes constituíram as maiores fontes de informações para que os jornalistas estrangeiros informassem o mundo a respeito do movimento da Guarda Vermelha, embora muitas vêzes os jornais murais assumissem uma feição contraditória em relação ao que realmente estava ocorrendo por trás dos bastidores. Os Guardas Vermelhos agiam então como repórteres propagandistas e também como censores da moralidade pública.

Pareciam agir livremente, sem estarem sujeitos a qualquer contrôle. Entretanto, o movimento em si encontrava-se sob a direção da dupla Mao-Lin. Desta maneira, tão repentinamente quanto eclodiu êsse movimento, também foram, mais tarde, extintos os seus ritos "revolucionários".

Algumas atividades da Guarda Vermelha ainda foram permitidas após as tradicionais férias de verão, em virtude de não terem reaberto as universidades e as escolas superiores. O regime anunciou que o sistema educacional deveria sofrer uma "verdadeira reforma", a fim de eliminar qualquer influência burguesa. O nôvo sistema escolar agora programado sob o qual reiniciarão suas atividades as universidades até então paralisadas, estará em conformidade com a política de Mao de "fazer a educação servir à política do proletariado e de combinar a educação com o trabalho produtivo". Dois sinais do rígido contrôle do govêrno sôbre a juventude apareceram em fevereiro. Uma ordem informava que as escolas primárias e secundárias seriam reabertas sem demora. Outra exigia que os Guardas Vermelhos parassem de vagar pela zona rural porque estavam causando "confusão". Deveriam retornar aos seus lares viajando a pé e começar a pagar pela sua alimentação.

JACK LEVYS

Teatro

★ **Martin Gonçalves continua ensaiando, no Teatro Princesa Isabel, a comédia um pouco chegada ao macabro de Charles Dier Staircase que na tradução para o português recebeu o título de O Queridinho. Os intérpretes da versão carioca serão Sérgio Viotti e Jardel Filho. Ainda não li a peça. Deixo, portanto, falar o crítico do Times, sôbre a montagem inglêsa dirigida por Peter Hall. Atenção.**

"A nova peça de Charles Dyer poderia ser descrita como o contraparte masculino de "O Assassinato de Sister George".

Como estudo de um casamento homossexual está num nível comparável ao da comédia de Frank Marcus. É extremamente espirituosa e precisa nas expressões características, e tem como objetivo analisar a fundo uma relação para deixar ver, nos alicerces, as mentiras e as alusões. Da mesma forma (como em "Rattle of a Simple An", peça anterior do autor) concentra-se nos ciclos emocionais dos sócios e ignora o fator sexual que os atraiu. A sua mensagem confortável é que os homossexuais estão numa situação bem pior do que todos os outros.

Sérgio Viotti e Jardel Filho, dois excelentes atôres viverão no Teatro Princesa Isabel os papéis criados por Paul Scofield e Patrick Magee na montagem inglêsa de "Staircase" (O Queridinho), de Carles Dyer

A principal justificação para esta produção ser feita pela Royal Shakespeare Company em vez de uma companhia puramente comercial, é que a peça dá margem a duas interpretações soberbas de Paul Scofield e Patrick Magee.

Mr. Scofield interpreta um personagem chamado Charles Dyer (assim chamado para evitar complicações legais para o autor), um sujeito mordaz e briguento, com ares de Ganimedes grisalho, que desempenha o papel de espôsa na sociedade. Mr. Magee, incrivelmente transformado numa figura balôfa, cadeiruda, com a cabeça envolta em ataduras brotando grotescamente do seu corpo inchado é o marido-tartaruga. Êles estão juntos há vinte anos numa barbearia sem importância cujo dono é Harry (o marido).

Naquele ambiente, durante uma longa noite passada entre as cadeiras giratórias e as amostras de shampoo, êles entram em entendimentos com o passado. Há uma crise múltipla. O cabelo de Harry caiu todo (donde as ataduras. "Os seus dias de tesoura já acabaram" comenta o associado, maliciosamente); e Charlie está, desajeitadamente, se preparando para enfrentar um tribunal, acusado de andar se exibindo em trajes femininos. Há também a ameaça da visita da filha de Charlie, há muito afastada dêle, o que traz à tona todo o seu desprêso embaraçado devido à sua associação com uma ruína como Harry.

A ação transcorre segundo os têrmos usuais de domínio entre as partes. Na primeira metade Charlie, impiedosamente, ridiculariza a careca de Harry e seus tempos de jovem escoteiro. Logo depois, o oposto acontece, com Harry demolindo o mito do passado teatral de Charlie, cujas celebridades fantasmagóricas são, tôdas elas, anagramas do nome do próprio Charlie. Falso glamour e uma realidade mal ajambrada encaram-se mùtuamente sem máscaras e o passado é renovado.

Mr. Dyer apresenta êste desenvolvimento com invenção fértil e um contrôle firme da mecânica homossexual convencional (a fixação materna é exclarecida com firmeza). Mas o que esta montagem tem de mais impressionante são as interpretações. Mr. Magee, triunfantemente escolhido para um papel para o qual não tinha o físico adequado, dá uma performance de uma vulnerabilidade chocante, sugerindo tôda a sua comicidade através de uma obcessão pela sua falta de atrativos físicos. Mr. Scofield, pálido e apavorado, percorre tôda a gama dos homens efeminados sem uma única vez se utilizar de um clichê teatral.

É uma interpretação de crueldade venenosa, afetação irritante e insulto estonteante. O que ela nunca deixa de projetar é a percepção terrível de que o seu mundo, bem como o que ainda resta do seu perfil, vão entrar em colapso.

FAUSTO WOLFF

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

COQUETEL

Danilo e Beatriz Nunes receberam para coquetel. Era para retribuições. A anfitriã usava um modêlo de Guilherme Guimarães, um "forreau" listrado todo rebordado, com túnica de gase preta por cima.

Entre os presentes: Cecil e Dolly Hime (de prêto), Karla Sampaio, Ivo e Marilu Pitanguy, Cidinha e Carlos Cruz Lima, Maria Alice e Guilherme da Silveira Filho, e confesso que pelo menos mais cem pessoas.

JANTAR

Léa e Celmar Padilha receberam um pequeno grupo para jantar. Era para o chamado "grupo de Correias". Do pequeno grupo, faziam parte: Gisa e Renato Graça Couto, Maria Lúcia e Roberto Moura, Hansi e Armin Bernardt, Irene e Roberto Singery.

HOMENAGEM

Rúbem Braga estêve em S. Paulo para ser homenageado. Saiu daqui com uma claque de cinco amigos.

E, por falar em Rúbem Braga e em homenagem, seus amigos cariocas estão programando uma grande festa para comemorar os 35 anos de vida jornalística do môço. Estão fazendo moita quanto ao local e tipo de festinha.

SUCESSO

Darcy Penteado, como vocês todos sabem, está morando em Roma, mas vai todos os meses a Paris, evidentemente que por motivos de trabalho.

Agora, o artista está com exposição marcada na Itália, França e Inglaterra.

Além disso o artista expôs recentemente nas galerias "Il Carpine" (de Roma) e "Debret" (de Paris). Nas duas, expôs desenhos que fazem parte da coleção "Proposta para uma nova Via Crucis", série que apresentou aqui no Rio, antes de ambarcar, no Museu de Arte Moderna.

REGRESSO

O maestro Eleazar de Carvalho está sendo esperado ainda esta semana no Rio. O casal está disposto de agora em diante, ficar o maior tempo possível no Brasil, dando concertos nas capitais do País.

FESTA

Era de se ver a festa oferecida na noite de sexta-feira passada pelo casal Leo e Jayme Barbosa. É verdade que eu não vi, mas o que me contaram tenho vontade de repetir: 1) Apartamento imenso no Leblon, sendo inaugurado; 2) Duas orquestras, uma cigana, violinos e tudo. Outra de iê-iê-iê; 3) Um florista (tipo Pedro das Flôres) distribuindo rosas às senhoras presentes; 4) Champanha e uísque à granel. Basta dar-se uma bicada e o garçon vinha trocar o copo ainda cheio.

Enfim, pelos exemplos, vocês podem ver que foi uma festa a se comentar.

ANIVERSARIO

Das nove da noite até a madrugada de domingo, foi devidamente festejado o aniversário de Heron Domingues, festa organizada por Jacira, que transformou os salões em boite, repletos de mesas e orquestra. A atração do microfone parece mesmo irresistível na família Domingues: o filho Afonso Henriques pegou o microfone e cantou com sucesso, enquanto na pista dançavam Martha (de palazzo Pucci) e Ronaldo Xavier de Lima, Márcia (mini-saia) e Zózimo Barroso do Amaral, Tereza (de branquinho) e Peco Muniz Freire, Helena Brito Cunha (também de palazzo estampado) e Arides Visconti, Gilda de Abreu (tôda de rendas pretas), e pelas mesas os casais Horácio Milliet, Hélio Brandão, Marc Leitch, Oscar Vieira, José Carlos de Oliveira, Maneco Mello Machado e de jornalistas ainda Maria Claudia Bonfim e Marcos André. Alguns nomes apenas entre mais de cem pessoas.

Carmem Mayrink Veiga, Julietinha Aranha, Cecil Hime, Irene Aranha e Maritza Osório, no último desfile de José Ronaldo.

GIRO

Belita e Marcos Tamoyo reuniram um grupo no domingo. Entre outros, Alfredo e Glória Machado, o pintor Marcier, o casal Clóvis Graciano. ★ Walinho Simonsen ofereceu jantar no "Chateau" para Tereza e Didu de Souza Campos. ★ Coco Chanel estreando na carreira jornalística, falando, como é óbvio, sôbre moda. ★ Tony Mayrink Veiga passando uns dias no interior do País. ★ Carlos e Zilda Novis, Zeca e Helô Willensens jantando domingo no "Chateau". ★ Ilde e Jean Louis Lacerda mais uma vez no Rio. ★ E por falar em paulistas, quem circulou por Paris foi Eliana Seimi Day. ★ No "Chateau", sábado, os casais João Dantas, Horacio Milliet, José Carlos, Altamiro Rocha Oliveira, Manuel Suarez e Pierre e Peremulter, êste último festejando aniversário de casamento. ★ Amaral Neto e senhora e a viúva Nogueira de Paula convidam para o casamento de seus filhos Maria Ernestina e Luiz Mário dia 30 na Candelária. ★ Em São Paulo um colunista comenta que foi muito notada a ausência de Elzinha Moreira Salles no jantar em homenagem ao seu marido. O colunista distante não soube que se tratava de um jantar só para homens. ★ José Ronaldo vai fazer desfile em Belo Horizonte, na primeira sexta-feira de julho, em benefício da Campanha da Criança Defeituosa. ★ O Itaipava Kennel Club vai fazer desfile de cães vestidos à junina. ★ O Teatro Municipal vai mudar todo o seu sistema de iluminação, principalmente a parte que se refere à orquestra. ★ Umas uvas as fivelas de tartaruga que a boutique "Mônaco" tem para vender. ★ Marilia Branco saindo constantemente com Jorginho Guinle. ★ Muita gente conhecida estêve ontem na "Petite Galerie", para a exposição de Renina Katz. ★ O jornalista José Amadio agora cultiva rosas. Na última semana, desceu de sua casa de Petrópolis com nada mais nada menos do que vinte dúzias. ★ Sérgio e Maria Clara Lacerda passaram o último fim de semana em Ouro Prêto.

Livros

CARLOS FREIRE

ENTREVISTA COM O HISTORIADOR HÉLIO SILVA

Quando um único disparo pôs fim à vida de Getúlio Vargas no dia 24 de agôsto de 1954, desaparecia um homem que durante mais de vinte anos decidiu os destinos do Brasil... Mas nascia um mito que ninguém mais poderá destruir. Daí por diante Vargas seria um mito, com seus herdeiros políticos, a legenda de um partido, a crença de humildes, a bandeira de um combate.

Muito se escreveu sôbre Vargas, durante a sua vida e depois de sua morte. Contudo, a pesquisa dos acontecimentos reais bastada em documentos da época e nas testemunhas ainda vivas dos episódios que de 1930 e 1954 marcaram a presença de Vargas no poder, só começou a ser feita quando um antigo jornalista, participante dos acontecimentos daquêle tempo, consentiu em divulgar um de seus trabalhos. Atendendo a um pedido de Carlos Lacerda, publicou nêste mesmo jornal o trabalho que intitulou genèricamente de "O CICLO DE VARGAS".

TRIBUNA DA IMPRENSA publicou então em 1959/60 os capítulos: *Lembrai-vos de 37* — historiando o golpe de 10 de novembro; *Rapsódia Verde em Cinco Atos* — relatando o putsch integralista de 38. O sucesso dêsses artigos despertou a atenção do editor Ênio Silveira, que iniciou a publicação em livro do CICLO DE VARGAS do qual já foram editados os seguintes volumes: 1922 — *Sangue na Areia de Copacabana;* 1926 — *A Grande Marcha;* 1930 — *A Revolução Traída;* 1931 — *Os Tenentes no Poder* e no início dêste ano 1932 — *A Guerra Paulista*.

Fui ao encontro de Hélio Silva no Supremo Tribunal Federal, onde exerce as funções de depositário judicial e médico. Cheio de trabalho, não pude conversar com êle por mais de meia hora. Eis o que consegui.

P. — Noticiei dias atrás a inclusão de 2 capítulos de seu último livro, *A Guerra Paulista* numa coletânea a ser publicada nos EUA. Gostaria que completasse a notícia, com maiores detalhes.

R. — Recebi uma carta do professor Alfred Stepan, solicitando autorização para transcrever material contido na "Guerra Paulista" em um volume de caráter didático a ser publicado por Hardourt, Brac and World Inc. chamado Select Problems in Latin America History. O capítulo relativo ao Brasil, que está sendo organizado por Stepan é Monarchial and Republican Brasil: The Continuing Crisis of National Integration. A Editôra Civilização Brasileira, que edita meus livros já autorizou a reprodução dos capítulos em inglês, sendo previsto para a primavera de 68 o lançamento.

P. — Depois de publicar com sucesso os cinco volumes já citados, qual será seu próximo lançamento para êste ano?

R. — Meu compromisso com a Civilização

Os documentos não mentem. Jamais.

Brasileira em 67 compreende a entrega de dois livros: *1933/34 — A SEGUNDA CONSTITUINTE* e *1935/37/38 — TODOS OS GOLPES SE PARECEM*. Por sinal estou atrasado na entrega do primeiro... é um livro difícil, dividido em três partes, a primeira partindo do pós-Revolução de 32, as atividades conspiratórias dos emigrados no Prata, a missão Justo de Moraes, de quem fui secretário e que ensejou a formação da frente única em São Paulo unido.

A segunda parte começa na eleição de 3 de março, estuda o trabalho de reorganização política do País até à instalação da segunda Constituinte Republicana, a 15 de novembro. A terceira parte trata da Constituinte pròpriamente dita até à promulgação da Carta de 34.

Nessa época, eu era diretor da sucursal carioca das "Fôlhas de São Paulo" e em novembro de 33 instalei com o grande escritor Antônio de Alcântara Machado a Secretaria da Bancada Paulista. Fui também secretário de Justo de Moraes na importante missão de que Vargas o havia encarregado.

P. — Quando começou a organizar seus arquivos, e quais as principais fontes de que se serve?

R. — Na verdade meu trabalho de observação e pesquisa pode datar de 1920, mas não tenho a intenção de alongá-lo, pois êle está patente na documentação que acrescento a meus livros. À proporção que o trabalho progredia, fui obtendo novos elementos, muitos dos quais trazidos generosamente. Agora mesmo, graças ao cavalheirismo do dr. Mário Manjia, sobrinho-herdeiro de Lourival Fontes, e à lembrança de meus amigos Durval Cruz e Amando Fontes, foi-me confiado o importantíssimo arquivo de Lourival com centenas de documentos de Getúlio Vargas. Juntarei êsse material ao que já possuo, no levantamento da pesquisa. Entre os arquivos que me chegaram às mãos, cito os de Osvaldo Aranha, Eurico Dutra e do próprio Vargas, de cuja filha, Alzira Vargas do Amaral Peixoto tenho recebido tôda a ajuda na interpretação do arquivo de seu pai.

P. — Depois do *Ciclo de Vargas*, o médico Hélio Silva, que também é historiador escreverá *O CICLO DE CASTELO?*

R. — Espero que não haja um Ciclo de Castelo...

Artes Visuais

O seminário organizado pelo Grupo Diálogo na Escola de Belas Artes foi, como se esperava, um fato importante nas artes plásticas brasileiras. A discussão aberta, o diálogo vivo entre artistas, críticos e público foram extremamente benéficos, verificou-se o rumo que toma o pensamento brasileiro, a posição dos críticos perante os novos problemas que as artes plásticas enfrentam, a posição dos artistas perante os atuais problemas humanos e sociais. Hoje começamos um pequeno resumo do essencial do pensamento dos apresentadores de teses e das intervenções do público que participou dos debates. O primeiro de quem trazemos o pensamento é Mário Scheimberg, grande físico brasileiro, notável crítico de arte, homem que possui uma visão global do ser humano, e que está participando do conhecimento e das descobertas da física atual, estando a par, portanto, da realidade do Universo, como a ciência a conhece até agora.

Para Scheimberg a revolução industrial modificou o folclore humano, que não mais é rural, mas passa a expressar o homem da cidade, o homem urbano. A produção de objetos em massa, e a produção de objetos de cultura em massa, como o cinema e as histórias em quadrinhos, modificaram a mitologia do homem. Surge um nôvo homem, com o inconsciente impregnado da nova mitologia, e tôdas as formas de cultura ganham novas dimensões, como a ficção científica nas histórias em quadrinhos.

Segundo Mário, tôdas as preocupações do mundo moderno geram no artista novas formas artísticas, e com isto se criam novos objetos, capazes de expressar a nova realidade. As pesquisas se fundamentam na tentativa de apanhar o nôvo folclore. As pesquisas de vanguarda estariam então atentas às novas realidades, a coisificação que vem ocorrendo com o acúmulo de objetos do mundo moderno, e procurariam desmistificar êstes objetos. Há em formação um nôvo realismo, o que, para o prof. Mário Scheimberg, seria um super-realismo, pois estaríamos no comêço de um nôvo período histórico, ainda não definido, e que pretende alcançar um humanismo diferente do humanismo renascentista e do humanismo socialista. O futuro da arte seria o realismo fantástico, o realismo mágico. Neste caso, os artistas deveriam fazer experiências desinibitórias com drogas apropriadas para o alargamento da percepção, como o ácido lisérgico. Na arte contemporânea observa-se vários objetos luminosos, o que já seria um semelhante ao mundo do inconsciente.

As experiências psicodélicas, com a desinibição e o contato com o inconsciente, trariam uma forma de arte, a arte psicodélica. Em relação à atual vanguarda brasileira, no caso em especial a carioca, Mário Scheimberg considerou o trabalho de Hélio Oiticica e de Lígia Clark. Os dois estariam à procura de uma arte existencial, como, por exemplo, seriam as capas parangolés. Os tubos plásticos que se encontram na obra de Lígia seriam uma tentativa de regresso à raiz do próprio homem, tentativa de escapar ao condicionamento, voltar à terra, à condição primária. Dentro desta perspectiva se colocam à procura do tato, do gesto, o diálogo físico, a tentativa de não criar um objeto, mas um prazer lúdico. Para êstes artistas a obra de arte como sempre tem sido entendida, não tem maior interêsse, pois o que vale é a ação. Como no caso do parangolé, onde o espectador passa a ser ao mesmo tempo espectador e a própria arte. Na arte de vanguarda o artista, ao invés de procurar imitar uma coisa, se preocupa em criar uma nova coisa, fazendo com que ela se represente diretamente sôbre o espectador.

PINGOS

Eric Marcier, no seu "atelier" perto de Barbacena, produzindo e vendendo muito, principalmente seus trabalhos de arte sacra. Recentemente, vendeu vários trabalhos para o Itamarati, cujo destino é servir de presentes aos estrangeiros ilustres que nos visitem. ◆ Mário Gruber Corrêa, 20 anos sem expor, na sua mostra na Galeria Atrium, São Paulo, vendeu a bagatela de 80 milhões de cruzeiros velhos. Isto é o que se chama entrar com o pé direito... ◆ Após um balanço minucioso, a Galeria Rex, em São Paulo, descobriu que estava tendo prejuízo. Conclusão: fechou. ◆ O Museu de Tel-Aviv, Israel, em recente exposição da obra do escultor Rodin, teve em oito semanas uma visitação de 135 mil pessoas. ◆ A única freqüência semelhante foi a exposição de Pablo Picasso no ano passado. ◆ A inauguração da mostra de Renina Katz, ontem, na Petit Galerie, foi muito freqüentada. ◆ Há dois anos que Renina não expunha no Rio.

JACOB KLINTOWITZ

Música

SERVIÇO NACIONAL DE CULTURA — Eis a entidade cuja criação o crítico ANDRADE MURICY acaba de propor ao Conselho Federal de Cultura, êle conselheiro do setor das artes. O plenário decidirá sôbre êsse projeto em seu próximo ciclo de reuniões, na segunda quinzena dêste mês. E deve aprová-la porque a música, de tôdas as artes, é a mais pobre, é a única a não possuir um organismo a ela dedicado na administração federal. Temos o Serviço Nacional de Teatro, as várias entidades ligadas às artes plástica, o INCE, e Patrimônio Histórico.

Só a música, nesse desamparo, faz convergir para aquêle Conselho, de tôdas as procedências, encaminhados pelo MEC e pelo Itamarati, todos os pedidos, sugestões e projetos que lhe dizem respeito, justamente pela falta de um órgão específico. Sua criação, se bem orientada e entregue a gente capaz, abriria um campo imenso que seria ocioso ressaltar. E seu âmbito federal possibilitaria a ajuda a organismos que heròicamente são mantidos nos Estados, entidades culturais, de concêrto, editôras, orquestras, bandas de música, e ensejaria a disseminação de um repertório de caráter nacional para os nossos conjuntos. Vamos aguardar os resultados dessa oportuna proposição de Muricy. Lá estaremos, nas próximas sessões, acompanhando a sua tramitação no plenário do 5.º andar do Palácio da Cultura.

*

Comemorado quinta-feira o 14.º aniversário da **Academia de Música Lorenzo Fernandez**, com o tradicional almôço de confraternização, êste ano realizado na Colombo de Copacabana. Mesmo na ausência de sua fundadora, a professôra Helena L. Fernandez, a Academia continua em sua obra pioneira de renovação dos métodos de pedagogia musical, agora com sede própria, à Rua Dona Mariana, em Botafogo.

*

O jornalista Villasboas, em conversa com Augusto Marzagão e a propósito do apuro, do cuidado de seleção nesses almoços que o ministro Magalhães Pinto vem oferecendo a intelectuais, jornalistas, desportistas e pròximamente aos músicos e compositores: "Pelé, muito alinhado, com aquela categoria, ao lado do ministro, portou-se melhor do que muito embaixador!". ★ Na mesma sala, no Itamarati, o embaixador Gilberto Amado, em conversa com o senador Bernardes Filho, apontando para o secretário Zozo Medicis (ex-namorado de Nara Leão): "Êsse menino me assessorou em Nova York e é o meu braço direito neste gabinete". ★ SÉRGIO ABREU **alegrando os meios artísticos da cidade com o 1.º prêmio no Concurso Internacional de Guitarra em Paris, e principalmente Hermínio Bello de Carvalho, que foi o primeiro, por telegrama, a saber dessa classificação, e que já prevê, para 68, a vitória, no mesmo certame, de Eduardo, irmão de Sérgio e também um excelente virtuose do violão.** ★ RÚBEM BRAGA **que agora passa as tardes ouvindo Bach** e música renascentista, em seu famoso **pent-house** de Ipanema, é um dos maiores entusiastas da pianista MIRIAM MENDES RAMOS, que hoje à noite dará um recital na ENM. ★ **A pianista, também capichaba, interpretará Mozart, um grupo de Chopin e encerrará com a peça que foi a de confronto no último Concurso Internacional de Piano no Rio: os Estudos Sinfônicos, de Schuman.** ★ Música do pioneiro **ALEXANDRE LEVY** transmitida, pela **Rádio MEC**, entre elas, na interpretação da excelente **EUDOXIA DE BARROS** (recorde-se seu Lp com obras de Nazareth), duas peças para piano e o **Se Eu te Amei**, com a OSB, regida por SOUZA LIMA. ★ **Primeira comemoração anunciada do cinqüentenário do PELO TELEFONE, anunciado para 68 (embora, na realidade, o primeiro samba impresso seja de 17): uma artística folhinha, em excelente trabalho gráfico com gravuras de Portinari e Heitor dos Prazeres, entre outros, e texto sôbre a história do samba, de autoria de LUCIO RANGEL.**

MÁRIO CABRAL

O encontro

MARCOS DE VASCONCELLOS

Um amor que não veio

— Ói, gente, o rojão: o povo já vai subindo pro cinema.

Os foguetes anunciavam. O filme era o Mistério da Dupla Cruz, um seriado.

Pitangui, onde meu pai clinicava, nos anos vinte. Uma cidade lenta, batida de sol e poeira que Luíza Coió levantava, sufocante, varrendo a rua.

João Chôcho passava, provocando:

— É bruxa!

— Vá tomar banho de sôda, trem à toa!

Padre Artur acudia:

— Toma rumo, João. Pára de bulir com os outros.

A praça aparecia nos cartões postais, com o seu ar imóvel, triste da vida. Um cavalo cabisbaixo, sempre esperandb alguém, sacudindo o couro quente do sol, num rumorejo, espantando môscas. Às vêzes um tristonho meneio de cabeça e a espera.

O boticário Gil Carvalho, as prateleiras desertas: Bálsamo de Gurião, ópio, aguardente canforada, ruibarbo. João Tibá chega, sem entusiasmo:

— Diz que tem ouro bom nas grupiaras.

Chico Banana do Arraial da Onça, reclamando:

— Cê acredita que o bandido do Arisio me negou um prato de comida? Diz que a casa dêle não é hotel.

E Catita, o pretinho velho, muito limpo, os olhos brancos de bilida, mal vendo, pedindo esmola com brandura e também à espera.

— Ô Catita! Sua noiva já chegou?

Mexiam com êle.

— Nhô, não.

— Diz que é môça de recurso. Tem fazenda e gado que não acaba.

— É deveras.

— Chama Marianinha, né? Diz que é um cromo!

O pretinho ri, suave.

— Nhô, sim.

— Ói Catita. Chegou uma carta procê com uma junta de boi dentro.

O povo mentia com carinho e êle se deixava mentir acreditando: a noiva inexistente, os bois impossíveis.

Falando manso, da calçada, pro Dié, do correio.

— Ói Dié. Vim buscar a junta que chegou.

— Vai assombrar pôrco, Catita.

— Quero a junta. Dr. Arisio diz que tem aí pra mim.

Quando Catita morreu — do mesmo jeito manso — a cidade inteira esperou o milagre. Mas os bois não chegaram mesmo, nem Marianinha veio de nada, premiar quarenta anos de fidelidade a uma esperança.

Filmes

OS GOZADORES. Francês. Com Louiz Detumes e Mirelle Darc. Nos cines São Luiz (1.20 — 3.30 — 5.40 7.50 — 10 horas) e Santa Alice (2.50 — 5 — 7.10 — 9.20 horas). 18 anos.

OPERAÇÃO JAMAICA. Italiano. Com Larry Pennel e Brad Harris. Nos cines Plaza, Olinda, Mascote e Riviera. (Livre).

AS TRÊS MÁSCARAS DO TERROR. Inglês. Com Boris Karloff e Michele Mercier. No cine Scala. Sem indicação de horário. (18 anos).

O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO. Franco-italiano. Com Sean Flynn, Naria Versini e Alessandra Panaro. Nos cines Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Flórida, Bruni Botafogo e Rio Palace.

TEMPO DE MASSACRE. Italiano. Com George Hilton e Nino Castelnuovo. Nos cines Bruni Flamengo, Festival Rio, Bruni Méier, São Pedro, Regência, Matilde, Paraíso, Alfa e São Bento. Sem indicação de horário. (18 anos).

AQUÊLE HOMEM DE CINZENTO. Inglês. Com Stewart Granger, Phyllis Calvert, Margaret Lockwood e James Mason. No cine Alvorada. Sem indicação de horário.

COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES. Italiano. Seis histórias de amor. Com Elsa Martinelli, Michele Mercier, Anita Ekberg e Romina Power. No cine Condor Largo do Machado. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

OS AMORES DE UMA LOURA. Tcheco. Com Hana Brejchová e Vladimir Pucholt. No cine Coral: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

POUCOS DÓLARES PARA DJANGO — Italiano — Com Anthony Steffen e Gloria Osuna. Nos cines Rivoli, Kelly, Bruni, Ipanema e Royal. Sem indicação de horários. (18 anos).

SETE HORAS DE FOGO — Western italiano. Com Clyde Rogers e Glória Miland. Nos cines Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Tijuca e Art-Palácio Madureira: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (14 anos).

MINEIRINHO VIVO OU MORTO — Nacional. Com Jece Valadão e Leila Diniz. Nos cines Marrocos, Rio Branco e Santa Rosa. (14 anos).

UM HOMEM, UMA MULHER — Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Printigannat. Cine (18 anos).

DOUTOR JIVAGO — Americano. No cine Metro Tijuca. (16 anos).

A BÍBLIA — Americano. Com Michael Parker e Ulla Bergryd. No cine Palácio: 2.40 — 5.50 — 9 horas. (10 anos).

CORTINA RASGADA — Americano de A. Hitchcock. Com Paul Newman e Julie Andrews. No cine Odeon: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. (18 anos).

A Noite é Nossa

FERNANDO LOPES

Paulinho da Viola está querendo as músicas que perdeu

★ Tem gente que vem aos jornais pedir que motoristas de praça devolvam jóias, documentos de bancos pacotes de dinheiro e outras coisas mais ou menos assim. Com Paulinho da Viola o negócio é diferente. O que Paulinho perdeu em um táxi foi apenas uma pasta cheia de versos e músicas. Tudo feito por êle. Por que deixar Paulinho sem êsse pedaço da sua indiscutível inspiração? Que o motorista do táxi onde viajou Paulinho, mesmo não gostando de música, devolva as canções de Paulinho. Queremos ouvi-las um dia. E aí pensaremos também no motorista. Pela boa ação para com a nossa música. Se a pasta fôsse de Adelino Moreira, êste apêlo não seria feito nem a pau.

★ Logo mais, no Iate Clube — das 17 às 19 horas —, coquetel para a apresentação da linda Vera de Castro, candidata da Associação Atlética do Banco Moreira Gomes ao Concurso de Miss Brasil. Claro está que haverá muito sotaque nortista. Mas em môça bonita o que menos vale é mesmo o sotaque.

★ Estêve circulando em São Paulo o jornalista Mário Morais. Já regressou. Hoje estaremos almoçando para acertar os ponteiros em importantes lançamentos.

★ Derci Gonçalves, Ioná Magalhães e Carlos Alberto acertaram os ponteiros e renovaram com o canal quatro por mais uma temporada. São líderes absolutos de audiência. Derci fará uma viagem rápida à Europa, mas deixará seus programas gravados.

★ O fim de semana foi bom. Muito bom mesmo. No Rui Bar Bossa o sucesso de públ co começa a chegar, coroando o sucesso do espetáculo. ★ Muito elogiada a seleção musical do espetáculo do Meia-Noite.

★ Está havendo uma guerrinha em tôrno da inauguração do Canecão. Parece que o contrato está dando margem a controvérsias. Reuniões estão sendo realizadas para acabar com as dúvidas. Mas vai sair bolas de sabão...

★ Chegndo do Norte, onde ficou cantando, tocando violão e provando caju com pingas diversas, o compositor Catulo de Paula. Estêve em Recife e em Fortaleza. Foram trinta dias de suave faturamento, para alegria dos seus amigos do Bon Marché e admiradores em geral. Trouxe muitas histórias da gente de lá e vai contá-las, daqui mesmo dentro de poucos dias. Agora Catulo está preocupado nas composições com as quais concorrerá ao Festival Internacional da Canção. No ano passado teve músicas classificadas nos dois festivais e espera repetir a dose êste ano. Para tanto, confessa que "trouxe uma certa tranqüilidade financeira".

★ "Casa de Pau Pó e Pau" foi a música de maior sucesso do cearense de óculos grossos. Nas reuniões familiares valeram muito as histórias daqui do Rio. Aqui as que vão fazer sucesso são as histórias de lá. ★ Dos cantores de lá, o de maior cartaz em Recife é Germano Batista. Em Fortaleza, o melhor ainda é Guilherme Neto.

★ Por falar em Guilherme Neto, o veterano cantor, violonista e diretor da emissora de rádio, conta-se por lá que, certa vez, um jovem se apresentou com uma carta de um dos mais prestigiosos deputados da terra, pedindo que o rapaz fizesse uma gravação. Como o pistolão era grande, lá foi o diretor, com vontade de atender deputado, ouvir o môço. Êste começou a lascar um repertório que abrangia de "O Ébrio" até "Porta Aberta". Depois, quando pediu o parecer de Guilherme, ouviu tranqüilamente a sentença: "Meu filho, levando-se em conta a vontade do deputado, você poderá gravar um compacto simples. De um lado pode gravar "A Dona da Minha Rua" e do outro lado você grava pedindo desculpas...

★ Muito elogiada a gentileza de Geraldo Fontenele — não é parente do coronel do trânsito —, diretor do Jornal do Nordeste e da Rádio Assunção. Foi o responsável direto pelas andanças de Catulo nos lugares mais em moda em Fortaleza, onde a chamada famíl'a cearense faz tudo pra receber com as honras devidas seus filhos distantes. Bonitinho êste final...

★ O conde Hubert Castejás vai iniciar uma campanha para fazer voltar o seu barco aos mares dantes navegado com grande sucesso. E olhem que quando o conde fica bolando, coisa movimentada vem aí. Não é homem para se entregar e conhece mil e um segredos das noites. Para pensar melhor, foi pescar em Cabo Frio, no fim de semana.

★ Não temos nada com isso, mas Catulo está dizendo aqui ao lado que em Fortaleza existem dois quilômetros na praia cheio de bares e restaurantes. Ou os quilômetros de lá são menores ou o negócio é mesmo para valer.

★ Foi adiada para a próxima sexta-feira a recepção que o casal Alberto-Miriam Bendahan oferecem ao casal Leão Gondim, com a presença de muita gente carregada no sotaque.

★ Sérgio Mendes disposto a aparecer em dois programas de televisão no Brasil. Um no Rio e outro em São Paulo. ★ Augusto Marzagão começando a achar o dia pequeno para suas inúmeras tarefas com o Festival Internacional da Canção. Mas deve encontrará todos os minutos necessários, não fôsse o mestre da organização.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

★ Ilhéus está em festas, com a realização do Festival do Cacau. E o poeta Fernando Leite Mendes, que nasceu pelas bandas de lá, manda dizer que "festa de Ilhéus não é uma festa qualquer". Um dos seus assessôres, coleguinha José Erdeiro, seguiu para lá a fim de trazer as novidades. Fernando vai mandar brasa, em versos, contando as belezas do cacau...

VERA DE CASTRO PELICIER, candidata a "Miss"-Guanabara, estará recepcionando concorrentes e imprensa, dia 7, no Iate Clube

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Há dias tivemos um papo gostoso com a beleza de Glorinha e a elegância do célebre figurinista José Ronaldo, em seu "atelier" do Flamengo, hoje ponto de encontro da alta roda, mundo político e corpo diplomático, que vão ao seu apartamento assistir às últ mas criações da Alta Costura. Glorinha, com aquela finura e beleza que Deus lhe deu, emoldurava o ambiente, e José Ronaldo nos contava a programação dêste ano, que está intensíssima, incluindo uma em setembro próximo, no Palácio do Planalto, em Brasília. O assunto principal dêste encontro foi acertarmos os desfiles que José Ronaldo passará para as debutantes e suas mamães, em agôsto, com os últ mos lançamentos primavera-verão. Para melhor atendimento, José Ronaldo fará dois desfiles, em dois grupos, e oferecerá um "five o'clock tea". E assim as minhas debs-67 terão oportunidade dêste contato com um homem que hoje representa em nosso País o máximo da alta costura brasileira. OK!

◆

Hoje temos outra grande notícia para as debutantes oficiais de 67, que estão na pauta precisa e com grandes planos para o baile branco de 2 de outubro, no Copa. O embaixador do Ceilão e sra. G. A. Fernando, entre nós há um ano, e que no ano passado compareceram ao baile e paraninfaram o evento, vão receber no próximo dia 24, sábado, às 17 horas, as meninas-moças, para um chá, seguindo-se dois filmes sôbre o lendário país. Os brotos vão conhecer uma ilustre dama do corpo diplomático, em seu traje típico e de uma rara beleza. Promete muito êsse encontro das minhas garôtas com a embaixatriz do Ceilão e num ambiente deveras delicioso, tal a sua mística, o seu mistério e a sua originalidade. Será um estouro!

◆

Ontem almoçava no Clube Naval o almirante Saldanha da Gama, com um grupo de amigos, acertando os detalhes para o próximo domingo, dia 11, quando será comemorado o Dia da Marinha, com uma recepção, posse da diretoria e baile nesta elegante agremiação da Marinha de Guerra do Brasil. O almirante Saldanha da Gama, eufòricamente, comemorava o terceiro mandato e contava que tudo fará pela continuidade de sua gestão com brilho e realizações.

◆

Um grupo de damas da sociedade paulistana recebeu há dias, no Paulistano para homenagear a senhora Dorina de Gouvea Nowill, que tão bem conduziu, recentemente, a Campanha do Livro para os Cegos. Houve chá, papos e muita elegância nesse encontro só de mulheres, e, naturalmente, muitas fofocas...

◆

O industrial Euclides Aranha, que estêve recentemente no Estado de Israel, a convite do Govêrno, fêz, ao findar a semana, uma conferência, no apartamento da senhora Hilda Goitberg, em Ipanema, intitulada "Vida de um povo lutador de Israel". Entre muitos, estavam o casal Antônio Vieira de Melo e Heloísa Machado Sobrinho. A senhora Charlotte Dinner, que é a organ zadora da difusão cultural do país amigo, também disse algumas palavras.

O elegante casal Glorinha e José Ronaldo, que receberá em agôsto próximo as debutantes oficiais de 67, em seu atelier do Flamengo, para exibir as últimas criações de alta costura. Será no carnê zum, chá... desfile com a beleza de Glorinha emoldurando-o

GENTE JOVEM

Janine Mara Schmitt montando com mestria na Hípica. Ela é uma das mais bonitas amazonas dêste elegante local. ★ Maria Elena Carvalho de Alencar progredindo dia a dia no violão. Dentro em breve, dará audições para os amigos. ★ Ana Crist na Mendes e Soninha Ramos, amigas inseparáveis, estavam, domingo, em grandes papos na piscina do Iate. Depois foram esticar no Rian. ★ Valéria de Andrade Chaves, com a mamãe colunista Nina Chaves, em pleno Leblon. Fazem um fazer uma visita a um casal amigo. ★ Angela Maria Vaz de Carvalho Nahar em plena Paris. Conta-nos que a primavera está uma beleza, com as flôres aparecendo e embelezando os olhos. ★ Angela Maria ainda nos diz que na próxima semana estará em Londres. ★ Cristiana Maria Brasil Dauldt, como sempre, muito bem escoltada em tarde do Country. Gostamos de seu penteado e de sua elegância. ★ Nilda de Carvalho Brasil, uma das raras belezas petropolitanas, virá passar as férias de julho no Rio. Atenção, rapazes, ela é uma uvota! ★ Tudo indica que Maria Burlamaqui vai mesmo entrar na pintura abstrata. Pelo menos, é o que se comenta em tardes iatianas. ★ Elisabete Serchin deverá ir a Vitória em setembro próximo. Tem muitos planos no index. ★ Tudo côr-de-rosa com a brotolândia, que dia a dia está uma brasa.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

NA GUANABARA — Divergências entre o govêrno e o MDB estadual em posições políticas.

NO BRASIL — Sucesso para os planos econômicos do ministro Delfim Neto que receberá novas e inspiradas ajudas no exercício de sua missão.

NO MUNDO — Novas ondas de paz envolverão a terra, enviadas por sêres iluminados a fim de conter as correntes de ódio e destruição que ameaçam o futuro da humanidade.

Para amanhã, quarta-feira

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Seja prudente em conversa com estranhos. Não conte demais seus segredos. Um aviso importante para você por parte de amigos.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Encontro importante à tarde com pessoas da família. Esclarecimento sôbre um problema difícil de resolver e mais tranqüilidade de espírito.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Não creia indiscriminadamente no que lhe contam pessoas mal informadas em assuntos de vital interêsse para você. Sucesso nos empreendimentos.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Êxito nos problemas sentimentais e novas oportunidades para você mostrar seu interêsse por uma pessoa querida. Uma surprêsa à tarde.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Correntes de energia para você no decorrer do dia. Inspire fundo ao acordar. Uma nova vitalidade em todos os seus empreendimentos.

CÂNCER (De 21 de junho a 20 de julho) — Uma nova amizade em local de trabalho. Sucesso em assuntos financeiros e possibilidades à tarde, de se realizar uma transação de importância.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Muita energia e vontade em tôdas as suas ações. O sol é seu astro regente e lhe transmite vibrações intensas. Êxito nos empreendimentos.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Seu ambiente se torna melhor agora e você se aproximará mais de seus familiares. À tarde, um pequeno problema financeiro a resolver.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Uma amizade valiosa para você lhe será de grande ajuda na solução de um problema complicado. Mais saúde e surprêsas na vida amorosa.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Incompreensão por parte de pessoas de sua intimidade poderá lhe causar sofrimento e mágoas no decorrer do dia. Fase de recolhimento espiritual.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Procure dominar sua natureza emotiva em excesso e aprenda que só criando paz e alegria a seu redor você poderá ser feliz.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Amizades em ascensão. Está se iniciando um período fértil em novos amigos e consolidação de amizades antigas. Êxito financeiro.

Palavras Cruzadas n.º 178

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Homem bem educado e de bons sentimentos; 9 — Aquêle que durante uma cena representa o papel de um personagem; 10 — Cidade da Itália na província de Pádua; 12 — Planêta do sistema solar; 14 — Nesse lugar; 15 — Entre nós; 16 — Freguesia de Portugal; 17 — Monte da China Central; 19 — Medida de pêso das Índias Holandêsas; 21 — (Fig.) Solteirona; 23 — Origem; 25 — Gavinha; 26 — Irritar; 28 — Para barlavento; 30 — Terminação dos álcoois; 31 — Rente; 33 — Medida agrária; 35 — Morria; 37 — Lírio; 39 — Demônio ou gênio do mal entre os bagobos de Mindanao; 41 — Duas vozes; 43 — Mealheiro; 45 — Pequeno tambor da Birmânia; 46 — Voar; 48 — Duas vêzes; 50 — Em sueco: istmo; 51 — Cede; 52 — Ninfa convertida em ilha; 54 — Porção de fios dobrados; 56 — Intuito; 58 — Cidade dos Estados Unidos, no Estado do Mississipi; 59 — Que tem consistência ou aparência de queijo.

VERTICAIS

1 — Propriedade do que é cáustico; 2 — Encantar, seduzir; 3 — Anda pelo ar; 4 — Rio da Itália, na Toscana; 5 — Existe; 6 — Época; 7 — Partiria; 8 — A parte de trás; 11 — Qualidade de ser católico; 13 — Pref.: sombra; 15 — Endurecimento nos ossos fraturados; 18 — Planta composta; 20 — A mim; 22 — Rio da Suíça; 24 — (Ant.) Panela; 27 — Avisadamente; 29 — Prenhe; 32 — Textualmente; 34 — Iguaria brasileira; 36 — Prelação; 38 — Debaixo de; 40 — Tornam azêdo; 42 — Feminino das terminações em "ão"; 44 — Afirmação; 47 — Monarcas; 49 — Lampadinha; 53 — Unidade das medidas agrárias; 55 — Prefixo designativo de ar; 56 — Ruim; 57 — Lamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 177) — HOR.: Nebri — Trapo — Av. — Am — Au — Oca — Ar — Tostam — Atar — Tela — Marasmo — Man — Ar — Reais — Ut — Dar — Empalada — Aria — Irar — Atmada — ES — Ati — Lá — Em — To — Xaras — Cilos. VER.: Na — Era — Ra — Bi — Par — Om — Animamente — Utar — Or — Ar — Amém — Camudas — Orif — A.T. — Cantara — Toror — Lauda — Sée — Oia — Slid — Ras — Aral — A.T. — Ia — Ai — Ema — Ato — Ex — Pá — Sá — Os.

Bom trabalho de Maus para o GP de domingo

MONTARIAS PARA QUINTA-FEIRA

1.º PÁREO — Às 20 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00
Kg.
1—1 Precavida M. Silva .. 55
1—2 Nurm. S. M. Cruz .. 53
1—3 Good Charm S. Silva 54
4 Altalin, A.M. Caminha 56
1—5 Iriri, I. Pereira F.° .. 54
6 Sabata. P. Fernandes 53

2.º PÁREO — Às 20,30 horas — 1.000 metros — NCr$ 800,00
Kg.
1—1 Way Up High, M. Sil 54
" Pirina. N. Correrá 50
1—2 Payasr. B. Santos 57
3 Hino. E. Vasconcelos.. 57
1—4 Orcinelli A. M. Cam 58
5 Eagle Stone, A. Ramos 58
4—6 Lele, N. Correrá 58
7 Yucatam. S. M. Cruz 53

3.º PÁREO — Às 21 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Tenente, O. Cardoso.. 57
2 Natal, A. M. Caminha 57
2—3 Barbizon M. Silva . 57
4 Empeiux. R. Carmo .. 57
3—5 Hal-Báltico C. Morg. 57
6 Araito R. Penido 57
4—7 Volcano M. Carvalho 57
8 Atirador J. B. Paulielo 57

4.º PÁREO — Às 21,30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00
Kg.
1—1 James Bond M. Henr 57
2 Balmain L. Corrêa .. 54
2—3 Badajoz J. Borja 56
4 Pinheiral L. Carlos .. 53
3—5 Jeune-Prince F. Lima 58
6 Queppi A. Ramos 53
4—7 Altito, J. Machado .. 58
8 Ginger's Choice, J. Pa. 56
9 Redoxan M. Silva 52

5.º PÁREO — Às 22 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00
PROVA ESPECIAL
1—1 Alson, J. Portilho 60
1—2 Fluxo A. Santos 54
" Forrobodó F. Per. F.° 59
2—3 Trovão. H. Vasconcelos 57
" Dag L. Acuña 56
4—4 Alicondom J. B. Paul 53
6 Fox-Trot J. Machado 56

6.º PÁREO — Às 22,25 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.100,00 (BETTING)
Kg
1—1 Haval O. Cardoso ... 58
2 Évreux A. Ramos ... 57
2—3 Rajan J. Machado ... 59
4 Confúcio A. Ricardo . 57
3—5 Lieutnant. J. Borja .. 56
" Lincolin R. Carmo .. 53
4—6 Piacre L. Acuña 54
7 Exagêro A. Santos .. 59
8 Guardi N. Correrá .. 53

7.º PÁREO — Às 23,05 horas — 1.600 metros — NCr$ 800,00 — (BETTING)
1—1 Xilógrafo. S. M. Cruz 51
2 Digre'o P. Pereira F.° 51
2—3 Isquion J. Paulielo .. 55
4 Quaiapá J. Brizola .. 51
5 Homel F. Maia 56
3—6 Majestic J. Borja 56
. Platter R. Carmo 56
8 Araranguá P. Alves.. 56
4—9 Descanso L. Corrêa .. 56
10 Galardão. J. B. Paul. 54
" El Emir J. Machado .. 57

8.º PÁREO — Às 23,35 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00 (BETTING)
Kg.
1—1 Quantasia. P. Alves ... 56
2 Dama Marieta S. Sv. 56
2—3 Gold Express J. Mac. 56
4 Tia Ninon A. Ramos .. 56
3—5 Gereré R. Carmo 56
6 Piriri J. Brizola 56
7 Baça N. Correrá 56
4—8 Dana D. P. Silva 56
9 Vale Sagrado, L. Alv. 56
10 Prestância, L. Roberto 56

INSCRIÇÕES PARA SÁBADO

1) — (Grama) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Obsession 55. Urajana 55. Pariska 55. Evete 55, Mrs. Crazy 55. Apik 55, Urrucha 55. Mandio-ré 56. Ubalet 55 e Cadilon 55.

2) — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — Data Vênia 57. Victory-Way 57. Old Cat 57. Secret Love 57. Miss Kanina 57. Prateste 57. Floreira 57 e Ferrola 57.

3) — 1.600 — NCr$ 1.100,00 — Saturday 56. Jimba-Loo. Uncle 54. Labéu 56. Old Paulino 56, Elogio 56. Estádio 56, Pass-Bier 57. Dom Otávio 56. Cacique Guarani 54 e Ellicott 58.

4) — 1.300 — Bandido 53. Honey Smile 57. Fenton 57. Happy Jack 57. Faulkner 57. Malagato 56. Guignard 57. Feudo 57. Vadico 57. D. Ernâni 57 e Fuco 57.

5) — 1.600 — NCr$ 1.600,00 — Flora Mascarada 56. Gurlanda 56. Negromancie 56. Rematita 56. Elgina 56. Prateada 56. Tatiaia 56. Albione 56, Gueba 56 e Arbele 56.

6) — 1.300 — NCr$ 1.100,00 — Pleno 56, Juc-Jac 54. Barquito 55. Lord Cedro 57. Don Cláudio 54. Espalha Brasas 55. Seu Mosart 56. Estuario 54. Cheviot 54. Cuidado 57. Lone 54, Espadim 56. Kimimo 56. Ural 55. Levítico 54. Chalero 56 e Cambroeira 52.

7) — 1.400 — NCr$ 1.300,00 — Sangoville 57. Neporty 57. Maipu 57. Corcel 57. Hippo 57. Masaccio 57. Flattery 57. Catatau 57. Matagal 57. Delegado 57. El Maestro 57. Paganini 57. Hal-Ro 57. Taquari 57 e Prinler 57.

8) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Queltônia 56. Albarelle 56. Bonnie Bi 56. Jolly Jô 56. Angana 56. Maria Lisa 56. Sinceridade 56. Elamore 56. Farpleas 56, Liza 56. Garça 56. Geóide 56. Hawalha 56. Belfiore 56 e Christine 56.

9) — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — Aymoré 57. Bal-Astro 57. Hotice 57. Don Bolonha 57. Chanceler 57. Marield 57. Talamá 57. Kako (ex-Milhafre) 57. Rosam 57. Samovar 57 e Realve 57.

INSCRIÇÕES PARA DOMINGO

1) — (Areia) — 1.400 — NCr$ 1.300,00 — Vivandière 57. Escatolea 57. Estoniana 53. ...ote 57. Bad-Girl 57. Las Palmas 57, Ameline 57. Porcela 57 e Eliane A. 57.

2) — (Areia) — 1.400 — NCr$ 1.400,00 — Scratch 56. Guarujá 56. Port Prince 56. Garbo 56. Guinéu 56. Ambrosio 56. Gerânio 56. El Ciclón 56. Pariséa 54 e Old Neide 54.

3) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Ilon 55. Oracle 55. Xântico 55. Precursor 55. Campary 55. Sudão 55. Afoito 55. Hipos 55. Reverso 55. Biblos 55, Haja 55 e Cupidor 55.

4) — 1.000 — NCr$ 1.100,00 — Royal Country 53. Este 58. Deléu 54, Union-Street 55. Guardi 53. Júchero 55. Descarte 57. Lincolin 53. Sisal 57. Egon 58. Elora 55 e Eulalia 54.

5) — Prêmio Raphael de Barros — 1.400 — NCr$ 4.000,00 — Queduice 55. Garchinha Linda 55. Upa Neguinha 55. Rema 55. Urussaba 55. Haé 55. Elmira 55. Maus 55. Randana 55 e Igaruama 55.

6) — Handicap Especial — 2.000 — NCr$ 1.600,00 — Adelmo 54. Mechant 56. El Asteróide 60. Charnot 59. Diago 54. Krivolo 54. Tajar 54. Egla 55. Olalá 57. Aperitivo 51 e Venuto 42.

7) — (Areia) — 1.600 — NCr$ 1.600,00 — Zeun 56. Guropé 56, Seu Nené 56. Hanover 56. Havano 56. Tésio 56. Patchouly 56. Aracati 58. Timeu 56. Cantagalo 56. Ecarté 56. Dr. Didi 56 e Gurupá 56.

8) — (Areia) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Penógrafo 56. Arlon 56. Profumo 56. Alegretto 56. Abismado 56. Gostoso 56. Allak 56. Gurundi 56. Tabaran 56 e El Carlitó 56.

9) — (Areia) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Honest Man 56. Amilcar 56. Tanguari 56. Eremita 56. Los Angeles 56. Micro 56. Meu Bem 56. Theriam 56. Tupiga 56 e Fardan 56.

Maus, que reaparece domingo próximo, quando tentará manter a liderança da turma, realizou o melhor trabalho para a prova clássica do fim de semana, registrando 90" cravados para os 1.400, correndo com incrível desembaraço e registrando menos de 14" para os derradeiros duzentos. A pilotada de Laércio Santos finalizou esplêndidamente, mostrando perfeitas condições de treino, portanto pronta para manter a liderança da nova geração. Randana, sempre melhorando, também realizou bom trabalho anotando 99" para os 1.300, saindo e chegando na mesma toada. Igaruama, que será conduzida pelo freio Oraci Cardoso, cravou 94" nos 1.400, chegando com ação vistosa e com o seu pilôto muito quieto em seu dorso.

Eis os exercícios anotados sábado na Gávea:

Belingueville, Laércio, 1.800 em 100"; Arbele, Osiel Fraga, 1.300 em 89"; Maus, Laércio, 1.400 em 90"; Guarujá, Ricardo e Ouropé, Pedro Filho, 1.400 em 93"3/5; Aracati, Pedro Filho, 1.500 em 100"; Empedan, E. Marinho, 1.500 em 102"; Tatiaia, Machadinho, 1.300 em 86"2/5; Venuto, Paulielo, 2.040 em 136" e 1.600 em 106"; Guy, Santana, 1.400 em 95"2/5; Palpite Infeliz, Ricardo, 1.300 em 89"; Sereno, Oraci e Corcel, Ramos, 1.500 em 101"3/5; Arquibela, Pedro Filho, 1.200 em 82"; Victory Way, Machadinho, 1.300 em 86"2/5; Randana, Beco, 1.300 em 99; Honest Man, S. Silva, 1.400 em 97"; White Hunter, S. Silva, 1.400 em 92"2/5; Jandinha, Lad, 1.200 em 81"3/5; Virajuba, Oraci, 1.200 em 81"3/5; Praieira, Paulielo, 1.000 em 66"; Abaeté, Machadinho, 1.600 em 111"; Quick Brown, Pedro Coelho, 1.400 em 96"2/5; Sabatina, Lad, 1.000 em 66"; Ubalete, Lad, 1.000 em 68"; Guineu, Oraci, 1.400 em 93"3/5; Quartinha, J. Pinto, 1.300 em 87"; Fenton, B. Alves, 1.300 em 88"; Bigurrilho, Levi, 1.300 em 93"; Bonnie Bi, R. Carmo 1.200 em 82"; Igaruama, Oraci, 1.400 em 94"; Pleno, P. Alves 1.300 em 88"; Screen Play, B. Alves, 1.000 em 68"; Ferrônia, Adalton, 1.200 em 84"; Havano Ricardo, 1.600 em 106"2/5; Estuário, Jorge Ramos, 1.300 em 86"2/5; Portela, Oraci, 1.400 em 98"; Octava, J. Paulielo, 1.600 em 110"; Dr. Didi, F. Estêves 1.500 em 100"; Escol, S. M. Cruz, 1.300 em 87"2/5; El Emir, M. Alves, 1.600 em 106"; Bebel, Dario, 1.200 em 82"; Tabauna, Nery e Covas Haroldo, 1.600 em 109"; Tésio, J. Gil, 1.300 em 86"; Banancso, Nery, 1.300 em 87"; Espadim, Oraci, 1.300 em 89".

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS

Notificar os treinadores dos animais Laço, London, Neléu, Charnot, Lord Ricardo, Fragonard, Arbele, Harari, Caudilho, Bela Luisa, Arteira, Can-Can e Bandit (indocilidade).

Chamar a atenção do treinador de Mifalah (balda).

Suspender, por infração do art. 160 do C. de C. (imperícia) o jóquei Sebastião Silva (Old Flame — corrida de 27 de maio último) a partir do dia 9 do corrente até 9 de julho próximo.

Suspender, por infração do art. 160 do C. de C. (prejudicar os competidores) a partir de 9 do corrente, os seguintes profissionais:

Ronaldo Penido (Levítico) e José Queirós (Juc-Jac) até 22 do corrente. Rangel Carmo (Garôta de Paris) até 17. Antônio Ramos (Quaréa) até 15 e Mauro Carvalho (Atirador) até 11.

Multar, por infração do art. 163 do C. de C. (desvio de linha) os seguintes profissionais:

Oraci Cardoso (Willy e Onira) em NCr$ 20,00. Francisco Pereira F. (Djelabah), Haroldo Vasconcelos (Fouquet), Jorge Pinto (Kimimo) e Sebastião Silva (Atabor e Bojudo) em NCr$ 10,00 e Rangel Carmo (El Rigonez), Manuel B. Silva (Sabinus) Antônio Ricardo (Fólio) e José Portilho (Seymour) em NCr$ 5,00.

Multar, por infração do § único do art. 165 do C. de C. (declarações inverídicas) os jóqueis Mauro Carvalho (Estape) e José Santana (Tabacco Road) em NCr$ 10,00.

Multar, por infração do § 1.º do art. 144 do C. de C. (ferrageamento) os treinadores Ilton Pinheiro (Xaviana) e Jaime C. Lima (Batovi) em NCr$ 10.

Aceitar as explicações dadas pelo jóquei Jorge Borja (Mastro) e confirmadas pelo proprietário do animal sôbre a maneira pela qual se conduziu na corrida.

Deferir os requerimentos dos aprendizes Luiz Carvalho e Nilo Lima, concedendo-lhes em conseqüência a matrícula de jóquei

Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 25, 26, 27 e 28 de maio de 1967.

NOVA CHAMADA

A Comissão resolveu, ainda, fazer nova chamada para a corrida do dia 15, em páreo destinado a éguas de 4 anos e sem mais de uma vitória

Juc-Jac prejudicou Birk com desgarro nos últimos 200

Birk foi realmente prejudicado pelo competidor Juc-Jac, obrigando a Comissão de corridas a mudar o resultado do páreo. Muitos não gostaram, mas a verdade é que houve prejuízos. Outros delitos ocorridos nas últimas corridas foram registrados no livro de ocorrências, que transcrevemos abaixo:

J. Brizola (Bandit) declarou que seu conduzido por ter as mãos e joelhos baleados, não quis trocar de mão na curva, embora sempre alertado e corrigido por isso. M. Silva (Precavida) declarou que sua montada se afastava na ocasião de largar, daí atrasar-se. M. Carvalho (Estape) declarou que, nos 200 metros finais, S. Silva (Atabor) foi para dentro de golpe, obrigando-o a levantar, pelo que não pôde obter melhor colocação. S. Silva (Atabor) declarou que, nos 700 metros, Bandit (J. Brizola) foi violentamente para dentro, apertando-o.

S. Cruz (Major Orion) declarou que, por estar muito sentido, o cavalo largou sem ação e se escorando, atrasando-se.

A. Ramos (Tersina) declarou que, nos 300 metros finais, R. Carmo (Garôta de Paris), empurrou-o com a mão, tendo quase rodado. A. M. Caminha (Macón) declarou que, nos 400 metros finais, o cavalo mancou do tendão, tendo que recolhê-lo. R. Carmo (Garôta de Paris) declarou que, na entrada da reta final, a égua que só gosta de correr por fora, virou por dentro, indo chocar-se com Tersina (A. Ramos), obrigando-o a ampará-lo com a mão, a fim de evitar maiores prejuízos para ambos.

A. Hodecker (Czar) declarou que, na reta final o cavalo sofreu hemorragia, não podendo correr como devia. J. Queirós (Juc-Jac) declarou que, no final da carreira, ia espanando seu conduzido, não chegando a atingir Bird (F. Meneses), que procurava sempre corrigi-lo. J. Santana (Tabaco Road) declarou que, nos 600 metros, seu colega R. Penido (Levítico) segurava-lhe a rédea, tendo que parar pois não podia correr.

P. Alves (Mifalah) declarou que na partida, embora estivesse bem alinhado, o potro rodou, daí atrasar-se. J. B. Paulielo (Precursor) declarou que, nos 900 metros, vários competidores foram para dentro, obrigando-o a levantar, ocasião em que trepou nas patas dêles, tendo quase rodado no lance.

A. Ramos (Quaréa) declarou que, na partida, sua égua, por ir em movimento, pulou para dentro, mas foi prontamente corrigida. F. Maia (Neidoca) declarou que, na partida, Quaréa (A. Ramos) foi para dentro, obrigando-o a levantar para não cair. M. Silva (Tentation) declarou que, na partida, foi fechado por Quaréa (A. Ramos) prejudicando-o, fazendo-o possivelmente a outra que corria por dentro.

F. Estêves (London) declarou que seu conduzido, exigido desde a partida, se negava a correr, não podendo obter melhor colocação. H. Vasconcellos (Laço) declarou que, na partida, seu cavalo não quis seguir com os demais, talvez por ser a primeira vez que largava de box. H. de Sousa (treinador de London) declarou que seu pensionista, embora em muito boas condições de treinamento não correspondeu aos bons privados, talvez porque, não correndo com os da frente não é o mesmo.

J. B. Paulielo (Cacique Guarani) declarou que, na entrada da reta final, Old Paulino (J. Reis) foi algo para dentro obrigando-o a levantar, não podendo, assim, obter melhor colocação.

América repetirá torneio

O América acertou ontem a realização de mais um Torneio Internacional de Futebol no Rio, com a vinda do Atlético de Madri nos últimos dias de junho. De acôrdo com entendimentos mantidos pelo sr. Vitorino Vieira, representante do Atlético, serão realizadas jornadas duplas a 2 e 5 de julho, no Rio, com os seguintes participantes: Fluminense, Libertad, América e Atlético.

O presidente Wolnei Braune arcará com as despesas da promoção e pagará ao Atlético a cota de 5 mil dólares, correndo por conta do Fluminense os gastos com o Libertad do Paraguai.

A reapresentação está marcada para hoje no antigo campo do Andaraí. Seis jogadores contundiram-se levemente, domingo, segundo o dr. Oscar Santamaria: Dejair, Alex, Ica, Antunes, Edu e Eduardo. Ontem, treinaram apenas os reservas e os juvenis.

Fla ficará sem Zèzinho

O atacante Zèzinho dificilmente poderá viajar para se incorporar à delegação do Flamengo porque ainda não conseguiu "queimar" cinco quilos de excesso e segundo o dr. Pinkwas Fiszman está sem condições de jôgo, totalmente fora de ritmo.

O médico recomendou que êle ficasse mais alguns dias no Rio em treinamento. Quanto aos demais casos, disse que vai tirar o gêsso que imobiliza o joelho de Aluísio dentro de 15 dias, para um exame mais acurado.

Arilson, ponta-esquerda dos juvenis, terá retirado o gêsso dia 8, com possibilidades de voltar a jogar, ainda, no Campeonato da categoria. O jogador havia torcido violentamente o tornozelo esquerdo. Morreu, ontem, um dos mais antigos sócios do Flamengo, o sr. Pedro Molina, figura de projeção no clube. Tocava violino quando sofreu um ataque de coração.

Bangu não cede P. Borges

A convocação de Bujão foi sugerida pelo sr. Eusébio de Andrade, presidente do Bangu, ao seu filho Castor, ontem, durante um contato telefônico do Texas para o Rio, oportunidade em que ficou comprovada a impossibilidade da cessão de Paulo Borges à seleção, que vai enfrentar os uruguaios na Taça Rio Branco.

O sr. Eusébio de Andrade disse que Paulo Borges tem sido a grande sensação do time, no Torneio Internacional dos EUA, e que, desta forma, seria impossível retornar antes. Recomendou ao sr. Castor ainda que defendesse na Assembléia dos Clubes a Seleção Nacional e não a seleção carioca pois esta não poderia, sem os melhores jogadores, representar bem a CBD. Na oportunidade, disse ainda que o Bangu atuou bem e só não venceu o Dundee United por falta de sorte, tendo Cabral chutado na trave depois de driblar 3 adversários, na maior chance da partida.

Marinha faz eliminatória

O Centro de Esportes da Marinha designou o período de 8 a 17 dêste mês para a realização das provas eliminatórias, visando à formação da equipe brasileira ao próximo XII Campeonato Mundial de Pentatlo. Êste certame está programado para o mês de julho, na Grécia, e as eliminatórias foram assim organizadas: dia 8 — às 11 horas — pista de obstáculos; 9 — 9 e 14 horas — natação e remo; 10 — 10 horas — cross-country; 15 — 11 horas — pista de obstáculos; 16 — 9 e 14 horas — natação e remo; 17 — 10 horas — cross-country.

VASCO PEDE A GENTIL PARA RETORNAR

Cariocas abrem mão da seleção nacional à CBD

A Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol decidiu abrir mão do direito de representar o futebol brasileiro, frente aos uruguaios, nos dias 25 e 28 dêste mês, em disputa da Taça Rio Branco. A decisão dos cariocas foi por unanimidade e agora caberá à CBD a responsabilidade de organizar uma seleção nacional para os jogos em Montevidéu, como era aliás o seu desejo. A CBD oficiara à FCF solicitando a sua desistência de organizar um escrete para representar o Brasil, no que foi atendida.

O Bangu insistiu para que o presidente da Federação carioca, sr. Otávio Pinto Guimarães, aceitasse a incumbência de chefiar a delegação que vai ao Uruguai, mas o presidente, alegando questões de fôro íntimo, não poderia aceitar. Deu ciência disso ao presidente João Havelange, da CBD, declinando do convite.

A CBD receberá oficialmente hoje a comunicação da desistência dos cariocas, mas o almirante Heleno Nunes, diretor do Departamento de Futebol da Confederação, já acertara com o técnico Aimoré Moreira (do Palmeiras) a sua vinda ao Rio para a convocação dos jogadores, sendo 5 cariocas, 5 paulistas, 4 mineiros e 4 gaúchos.

Na abertura da reunião de ontem, na FCF, o comandante Celso de Melo Franco, diretor do Departamento de Árbitros, cientificou a Assembléia que nas últimas 72 horas havia realmente solicitado demissão do seu cargo. Contudo, depois do almôço realizado ontem mesmo com o presidente Otávio Guimarães, acertou os ponteiros e continuará servindo à Federação e irá trabalhar de comum acôrdo com o presidente.

Pode-se informar que o professor Paulo Ferreira é que será demitido.

A Assembléia abordou depois o pedido de licença (6 meses) dos árbitros Armindo Tavares e Carlos Costa, que receberam proposta da Federação Pernambucana e já viajaram para Recife. O pedido foi aceito, mas a Assembléia concordou com uma advertência por escrito, feita pelo diretor aos dois juízes, por terem deixado o Rio antes de conhecerem a resolução da Mesa.

CALENDÁRIO 68

O calendário apresentado pela Comissão dos clubes foi apreciado, com exceção do item que fixava o limite máximo de 15 clubes no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, podendo êsse número ser flexível. Quanto ao período do Campeonato Carioca de 68, decidiu a Assembléia que será de março a maio.

CONVÊNIO ADEG

Depois, o sr. José Carlos Vilela fêz uma exposição dos entendimentos havidos com a ADEG, dizendo que a Federação teve de curvar-se ante a imposição do sr. Abelardo França, presidente da ADEG. Esta fechou questão na neutralidade do Maracanã e na cobrança de uma taxa de manutenção nas cadeiras perpétuas, revertendo a renda para a ADEG. Contudo, isso permitiria uma redução na cobrança da taxa de aluguel do Maracanã de 20% (atual) para 10%.

Gentil esperou 15 anos para voltar

Gentil Cardoso será o nôvo técnico do Vasco da Gama. Deverá assinar um contrato inicial de três mese e se vier agradar, a renovação será por período maior. Gentil foi escolhido pelo próprio presidente do Vasco, sr. João Silva, que colheu as melhores informações do seu trabalho realizado recentemente no Recife.

Ontem à noite, o presidente telefonou para o vice Armando Marques autorizando a contratação de Gentil Cardoso. Pode-se assegurar que, tão logo se concretize a assinatura do contrato, o sr. Marcial deixará o vice de futebol para assumir a direção do Departamento de Remo, enquanto o presidente João Silva acumulará as funções.

O Fluminense chegou a oferecer o técnico Tim ao Vasco, mas êste recusou por ter sido informado que Tim não está conseguindo controlar a disciplina entre os jogadores. O interêsse pelo treinador começou no sábado, durante uma festa realizada na casa do árbitro Airton Vieira de Moraes, quando o sr. João Silva conversou longamente com o sr. José Carlos Vilela, do clube tricolor. O sr. Vilela consultou o presidente Luís Murgel, que concordou com a saída do treinador, mas o sr. João Silva (assumiu tôda a responsabilidade) estêve ontem na Federação e agradeceu ao sr. Vilela, pois optara mesmo pelo nome de Gentil Cardoso.

Na manhã de ontem, o sr. Armando Marcial procurou o presidente na sua fábrica, não para renunciar, mas para reconhecer a necessidade de mudar as coisas e disse que a solução era demitir o técnico Zizinho e o preparador físico Aurelino Beltrão. Na ocasião, ficou acertado também que a contratação do nôvo técnico ficaria a critério do presidente João Silva e o sr. Armando Marcial se omitiria.

O técnico Zizinho telefonou ontem para o vice-presidente Armando Marcial, apesar de ser dia de folga, colocando o seu cargo à disposição, no que foi atendido. O Vasco quis evitar que o técnico saisse mal e também não quer o prejuízo do clube, por isso Zizinho receberá um mês de salário. Hoje irá a São Januário e apresentará as suas despedidas aos jogadores.

A ida do sr. João Silva, ontem, à FCF fêz com que as atenções dos jornalistas deixassem de ser na Assembléia Geral e convergissem para êle. O sr. José Carlos Vilela deixou a reunião e foi ao encontro do presidente do Vasco e durante meia hora conversaram a portas fechadas. Disse o sr. João Silva, após a reunião, que sòmente quando tivesse conhecimento oficial da demissão do treinador Zizinho é que marcaria a decisão de substituí-lo. Falou nas rádios elogiando o treinador que deixa o cargo como homem trabalhador, honesto e leal, mas que infelizmente não vinha conseguindo os resultados esperados pelos vascaínos e que sòmente uma solução poderia ser dada, isto é, substituí-lo.

BRASIL PERDE PARTIDA GANHA: 87x84

Ditão é dúvida para o jôgo em Sevilha sábado

BUDAPESTE, Hungria (Especial para a TRIBUNA) — Ditão, contundido na perna nos minutos finais da partida contra o combinado Ferencvaros-Vazas, domingo, é o maior problema do Flamengo com vistas ao compromisso de sábado, em Sevilha, tendo o técnico Renganeschi colocado Itamar de sobreaviso.

A delegação do Flamengo viaja de Budapeste a Madrid hoje, às 10 horas, seguindo posteriormente para Sevilha, a fim de começar na Espanha a segunda fase da até então fracassada excursão à Europa. Estava previsto um intervalo de 10 dias na temporada, mas o sr. Borj Lantz obteve mais algumas partidas.

BRIOS

Aproveitando o dia de folga, ontem, em Budapeste, o médico Célio Cotecchia levou Paulo Henrique e Murilo a um hospital para tratamento. Dos dois, Paulo Henrique é o que aparece em melhores condições para reaparecer na partida de sábado. Pelo menos, ontem, estava quase recuperado da distensão na coxa.

O supervisor Flávio Costa reuniu os jogadores, num dos apartamentos do hotel de Budapeste, e analisou a campanha do time na excursão. Disse que o balanço era intranqüilizante e pediu o máximo de empenho de todos para a recuperação.

Flávio Costa concitou a todos para o fortalecimento do time e reiterou o apoio a Renganeschi. Preferiu não abordar aspectos técnicos para não melindrar Renganeschi e restringiu-se mais à questão psicológica, dando a entender que só automotivados os jogadores poderiam render mais. A sua fala, pelo menos, deu outro ânimo.

ROTEIRO

O Flamengo cancelou o amistoso que iria realizar na Bélgica, dia 9, contra o Anderlecht. Renganeschi teria um intervalo maior para recuperar as energias perdidas, mas, em face dos jogos na Espanha, vai limitar-se a condensar os treinamentos.

Depois de atuar sábado, em Sevilha, o Flamengo joga quarta-feira, 14, em Córdoba, e 17, em Lisboa. A partida contra o Atlético, dia 21, em Madrid, ainda não está confirmada. Os dias 28 e 30 estão reservados para jogos com o La Coruña, pelo Torneio "Teresa Herrera".

O embaixador do Brasil na Hungria assistiu ao jôgo de domingo e elogiou a disciplina verificada. Albert e Farkas foram apontados como os melhores, e, por sinal, Florian Alberto entregou a Carlinhos uma jarra de cristal.

VEIGA FICA

No Rio, o sr. Veiga Brito, presidente do Flamengo, declarou que os objetivos financeiros estão sendo alcançados, firmemente, ao passo que o aspecto técnico não é dos melhores, porque os adversários são fortíssimos, citando, entre outros, a Alemanha Oriental, os dois Dínamos da URSS e o combinado húngaro.

— Mas também a seleção brasileira andou por lá e não conseguiu coisa melhor — comentou.

O sr. Veiga Brito não vai mais à Espanha, em face de seus afazeres particulares.

Ubiratã, o cestinha do campeonato

MONTEVIDÉU (FP-TRIBUNA) — A seleção do Brasil perdeu para a Iugoslávia por 87x84 depois de ganhar o primeiro tempo de 47x41 e na metade do segundo tempo ter colocado uma vantagem de 11 pontos. Os brasileiros mantiveram-se na frente do marcador durante todo o jôgo e só no minuto final a Iugoslávia passou à frente em 85x84.

A saída de Menon, que era a grande figura, a um minuto do segundo tempo com cinco faltas; mais tarde a saída de Ubiratã, também com cinco faltas (embora ontem tenha sido uma sombra do que joga) e Amaury pendurado com 4 faltas, fugindo ao corpo a corpo, levaram a seleção do Brasil cair frente à Iugoslávia, que embora tenha por diversas vêzes encostado e os brasileiros dilatassem novamente, não esmoreceu e fêz jus à vitória.

Vamos realçar mais uma vez que, enquanto a seleção do Brasil aproveitava as cobranças de lances livres — o que ocorreu em todo o primeiro tempo —, jogou fácil e bem. Quando começou a perder os lances livres, o que não acontecia com a Iugoslávia, o rendimento diminuiu mais.

O Brasil começou fazendo 8x0; permitiu a aproximação de 16x14 e depois o empate de 18x18, fazendo empates sucessivos até 26x26 e daí foi aumentando a vantagem e conseguiu 47x41, escore com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda fase, os brasileiros sempre melhores, chegaram a 57x46, e a seguir 61x50. A partir daí os iugoslavos descontaram a vantagem. O Brasil (já passava da metade do tempo) mantinha 9 pontos de vantagem: 65x56. Daí para a frente, os iugoslavos foram diminuindo a diferença para 7, 6 e 5 pontos alternadamente, mas o Brasil recompõe os nove pontos de vantagem: 79x70. Parecia que havia chegado ao final a sorte dos iugoslavos. Êrro grande, pois a partir dêsse instante êles cresceram e o Brasil, prêso de nervosismo, pouco a pouco foi permitindo a aproximação, perdendo lances livres (os dois) e cestas de campo: 79x73, 82x75, 84x79 e nesse momento houve a debacle. Os iugoslavos foram marcando pontos, de lances livres e de cestas de campo e o Brasil não conseguiu fazer um lance sequer, embora tivesse cobrado quatro. A Iugoslávia foi beneficiada com dois lances livres e fêz 84x80 e 84x81. O Brasil vai à frente e perde a bola e os iugoslavos fazem uma cesta de campo, encostando um ponto: 84x83; convertem uma cesta de campo, com uma bola cobrada da linha de fundo, resultante de dois lances livres cobrados e que não foram convertidos pelos brasileiros, passando à frente: 85x84. O Brasil pega a bola e o lançamento é feito a Sucar em ótimas condições, que escorrega e perde a bola. Os iugoslavos prendem a bola e o Brasil faz falta, que é cobrada e dois lances livres são convertidos: 87x84 para a Iugoslávia. O Brasil de posse da bola vai à cesta iugoslava e perde e êstes, com a bola dominada, deixam correr o tempo e o jôgo acaba. O Brasil perdeu o jôgo mais fácil até agora e a Iugoslávia repetia o que na véspera fizera com a Polônia, virou nos cinco minutos finais e ganhou o jôgo.

No encontro preliminar, a equipe da URSS derrotou por 96x51 a Argentina, com o primeiro tempo de 61x39. Esta noite, o Brasil enfrenta a Polônia, na preliminar, e os Estados Unidos jogam com a URSS no encontro de fundo. Os norte-americanos vetaram ontem o juiz uruguaio para o jôgo com a URSS, pois viram a atuação dêle no jôgo Brasil x URSS.

Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilho

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.294 — Rio de Janeiro (GB), têrça-feira, 6-6-1967

2.º CLICHÊ

CONFLITO SE ESTENDE E NASSER ACUSA EUA

Cronologia da guerra

Cronologia das principais etapas que caracterizaram, no terreno militar, as primeiras 24 horas das hostilidades entre árabes e israelenses:

7,20 — Tel-Aviv anuncia: os egípcios atacaram hoje cedo no sul do país. Registraram-se violentos combates.

8,20 — Cairo: as emissoras de rádio interromperam suas emissões para anunciar: "As fôrças israelenses iniciaram sua agressão. Ataques aéreos israelenses são dirigidos contra o Cairo" alerta aérea.

8,42 — Cairo: foram derrubados 23 aviões israelenses. O locutor da emissora do Cairo declara: "Invadi a Palestina e libertai-a das quadrilhas sionistas".

9,09 — Damasco: encontro em Tel-Aviv para tôdas as fôrças armadas, proclama a rádio de Damasco, após anunciar que Israel atacara a República Árabe Unida.

9,24 — Tel-Aviv: o exército israelense progride para o sul em várias direções. A artilharia egípcia foi reduzida ao silêncio.

9,36 — Cairo: a agressão israelense, iniciada às 8 horas locais (3 horas em Brasília) começou com ataques aéreos contra as bases egípcias do Cairo e da Zona de Suez anuncia um comunicado.

9,47 — Tel-Aviv: "Não queremos conquistar nenhum território, mas devemos garantir nossa segurança" — declara o general Moshe Dayan. O govêrno israelense desmente que haja atacado o Cairo.

9,51 — Cairo: o rádio anuncia combates em Khan Yunes (Sinai).

10,10 — Damasco: a Síria empreende combate contra Israel. A aviação síria bombardeia posições israelenses.

11,24 — Tel-Aviv: os jordanianos abrem fogo contra o setor israelense de Jerusalém.

11,35 — Cairo: ataque aéreo israelense contra Charm el Cheik na entrada do gôlfo de Akaba anuncia um porta-voz militar.

12,10 — Kuweit: é declarado o estado de guerra com Israel.

12,45 — Os aviões iraquenses entram em ação e bombardeiam o inimigo, anuncia a rádio do Cairo.

12,20 — Tel-Aviv: várias localidades são bombardeadas por aviões sírios. Entre elas figuram: Natânia (no litoral ao norte de Tel-Aviv) e Megido (Galiléia). Ao mesmo tempo aviões jordanianos atacam Kfar Yvetz Malain e Kfar Sukin.

12,25 — Jerusalém (Israel): trava-se combate no setor de Jerusalém, entre jordanianos e israelenses.

13,35 — A Jordânia declara, oficialmente, guerra a Israel.

14,51 — Cairo: foram rechaçados os ataques israelenses contra Cuntila e Abu Aguilá (Sinai).

15,22 — Cairo: o inimigo foi obrigado a retirar-se de Khan Yunes (Sinai), ao término de violentos combates, anuncia um comunicado militar árabe.

16,14 — Tel-Aviv: o exército israelense rechaçou da "Terra de Ninguém", de Jerusalém, as tropas jordanianas que haviam ocupado a sede da comissão da ONU.

17,17 — Cairo: quarto alarma aéreo. Sucedem-se os disparos e as explosões.

17,40 — Cairo: 86 aviões israelenses foram abatidos até o momento — diz a emissora cairota. O locutor anuncia combates aéreos nas regiões de El Arish, do Canal de Suez e do Cairo.

19,40 — Jerusalém (Israel): a bandeira israelense tremula no alto do prédio das Nações Unidas o qual sofreu graves danos. Três civis morreram e quinze ficaram feridos em conseqüência dos bombardeios jordanianos.

19,30 — Bagdá: o Iraque se acha em guerra com Israel declara um comunicado. Anunciou-se que a aviação iraquense bombardeou o aeródromo israelense de Sarkin.

21,18 — Tel-Aviv: as tropas israelenses ocupam Khan Yunes a 30 quilômetros ao sul de Gaza anuncia-se na capital israelense. É reconhecido que Israel é bombardeado nas três frentes da Jordânia, Síria e Egito.

Os jordanianos bombardeiam o setor de Jerusalém e de Tel Baruch, a 15 quilômetros ao norte de Tel-Aviv. Os sírios canhoneiam Roth Pina (ao norte de Israel) e os egípcios atacam a posição de Nahal Oz. Tel-Aviv e suas redondezas são submetidas ao fogo da artilharia jordaniana.

TERÇA-FEIRA 6 DE JUNHO

TEL-AVIV — O general Itzhak Rabbin, chefe do Estado-Maior do Exército declara: "O exército israelense conquistou El Arish e avança para Abu Geia (Sinai). Outra coluna se apoderou de Khan Yunes e de Direi Baluh e combate nos subúrbios de Gaza. No setor central, tomamos Radj el Hafu e Tauamut Basis. No setor sul, nossas unidades penetraram em posições avançadas de Quintila. Na frente jordaniana assediamos Dgenin e conquistamos posições no setor de Jerusalém. Foram derrubados, nesta primeira jornada, 400 aviões árabes (egípcios), jordanianos e iraquenses)".

Guerra aumenta: Brasil mediador

(Pedro Barroso, pág. 4 e 1.º do 2.º)

ONU não chega a formular apêlo

(Página 6)

Temos combatido várias vêzes o ministro Edmundo Macedo Soares. Mas, como não temos prevenção nem contra êle nem contra ninguém, combatendo sempre na defesa dos grandes interêsses nacionais, não recusamos a S. Exa nem crédito nem parabéns quando consideramos certa a posição e a orientação de S. Exa. E êsses aplausos se fazem necessários na orientação que o ministro está imprimindo no caso da Fábrica Nacional de Motores, procurando salvá-la da falência para a qual outros que não êle empurraram-na quase que definitivamente. E olhe que até "agindo" por omissão, o ministro Macedo Soares poderia levar a FNM à falência e com isso favorecer a Mercedes Benz, da qual é presidente, ou era quando assumiu o Ministério. Salvando a FNM, o ministro se credencia junto à opinião pública, embora contrarie os interêsses da indústria automobilística. Meus parabéns. (Outras notícias na coluna de João da Silva-Hélio Fernandes na pág. 3). O segundo artigo do jornalista Hélio Fernandes analisando o depoimento do sr. Roberto Campos na CPI do dólar, será publicado amanhã.

CAIRO, TEL-AVIV, DAMASCO, AMA, WASHINGTON, LONDRES, BAGDA e PARIS — O presidente da República Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, acusou violentamente, esta manhã, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de se terem "associado à agressão militar de Israel", em comunicado do alto comando das fôrças armadas, difundido pela rádio do Cairo.

"A intervenção anglo-norte-americana nas frentes da Jordânia e do Egito foi provada indiscutivelmente", afirmou Nasser, após receber um comunicado telefônico do rei Hussein, no qual o chefe de Estado jordaniano declarou-se "convencido do importante papel desempenhado na batalha pelos aviões britânicos e norte-americanos".

"O rei Hussein e o presidente Nasser decidiram informar aos mundo árabe de tais desenvolvimentos da situação, de modo que possam tomar as medidas que ditem as circunstâncias", conclui o comunicado difundido pela emissora do Cairo.

WASHINGTON DESMENTE

Porta-vozes oficiais de Washington e Londres desmentiram categòricamente as acusações formuladas por Gamal Abdel Nasser tendo o Govêrno dos Estados Unidos acrescentado que os porta-aviões de sua VI Frota se encontram deliberadamente a centenas de milhas da área de operações armadas.

Baseando-se na possível intervenção das fôrças anglo-norte-americanas a favor de Israel, o presidente Nasser determinou que se colocasse fim à navegação pelo canal de Suez, segundo anunciou, ainda, a rádio do Cairo.

Em sua acusação à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, Gamal Abdel Nasser afirma que êstes países "já não se conformam com seu crime histórico de haver criado o Estado de Israel e de ter-lhe fornecido armas e fundos, mas que lançam seus aviões em ajuda de seus protegidos e se colocam a serviço da agressão israelense".

"Os Estados Unidos atacam os árabes em defesa dos sionistas. Arrasai, destruí as instalações norte-americanas, reduzi a nada seus interêsses no mundo árabe", exorta Naser em sua declaração.

Enquanto isso, notícias procedentes de Tel-Aviv dão conta de que o chanceler israelense, Abba Eban, empreendeu viagem, na manhã de hoje, rumo a Washington, onde se entrevistará com o presidente Lyndon Johnson.

NASSER FECHA SUEZ

O Egito pôs fim à navegação pelo Canal de Suez, anunciou esta manhã a Rádio do Cairo.

"Devido à intervenção dos governos norte-americano e britânico na agressão israelita e à proteção aérea que concedeu a Israel desde seus porta-aviões, foi necessário oficialmente fechar a navegação no Canal de Suez" — precisa um comunicado do Comando Supremo das Fôrças Armadas da RAU, difundido pela Rádio do Cairo.

"Por outro lado — acrescenta o comunicado — os repetidos ataques aéreos israelitas contra barcos que passam pelo Canal de Suez obrigam-nos — com vistas a salvaguardar a segurança dessa via de navegação vital — a afastar dela qualquer barco suscetível de afundar, o que impediria a navegação por muito tempo".

ÁRABES PERDEM AVIÕES

Quatrocentos aparelhos árabes foram destruídos ontem, declarou o comandante-em-chefe das fôrças aéreas israelitas, general Mordecai Hod, segundo proclamam hoje as emissôras de rádio israelitas.

Israel perdeu, por sua parte, dezenove aviões e sofreu a baixa de nove de seus pilotos", acrescentou o general, que qualificou tais perdas como "leves".

Sòmente dois "Mirage" foram derrubados. Os outros dezessete aparelhos de Israel perdidos foram aviões "Mystere", "Fouga-Magister" e "Houracan".

O general Mordecai Hod cifrou como segue as perdas aéreas árabes:

Trezentos aviões egípcios, a saber: trinta bombardeiros pesados tipo "Topolev-16", 27 bombardeiros médios, 12 caças-bombardeiros tipo "Sukhi", recentemente recebidos da URSS, 90 "Mig-21", 20 "Mig-19", 75 "Mig-17" e 44 aviões de transporte e helicópteros.

Vinte aparelhos egípcios foram derrubados, por outro lado, no curso das batalhas aéreas e os restantes em terra.

Cinqüenta aviões sírios: 30 "Mig-21", 20 "Mig-17" e dois bombardeiros "Ilyouchin".

Vinte aviões jordanianos: sete "Hunter" e aparelhos de transporte e helicópteros.

Nove aviões iraquianos foram, por fim, destruídos em suas bases: seis "Mig-21" e três "Hunter".

CENARIO SANGRENTO

As localidades jordanianas de Jennin e Latrun — ao norte e ao oeste de Jerusalém, respectivamente — foram ocupadas pelas fôrças israelenses afirmou um porta-voz militar de Israel.

A rádio de Tel-Aviv anunciou esta manhã que a importante posição de Nebi Snhume, que domina a rodovia de Jerusalém a Tel-Aviv, foi ocupada assim como outras posições jordanianas na região de Jerusalém.

Por outro lado, assinala-se que os sírios que atacaram com artilharia, tanques e infantaria a localidade israelense de Shar Yashouv, foram rechaçados.

A localidade de Latrun, que se encontra a igual distância de Tel-Aviv e Jerusalém, foi cenário sangrento da guerra árabe—israelita em 1948, quando o general inglês Glubb Pacha comandava a Legião Árabe. Fôrças iraquianas penetraram profundamente em território de Israel, destruindo as posições inimigas, anunciou esta manhã a rádio de Bagdá.

IRAQUE SUSPENDE PETROLEO

O Iraque suspendeu o bombeamento de petróleo para o Mediterrâneo, anunciou esta manhã a rádio de Bagdá, referindo-se a um comunicado oficial.

Esta iniciativa iraquiana, que afeta a companhia Irak Petroleum, será seguida por outras medidas de igual importância, precisou a emissôra.

O petróleo iraquiano chegava ao Mediterrâneo pelos oleodutos que conduzem aos litorais do Líbano e da Síria.

O texto do comunicado precisa que a suspensão do bombeamento foi decidida ante "a ajuda militar dos Estados Unidos e Grã-Bretanha ao inimigo, contra as fôrças jordanianas que combatem ao lado das fôrças iraquianas e egípcias".

A referida medida foi tomada "em execução da decisão da Conferência dos países árabes produtores de petróleo, reunida ontem em Bagdá".

O govêrno do Iraque convida também os chanceleres árabes a reunirem-se imediatamente no Cairo, para aplicar as demais medidas decididas pela referida Conferência.

COMBATE CORPO A CORPO

Em Jerusalém, combates corpo a corpo se desenvolvem, anunciou um porta-voz jordaniano.

Um comunicado jordaniano anunciou a respeito que Israel desencadeou esta manhã um assalto contra Jerusalém (Jordânia) e acusa as "potências estrangeiras" de terem ajudado as operações israelenses. Afirma também "que participaram no combate aparelhos dos porta-aviões ancorados diante do litoral de Israel".

A citada fonte comunica que o ataque israelense foi precedido por um bombardeio de artilharia e que o combate desencadeou-se ao longo de tôda a linha de demarcação, "por fôrças quatro vezes superiores às nossas".

"Convidamos a todos os países que ajudam a Israel a que se mostrem para que os árabes possam tomar com êles a atitude que procede", conclui dizendo o comunicado.

Várias centenas de estudantes atacaram hoje cedo as Embaixadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em Damasco, capital síria. Os manifestantes destruíram a pedradas os vidros das janelas de ambas as representações diplomáticas.

Rússia apóia RAU

"A URSS está firmemente ao lado da RAU e dos demais países árabes que lutam hoje contra a agressão" — escreveu esta manhã o comentarista do jornal "Pravda" Igor Belaiev.

Este último denuncia "o aventureirismo absurdo" de Israel e afirma que Tel-Aviv desencadeou ontem tôdas as operações militares.

Belaiev sublinha que esta atitude foi precedida pelo regresso ao govêrno de Israel do general Moshe Dayan, "o organizador da agressão israelense de 1956 contra os países árabes".

Depois de elogiar a posição "de outros países que são verdadeiramente partidários da paz como a França" o articulista indica as duas condições que a URSS exige para a cessação do fogo, cessação da agressão israelense e retirada de suas tropas para trás da linha de armistício.

Em outro artigo, datado de Washington, o órgão do Comitê Central afirma em síntese que apesar de sua posição de neutralidade "os Estados Unidos têm uma grande responsabilidade no conflito armado que eclodiu no Oriente Médio".

Gaza cai em poder de fôrças israelenses

A CIDADE DE GAZA CAIU EM PODER DAS FÔRÇAS ISRAELENSES, ÀS 12,45 HORAS DE HOJE, SEGUNDO UM PORTA-VOZ MILITAR DE ISRAEL.

MILITARES

Chineses em Goiás lideram guerrilhas

ELMO LINS

Ainda bem que nossos alertas dirigidos aos homens que governam êste País, não caem no vazio. Há muita gente, mas muita gente mesmo — militares e civis, em repartições do govêrno ou em escritórios particulares, enfim, nos mais variados setôres de atividade — que concorda com nossas advertências e nos apóia firmemente quando chamamos a atenção dos que "estão por cima" para o perigo para a Nação brasileira, em conseqüência da omissão de uns, do bom-mocismo de outros e da ingenuidade ou comodismo da maioria, em permitir que anti-revolucionários, "divisionistas encapuçados" e anjinhos ou muristas ocupem postos-cheve e comandos no âmbito federal ou estadual. Recebemos com a maior satisfação um recorte de "O Correio Fluminense", de Niterói, em que o reporter Vasny Gomes faz comentários os mais desvanecedores para nós a respeito de uma noticia publicada que termina com um apêlo ao general Jaime Portela, chefe da Casa Militar do presidente Costa e Silva, para que "abra os olhos e não permita que os revolucionários autênticos sejam marginalizados". Que Vasny Gomes continue a trilhar pelo mesmo caminho, sem dar importância aos que, querendo ver o "circo pegar fogo" teimam em nos fazer ameaças tôlas e nos envolver em intrigalhadas as mais sórdidas. Cumpra o seu dever de jornalista, como o tem feito até hoje, com desassombro e altives e com os olhos voltados para o futuro dêste País, infelizmente visto por muitos, inclusive por nós, com certo pessimismo, dada a inoperância e ao comodismo dos que estão em postos de comando ou de relêvo e que teimam em ver tudo côr-de-rosa, sem atentar para as nuvens negras que, em pouco tempo, estarão se formando no horizonte.

2.° BC

Rumôres na Secretaria-Geral da Guerra de que o coronel Lauro Roca Dieguez, atualmente adjunto do adido militar do Brasil em Washington, será nomeado comandante do 2.° Batalhão de Caçadores, sediado em Santos, quando retornar ao País. O atual comandante, o coronel Coelho Neto, considerado uma das mais brilhantes figuras do Exército, o primeiro aluno em tôdas as Escolas de Aperfeiçoamento e Estado-Maior, será o subcomandante da ESAO aqui na Vila Militar por ter terminado o tempo de arregimentação e comando no 2.° Batalhão de Caçadores.

CORONEL MIRANDA

Fala-se, também, na substituição do coronel Calderari, chefe do escalão avançado do gabinete ministerial de Brasília e que deverá ser promovido a general em agôsto próximo, pelo coronel Antônio Duarte de Miranda, atualmente comandando o Regimento Escola de Infantaria, na Vila Militar.

GUERRILHAS

Embora as autoridades militares mantenham o mais absoluto sigilo sôbre o caso, sabe-se, pelos corredores do Ministério da Guerra, que muitos oficiais que pertencem a órgãos de segurança ou servindo em unidades de Mato Grosso ou Goiás, estão muito preocupados com os movimentos de guerrilheiros do outro lado da fronteira. Segundo documentos apreendidos e depoimentos de alguns individuos mercenários ou fanáticos, existe mesmo algo no ar e que tem preocupado a alguns oficiais do Exército. Alguns chineses comunistas foram localizados em lugares ermos, na faina de conseguir elementos para se constituirem em movimentos de guerrilhas em nosso território e o depoimento do "estudante" Tarzan de Castro, que recentemente se asilou no Uruguai é bem expressivo e dá conta da extensão do movimento. Pena é que o Exército não permita a publicidade dos documentos e do dossier que possui sôbre as atividades do sr. Tarzan de Castro, que se dizia estudante, mas que era mantido mesmo pelo partido comunista, segundo afirmam os oficiais que o ouviram.

ISENÇÃO

A decisão da Câmara Federal, que teve a pronta colaboração de "seu" Artur, em sancionar o projeto de lei, que isenta de impôsto sôbre a renda a parte variável dos subsídios dos parlamentares, causou a pior impressão nas Fôrças Armadas. A notícia correu de quartel em quartel, com comentários os mais desfavoráveis, tanto para os parlamentares como para o presidente Costa e Silva, que não titubeou: sancionou logo o projeto quando, segundo alguns oficiais, bem que poderia vetá-lo e, com isso, contaria com o apoio unânime das Fôrças Armadas e da própria opinião pública. Não entramos no mérito da questão. Apenas registramos o fato.

PRACINHA

Os restos do pracinha brasileiro ainda não identificado e que foram encontrados em um pequeno cemitério próximo ao local onde se travaram combates entre a FEB e as fôrças nazi-fascistas, deverão ser enterrados junto ao Monumento Militar Brasileiro em Pistoia, amanhã, dia 7, com tôdas as solenidades. No Ministério da Guerra fala-se em trasladar o que resta do soldado brasileiro para o Monumento dos Mortos da II Guerra Mundial, aqui na Glória, em tempo oportuno. Mas, muita gente, mas muita gente mesmo, acha que o soldado brasileiro deverá permanecer na Itália, "para marcar a presença dos soldados brasileiros na Guerra Mundial e, principalmente, no generoso solo italiano, onde nossos irmãos derramaram seu sangue e deram suas vidas pela liberdade do mundo". Que o pracinha brasileiro seja enterrado na Itália como um símbolo da participação do Brasil na Guerra Mundial, alegam os oficiais do Exército, que comungam a idéia de que não deve ser trasladado para o Brasil o corpo de um seu herói morto no cumprimento do dever, como integrante da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira.

O general Dario Co'lho não deve dar ouvidos às más informações. A Polícia Civil não está na iminência de greve nem está fazendo boicote, não passando de boatos as notícias que anunciam movimentos de revolta entre comissários, detetives e delegados da Polícia. Salvo as exceções de praxe, os policiais continuam fiéis às suas missões

Brasil tem estoque de óleo para crise

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, fêz hoje no Palácio do Planalto uma longa exposição sôbre a percentagem de petróleo do Oriente Médio no consumo brasileiro. Os dados oficiais indicam que a Petrobrás refina cem por cento da gasolina consumida no País e produz 45 por cento do óleo cru consumido importando conseqüentemente 55% de óleo cru. Dêsses 33% vêm do Oriente Médio, que produz 40% do petróleo do mundo inteiro.

O estoque de óleo cru no Brasil — segundo o relatório do ministro Costa Cavalcanti — é suficiente para manutenção do ritmo de consumo normal por cinqüenta dias, aproximadamente, e só depois dêsse período, havendo boicote da República Arabe Unida, poderá haver um racionamento ainda não calculado em números.

Além do óleo cru, os países árabes exportam óleos especiais, inclusive combustível para aviões a jato. Se a República Arabe Unida boicotar o fornecimento o prejuízo do consumo brasileiro será proporcional ao dos outros países do mundo em geral. No entanto, as notícias de que a RAU só boicotará para os países que se aliem a Israel atenuar bem a preocupação com relações ao abastecimento do país.

Brasil vê problema do petróleo

BRASÍLIA (Sucursal) — Além das preocupações naturais causadas pela guerra no Oriente Médio, o govêrno brasileiro passou a analisar problemas relacionados com o petróleo importado daquela região.

Segundo dados levados ao presidente Costa e Silva pelo chefe da assessoria especial, sr. Marcos Vinicio Pratini de Morais, no ano de 1966 o Brasil importou 13 milhões e 199 mil metros cúbicos de petróleo, sendo 49,74 por cento do Oriente Médio. Do total importado 27 por cento foi da Venezuela; 19,13 por cento, da Arábia Saudita; 19,36 por cento da União Soviética; 17,93 por cento do Iraque; 11,25 por cento do Kweit; e, outros, 5,27 por cento.

Houssein diz a Costa o que há

BRASÍLIA (Sucursal) — "Eu vim aqui em uma missão de paz mas agora a guerra já começou em meu país" disse na manhã de ontem o enviado especial do presidente Nasser, embaixador Houssein Sabry, minutos após ser recebido pelo marechal Costa e Silva, a quem explicou a situação no Oriente Médio "e como foi iniciada a guerra com um ataque de surprêsa de Israel".

O encontro do embaixador Houssein com o presidente Costa e Silva se realizou no Planalto, com duração de apenas 15 minutos e foi assistido pelo chanceler Magalhães Pinto e pelo embaixador da República Arabe Unida.

ENTREVISTA

Ao deixar o gabinete presidencial o enviado de Nasser prestou as seguintes declarações: "Eu estive com o presidente Costa e Silva e expliquei a situação no Oriente Médio e como foi iniciada a guerra com um ataque de surprêsa de Israel. Eu vim aqui numa missão de paz mas a guerra já começou no meu país e na madrugada de hoje, a Fôrça Aérea de Israel fêz um ataque de surprêsa sôbre o Cairo e o Canal de Suez.

"O presidente Nasser declarou às Nações amigas e livres que o primeiro tiro não seria dado pelos árabes, mas êstes, se agredidos, iríamos à guerra total.

"Agora uma pergunta: Uma grande potência vai entrar no conflito? Se entrar vamos lutar até o último homem. Estas são as conseqüências da guerra".

Interrogado se a guerra entre Israel e a RAU poderá causar uma terceira guerra mundial, o embaixador Houssein declarou que "isso depende se as potências mundiais entrarem ao lado de Israel". — "Se a guerra fôr entre nós e Israel ela não será mundial" disse o embaixador Houssein.

A última pergunta feita pelos jornalistas foi "se há chance de uma interrupção do conflito, a que respondeu Houssein: "Estou muito distante para falar sôbre o assunto".

Ninguém deu o primeiro tiro

Enquanto a embaixada das Repúblicas Arabes Unidas afirmava, ontem, em nota oficial que "o primeiro tiro não foi dado por nós", a embaixada de Israel também expedida comunicação oficial, dizendo que "os primeiros tiros partiram do Egito" sôbre a parte sul de meu país.

Horas depois de ter sido deflagrada a guerra no Oriente Médio, numerosas pessoas de ascendência arabe e israelita já se apresentavam às embaixadas de seus países no Brasil, oferecendo-se para lutar como voluntários.

TENSÃO

Não obstante o interêsse dessas pessoas irem para o "front" os funcionários das embaixadas das Repúblicas Arabe Unida e Israel agradeciam comovidas, dizendo que isto não seria necessário. O ambiente nestas duas Casas ontem era de certa tensão, com grande número de ascendentes entrando e saindo a todo momento à procura de informações, solidarizando-se. A primeira embaixada funcionou até às 14 horas, enquanto a outra manteve-se aberta até às 17 horas.

QUEM

Desmentir o bombardeio de Cairo por aviões israelitas foi uma das maiores preocupações do pessoal da embaixada de Israel, que inclusive distribuiu nota oficial e afixou, em sua porta, uma comunicação em hebraico e português que dizia: "É necessário desmentir com tôda a veemência tôdas as notícias falsas oriundas do Egito, relatando o suposto bombardeio de Cairo". E diziam os funcionários a todos quantos ali compareciam: "o primeiro tiro não foi dado por nós".

ESTUDANTES

Inúmeros estudantes de ascendência judia estiveram, durante todo o dia de ontem, obtendo informações na embaixada de Israel, chegando mesmo a ser anunciada uma manifestação dêles contra a RAU pelas ruas da cidade, o que realmente não aconteceu. Já o templo israelita à rua General Severiano não realizará nenhuma oração pública, devido à guerra e por se encontrar nos Estados Unidos o rabino.

SEGURANÇA

As medidas de segurança interna nas embaixadas de Israel e RAU foram intensificadas ontem, enquanto externamente quase nada foi feito, com apenas alguns guardas da PM guarnecendo os locais. O embaixador árabe estava em Brasília, enquanto o de Israel permaneceu na Guanabara. Por outro lado, o adido da imprensa da embaixada da União Soviética afirmou que nenhuma nota oficial foi expedida sôbre a guerra no Oriente Médio.

Deputado quer saber de tropa

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Hermes Macedo (ARENA-PR) solicitou, durante a sessão de ontem, informações à mesa da Câmara sôbre a retirada de tropas brasileiras da faixa de Gaza, mas até aquele momento — 16 horas — nenhum comunicado oficial havia sido recebido pela presidência daquela Casa do Congresso.

Quem elucidou a questão foi o deputado Mário Viva vice-líder da oposição que, extraoficialmente fôra informado de que as tropas brasileiras haviam sido repatriadas através de um navio da 6.ª Frota Americana, e que já estavam a caminho do Brasil.

Minutos depois ocupava a tribuna o deputado Luís Garcia Neto que, em nome do govêrno, dava conta da situação no Oriente Médio e informava que o Itamarati havia instruído os embaixadores no Brasil em Telavive e no Cairo no sentido de obter tôdas as garantias possíveis para que o embarque no contingente brasileiro da Fôrça de Emergência da ONU se processasse com a máxima segurança e brevidade, para que não se repitam ocorrências lamentáveis como a que vitimou o cabo Macedo".

Silbert defende Israel

Em pronunciamento feito na Assembléia Legislativa da Guanabara, o deputado Francisco Sobrinho, MDB, apelou às autoridades brasileiras e às Nações Unidas para que intercedam no sentido de impedir "que o Estado de Israel aquêle que abriga os judeus do mundo inteiro, sofra o que os judeus já sofreram há vinte e tantos anos atrás".

O sr. Gilberto Sobrinho, depois de anunciar que é judeu por sangue, por religião e por sentimento, acrescentou que naquele instante lamentava as dolorosas ocorrências que estão se verificando no Oriente Médio, e era com grande emoção que se referia a um assunto tão triste, "no mesmo instante em que a nobre nação israelense sofre na própria carne o ataque do conquistador, do criminoso Nasser".

Depois de referir-se a Israel como "a pequenina e gloriosa nação onde se abrigaram os judeus de tôdas as nações européias, onde se abrigaram tôdas as vítimas do facínora e genocida Hitler", o sr. Silbert Sobrinho acentuou que aquele Estado "vem sendo alvo e vítima da ira, do ódio e da fome de conquista de um ditador sangüinário e irresponsável, Nasser, que pretende subjugar e dominar Israel". E prosseguiu:

"Que a humanidade impeça êsse nôvo sacrifício dos filhos de Abraão; que a humanidade impeça essa chacina, êsse assassínio frio e meditado que está sendo tramado contra essa Nação; que a humanidade impeça que a flôr da inteligência e da cultura mundial seja sacrificada à sanha, à ignorância, ao analfabetismo de um homem insensível e frio que apenas pelo poder da conquista está pretendendo pois êles estão apenas pretendendo porque enquanto restar um único judeu em Israel, vivo êle haverá de combater, porque êle sabe que ali está a sua última trincheira por que êle sabe que ali está seu último bastião, porque êle sabe que fora dali nada mais existe para êle. Por tudo isso o povo judeu saberá lutar, honrando sua tradição, sua gloriosa história".

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

Deputado pede reza para dar paz ao Oriente Médio

As notícias do conflito no Oriente Médio tiveram, na Câmara, curiosa repercussão. Enquanto o deputado Lurtz Sabiá (MDB-SP) propunha que as mesas de ambas as Casas do Congresso convocassem o chanceler Magalhães Pinto para explicar a verdadeira posição do Brasil em face das divergências entre o Egito e Israel, o sr. Paulo Abreu afirmava que o remédio é rezar, esperando uma solução divina capaz de restaurar a paz entre árabes e judeus. Já o deputado Djalma Falcão (MDB-AL) entende que o "início da luta armada entre Israel e a RAU vem desmascarar os pseudos pacifistas, que dirigem as grandes potências mundiais". E o sr. Unírio Machado, da oposição gaúcha, referiu-se à morte de um soldado brasileiro, do Rio Grande do Sul, lamentando que o "nosso sangue correu em Gaza por improvidência do Govêrno brasileiro, que não providenciou, a tempo a retirada de nossa tropa da área do canal de Suez".

★

Ao tempo em que êsses comentários desfilavam pela tribuna da Câmara, descia no aeroporto internacional de Brasília o sr. Magalhães Pinto, para um encontro com o presidente da República. O chanceler esclareceu à imprensa que as autoridades brasileiras estão acompanhando o desenrolar dos acontecimentos no Oriente Médio, já havendo providenciado a transferência das famílias dos diplomatas brasileiros, que servem nos países árabes e em Irael, para Roma. Quanto aos pracinhas de Suez, o sr. Magulhães Pinto adiantou que retornarão ao Brasil nos próximos dias, por via aérea ou marítima, não havendo possibilidade de que se envolvam no conflito.

★

O deputado Márcio Moreira Alves impetrará mandado de segurança, amanhã, no Supremo Tribunal Federal, contra decisão do ministro da Justiça, que mandou apreender a primeira edição do livro "Tortura e Torturados" lançada recentemente. O advogado do parlamentar-escritor é o sr. Laerte Vieira, que substituiu o sr. Martins Rodrigues, impedido de patrocinar a causa pelo fato de pertencer ao Poder Legislativo e não poder assinar qualquer recurso judicial contra a União.

★

O sr. Milton Campos, presidente da Comissão de Justiça do Senado, designou o sr. Aloísio de Carvalho (ARENA-BA) para relatar o pedido do STF, no sentido de prosseguir no processo contra o senador Mário Martins. O autor da queixa é o "governador" Perachi Barcelos, que se diz injuriado pelo representante carioca, responsável pela autoria de um artigo de crítica ao coronel da Brigada gaúcha, agora promovido à mais alta magistratura do Rio Grande do Sul por decisão do marechal Castelo Branco.

★

O sr. Pedro Petrossian continua o seu duelo com a ex-UDN de Mato Grosso. Ontem retornou a Brasília e conferenciou com o marechal Costa e Silva sôbre a crise política, que o ameaça com o cutelo do "impeachement", desde a sua demissão da Estrada de Ferro Noroeste, a bem do serviço público. O governador matogrossense só dormirá tranqüilo se conseguir uma nova revisão na Constituição de seu Estado, alterando o dispositivo que assegura à Assembléia Legislativa votar o impedimento do chefe do Executivo estadual por maioria simples, ao invés dos dois têrços exigidos normalmente.

★

Não apenas a crise no Oriente Médio teve as suas implicações na Câmara. Uma outra crise (de cunho municipal) levou o deputado Ney Ferreira (MDB-BA) a ocupar a tribuna e fazer um veemente protesto contra as ameaças de que está sendo vítima a jovem e bela vereadora da cidade baiana de Ilhéus, sra. Ida da Silva Rêgo. Explicou o parlamentar emedebista que Ida está sob a alça de mira dos pistoleiros de Ilhéus porque denunciou irregularidades na administração do atual prefeito daquela cidade.

★

O marechal Costa e Silva deu uma "incerta", no último domingo, em um dos clubes de Brasília. Ficou impressionado com o número de crianças que brincavam junto à piscina do clube e disse que estava encantado com a vida boa e saudável da nova Capital. Ontem, enquanto aguardava as credenciais do nôvo embaixador da África do Sul no Brasil, sr. Robert Plooy, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, o presidente comentou com o sr. Magalhães Pinto aspectos de sua estilcada de fim-de-semana. O chanceler aproveitou a oportunidade e fêz-lhe um convite, que foi aceito sem a menor restrição: um passeio de lancha pelo lago artificial de Brasília. Magalhães adiantou ao marechal: — Aí o senhor vai sentir melhor como é agradável viver no Planalto.

RÁPIDAS

Dona Yolanda Costa e Silva, está convidando as senhoras residentes em Brasília para uma reunião, hoje, às 16 horas, na sede da Legião Brasileira de Assistência, que funciona no antigo pavilhão das metas do presidente Kubitschek. * Um projeto que disciplina a silvicultura e a hevicultura será apresentado, no Senado, pelo sr. Edmundo Levy. * O deputado Erasmo Martins Pedro quer saber (e já apresentou requerimento de informação à Câmara) do Ministério da Educação para onde vai o restaurante do Calabouço, na Guanabara, que tem alimentado milhares de estudantes ao longo de vários anos. * O sr Paulo Macarani reapresentou projeto-lei, que declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, os automóveis de praça pertencentes a garagistas. * Através de documento encaminhado ao Estado-Maior das Fôrças Armadas, o sr. Hélio Navarro (MDB-SP) indaga se na hipótese de um conflito entre o Brasil e os Estados Unidos estaria a segurança nacional comprometida em face do levantamento aerofotogramétrico que os norte-americanos estão fazendo em nosso País? * A política de desnacionalização do marechal Castelo Branco (o mais nocivo de todos os governos do Brasil) foi ontem dissecada, na Câmara, em discurso proferido pelo sr. Bernardo Cabral (MDB). O representante amazonense mostrou, com objetividade, o quanto regredimos durante os três anos de pesadelo impôsto à Nação pelo primarismo e incapacidade do ex-marechal-presidente. O sr. Bernardo Cabral falou em nome do Movimento Democrático Brasileiro.

Conflito do Oriente Médio preocupa Câmara e Senado

BRASÍLIA (Sucursal) — A guerra no Oriente Médio absorveu, ontem, as atenções gerais dos congressistas, sobretudo dos líderes do govêrno que permaneceram na Câmara e no Senado, atentos às conseqüências que pudessem ocorrer no plenário ou mesmo nos bastidores da Casa.

As questões políticas mais importantes foram, embora momentâneamente, afastadas das considerações gerais, tendo o líder do govêrno na Câmara, sr. Ernâni Sátiro, chegado a conversar com o enviado especial do general Abdel Nasser ao Brasil, que havia mantido contato com as principais personalidades brasileiras. Não existe, nos meios políticos brasileiros, por enquanto qualquer ponto de vista definitivo sôbre a questão. Os parlamentares de origem árabe e, por igual, os de procedência judaica, preferiram manter-se na expectativa, não tendo qualquer dêles manifestado opinião sôbre o conflito.

OFICIAL

Por volta das 16 horas, um coronel do Exército levou ao líder do govêrno na Câmara um texto oficial para ser divulgado no plenário. Tratava-se de uma notícia redigida pelo Ministério do Exército, dando conta da situação da tropa brasileira que integra a fôrça expedicionária da ONU e que se encontrava na faixa de Gaza. O informe do Ministério explicava que os soldados brasileiros estavam sendo evacuados e que apenas um, o cabo Adauto, natural do Rio Grande do Sul, havia morrido vítima do conflito provocado naquela região.

O Ministério do Exército, segundo o informe, mantinha permanente contato com o comando da tropa brasileira no Oriente Médio, dizia o comunicado que o transporte dos soldados se faria por intermédio do próprio sistema de segurança da ONU.

O documento entregue ao líder Ernâni Sátiro foi imediatamente encaminhado ao vice-líder de plantão no plenário, sr. Luís Garcia, com a recomendação de que, sendo necessário, fizesse a divulgação de praxe, lendo-o da tribuna.

Em explicação à parte, o coronel incumbido de entregar o documento ao líder, informou que a tropa brasileira não foi a primeira a deixar a região por fôrça das próprias circunstâncias, pois o govêrno da RAU havia dado prioridade aos soldados canadenses para que abandonassem o país. Outro informante, também do Ministério do Exército, disse que além do soldado brasileiro pertencente ao Batalhão de Suez, foram mortos três soldados indus, integrantes do Exército da ONU na região em conflito. A tropa brasileira, consoante êsses informes, mantinha-se na melhor forma possível.

Magalhães diz que não faltará petróleo

BRASÍLIA (Sucursal) — O chanceler Magalhães Pinto reuniu-se na noite de ontem com o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, sr. Raimundo Padilha, com quem trocou impressões e informações sôbre o conflito reinante no Oriente Médio.

Durante o encontro, que teve a duração aproximada de 20 minutos, o presidente da Comissão relatou ao ministro das Relações Exteriores, a posição assumida pelo órgão técnico da Câmara, "de imparcialidade".

Destacou, ainda, o deputado Raimundo Padilha, que o Brasil deve, no Conselho de Segurança da ONU, votar pela cessação do fogo entre Israel e a RAU. Segundo ainda o seu pensamento, desde que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas determine a cessação das hostilidades, os países beligerantes são obrigados a fazê-lo e a não obediência da determinação implicará num bloqueio por parte de tôdas as nações integrantes do organismo, aliando-se, nessa operação Rússia e Estados Unidos.

O chanceler Magalhães Pinto deu conta das demarches que o Brasil vem realizando, ratificando as informações contidas em nota distribuída pelo Itamarati.

Disse ainda o sr. Magalhães Pinto, que tôdas as famílias dos diplomatas brasileiros acreditados junto aos governos dos países beligerantes, já se encontram em Roma. Os diplomatas, todavia, permanecem em seus postos, uma vez que continuam as relações diplomáticas.

Quanto ao problema do abastecimento de derivados de petróleo, revelou o chanceler Magalhães Pinto que o govêrno já tem um levantamento do estoque existente no País e que é bem grande, aliando-se ao fato de que o Brasil tem condições de produzir 43 por cento das necessidades brasileiras. Mesmo admitindo-se a hipótese de que não seja encontrada uma solução para a cessação das hostilidades no Oriente Médio, um possível racionamento não iria agravar substancialmente a vida no País.

Relações Exteriores pede imparcialidade

BRASÍLIA (Sucursal) — A Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Deputados decidiu, hoje, em reunião secreta, levar ao executivo seu ponto de vista de que o Brasil, diante do conflito armado no Oriente Médio, deve adotar uma posição de imparcialidade e votar no Conselho de Segurança da ONU pela cessação das hostilidades entre Israel e a RAU.

Ainda segundo entendimento do órgão técnico parlamentar, deve o Brasil desenvolver gestões visando a uma solução definitiva para a pendência no Oriente Médio, soluções de simples armistício são precárias, entende a Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

INFORMAÇÕES

O presidente da Comissão, deputado Raimundo Padilha, fêz na reunião secreta um relato da conversa que na manhã de hoje teve com o embaixador itinerante da RAU, Hussein Sufiker Sabry exatamente nos mesmo têrmos, em que o enviado especial de Nasser teve também hoje pela manhã com o presidente Costa e Silva.

Apesar de vedado o acesso aos jornalistas, da reunião participou o deputado estadual da Guanabara, sr. Mauro Magalhães, pessoa portanto estranha à Comissão. Entrou na sala de reuniões acompanhado do deputado Flexa Ribeiro.

Além do sr. Flexa Ribeiro compareceram os deputados Flávio Márciali e Hermano Alves, Márcio Moreira Alves, Daniel Faraco, Osni Regys, Jorge Curi, Pedro Gondin, Feu Rosa, Davi Lerer, Ivete Vargas e o líder da oposição, Mário Covas.

A comissão de Relações Exteriores vai manter-se em reunião permanente para tomar conhecimento das informações colhidas pelo presidente Padilha junto aos órgãos do Executivo sôbre a amplitude e desenvolvimento das hostilidades, e, bem assim, das demarches encetadas pelo govêrno brasileiro visando à limitação ou cessação do conflito.

MDB dá nota sôbre os perigos do conflito

BRASÍLIA (Sucursal) — O MDB distribuiu ontem, a seguinte nota, a propósito do conflito no Oriente Médio:

"O MDB, diante da situação crucial no Oriente Médio, cuja gravidade constitui ameaça de deflagração de uma terceira guerra mundial, que conduziria a hecatombe nuclear, entende que a posição do Brasil fiel à tradição de sua política internaciol deve ser de prevenção intransigente da paz. Cabe assim ao nosso país adotar em face do conflito, não só uma posição de isenção diante das nações em luta, mas sobretudo uma atitude ativa e enérgica no sentido de pugnar pela cessação imediata das hostilidades, como medida preliminar para o estabelecimento de negociações que, promovidas pela ONU, assegurem plena e definitivamente a paz na região conflagrada.

Saldanha vê guerra como uma advertência

O almirante-de-Esquadra José Saldanha da Gama, ministro do Superior Tribunal Militar e presidente do Clube Naval, disse ontem a respeito do conflito entre árabes e judeus que "já é tempo das Fôrças Armadas do Brasil olharem para fora de suas fronteiras acompanhando os esforços das grandes potências no sentido de ser encontrada uma fórmula que permita a cessação imediata de fogo".

Entende o ministro Saldanha da Gama que o alheamento das Fôrças Armadas brasileiras em face da situação internacional está em contradição com o interêsse demonstrado pelos acontecimentos internos, de importância secundária.

"Considero de muito maior relevância — disse — o problema da segurança externa do País, na eventualidade de se alastrar o conflito, atualmente confinado no Oriente Médio". — Concluiu.

O presidente do Superior Tribunal Militar, general Olímpio Mourão Filho, a propósito do conflito declarou: "Ninguém vence Israel, que nunca foi vencido e não será desta vez que isto irá acontecer". Afirmou ainda que o mundo inteiro sairá em defesa do Estado de Israel, criado pela ONU.

Quanto à volta do Batalhão Suez, disse o presidente do STM que os soldados já deveriam estar no Brasil, pois as Fôrças das Nações Unidas foram dissolvidas pelo Secretário-Geral U Thant, embora sem consulta prévia àquele organismo.

Deputado defende posição eqüidistante

S. PAULO (Sucursal) — O deputado Israel Dias Novais, representante da ARENA paulista na Câmara Federal declarou ontem que "o Brasil não tem condições de tomar partido na luta entre árabes e israelitas em face da gratidão que deve às duas colônias.

"Mas — frisa — urge que multiplique seus esforços no sentido de obter uma fórmula de apaziguamento, fiel às nossas tradições pacifistas e isentas"

"Apelo — enfatizou o sr. Israel Dias Novais — ao chanceler Magalhães Pinto para que dinamize os princípios anunciados para sua gestão do Itamarati e concluiu: vale a pena reler, à guisa de informações, o relatório do secretário geral da ONU, U Thant, sôbre as razões da crise, que a imprensa publicou duas semanas atrás".

SNI levou a Costa as primeiras da Guerra

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente Costa e Silva tomou conhecimento do início da guerra no Oriente Médio às 7,30 horas da manhã de ontem, no Palácio da Alvorada, através do chefe do Serviço Nacional de Informações, general Garrastazu Médici.

No Palácio do Planalto, onde chegou às nove horas, o presidente passou a receber sucessivos informes do gabinete Militar e do SNI sôbre o desenrolar dos acontecimentos, inclusive da morte de um cabo brasileiro e de que a tropa que se encontrava na região de Gaza já havia sido recolhida por um navio norte-americano.

O chanceler Magalhães Pinto, tão logo chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, após passar em seu gabinete no Palácio do Itamarati, dirigiu-se para o Planalto onde se reuniu com o presidente Costa e Silva.

Heck lamenta a deflagração e pede oração

"Lamento profundamente coincidir esta entrevista com amigos, com o início da luta sangrenta entre dois povos que mantêm fraternais laços de amizade com a pátria brasileira" — disse ontem o almirante Sílvio Heck, em entrevista coletiva à Imprensa.

"No momento em que trabalhamos para unir patriotas civis e militares, em tôrno de nobres ideais — frisou — a partir de hoje somos obrigados a [illegible] esfôrço em favor da harmonia entre os povos do mundo conturbado pelo ódio".

Salientou que como "militar identificado com o sofrimento e os perigos, [illegible] por isso deixo de deplorar que motivos raciais, políticos, ideológicos e econômicos sirvam para inflamar os espíritos, levando nações ao emprêgo da violência".

"Entre a visão de Paulo VI, peregrino da Paz em Fátima e esta realidade trágica de 5 de junho, de destruição de antagonismos ferozes de sangue e de preocupações, não me resta outra alternativa senão aquela de confiar antes de tudo na fôrça superior de Deus para reconciliação daquêles povos — frisou, acentuando:

"Exorto aos brasileiros para que nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, dos seminários, nas igrejas, nos campos, nas sinagogas, nos aviões, nos lares, dentro da tradição brasileira, levantem uma fervorosa oração em favor da paz".

"E que — aduziu — ao mesmo tempo, diante de sérias implicações previsíveis do alastramento do conflito, apóiem o presidente Costa e Silva para que conserve o Brasil na rota da antiviolência, da antidiscriminação racial lutando o país em razão de sua mensagem pacifista, no sentido de conseguir o retôrno do Oriente Médio ao ambiente em que os homens não se destruam pela bestialidade do ódio.

"Nossa preocupação — continua — deixa de ser hoje, nacional, para ampliar com sentido generoso, o gigantesco esfôrço em busca da tranqüilidade das crianças, das mulheres, dos doentes, dos fracos, que não querem receber o prêmio do ódio, do sangue e da morte, mas, sim a paz que reúne, fecunda e constitui a essência divina".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

Rigorosamente verdadeiro: a hipótese da renúncia do coronel Peracchi Barcelos ao govêrno do Rio Grande do Sul, por motivo de doença, já começou a ser considerada nos meios políticos.

□ Como pela Constituição gaúcha não há vice, seria marcada imediatamente uma nova eleição para o seu substituto. Segundo uma corrente da "jurisprudência revolucionária", essa eleição seria indireta, porque realizada antes de 1970. Segundo outra corrente, as eleições indiretas para governadores acabaram com a nova Constituição. O povo seria assim chamado a escolher o seu governante.

□ Também rigorosamente verdadeiro: embora o nome do sr. Tarso Dutra, atual ministro da Educação, seja apontado como o do "candidato natural" a essa vaga, a verdade é que o seu desgaste na Pasta que ocupa lhe retirou (em apenas dois meses!) condições para pleitear essa indicação.

□ E mais uma vez rigorosamente verdadeiro: o candidato INEVITÁVEL ao govêrno do Rio Grande do Sul, no caso de uma renúncia também inevitável de Peracchi Barcelos, é o ministro David Andreazza, dos Transportes, gaúcho de nascimento. Parece, como se vê, que o ministro Andreazza está com mais pressa do que o também ministro Jarbas Passarinho, de ser tudo neste País...

□ A assessoria política do coronel Andreazza aconselhou-o a pensar menos "em têrmos de Guanabara" e "mais em têrmos" de Rio Grande do Sul. Em poucas palavras: em lugar de aspirar a continuar a sua carreira político-administrativa no Palácio Guanabara, o "dinâmico ministro" deveria voltar as suas vistas para o Palácio Piratini e fixar perante a Nação a sua "imagem" de gaúcho. Isso porque, com Vargas, Jango e agora Costa e Silva, o Rio Grande do Sul se firmou como "um celeiro de presidentes da República"...

□ Tende almoçado, dias atrás, com o chanceler Magalhães Pinto, o jornalista Joel Silveira ficou impressionado com a fleugma do ministro no tocante ao conflito Israel-Arábia, que, 48 horas depois, assumiria a fisionomia de uma guerra. Dir-se-ia que se tratava, para o chanceler, de algo parecido com o conflito fronteiriço entre Minas Gerais e Espírito Santo... O mêdo, aliás, é que o ministro trate a gravíssima questão "mineiramente", e não compreenda que está jogando "apenas" com a sobrevivência do mundo...

□ E ainda por falar em Joel Silveira: embora tivesse assinado um manifesto de intelectuais favorável a Israel, recebeu êle,

Peracchi Barcelos

ontem, um apoio árabe à sua candidatura a presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais: o do cronista Ibrahim Sued...

□ O sr. Pompeu Acioli Borges, diretor da FAO no Brasil, está mantendo entendimentos com o govêrno brasileiro para uma mais eficaz participação dêsse organismo da ONU no problema alimentar do nosso País.

□ Um técnico holandês foi colocado à disposição da SUNAB para concretizar a sua idéia da fabricação de um "pão nacional" à base de soja (de que está havendo superprodução no sul do Brasil) e de mandioca. Com isto, seria aberta uma nova frente de poupança de divisas, uma vez que 90% do trigo aqui consumido são importados. Além disso, foi oferecido (e aceito) o assessoramento de um especialista belga em problemas de integração econômica.

□ O sr. Juracy Montenegro estêve no domingo no atelier do famoso pintor Marcier, e comprou uma linda paisagem, pagando 3 milhões à vista. Uma pena que Deus dê nozes a quem não tem dentes...

□ Cada vez melhor a revista GAM (Galeria de Arte Moderna). Não deixem de ver o n.º 5, que está nas bancas, com um excelente depoimento do excelente Ruben Valentim.

□ O "governador" Abreu Sodré, seguindo subserviente e estranhamente nas pegadas do sr. Roberto Marinho, afirmou que existem realmente focos de conspiração no País e em São Paulo. E acrescentou que conhece até os nomes dêsses conspiradores. Agora, vem o sr. Faria Lima, prefeito de São Paulo (e já candidato a suceder ao sr. Abreu Sodré) e afirma que não há conspiração nenhuma. Afinal, por que o sr. Abreu Sodré não publica logo o nome dos conspiradores?...

□ O sr. Gilberto Faria, presidente do Banco da Lavoura, está totalmente convencido de que haverá intervenção em Minas, e que êle será o interventor. O sr. Gilberto Faria foi um dos financiadores da campanha de Israel Pinheiro. Mas, julgando-se prejudicado na partilha do bôlo, rompeu com o governador e espera agora se beneficiar da sua queda. Doce e cândida ilusão...

□ Ontem, o sr. Roberto Campos almoçou no restaurante do Ginástico Português. Chegou precisamente às 13,10, acompanhado do notório sr. Vítor Silva, ainda e inexplicàvelmente representante do Brasil no BID... O sr. Roberto Campos trajava um terno azul marinho (não confundir com Roberto azul marinho quase prêto...), camisa azul clara, de listras. O ex-ministro levava na mão três jornais: TRIBUNA, "Última Hora" e "O Globo". Mas, logo ao sentar, colocou os outros dois jornais de lado e leu atentamente o artigo de Hélio Fernandes (êste repórter), precisamente sôbre o depoimento de S. Exa. na CPI do dólar. Depois, S. Exa. abriu o jornal na 3.ª página e começou a ler a coluna de João da Silva (também Hélio Fernandes), leitura que só interrompeu quando chegou o ex-ministro Lucas Lopes, com quem conversou demoradamente e em surdina...

O ministro Gama e Silva, da Justiça, resolveu antecipar seu regresso ao Brasil, em face da situação no Oriente Médio, devendo desembarcar a qualquer momento no Rio. Durante sua permanência em Portugal (10 dias), Gama e Silva foi mantido a par do que acontecia no Brasil, através das informações diárias que lhe enviava o jornalista Nilo Dante, seu Assessor de Imprensa.

UR-GENTE

□ **Últimas notícias sôbre a guerra entre a RAU e Israel e suas repercussões no Brasil: em Brasília, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados decidiu, em sessão secreta, levar seu ponto de vista ao marechal Costa e Silva, no sentido de que o Brasil deve se manter eqüidistante do conflito, mas no Conselho de Segurança da ONU lutar pela cessação imediata das hostilidades. ★ O Itamarati enviava instruções aos nossos embaixadores em Tel-Aviv e Cairo para que gestionassem com os governos dêsses dois países a fim de conseguir garantias para as tropas brasileiras e assegurar o embarque de retôrno das mesmas com a brevidade necessária, e para que não se repitam os lamentáveis acontecimentos que vitimaram o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo. ★ Durante todo o dia de ontem, o marechal Costa e Silva manteve sucessivas reuniões com o chanceler Magalhães Pinto e oficiais da Casa Militar da Presidência da República. Às 18 horas, chegava o general Aurélio Lira Tavares, ministro do Exército, sendo recebido, imediatamente, pelo chefe do Govêrno, no Palácio do Planalto. ★ À noite, ocorria nova reunião, desta vez no Palácio Alvorada. ★ Do Cairo, o embaixador Hélio Cabal falava (por telefone) com o chanceler Magalhães Pinto, dando ciência dos últimos acontecimentos na capital egípcia e informando que o bombardeio israelense à cidade não assumiu as proporções anunciadas a princípio. ★ O sr. Magalhães Pinto reuniu-se com o general Lira Tavares, a quem deu informações sôbre as providências adotadas no setor diplomático para a retirada do Batalhão Suez. ★ O Congresso Nacional ocupou-se longamente da matéria com diversos pronunciamentos, todos favoráveis à conciliação entre as partes em litígio. ★ O Gabinete Executivo do MDB, depois de reunido com as lideranças do partido na Câmara e no Senado, expediu nota à imprensa sôbre a guerra árabe-israelita.**

□ **Renina Katz na Petite Galerie; João Henrique na Santa Rosa; e um enorme leilão na Barcinski movimentaram a noite de ontem na área da Praça General Osório e adjacências. ★ Renina, excelente artista, grande gravadora, professôra de talento e pintora famosa, apresentou uma exposição diferente de tudo o que fizera até agora. E pelos elogios ouvidos dos maiores críticos presentes, sua exposição se situa, indiscutivelmente, entre as mais importantes do ano. Vendeu bastante também, caracterizando-se assim a sua exposição como um sucesso de crítica e de público. ★ João Henrique, pintor personalíssimo, deu também uma mostra de seu talento e de sua capacidade de improvisação, apresentando-se inteiramente diverso das roupagens anteriores. Vendeu quase todos os quadros expostos, numa prova de compreensão do público, da sua categoria e do prestígio do mestre Rúbem Braga. ★ O leilão da Barcinski, o menos concorrido dos três, apresentou uma mistura muito grande: alguns quadros excelentes e trabalhos sem a menor expressão, vendidos por preços mais do que salgados. A vedete do leilão era indiscutivelmente um extraordinário quadro de Raimundo de Oliveira, mas, pelo preço exageradíssimo de quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros velhos, não foi arrematado e ficou para ser vendido hoje, depois de consultado o seu proprietário, um famoso cronista desta praça. ★ Movimentando-se entre as três galerias, anotamos: ex-secretário Marcos Tamoyo; editor Ênio Silveira; deputado Renato Archer; poeta Vinícius de Morais; estrelíssima Duda Cavalcanti (de supermini-saia); fotógrafos internacionais Flávio Damm e David Zingg; embaixador Paschoal Carlos Magno; industriais Rúbem Paiva, Bocaiúva Cunha, Fernando Gasparian e Eurico Amado; produtor de cinema Luís Carlos Barreto; arquiteto e cronista Marcos de Vasconcellos; jardinista, teatrólogo e advogado Carlos Perry; economista e planejador Paulo Sabóia; jornalista Fernando Pedreira; entalhador José Barbosa, e pintores Enrico Bianco, Carlos Scliar e José do Dome.**

TRIBUNA
DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 - Telefone 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

Primo Comere...

Não encontra o Govêrno quem queira ocupar alguns lugares de Juiz federal, cargo cuja importância não se precisa realçar. Os pupilos do Govêrno passado, nomeados tais como os governadores de 11 Estados da Federação sem concurso, rejeitaram os postos, afugentados pelo seu baixo nível de vencimentos. O pouco interêsse verificado no ingresso às academias militares mostra que a condição de proletário verde-oliva não mais seduz a juventude brasileira. Esbarraram os eventuais atrativos psicológicos na dura realidade da fôlha de pagamento. Tende, assim, a cair o nível dos quartéis, justamente numa hora em que os militares absorvem, cada dia, maiores responsabilidades na vida pública brasileira. Em recente concurso da Universidade do Brasil para a cadeira de geologia não houve uma só inscrição. Por quê? Porque o Govêrno Federal, sob inspiração do ex-todo-poderoso Roberto Campos, paga a um catedrático vencimentos de 580 cruzeiros novos.

Enquanto isto, as Universidades particulares do interior remuneram professôres e pesquisadores ao nível de 3 mil cruzeiros novos mensais. Eis o irrealismo da política salarial do Govêrno, que, sôbre falsear as oscilações do mercado de trabalho, é burra e desestimuladora.

O que sobrou, então, em matéria de capital humano, de pessoal qualificado ao aparelho estatal? A parcela menos requestada por outros setores. Ou então os que relegaram o cargo público – técnico, de magistério ou direção – a plano secundário, exercendo-o com morno desencanto, sem a palpitação de estímulos positivos

No tocante ao ensino superior brasileiro muito se invectiva os catedráticos que não ministram aulas, assistentes igualmente solicitados, por atividades mais compensadoras que os imitam, deferindo tarefas didáticas a monitores recém-formados. Que incentivo, porém, há de ter o professor, o catedrático que queimou pestanas no estudo, que se gastou na pesquisa, que conquistou o pôsto por merecimento, com proventos tão irrisórios? Há de ser o magistério honraria, etapa de promoção social, ganho suplementar, por isso mesmo após conquistado, logo convertido em preocupação acessória, secundária.

Se o atual Govêrno quer atacar o cerne do problema universitário, há que levar a Universidade ao povo, decerto. Não demagògicamente, convertendo o "campus" num formigueiro de mini-políticos. E sim democratizando oportunidades, possibilitando aos que querem estudar e não podem, manutenção, aquisição de livros técnicos caríssimos e aparelhos para pesquisas e experimentos. Municiando o país de tecnologia para superação do subdesenvolvimento.

Não só isto. Fazendo ainda com que a cátedra não seja fim de linha, onde se paralisa a promoção cultural e se estiola a curiosidade científica. Primeiro, recompondo o poder aquisitivo do professor. Devolvendo-lhe o "status" antigo. Restituindo-lhe o "elan", a febre da pesquisa, do debate, da transmissão de conhecimentos em regime de liberdade.

Que progresso será o de uma nação, onde a Universidade é um corpo estranho, organismo estanque, alheio aos problemas e "desafios" da realidade nacional?

Onde mestres são forçados a dissimular a miséria de seus vencimentos, suprindo-os em atividades alheias à sua função específica? Como várias classes, muita gente neste país, o de que preciso, inicialmente o professor brasileiro é do elementar direito de comer.

E não se mata a fome com o fraseado esotérico da CONSULTEC nem com a oferecida erudição de seus mentores.

LUSTOSA DA COSTA

DIPLOMACIA

Brasil quer Conferência de Paz com imediato cessar-fogo

O Brasil, ao mesmo tempo em que redobra gestões diplomáticas em tôdas as capitais diretamente envolvidas no conflito entre árabes e judeus, a fim de que seja obtida a imediata cessação de fogo, está tentando tirar o problema da órbita do Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde o poder de veto das grandes potências impede uma solução pacífica para a crise.

No sábado, um projeto de resolução brasileiro, que segundo os observadores ainda não era o ideal, não obteve o consenso necessário para a sua aprovação pelo Conselho de Segurança. Sentindo a dificuldade na aprovação de qualquer projeto dentro do Conselho, o Itamarati evoluiu para a apresentação de um outro anteprojeto visando à convocação de uma Conferência Política de Alto Nível, que teria por objetivo "apreciar o conjunto dos problemas que motivam as tensões no Oriente Médio".

Desta "Conferência de Paz" poderiam participar as quatro grandes potências, os outros dez países que no momento estão no Conselho de Segurança e mais os países do Oriente Médio, que estão participando do conflito. Com tal medida, além de se evitar o veto dos membros permanentes no Conselho, Israel e os países árabes poderão ser ouvidos mais atentamente, pois, como se sabe, êles não estão representados no Conselho.

As 18 horas de ontem, o Itamarati distribuiu uma nota à imprensa, dando conta de tôdas as demarches que vêm sendo empreendidas pela chancelaria brasileira nas últimas 48 horas, visando a encontrar uma solução pacífica para o conflito. Na nota, o govêrno brasileiro salienta que a idéia de uma Conferência de Paz visa a estudar os problemas "como o dos refugiados da Palestina e delimitação de fronteiras, bem como buscar formas de colaboração internacional para o desenvolvimento econômico da região, em benefício dos povos árabes e israelenses".

A idéia do Itamarati, em conseguir a convocação de uma Conferência de Paz, embora ainda esteja em período de sondagens, poderá, segundo fontes geralmente bem informadas, evoluir para a materialização de um anteprojeto. O fato de os Estados Unidos e da União Soviética terem também se pronunciado pelo cessar-fogo, faz aumentar as esperanças no sentido de que o Conselho de Segurança aprove a tese defendida pelo Brasil.

O chanceler Magalhães Pinto passou o dia de ontem em Brasília, tendo comparecido ao encontro do enviado especial do presidente Gamal Abdel Nasser, sr. Zulficar Sabri, com o presidente Costa e Silva. O encontro durou cêrca de 10 minutos e o representante especial de Nasser apresentou ao presidente da República, as explicações árabes sôbre a situação no Oriente Médio. Em seguida, o ministro do Exterior despachou com o presidente Costa e Silva, tendo na oportunidade estudado o problema da retirada do contingente brasileiro que fazia parte da Fôrça de Emergência das Nações Unidas (UNEF) que se encontrava na Faixa de Gaza. A êste respeito, o Itamarati distribuiu uma outra nota dando conta de que nossos embaixadores em Tel-Aviv e no Cairo foram instruídos no sentido de obter "tôdas as garantias possíveis para que o embarque de contingente brasileiro, da Fôrça de Emergência da ONU, se processe com a máxima segurança e brevidade, e para que não se repitam ocorrências lastimáveis como a que vitimou o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo". Fontes diplomáticas deram conta de que careciam de fundamento as informações sôbre a possível retirada das tropas da UNEF pela 6.ª Frota norte-americana, que se encontra no Mediterrâneo. Na verdade, o secretário da ONU estava estudando a possibilidade de serem fretados navios mercantes, visando o transporte das tropas e de todo o seu equipamento bélico. Fontes do Itamarati davam conta de que o próprio govêrno brasileiro também estava estudando esta possibilidade, tendo em vista que o navio "Soares Pereira" sòmente deverá chegar em Port-Said no dia 16.

O chanceler Magalhães Pinto, após despachar com o presidente Costa e Silva, compareceu ao Congresso Nacional, onde, perante os membros da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, fêz um relato sôbre a posição do Brasil no conflito do Oriente Médio, informando que nossa posição é de mediação e de paz. Consta que o ministro do Exterior teria prestado informações sôbre o corte da exportação do petróleo proveniente dos países árabes (que atinge a 49% da nossa importação), afirmando que tal corte "não prejudicará muito o Brasil".

MOVIMENTAÇÕES — * Sendo enviada ao Senado mensagem presidencial indicando o nome do embaixador Aluysio Guedes Regis Bittencourt para exercer a chefia da missão do Brasil junto ao govêrno da Austria. * O chanceler Magalhães Pinto oferecerá, amanhã, um almôço a um grupo de cientistas brasileiros no Itamarati. O objetivo do encontro é o de debater os diversos problemas relacionados com o desenvolvimento do intercâmbio internacional. * O conselheiro comercial da embaixada da Polônia convidando para o coquetel e entrevista à imprensa, na sede da embaixada, no próximo dia 9. Motivo: Inauguração da XXXVI Feira Internacional de Poznam.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Mário Martins reúne MDB para tomar posição política

O senador Mário Martins reunirá, hoje, em sua residência, um grupo de deputados federais e estaduais da Guanabara para discutir a posição que adotarão com relação à reforma do MDB, cujos estatutos e programa estão para ser reorganizados e a comissão encarregada de tais estudos aguardando sugestões por parte dos interessados.

Dentre os parlamentares que comparecerão à casa do sr. Mário Martins estão os srs. Márcio Moreira Alves, Hermano Alves, José Colagrossi (federais) e Ciro Kurtz, Sebastião Contrucci, Aloísio Caldas, Alberto Rajão e Fabiano Vilanova Machado (estaduais).

O líder do Grupo Renovador do MDB, Alberto Rajão, assinalou que de um modo geral a posição de seu grupo é no sentido de promover a democratização do País, e que para isso terá que haver uma luta tenaz pela reformulação dos métodos internos, a fim de propiciar meios a que as massas populares tenham acesso ao partido e possam indicar seus representantes na Comissão Diretora, que como está constituída "representa, quase que exclusivamente, o poder pessoal de alguns poucos caciques dos extintos PTB e PSD".

Acrescentou o sr. Alberto Rajão que a reorganização do MDB se torna imperativa para todos aquêles que desejam ver o partido engajado nas lutas populares, e pronto para atender às reivindicações mais prementes do momento histórico que atravessa a Nação, como a campanha pela revisão das leis de imprensa e segurança, além da reforma constitucional e a campanha pela anistia geral para todos os punidos pela revolução de março-abril de 1964.

Acusou o parlamentar da indiferença demonstrada pela atual direção do MDB estadual, que divorciada dos anseios populares, pela falta de representatividade popular, uma vez que sua Comissão Diretora está constituída de membros da escolha pessoal do atual Gabinete Executivo, e em sua maioria de parentes e amigos dos velhos caciques políticos que sempre dominaram a situação local.

CAMPANHA — Apesar de não terem podido cumprir a missão de que foram encarregados pela bancada estadual do MDB, devido à indiferença da direção nacional do partido, os deputados José Maria Duarte, Jamil Haddad e Alberto Rajão, durante a convenção nacional da agremiação, a se realizar no dia 14 vindouro, reivindicarão o desencadeamento da campanha nacional pela revisão constitucional, tendo como ponto básico a concessão da anistia aos punidos pela revolução. Os deputados levarão moção firmada por todos os companheiros da Guanabara solicitando o lançamento imediato da campanha.

SECRETÁRIO DE SEGURANÇA — Até o término da sessão de ontem, já estavam inscritos nada menos que 25 deputados para inquirir o secretário de Segurança, general Dario Coelho, que hoje comparecerá à Assembléia Legislativa atendendo à [illegible] alterou a ordem dos trabalhos cancelando o expediente e a ordem-do-dia para facilitar a tarefa dos parlamentares e, desta forma, permitir a que todos os deputados possam se dedicar ùnicamente à visita do secretário de Segurança.

A oposição não conseguiu inverter a ordem dos trabalhos, desta maneira o general Dario Coelho fará, primeiro, uma exposição sôbre sua atuação à frente da Secretaria, para, em seguida, ser sabatinado pelos deputados.

Os primeiros deputados a se inscreverem para a inquirição foram os srs. Mauro Werneck, Salvador Mandim e Geraldo Monerat, da ARENA, e os representantes do Grupo Renovador do MDB, Alberto Rajão, Ciro Kurtz e Fabiano Vilanova, encontram-se também inscritos, sendo dos primeiros, o deputado Mauro Magalhães. O sr. Amaral Peixoto decidiu que, obedecendo à ordem de inscrição, chamará alternadamente para a inquirição deputados do MDB e ARENA, sem levar em consideração a posição de cada um relativamente ao govêrno do Estado.

OFICIALIZAÇÃO DA JUSTIÇA — O deputado Fabiano Vilanova Machado solicitou, ontem, através de requerimento aprovado pelo plenário, informações ao govêrno do Estado sôbre os motivos que determinaram a desoficialização do Terceiro Ofício de Notas, que posteriormente foi entregue ao sr. Aloísio Francisco Espínola e Castro, conforme denúncia feita pela TRIBUNA, há dois meses.

O sr. Fabiano Vilanova deseja saber: 1 — Quais os motivos que determinaram os atos, quase que simultâneos da oficialização e desoficialização do Cartório do Terceiro Ofício de Notas; 2 — Qual o espaço de tempo decorrido entre êsses dois atos; 3 — Como ocorreu a indicação do atual titular do Terceiro Ofício; 4 — A indicação dêsse titular foi procedida do preenchimento dos requisitos exigidos em lei; 5 — O Terceiro Ofício está ainda usando o nome da família Penafiel, que durante 50 anos teve responsabilidade sôbre êle; 6 — Por que motivo os funcionários do Terceiro Ofício deixaram de receber seus proventos, enquanto o Cartório estêve oficializado; 7 — É verdade que a renda do Cartório, durante a oficialização, foi recolhida à Recebedoria do Estado, por ordem do corregedor da Justiça?

ENCONTROS POLÍTICOS — O deputado Mauro Magalhães e todos os seus companheiros que participaram da última campanha política — área lacerdista do MDB — reiniciaram êste fim de semana os contatos com seu eleitorado através de reuniões explicativas, segundo afirmou, esclarecendo a posição assumida com relação ao momento político nacional e a luta pela revogação de diversos dispositivos da Constituição, dentre os quais o que impede a criação de novos partidos políticos. Domingo passado estiveram em Maria da Graça e Mier, estando programados novos encontros para esta semana, sendo pensamento do grupo realizar, pelo menos, quatro comícios mensais.

JORGE FRANÇA

Painel

O sr. Enaldo Cravo Peixoto decidiu ontem não tabelar ainda o preço da carne bovina, após manter entendimentos com dos diretores de organizações atacadistas em seu gabinete durante mais de duas horas. Os empresários na ocasião lhe entregaram um documento contendo dados que comprovavam que a carne está sendo entregue por êles aos varejistas com a redução de 12% proposta pelo Govêrno. Em face à argumentação dos atacadistas, o superintendente da SUNAB marcou para hoje uma acareação entre os dirigentes das organizações atacadistas e varejistas de carne bovina, em seu gabinete, para se encontrar uma solução final do problema.

★

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, abordado sôbre a situação em conseqüência da crise no Oriente Médio, declarou que tivera conhecimento dos fatos através das emissoras de rádio. A uma pergunta sôbre a adoção de medidas preventivas e repressivas, nesta cidade, destacou o coronel Sebastião Ferreira Chaves que a Secretaria de Segurança Pública estará em condições de coibir qualquer manifestação de hostilidade e assegurar a manutenção da ordem pública. Informou ainda que a DOPS, por sua vez, acompanha, atenta, o desenrolar dos acontecimentos e sua repercussão no Estado, estando convenientemente aparelhada para entrar em ação a qualquer momento.

★

Richard Speck, o "carniceiro" de Chicago, que havia sido reconhecido culpado no dia 15 de abril do assassínio de oito enfermeiras, foi condenado ontem a morrer na cadeira elétrica. Speck, o "marinzo" de 25 anos de idade, penetrou na noite de 14 de julho de 1966, na residência das enfermeiras e, depois de tê-las amarrado num aposento, as foi degolando e apunhalando, uma a uma, em outra habitação próxima. Uma nona enfermeira, de nacionalidade filipina, a srta. Corason Amurao, de 23 anos de idade, pôde evitar o destino de suas companheiras, ocultando-se debaixo de uma cama. Mais tarde, contou aos investigadores o sucedido e identificou o culpado quando êste foi detido.

★

A oficialização e a desoficialização quase que simultânea do Cartório do Terceiro Ofício de Notas, realizadas através de atos do governador Negrão de Lima, provocaram o protesto do deputado Fabiano Vilanova, MDB, ontem, na Assembléia Legislativa, que preparou requerimento de informações, para ser encaminhado ao Executivo, sôbre o caso. O parlamentar emedebista deseja saber quais os motivos que determinaram os atos simultâneos do sr. Negrão de Lima, qual o espaço de tempo decorrido entre os dois atos, como ocorreu a indicação do atual titular daquele Cartório e em que bases ela se processou, e se a indicação do mesmo foi precedida do preenchimento dos requisitos exigidos por lei.

★

O sr. Juscelino Kubitschek continua sob tração e os médicos tentam conseguir separar as duas vértebras que comagam os nervos da região cervical, causando a artrose ou radiculite, enfermidade muito dolorosa, que obriga a contínua aplicação de morfina e entorpecentes para cessação da dor que aflige o paciente. O estado geral do ex-presidente é satisfatório, embora permaneça inconsciente devido aos medicamentos contra a dor, e o chefe da junta médica, professor Aluísio Salles da Fonseca, declarou que a recuperação do seu paciente se fará ràpidamente e sem problemas mais sérios.

★

RUSH

O cantor-galã Bobby Solo chegará ao Rio no próximo domingo, para filmar ao lado da sensação australiana do momento — a atriz Janet Ramsay — ou então com a filha de Tyrone Power, Romita Power, a comédia musical colorida "Até Logo, Amor", que terá ainda como protagonistas Oscarito, Ema D'Avila, Renato Coutinho e outros artistas brasileiros. A informação é do diretor de fotografia Aldo Tonti, que chegou, hoje, ao Galeão, em companhia do produtor Francisco Merli. ★ O reitor da Universidade do Amazonas, sr. Jauary de Souza Marinho, revelou ontem, ao embarcar para Manaus, que o I Encontro para planejamento e coordenação do Plano Nacional de Educação, a instalar-se no próximo dia 8 de junho na capital amazonense, transformará Manaus na "Capital da Educação" do País durante três dias. O conclave reunirá mais de 100 educadores de todo o País. ★ Viajou ontem com destino a Zurique o chefe do Serviço de Patrimônio do Ministério do Exterior, sr. Olavo R. de Campos, que leva a incumbência de verificar o andamento de várias obras do Itamarati no exterior, devendo visitar inicialmente Moscou, onde examinará a área de terreno cedida pelos soviéticos para edificação da sede de nossa embaixada naquela capital. ★ Viajou ontem para Nova York um grupo de 58 oficiais da Escola de Guerra Naval, sob a chefia do seu diretor, almirante Levy Penna Aarão Reis, para uma visita de estudo e observação a diversos centros de instrução e estabelecimentos navais nos Estados Unidos, a convite do govêrno norte-americano. A excursão deverá abranger 11 cidades e terá a duração de 22 dias. ★ C. R. Almeida Engenharia e Construções, uma das mais fortes emprêsas do Paraná e a Companhia Vale do Rio Doce, acabam de firmar um contrato para a construção da usina de pelotização, no Pôrto de Tubarão, no Espírito Santo. O Know-how e o conceito da emprêsa paranaense é uma garantia para o maior pôrto de minério do mundo, que será o de Tubarão.

MAURO BRAGA

Política da Guanabara

Mandim vê outro acôrdo irregular: Gás

WALDYR CARVALHO

Importante observador militar chegou à Guanabara com um minucioso relatório sôbre as atividades políticas no Paraná e Santa Catarina. Posso antecipar que as autoridades encaram como nula a ação revolucionária naqueles Estados, constituindo sério problema a corrupção imperante em vários setores de administração. Quanto à subversão não oferece maiores perigos no momento, graças ao dispositivo implantado pelo Govêrno Federal.

★

O problema da revisão de cassações de mandatos e direitos políticos no Paraná e Santa Catarina, também não oferece maiores preocupações nas áreas políticas, por não existir processos de grande importância. Há no "dossiê" do observador militar referências aos inquéritos, os quais estão sendo arquivados e o problema de fronteira é encarado com graves apreensões e reservas. Com relação à demanda de terras, prevalecem as disputas, podendo tornar-se um barril de pólvora. O IBRA estimula a reação, já surgindo inúmeros focos de descontentes.

★

O deputado Carvalho Neto, líder da bancada da ARENA na Guanabara manifestou-se favoràvelmente à emenda de reforma da Constituição do Brasil, abolindo a obrigatoriedade dos 10 por cento dos eleitores para a formação de novos partidos.

★

Posso assegurar que já tiveram início na área governamental os entendimentos preliminares com vistas à elaboração de um anteprojeto de reforma do Judiciário. Uma comissão integrada pelo secretário de Justiça e presidentes do Tribunal de Justiça, Ordem dos Advogados e Instituto dos Advogados, ficou encarregada dos estudos sôbre a importante matéria.

★

O general-deputado Salvador Mandim denunciou como irregular o acôrdo firmado entre a Secretaria de Serviços Públicos e a Sociedade Anônima do Gás, para a aquisição de uma unidade destinada à produção de gás de nafta. O parlamentar carioca quer saber em que têrmos foi feito o acôrdo, pedindo a sua anulação por atentar contra os interêsses públicos.

★

O ministro Tarso Dutra achou viável a construção de um nôvo restaurante para os estudantes na Avenida Chile, ou seja, precisamente no local onde funcionou a Feira de Portugal. A solução do problema está dependendo agora, do sr. Negrão de Lima.

★

Contém 28 laudas fundamentadas e outras tantas de consultas e traduções, o relatório do advogado Antônio Evaristo de Morais, sôbre o pedido de extradição do nazista Franz Stangl, para a Alemanha. A tese será sustentada a partir de amanhã pelo conhecido advogado carioca no Supremo Tribunal Federal, em Brasília. O julgamento do carrasco de Treblinka está sendo aguardado com grande interêsse, já tendo o procurador-geral da República se manifestado preliminarmente pela extradição de Stangl para a Alemanha, onde responde a processo no Tribunal de Dusseldorf.

★

Na reunião de amanhã do Clube dos Diretores Lojistas da Guanabara, o marechal do ar Guedes Muniz, fará uma palestra sôbre as atividades da COSIGUA. A COSIGUA está aguardando a conclusão de um financiamento externo de ordem de 3.5 milhões de dólares para início das obras de construção do terminal marítimo de minérios em Sepetiba.

★

Denúncias chegadas ao conhecimento dêste repórter dão conta da existência de irregularidades na concorrência pública para a instalação de um bar-restaurante no Jardim Zoológico da Quinta da Boa Vista. A obra está orçada em 900 milhões.

★

A COPEG está tentando obter um financiamento junto ao BID, com o aval da Eletrobrás, da ordem de 50 bilhões de cruzeiros para a conclusão da conversão de ciclagem na Guanabara. O pedido está sendo examinado.

★

Com um longo discurso do sr. Negrão de Lima, sem maior repercussão (o homem é vazio mesmo), realizou-se ontem a solenidade de posse do ministro João Lira Filho, no cargo de reitor da Universidade do Estado da Guanabara. O vice-reitor é o ministro Oscar Tenório. Ao ato estiveram presentes várias autoridades.

★

Ainda sem pauta para julgamento a consulta do advogado carioca Wilson Mirza, sôbre o fôro especial para julgar o ex-presidente João Goulart. O parecer do procurador-geral da República, professor Haroldo Valadão é contrário à concessão da medida.

★

O sr. Negrão de Lima receberá hoje, às 18 horas, em Palácio, para um coquetel, as 10 mulatas candidatas ao título Miss Renascença-67.

O sr. Carlos de Laet, secretário de Turismo, não gostou dos têrmos do convênio firmado pelo sr. Negrão de Lima, para o intercâmbio turístico com o Estado do Rio. Acha que a Guanabara ficou em plano inferior, em relação à programação oficial. Tirando o carnaval, nada sobrará para o Rio.

Colônias síria e judaica na Guanabara temem guerra

A cidade acordou ontem preocupada com os acontecimentos verificados no Oriente Médio.

Dentro de casa, nos ônibus e táxis, nos bares, nos restaurantes, nas esquinas, no trabalho, o povo, com o semblante carregado, sòmente comentava os bombardeios e a ameaça de uma guerra mundial atômica.

COMERCIANTES

Os comerciantes da Rua da Alfândega, em sua maioria árabes, passaram todo o dia mais atentos ao conflito que ao balcão. O comércio, no entanto, ali funcionou normalmente.

CENTRO

No Centro, em tôda a extensão da Rua do Passeio e muito especialmente na Cinelândia, local tradicional de comícios e encontros políticos, viam-se grupos de populares comentando a guerra entre Israel e Síria, acompanhando os acontecimentos por intermédio de rádios de pilha e também pelos jornais.

Todos, sem exceção, lamentavam o que está ocorrendo no Oriente Médio, temerosos da deflagração de uma guerra mundial.

TENSÃO

O que a reportagem pôde constatar-se é que os sírios estabelecidos e residentes na Guanabara estão mantendo uma certa discrição, não obstante torcerem para que seus patrícios no Oriente ganhem o conflito. Já os judeus procuram convencer que Israel é que está com a razão.

CALMA

Na Guanabara não houve incidentes entre judeus e sírios. A cidade viveu um clima de expectativa e tensão, mas em calma. Não houve excessos. A polícia se manteve em estado de alerta, de prontidão para qualquer eventualidade.

Pracinha morto em Gaza

O cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo, pertencente ao 3.º Batalhão do Segundo Regimento de Infantaria no Rio Grande do Sul, foi morto na madrugada de ontem em Gaza, durante violento tiroteio entre as tropas de Israel e da Síria.

A comunicação oficial foi fornecida pelo Serviço de Relações Públicas do Ministério do Exército, que acrescenta ter o militar sido atingido por um projétil de arma automática, em campo brasileiro.

Diz a nota que as tropas brasileiras integrantes do Batalhão de Suez recolheram-se aos campos Brasil-Rafá onde, em segurança, aguardam o regresso ao País estando o govêrno brasileiro providenciando o seu regresso o mais breve possível.

Adianta que o navio "Soares Pereira" está a caminho de Port Said, nas águas do Mediterrâneo, a fim de transportar o Batalhão de Suez para o Brasil, enquanto a Fôrça Aérea Brasileira se encontra preparada para, em qualquer caso de emergência, entrar em ação, trazendo os "pracinhas".

Ainda sôbre a morte do cabo brasileiro, esclarece a nota oficial que, na madrugada de ontem, houve agravamento da situação na faixa de Gaza, ocorrendo tiroteio entre as fôrças litigantes. A fuzilaria atingiu o campo brasileiro, resultando ferido mortalmente, por arma automática, o cabo Carlos Alberto Ilha de Macedo, do Rio Grande do Sul, pertencente ao 3.º Exército do Segundo Regimento de Infantaria. A família do morto foi informada.

Informa, finalmente, que o gabinete do ministro do Exército mantém ligação permanente com as tropas do Batalhão de Suez na faixa de Gaza, e nossos soldados se encontram com elevado estado moral. A última notícia dá conta da calma existente no campo brasileiro, não obstante o trepidar, a distância, de armas automáticas.

Tropas regressam já

O marechal Costa e Silva, após ouvir, ontem o relato do ministro Lira Tavares sôbre os assuntos tratados na reunião do Alto Comando do Exército, resolveu fazer regressar imediatamente o Batalhão Suez. Para tanto, autorizou a contratação de um navio estrangeiro, de maneira a evitar que novas vidas de pracinhas das fôrças brasileiras se percam no conflito árabe-judaico.

Israel nada diz no Rio

A Embaixada de Israel declarou que vem acompanhando com expectativa o desenrolar da situação no Oriente Médio. As informações que tem são fornecidas pelas agências noticiosas, e que, a partir do agravamento do desentendimento entre Israel e Síria, com início de tiroteio de ambas as partes, na faixa de Gaza, resolveu aguardar atenta os fatos para, só mais tarde, divulgar nota oficial.

Vôos estão suspensos

Em vista do agravamento da crise no Oriente Médio, as companhias aéreas internacionais suspenderam seus vôos para o Cairo, Alexandria, Tel Aviv, Amã e Beirute. A Varig, que tem um vôo semanal Roma-Beirute, suspendeu as viagens, temporàriamente.

Papa previu conflito

Referindo-se à guerra deflagrada ontem, entre Israel e Síria, monsenhor Bessa afirmou que "a possibilidade de destruição que êste conflito vem trazer, dá-nos grandes preocupações, principalmente porque o desentendimento é gerado pela ambição".

Adiantou que "Sua Santidade o Papa Paulo VI previu com angústia tal estado de coisas, e foi a Fátima pedir a paz para o mundo". E concluiu: "O Papa tudo fará para resolver a situação".

Gama volta depressa

O ministro Gama e Silva, da Justiça, que se encontrava em Portugal, decidiu antecipar sua volta ao Brasil em face da crise do Oriente Médio.

O ministro deverá desembarcar hoje, às 7 horas no Galeão.

Bem-Estar pede paz

Afirmando que "tem dificuldade em aceitar que a mais antiga das instituições humanas, aquela que vincula o homem ao animal — a guerra — seja ainda o único recurso para a solução de pendências", o presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, dr. Mário Altenfelder, dirigiu uma proclamação aos responsáveis pela paz, juntando sua voz às milhares que apelam no sentido da pronta cessação de fogo no Oriente Médio.

Está assim redigida:

"A Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, estruturada nas Declarações Universais dos Direitos do Homem, dos Direitos da Criança, dos Acôrdos Internacionais, não pode ficar insensível ao tomar conhecimento das Declarações de Guerra que vêm de ser feitas no Oriente Médio e África.

E pensa nos exércitos de milhares de homens, em cada um dos soldados, (um ser humano, entre tantos, será que ainda conta?), nas suas famílias, nas crianças abandonadas; pensa em tôdas as crianças postas em perigo, no ódio e no desespêro, e lamenta os vãos esforços da Ciência, da Filosofia, da História, da Diplomacia, da Jurisprudência, da Fé — todo o progresso humano, reduzidos à barbarie. Que depois de tôda a conquista obtida pelo esfôrço humano os homens não tenham ainda aprendido a amar e proteger o seu semelhante, eis a catástrofe que esmaga o coração e inteligência.

Tem dificuldade em aceitar que a mais antiga das instituições humanas, aquela que vincula o homem ao animal — a guerra — seja ainda recurso definitivo de solução de pendências.

O presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor junta-se aos que rogam pela paz, pedem pela paz, protestam contra a guerra e lutam pelo entendimento e bem-estar de todos".

Sindicatos & Previdência

Federação diz que "mixou" a unificação

AYRTON GOMES

Embora nenhuma culpa tenham os atuais administradores do sistema previdenciário, a unificação administrativa da Previdência Social "mixou". A opinião não é nossa. É da Federação dos Bancários de São Paulo. Partilhamos dessa mesma opinião, e por isso, publicamos a íntegra do relato daquela entidade, sôbre a situação da Previdência Social. É um espelho completo da situação previdenciária naquele Estado.

"A balbúrdia implantada com a Unificação da Previdência Social está alcançando o mais alto índice de negativismo que se possa imaginar. Os nossos alertas, desde que se pretendeu a extinção dos Institutos, são agora tardios, porém confirmam as nossas previsões. De todos os rincões chegam reclamações de entidades sindicais e de trabalhadores, demonstrando o descalabro a que foi atirada a Previdência Social, antes mais ou menos atuante. De Campinas, por exemplo, local em que o senhor ministro do Trabalho afirmou que recebeu informações de que os trabalhadores estão satisfeitos, poderíamos citar centenas de reclamações, relacionando nomes de pessoas que foram destratadas ou que receberam tratamento completamente inadequado, desde otorrinolaringologista a ginecologista ou dermatologista, na parte relativa à Assistência Médica. Em Presidente Prudente, os médicos oftalmologistas estão exigindo o pagamento de NCr$ 7,00 para atenderem consultas dos trabalhadores. Em Itapetininga está havendo desmandos administrativos: o agente local ameaça restringir de 22 para 3 o número de médicos que atende os trabalhadores. Os bancários, principalmente estão revoltados com as medidas tomadas pelo sr. Auro Soares, agente do ex-IAPB, que inclusive havia excluído os bancários do sistema de assistência médica. De Sorocaba parte reclamação de que os médicos estão decididos a não mais atenderem os contribuintes da Previdência Social, já que não recebem desde o mês de setembro do ano passado. Aliás, essa reclamação é generalizada: Águas de Lindóia, Nôvo Horizonte, Itápolis, Rancharia, Piedade, São José do Rio Pardo, Cordeirópolis.

Em São Carlos a promiscuidade atingiu o seu ápice e filas enormes dão voltas nas ruas em busca de atendimento médico, que é exíguo e revoltante. Aliás, em São Carlos, mesmo a despeito de convênio mantido anteriormente com o único hospital lá existente, entre o ex-IAPB e a direção do hospital, no sentido de atendimento em quartos de segunda classe, havia um compromisso moral da direção, atendendo aos bancários em quarto de primeira classe, o que não vem sendo permitido pelo INPS. De São Roque, aguardam os trabalhadores o credenciamento de agentes para atendimento, estando, portanto, enquanto não se resolve completamente desassistidos. Em São Paulo, capital, a confusão é geral: o Abôno de Permanência em Serviço, que era pago regularmente, não tem sido pago e não se sabe quando será restabelecido o pagamento; os locais para solução de problemas burocráticos estão cada hora sendo mudados ficando à mercê das marchas e contra-marchas, pobres trabalhadores, em filas enormes, muitas vêzes sendo tratados descortêsmente. A assistência médica em São Paulo ficou completamente desmantelada. A pretexto de acabar com as filas, foram tomadas medidas administrativas das mais absurdas. Assim, uma senhora que vinha se tratando com o ilustre facultativo, dr. Caetano Giordano, há mais de dois anos, com resultados satisfatórios, pelo fato de residir no bairro Paraíso, não poderá mais ser atendida pelo mesmo, que passará a atender apenas, os contribuintes residentes na cidade já que atende, por ordem administrativa na rua Conselheiro Crispiniano, no prédio do ex-IAPB. Enquanto isso, hospitais, laboratórios e médicos que se oferecem para credenciamentos, a fim de atenderem aos contribuintes da Previdência Social, aguardam indefinidamente que seus pedidos sejam apreciados.

Já denunciamos anteriormente casos de parto em plena fila, de desmaios e de atritos os mais diversos, além de protestos por parte dos próprios médicos que não se conformam com a anarquia criada. Outras denúncias estão sendo formuladas ao senhor ministro do Trabalho, ao senhor presidente do INPS, ao senhor Superintendente no Estado, aos Coordenadores, às direções sindicais de cúpula, etc. De São Carlos a Câmara de Vereadores aprovou por unanimidade protesto da edilidade contra a balbúrdia lá verificada e denúncias foram feitas até mesmo ao senhor presidente da República. De outras comunidades, por certo, também partirão os protestos, alcançando as Assembléias Legislativas e Congresso Nacional.

Enquanto isso, cêrca de duzentos bilhões de cruzeiros foram consumidos pela Unificação, sem qualquer benefício à Previdência, ao Govêrno, às classes produtoras ou aos trabalhadores. Medida administrativa das mais absurdas, como o pagamento das contribuições com títulos de crédito, empobreceram ainda mais a debilitada Previdência Social. Firmas econômicamente bem constituídas e que sempre pagaram em dia suas contribuições, passaram a pagá-las com títulos de crédito a prazo de 90 dias e juros de 1% ao mês de acôrdo com o que lhes foi facultado por instruções da direção do INPS. Êsses títulos vêm sendo cobrados por intermédio da rêde bancária, onerando, ainda mais a Previdência, em face do pagamento de taxas de cobranças.

Neutralidade de URSS e EUA pode pôr fim ao conflito

FP, ANSA, DPA, USIS e TRIBUNA

CAIRO, AMA, TEL-AVIV, NAÇÕES UNIDAS, WASHINGTON, MOSCOU, LONDRES, PARIS, BAGDÁ, RABAT E VATICANO — Uma barreira de fogo está formada do Líbano até o Egito, do Mediterrâneo ao Mar de Omã e ao Gôlfo Pérsico, desde quando, na manhã de ontem, muito cedo, passaram à ação as fôrças árabes e israelenses, que estavam em pé de guerra há quinze dias.

Israel (350 aviões, 268.000 homens e 800 tanques) está combatendo, desde às 7 h GMT de ontem contra uma coligação de árabes dirigida pelo Egito, Síria, Iraque e Jordânia (545 aviões, 400.000 homens e 1.500 tanques). Os dois adversários se acusaram mùtuamente de haver desencadeado as hostilidades.

Além dos quatro países árabes mencionados, aderiram à coligação anti-israelense a Arábia Saudita (60 aviões, 55.000 homens e 100 tanques), o Líbano Kuwait (o principal produtor de petróleo da região e um dos primeiros do mundo) e o Sudão.

Argélia, Marrocos e Tunísia decidiram enviar unidades de combate em apoio da causa árabe.

Às 18 h GMT de ontem, 157 aviões israelenses haviam sido derrubados, segundo informes oficiais procedentes das capitais árabes.

Em Tel-Aviv, as autoridades israelense só mencionaram de dez a quinze aparelhos inimigos derrubados.

Os Estados Unidos declararam-se "neutros" no conflito e, ao que parece, a URSS seguirá seu exemplo no terreno militar, apesar de seu declarado apoio aos árabes.

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, disse que "nossa posição é neutra em pensamento, palavras e açao" (sôbre o conflito do Oriente Próximo).

Em Moscou, fontes comunistas bem informadas disseram que a URSS fixaria sua atitude, no terreno militar, em função da que fôr adotada pelos Estados Unidos e demais grandes potências ocidentais.

A União Soviética continuará, por enquanto, fornecendo sua ajuda técnica aos árabes, mas sem participar do conflito, acrescentaram as referidas fontes.

Contudo as mesmas fontes esclareceram que uma intervenção ocidental em favor de Israel provocaria outra semelhante da URSS em favor dos árabes.

Entrementes, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se em Nova York, mas esbarrou com dificuldades para redigir um texto sôbre o conflito e suspendeu suas sessões.

Em Washington, o presidente Lyndon Johnson pediu a todos os beligerantes que apoiem o Conselho de Segurança para conseguir "uma cessação do fogo imediata".

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, manteve uma entrevista telefônica com o chefe da Casa Branca, com o qual se reunira na semana passada.

Em Paris, o presidente Charles De Gaulle adiou, por prazo indeterminado, uma viagem à Polônia, devido à guerra no Oriente Próximo, sôbre a qual manteve consultas com seu primeiro-ministro, Georges Pompidou, e seu chanceler, Maurice Couve de Murville.

De Gaulle, depois de propor conversações quadripartites (EUA, União Soviética, Grã-Bretanha e França), sôbre o Oriente Próximo, advertiu na semana passada que seu país n.o aprovaria, e muito menos ajudaria, o primeiro dos adversários que "apertasse o gatilho".

Nos Estados árabes, o início da guerra provocou imenso entusiasmo, acompanhado de manifestações antijudaicas e antiocidentais.

Em Túnis, a multidão incendiou a grande sinagoga. Em Argel, os manifestantes saquearam os centros culturais britânico e norte-americano.

No Cairo, sucederam-se todo o dia os alarmas aéreos e os disparos das baterias anti-aéreas.

Em Israel, o chefe de Estado, Levy Eshkol, lançou uma proclamação ao povo judaico: "O desafio de Nasser a todos os acôrdos internacionais acaba de ser aceito. Coloco minha confiança em todos, tanto na frente como na retaguarda. Nossos carros de assalto, aviões e canhões saberão vencer. O povo judaico demonstrou uma vez mais que está unido pela existência de Israel".

Os combates mais violentos se desenrolam na frente do Sinai, segundo notícias recebidas tanto do Egito como de Israel.

Unidades blindadas de ambos os países se defrontaram sobretudo em dois pontos: Gaza, ao norte da península, e na região de Kuntilla, no Sul.

Segundo os egípcios, as fôrças israelenses penetraram 30 quilômetros ao sul de Gaza.

O enviado especial da "France-Presse" na zona de Gaza informou, à última hora da tarde, que as tropas israelenses se apoderaram da localidade egípcia de Khan Yunis, fazendo um verdadeiro furo nas fôrças egípcias e palestinianas que se encontravam na região, de onde se dispararam ontem numerosos projéteis de morteiros contra os postos de "kibutz" (granjas coletivas) israelenses.

Anunciou-se do Cairo, oficialmente, que está proibida tôda a exportação de petróleo das refinarias instaladas no Líbano.

No litoral mediterrâneo-libanês encontram-se a refinaria de Tripoli, no norte, onde desemboca o oleoduto da "Irak Petroleum Company", e a de Saida, no sul, terminal do oleoduto da "Aramco", pelo qual chega petróleo da Arábia Saudita.

Ao mesmo tempo, os dirigentes árabes mantiveram numerosos contatos durante todo o dia de ontem. O presidente Nasser, da RAU, trocou mensagens com o rei Faisal da Arábia Saudita, um dos seus tradicionais adversários políticos, e telefonou pessoalmente, do Cairo, ao rei Hussein da Jordânia, outro de seus inimigos no plano político interno árabe.

Nasser entrevistou-se também, pelo telefone, com o presidente da República do Iraque, Abdel Rahman Aref.

O presidente Charles Helou, do Líbano, teve também uma conversação telefônica com o chefe de Estado da Síria, Nureddin Atassi.

Em tôdas as cidades árabes, inclusive Beirute, tôdas as luzes foram apagadas ao cair da noite.

No Kuwait, o emir Sabah al Salem al Sabah concedeu por decreto os podêres de governador militar ao primeiro-ministro e príncipe herdeiro. A primeira decisão dêste foi proibir a todos os aviões não-árabes que sobrevoem o território do Kuwait ou utilizem seus aeródromos. Ordenou também que todos os navios de guerra não-árabes se mantenham fora das águas territoriais e afastados dos portos.

Em Damasco, o grão-mufti (suprema autoridade religiosa da cidade), o xeque Ahmed Keftaro, lançou, à última hora da tarde, um apêlo à guerra santa. Convidou todos os crentes, árabes e não-árabes, a lutar contra o sionismo.

Em Tel-Avive, um porta-voz militar anunciou, já à noite, que a artilharia jordaniana de longo alcance havia bombardeado as proximidades da capital israelense. Caíram também, no centro da cidade, projéteis que, segundo certos especialistas, foram disparados de navios situados em frente ao litoral de Israel.

As operações de guerra

Israel perdeu 157 aviões no primeiro dia de guerra, segundo cifras oficiais publicadas nas capitais árabes, doze horas depois do início das hostilidades.

Esta cifra, que inclui caças e bombardeiros, representa quase dois terços dos efetivos totais da aviação de Israel.

Os egípcios informaram que haviam derrubado 86 aviões de Israel, os sírios 50, a Jordânia 13, o Iraque 7. Um caça israelense foi derrubado pelos libaneses.

Em Tel-Aviv, os israelenses deram cifras mais modestas: de dez a quinze aviões egípcios ou sírios fora de combate.

Em terra, carece-se de resultados concretos sôbre as operações em curso. Os blindados egípcios e israelenses estão combatendo pelo menos em três pontos do Sinai: Khan Yunes, no território de Gaza (ao norte da Península), em Abu Reghuella (no centro) e no Kuntillah, a oeste.

Neste último ponto, os tanques israelenses atacaram com o propósito, segundo os especialistas, de penetrar ao longo do Gôlfo de Akaba, para o Estreito de Tiran.

À primeira hora da manhã, os bombardeiros de Israel atacaram as baterias costeiras egípcias de Charm-El-Cheik, posição que controla o referido estreito (saída do Gôlfo de Akaba).

Os informes chegados indicam que as fôrças israelenses não conseguiram abrir caminho para a bôca do gôlfo, única saída de Israel para o Mar Vermelho, bloqueado pelos egípcios há 15 dias.

Na frente sírio-israelense, as posições terrestres não sofreram alteração durante todo o dia, no norte e ao sul do lago de Tiberíades, mas a aviação síria bombardeou a refinaria de petróleo de Haifa, segundo anunciou a rádio de Damasco.

A aviação do Iraque, alguns de cujos aparelhos chegaram nos últimos dias ao território sírio próximo ao lago de Tiberíades, bombardeou o aeródromo de Sarkin, no qual destruiu sete aparelhos, informou a rádio de Bagdá.

A mesma emissora afirmou que aviões iraquianos haviam bombardeado Tel-Aviv.

Da capital de Israel informaram que aviões israelenses voavam sôbre Damasco a capital síria, e atacaram seu aeródromo.

Na frente jordano-israelense, travou-se um combate em tôrno à residência do general Van Hoen, chefe dos observadores das Nações Unidas. A rádio jordaniana disse que os israelenses perderam cinco tanques num contra-ataque para recuperar aquela posição.

Várias colônias israelenses do setor meridional de Jerusalém foram bombardeadas e incendiadas pelos jordanianos, informou-se em Amã.

Na capital jordaniana afirmou-se também que 12 aparelhos inimigos foram destruídos durante duas batalhas aéreas que se travaram sôbre Amã.

Na frente egípcio-israelense, as fôrças de Israel avançaram até 30 quilômetros ao sul de Gaza. Contudo, os comunicados militares egípcios assinalaram que os israelenses foram derrotados ao sul de Sinai, onde abandonaram grande número de tanques. Esta frente meridional é considerada em Israel como o setor principal das operações. Os dirigentes de Tel-Aviv se abstiveram de dar esclarecimentos sôbre as operações dessa zona, próxima ao Gôlfo de Akaba.

No Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança da ONU iniciou o debate sôbre a situação no Oriente Médio na segunda-feira, às 14.21 h GMT (11.21 horas de Brasília).

Ao iniciar a sessão, o presidente Hans Tabor leu duas comunicações, uma de Israel e outra da RAU, entregues por suas respectivas delegações.

Após acusarem-se mùtuamente de ter iniciado o ataque, cada um dos governos informa que recorreu aos meios de legítima defesa.

As informações recebidas por Thant confirmam que combates de envergadura terrestres e aéreos continuam sendo realizados na região, afirmou o presidente Hans Tabor.

Thant declarou, a seguir, que os informes recebidos do Oriente Médio são contraditórios e que é impossível dizer como foram iniciadas as hostilidades.

O secretário geral acrescentou que comunicará sem demora ao Conselho os informes que lhe foram entregues pelos representantes da ONU nesta região.

Thant revelou depois que as Nações Unidas perderam o contato, há várias horas, com o quartel-general da organização de vigilância de trégua, em Jerusalém, e pediu ao rei da Jordânia que devolva às Nações Unidas o acesso ao quartel-general.

O representante da Índia G. Parthasarathi, protestou, por sua parte, enèrgicamente, contra um ataque levado a cabo pelas fôrças de Israel contra o contigente da Índia da Fôrça de Emergência das Nações Unidas.

O presidente propôe dar a palavra às duas partes em conflito e adiar a sessão para proceder às "consultas urgentes que são necessárias nesta situação de suma gravidade".

"É evidente que colunas egípcias iniciaram uma penetração ofensiva contra o território de Israel, enquanto aviões com base em Sinai se lançavam ao ataque e a artilharia egípcia abria fogo contra aldeias israelenses", declarou em sua intervenção perante o Conselho de Segurança o representante de Israel, Gedeon Rafael.

O delegado israelense perante as Nações Unidas ressaltou que no dia 3 de junho o comandante-chefe das fôrças egípcias emitiu uma ordem do dia de guerra santa.

"As fôrças israelenses estão combatendo contra os assaltantes egípcios em virtude do direito de legítima defesa, ressaltou o representante de Israel nas Nações Unidas.

Depois, o representante da República Árabe Unida, El Khony, declarou que seu país era vítima de uma agressão covarde e pérfida por parte de Israel.

El Khony informou que "essa agressão ocorre no momento em que os dois ministros egípcios iam chegar a Washington, o que é uma prova de nossas intenções pacíficas".

O delegado egípcio afirmou que ao atacar o petroleiro francês no Canal de Suez, próximo da fronteira egípcia-israelense, "Israel demonstrou que estava decidido a atacar a República Árabe Unida".

"Frente a esta agressão — declarou Khony — a RAU resistirá com todos seus meios". O delegado da RAU pediu ao Conselho que condene a agressão israelense.

Após ouvir os representantes de Israel e da RAU, o Conselho suspendeu a sessão para efetuar as consultas. Não se fixou hora para o reinício do debate público.

A guerra e a Bíblia

A rivalidade entre judeus e egípcios, a mais tenaz que registra a história da humanidade, inflamou o Oriente Próximo, numa guerra generalizada, quatro mil anos depois que os faraós expulsaram os hebreus do Egito.

Como nos tempos bíblicos, um famoso chefe militar chamado Moisés (Moshe) dirige os judeus: o general Dayan, herói da vitoriosa campanha do Sinai em 1956.

Segundo a tradição bíblica, foi no Monte Sinai que Moisés recebeu as tábuas da lei, das mãos de Jeová, depois de dirigir com êxito a retirada de seu povo do Egito, rumo à Terra Prometida (Israel).

Mas desta vez, os judeus não têm pela frente apenas um faraó com seus exércitos, mas tôda uma coligação árabe que inclui desde o Líbano, na fronteira setentrional de Israel, até os longínquos Marrocos e Argélia.

"Para acompanhar esta guerra, será preciso reler a Bíblia", comentava esta noite um observador parisiense. "Os combates serão travados nos locais mais conhecidos de todos os cristãos".

Em Jerusalém, a "Cidade Santa", estão se travando duelos de morteiro entre jordanianos e israelenses. O Papa pediu que a antiga capital do rei Salomão seja declarada cidade aberta (sem resistência militar), para evitar que os lugares santos sofram as conseqüências dos combates.

Há quarenta séculos, os israelitas cruzaram o Mar Vermelho milagrosamente, com Moisés à frente. Hoje, um de seus principais objetivos é poder sair livremente pelo mesmo mar, através do gôlfo de Akaba, bloqueado pelos egípcios há quinze dias.

Em Paris, houve ontem numerosas manifestações de rua em favor de Israel, e a Associação de Amizade Judaico-Cristã da França recorreu à Bíblia para condenar "a agressão árabe".

Num comunicado, a Associação convidou "os crentes que receberam o ensino bíblico", a meditar sôbre as palavras do profeta Isaías, nas quais êste condenou "àqueles que proclamam o mal como um bem e o bem como um mal. Os que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, aquelas que inocentam o malvado por interêsse e privam os justos da Justiça que se lhes deve".

Por seu lado, os árabes proclamaram repetidas vêzes que estão travando "a guerra santa". Em Túnis, a grande sinagoga da capital tunisiana, um dos templos judaicos mais importantes do norte da África, foi incendiada por uma multidão de muçulmanos excitados.

"Como se fôssem poucas as referências bíblicas nesta guerra — frisou o observador parisiense — o atual presidente do Conselho de Segurança, que dirige os debates sôbre a situação no Oriente Próximo, chama-se Tabor". No Monte Tabor de Israel foi que, segundo o Nôvo Testamento, se produziu a transfiguração de Jesus Cristo ante seus apóstolos".

A fôrça de cada um

Cêrca de meio milhão de soldados no campo árabe contra 300.000 israelenses — tais as fôrças em confronto no Oriente Médio, segundo estimativas de especialistas norte-americanos e inglêses.

Nenhum dos países adversários, tanto Israel como os países árabes, dão a conhecer seus efetivos e armamentos.

Estimativas recentes permitem, todavia, fazer um cálculo aproximado.

O Exército de Israel conta, ao que parece, com cêrca de 300.00 homens, dos quais 270.000 são reservistas. O armamento inclui 160 tanques, 1.300 peças de artilharia, 220 canhões motorizados e 4.000 veículos de diversos modelos.

É preciso aduzir a estas cifras o botim de guerra conseguido por Israel em 1952, ou seja, 1.500 veículos, 250 canhões, 30 tanques T-34 soviéticos e 7.000 toneladas de munições.

As fôrças israelenses contam também com foguetes francêses antitanques, assim como com foguetes terra-ar norte-americanos "Hawk".

A aviação de Israel dispõe de 72 "Mirages" francêses, 62 "Super-Mysteres" e "Mysteres" supersônicos, a que devem ser acrescentados outros 58 aparelhos francêses e 30 bombardeiros norte-americanos "Skyhawk".

Afirma-se, além disso, que a Inglaterra vendeu a Israel uma quantidade bastante importante de gases de combate "C.S.", gases tóxicos, mas não mortíferos.

Entre as fôrças árabes, o exército da RAU é o mais importante. Ao que parece, cêrca de 300 mil soldados estão em armas, dos quais 50 mil — as melhores tropas — encontram-se estacionadas no Iemen.

O material dêsses exércitos é em sua maior parte de fabricação soviética.

Os especialistas consideram que há que acrescentar a êsse armamento 50 novos tanques "Stalin", 400 "T-34", assim como 12 mil veículos de diversos tipos. Acredita-se que a URSS forneceu à RAU foguetes antiaéreos e cêrca de 1.500 canhões.

A aviação egípcia dispõe de 72 "MIG-21" e de 150 "MIG 19 e 17". As fôrças aéreas contam com foguetes ar-terra e ar-mar.

A Jordânia, que possui a mais extensa fronteira com Israel (520 km) tem um exército com material bastante antiquado, geralmente de fabricação inglêsa, mas seus soldados — cêrca de 30 mil homens — figuram entre os melhores treinados do Oriente Médio. Esse exército dispõe de 55 "Pattons" norte-americanos e de 50 tanques leves britânicos.

A aviação jordaniana conta com 36 "Starfighters" norte-americanos e 20 "Hunters" britânicos. O exército jordaniano se agrupa em tôrno da antiga legião árabe de 12 mil homens, perfeitamente treinados.

A Síria tem um exército regular de aproximadamente 50 mil homens, com duas brigadas blindadas. Seu armamento é também de origem soviética e consta de 35 tanques "Stalin", 200 T-34 e 80 canhões motorizados, assim como de três baterias de foguetes antitanque soviéticos. Sua aviação inclui 40 "MIG 21", 50 "MIG-17", assim como oito helicópteros. A êste exército é preciso somar elementos semicivis e semimilitares das brigadas operárias.

O Iraque dispõe de 70 mil homens e de uma fôrça blindada de 100 T-34 soviéticos. Sua aviação, cosmopolita, é formada de cinco "MIGS" supersônicos e 43 "Hunter" britânicos. Mas o Iraque não tem fronteira comum com Israel.

Finalmente, o Líbano tem um pequeno exército de 10 mil soldados equipados com material norte-americano e uma pequena fôrça aérea cujos aparelhos são de origem francesa ou britânica.

A neutralidade do Ocidente

As três grandes potências ocidentais declararam oficialmente que permanecerão neutras no conflito armado irrompido no Oriente Médio.

Estados Unidos e Grã-Bretanha o comunicaram aos embaixadores árabes acreditados em ambos os países. E a França, que já o havia indicado antes do início das hostilidades, ordenou, além disso, a suspensão de todos os fornecimentos franceses de material militar aos países envolvidos na guerra.

Na resolução do govêrno francês cita-se Israel, Egito, Síria, Líbano, Jordânia, Kuwait, Iraque e Arábia Saudita, porém não a Argélia, que desde a tarde de ontem, está também em guerra com Israel.

Na comunicação que fêz o Departamento de Estado norte-americano, depois da notificação aos embaixadores dos países árabes — antes havia sido chamado para consultas o embaixador de Israel — o porta-voz acentuou: "Somos neutros em espírito, palavras e fatos".

Por sua parte, George Brown, ministro do Exterior britânico, assegurou, também, aos embaixadores árabes, depois de haver declarado a neutralidade da Grã-Bretanha na Câmara dos Comuns, que Londres não teria partido por nenhuma das partes beligerantes.

Ante esta posição das potências ocidentais (Alemanha Federal pronunciou-se igualmente pela neutralidade), as vistas estão voltadas para a União Soviética.

Os observadores políticos, acompanham também com atenção os debates do Conselho de Segurança, que até agora não conseguiu acôrdo sôbre a fórmula de apêlo para a cessação do fogo.

Declarou a Casa Branca que o presidente Johnson acredita em que tôdas as nações envolvidas na crise do Oriente Médio devem tentar solucionar as suas divergências nas Nações Unidas.

Em declaração aos jornalistas, disse George Christian, secretário de Imprensa da Casa Branca, que, "durante tôda a crise, insistiu o presidente Johnson, continuamente, em que tôdas as partes interessadas deviam primeiramente tentar solucionar a questão nas Nações Unidas. Acreditava o presidente, e continua acreditando, em que tôdas as nações têm o dever de cooperar nesse assunto e de trabalhar para tal fim nas Nações Unidas".

É o seguinte o texto da declaração do secretário de Imprensa de Johnson:

"Chocou-nos profundamente a notícia de que se deflagara no Oriente Médio uma luta em grande escala, coisa que tínhamos tentado evitar.

Cada um dos lados acusa o outro de haver iniciado a agressão. Nesses momentos, os fatos não estão bem claros. Sabemos, todavia, que, se a luta não fôr contida imediatamente, êsse conflito desnecessário e destrutivo terá trágicas conseqüências.

De acôrdo com sua política, anteriormente instituída para manter o Congresso informado dos acontecimentos na crise do Oriente Médio, pediu o presidente Johnson aos secretários Rusk e McNamara que expressem a situação aos líderes do Senado e Câmara dos Deputados.

Os Estados Unidos não pouparão esforços para fazer cessar a luta e para que se iniciem novos programas que assegurem a paz e o desenvolvimento em tôda a região do Oriente Médio. Pedimos a tôdas as partes que apoiem o Conselho de Segurança em seu esfôrço para conseguir uma imediata suspensão do fogo".

NOTA DE MOSCOU

A nota soviética publicada na noite passada sôbre a situação no Oriente Médio dramatiza a situação e aumenta a confusão, consideram os observadores em Moscou.

Resumindo um caso de consciência internacional sôbre as responsabilidades da agressão, a nota coloca um dos beligerantes sob a ameaça de intervenção.

Ao mesmo tempo, desfigura a representação da contextura política local geralmente admitida, principalmente no que se refere aos objetivos árabes.

O primeiro ensinamento da nota, observa-se, é que, contràriamente à vontade pùblicamente manifestada pelo presidente da República Árabe Unida, coronel Gamal Abdel Nasser, de "destruir Israel" e de haver-se preparado para isso durante muito tempo, a União Soviética está não sòmente contra uma intervenção armada de um terceiro no conflito árabe-israelense, mas contra o próprio conflito local.

O segundo ensinamento é que, condenando o estímulo dado a Israel pelos "imperialistas" e opondo-se a tôda intervenção, a União Soviética, em nome precisamente dessa condenação e dessa oposição, é a primeira a intervir, embora só verbalmente, no conflito, a menos de 24 horas da irrupção.

A nota parece traduzir também a presença de certas divergências entre a posição do govêrno soviético e a política levada a cabo por Nasser.

Lògicamente, a nota está na linha exata da primeira nota, de 23 do mês passado, prometendo "uma decidida oposição" contra todo agressor.

Inscreve-se no espírito das informações colhidas em Moscou, segundo as quais a URSS responderia paralelamente a tôda intervenção.

Se, por uma parte, faltam elementos para apreciar a reação dos dirigentes israelenses, por outra a fórmula elástica adotada finalmente em apoio da prescrição deixa a porta aberta a tôdas as hipóteses.

Afirmando que "o govêrno soviético se reserva o direito de tomar tôdas as medidas que poderiam ser ditadas pela situação", a nota, como os documentos soviéticos análogos, se mantém em um tom vago tradicional, que se ignora como traduzir.

Em geral considera-se em Moscou, numa primeira conclusão rápida, que a URSS soube tomar a dianteira "em nome da paz e da Justiça", e que se viu ajudada para isso pela confusão dos debates no Conselho da ONU, e as decisões, se não fraquezas, de uma diplomacia ocidental dividida.

Divulgada algumas horas depois do anúncio oficial de Washington de que a política norte-americana frente ao conflito está próximo da neutralidade, a intervenção soviética está, talvez por uma coincidência no tempo, plena de ironia.

Em compensação, no plano militar sua divulgação parece indicar que a situação evoluiria em favor dos israelenses, já que se exclui que a URSS sustaria um eventual ataque vitorioso das tropas árabes.

Jerusalém — Cidade aberta

Em seu telegrama ontem dirigido ao secretário-geral da ONU, afirma o Papa: "sentimo-nos pesarosos e preocupados pelo desenvolvimento dos acontecimentos no Oriente Médio e rogamos à Providência Divina evitar sofrimentos e destruição desta parte do mundo. Solicitamos-lhe envidar todos os esforços para que a Organização das Nações Unidas consiga deter o conflito. Em nome dos cristãos, expressamos a fervorosa esperança de que, na infausta eventualidade de um agravamento da situação — que confiamos firmemente não se produza — Jerusalém seja declarada cidade aberta e inviolável, devido ao seu caráter particularmente sagrado e santo".

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, é favorável à sugestão do Papa Paulo VI, no sentido de declarar Jerusalém cidade aberta.

O relatório publicado por U Thant sôbre as informações recebidas do Oriente Médio inclui, com efeito, a seguinte declaração:

"Aprovo vivamente a idéia que foi lançada de declarar Jerusalém cidade aberta, a fim de preservar para tôda a humanidade seus monumentos históricos e religiosos insubstituíveis, que têm um inestimável valor espiritual".

Coimbra defende em Londres mercado brasileiro do café

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Horácio Coimbra, fêz discurso no Conselho Internacional do Café, em Londres, para assinalar que o Brasil "tem presente a importância das exportações de café na sua economia e defende a disciplina do mercado internacional do produto".

Falando na experiência brasileira no assunto, disse que o País, "com seus esforços e sacrifícios quanto à erradicação e diversificação exibe uma experiência e uma sugestão construtiva a outros países produtores de café: conseguimos dessa maneira, fortalecer nossa estrutura de produção e de movimentação interna das safras".

DISCURSO

Entre outras palavras, disse mais o sr. Horácio Coimbra:

"Ainda com o fim de favorecer a disciplina e a estabilidade do comércio mundial de café, o Brasil tem defendido externamente os preços do produto mesmo em prejuízo dos números relativos à sua exportação, pautando sempre a sua política pelos objetivos declarados do Convênio.

No entanto, há em meu país nítido sentimento de que a aplicação prática do Convênio não correspondeu aos seus objetivos declarados pela falta de uma divisão equitativa dos encargos entre os países-membros. É oportuno consignar que também residem precisamente nesse fato — na falta de cumprimento por certos países das obrigações inerentes à condição de membros dêsse instrumento regulador de mercado — as causas das deficiências do funcionamento do Convênio. A êsse respeito é sintomática a alegação por certos membros exportadores, vêzes diversas ouvida na Junta Executiva e no Conselho de que necessitam de "waivers" em vista da impossibilidade legal ou material de controlar o volume das exportações. Ainda hoje verificamos prolongarem-se os debates sôbre a aplicação que deveria ser automática de um dos principais dispositivos do Convênio ou seja daquele que estabelece sanções pelo desrespeito das quotas de exportação atribuídas aos países produtores. Da mesma forma constatamos com grave preocupação a falta de cumprimento, por parte dos países importadores dos dispositivos referentes à remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo do café e isto após quatro anos de vigência formal do Convênio"!

EXPERIÊNCIA

"O Govêrno do meu país tem presente a importância das exportações de café na sua economia e defende a disciplina do mercado internacional do produto. Seria simplista contudo a ilação de que essa fidelidade ao Convênio seja automática. Ela está condicionada a que cada membro reconheça as responsabilidades que correspondem às vantagens inerentes à sua participação no Convênio.

O Brasil com seus esforços e sacrifícios quanto à erradicação e diversificação, exibe uma experiência e uma sugestão construtiva a outros países produtores de café: conseguimos dessa maneira fortalecer nossa estrutura de produção e de movimentação interna das safras. E isso proporciona ao Brasil maior tranqüilidade para no plano internacional praticar qualquer tipo de política de comercialização aconselhável aos seus interêsses. Na eventualidade do término do Convênio em setembro de 1968 — e o Brasil não contribuirá de forma alguma, para um tal resultado — o meu país pela infra-estrutura agrícola e comercial que possui, será o menos atingido.

A experiência brasileira serve para realçar a sabedoria e o bom senso em que foi inspirado o Convênio Internacional do Café, ou seja o propósito de vincular os objetivos e políticas do Convênio aos objetivos e políticas internas dos países produtores de café tendo em vista também que a disciplinação do mercado assegurando o regular afluxo de cafés à comercialização internacional representa uma aliança de interêsses entre produtores e consumidores.

O Convênio para atingir os elevados propósitos em que se inspirou, deve remover suas deficiências estruturais e, para isso, impõe-se ação em profundidade no tocante a:

1) — Adoção de medidas efetivas de contrôle da produção e estoques nos países produtores condição essencial para que cada um e todos os membros possam beneficiar-se da disciplinação do mercado.

2) — Adoção de uma política de comercialização externa inclusive de preços, compatível com os objetivos do Convênio. Neste particular é conveniente buscar paralelamente um mais equitativo sistema de ajuste automático das quotas de exportação do que o atualmente em vigor.

3) — Garantias de assistência financeira internacional inclusive através do Fundo de Diversificação, para fins de contrôle da produção"

Custo de vida tem aumento maior em maio

Durante o mês de maio do corrente ano o índice do custo de vida, na Guanabara, sofreu um aumento de 3,2 por cento o que é bem maior do que o índice verificado no mesmo período do ano passado, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas.

Adiantou que o aumento global até maio de 1967 foi de 15,5%, e embora esta percentagem represente forte alta de preços, em têrmos comparativos, é ainda de ritmo menos intenso do que a alta observada no mesmo período de 1966, quando a elevação de preços atingiu 21,8 por cento.

AUMENTOS

O grupo "Alimentação" apresenta êste mês um aumento de 1,1%, consideràvelmente mais moderado do que o aumento médio mensal verificado no ano passado que foi de 2,9%. Os grupos específicos "Habitação" e "Serviços Públicos" foram os que mais concorreram para o aumento verificado neste mês. A componente "Habitação" foi influenciada pelo reestustamento geral dos aluguéis de acôrdo com as normas da Lei do Inquilinato. O item "Serviços Públicos" sofreu ainda o impacto do aumento de transportes, que já tinha influenciado no sentido da alta o índice do mês anterior e neste complementa essa influência e ainda, o aumento de luz e fôrça. Os demais componentes do índice de custo de vida, apresentaram aumentos quase iguais ou inferiores ao índice geral.

Bem-estar do menor será reformulado

Será entregue hoje, pelo secretário de Serviços Sociais, sr. Vítor Pinheiro ao governador do Estado, um documento-base elaborado por técnicos da administração entre êstes dois representantes do Juizado de Menores que propõe a reestruturação da assistência ao menor nos moldes da Fundação do Bem-Estar do Menor.

Este documento já aprovado pelo Juizado de Menores, prevê a reformulação do atual Departamento de Assistência ao Menor, bem como de todos os serviços da Guanabara especializados no problema e sua execução ficará na dependência da autorização do sr. Negrão de Lima. Prevê que o plano cria várias escolas de aprendizagem para onde serão remetidos todos os menores carentes de amparo.

Este documento elaborado por técnicos do Estado se assemelha ao estudo apresentado pelo juiz de Menores da Guanabara, dr. Alberto Cavalcânti de Gusmão no recente encontro mantido pelos juízes de menores de vários Estados em Recife, promovido pela Fundação do Bem-Estar do Menor cujo teor prevê a criação de escolas profissionais para menores de ambos os sexos. A execução do plano por parte do govêrno estadual criará a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor nos moldes do órgão federal, sendo necessário porém a extinção de todos os Departamentos que cuidam do problema do menor. A criação dêste órgão foi sugerida pelo titular de menores da Guanabara, Cavalcânti de Gusmão na esperança de que os menores que se encontram abandonados no Estado possam ser amparados e recuperados para a vida social.

Êste plano, entretanto, segundo porta-voz do Juizado de Menores, poderá fracassar caso não sejam cumpridas as determinações explícitas no documento. Explica o porta-voz que não adiantam planos quando êstes permanecem sem execução ou se esta execução não atende às reais necessidades do problema.

Repressão a mendigo adiada mais uma vez

A anunciada repressão aos mendigos, pela Secretaria de Serviços Sociais, será mais uma vez adiada, em virtude da falta de recursos para a internação e manutenção dêstes no Albergue João XXIII e no Centro de Recuperação de Mendigos, ficando ainda na dependência a conclusão das obras que estão sendo realizadas em convênio com o Ministério da Saúde, junto à Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá.

Enquanto a Secretaria de Serviços Sociais alega falta de recursos para manter os mendigos, recusando inclusive a recebê-los tanto no Albergue XXIII como no Centro de Recuperação êstes permanecem espalhados nas ruas da cidade aguardando providências por parte das autoridades e os que se encontram recolhidos aos abrigos se encontram sofrendo as maiores privações.

LOTADO

Tôdas as dependências do Albergue João XXIII e do Centro de Recuperação de Mendigos encontram-se totalmente tomadas, recusando-se sua direção receber qualquer pessoa que para lá se dirija. Além das acomodações que são escassas a alimentação também é racionada o que faz com que os internados saiam às ruas para mendigarem comida e roupas. No Albergue João XXIII segundo declarações de internados com capacidade para pouco mais de cem pessoas encontram-se mais de duzentas e a alimentação que antes era destinada a êstes é agora dividida entre todos. Esta mesma situação é encontrada no Centro de Recuperações, que conta também com poucas vagas e abriga em dôbro, fazendo com que os mendigos ali recolhidos passem as maiores privações.

NORDESTINOS

Devido à falta de recursos e providências das autoridades, além dos mendigos em número bastante acentuado diversas famílias nordestinas que chegam à Guanabara não encontrando amparo das autoridades, estão procurando as principais pontes e viadutos e nêles se instalando. Ali estas famílias, geralmente compostas de crianças, permanecem por vários dias dormindo expostas a todo tipo de perigo, inclusive o ataque por parte dos marginais.

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I — O FATO ECONÔMICO

O banquete a Moreira Salles e os ministros da Fazenda presentes

Sem dúvida alguma o banquete ao dr. Walter Moreira Salles foi um acontecimento que pode ser interpretado como um marco na história econômica do país. Por que? Vamos explicar.

Noticiam os jornais que a êsse banquete compareceram os seguintes ex-ministros da Fazenda: Eugênio Gudin, José Maria Alkmim, Lucas Lopes, Clemente Mariani, Ney Galvão e Otávio Gouveia de Bulhões. Ou seja: os ministros da Fazenda dos cinco governos que se instalaram neste país nos últimos 13 anos, a saber: Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Jango Goulart e Humberto Castelo Branco.

Será preciso uma prova mais concludente da fôrça que representou êsse dr. Moreira Salles nos destinos do país nos últimos 15 anos? Sem contar o período em que êle mesmo foi também ministro da Fazenda de João Goulart?

Há portanto um marco histórico plantado no dia do banquete ao dr. Walter: é que a êle não compareceu pela primeira vez em 15 anos o ministro da Fazenda de um govêrno brasileiro. Lá não se encontrava o sr. Delfim Neto ministro do govêrno Costa e Silva.

Quais terão sido as razões da ausência? Terá o ministro da Fazenda se estomagado com o êrro que cometeu comparecendo ao banquete do dr. Roberto Campos? Ou será que o ódio de certa antipatia que a linha dura vota ao dr. Moreira Salles influiu nessa ausência?

O fato é que o banquete foi importante mesmo, tão importante que o sr. Walter Moreira Salles resolveu falar em educação êle que já há vários anos só abre um livro, o de cheques.

Houve quem tivesse feito a brincadeira — sem gôsto — de lançar a candidatura do banqueiro para a Unesco; por que a Unesco que é uma instituição voltada para os problemas da educação? Que contribuição terá dado o chefe da "União dos Bancos Brasileiros" para o problema da educação?

Como disse Hélio Fernandes há algumas coisas no ar e não são os aviões de carreira. Há aliás muita coisa ou muita gente no ar mas sem nenhuma propensão para se manter nessa instável posição. O que há mesmo é uma vontade de voltar à segurança do poder e o dr. Moreira Salles pode ser a chave de um esquema retornista.

Pois a única fraqueza da democracia é a possibilidade que ela dá de dominação de grande parte dos veículos que informam a opinião pública, pelo poder do dinheiro. Esse poder tem inclusive a fôrça de "criar acontecimentos".

Ontem recomendamos ao presidente Costa e Silva que apresentasse algumas metas para seu govêrno. Hoje recomendamos que uma delas bem podia ser um cuidado especial com êsse inteligente e perigoso dr. Walter Moreira Salles.

II — O NEGÓCIO

Um estranhíssimo negócio de café se realiza no Acre

Poucas vêzes temos visto algo com maior aparência de imoral que o negócio que se vem realizando com o café no Estado do Acre.

Acontece por lá o seguinte: o Instituto Brasileiro de Café com a finalidade de abastecer com regularidade o Acre da chamada "preciosa rubiácea" permitiu que o govêrno daquele Estado passasse a fazer a distribuição de todo o café consumido na região. Para essa finalidade foi criada a "Comissão de Distribuição do Café".

O IBC entrega êsse café em Manaus ao preço de 2.400 cruzeiros antigos a saca; cada saca paga de despesas mais 1.400, de Manaus a Rio Branco onde o café é entregue aos comerciantes e seringalistas. O IBC a muito tempo não altera êsse preço do café o que significa que êle deveria estar sendo entregue ao preço máximo de 4.000 cruzeiros antigos a saca. Não obstante o que acontece na verdade?

Depois que foi "eleito" pelo sr. Castelo Branco para "governador" do Acre, o sr. Jorge Kalume a comissão passou a cobrar um "over-price" variável ninguém sabe baseado em que critério, elevando consideràvelmente o preço do café.

Temos "guias de recolhimento" em mãos que são estarrecedoras: em janeiro de 67 vendeu-se o café a 10.000 cruzeiros antigos a saca, em abril se vendia a 7.500 e em maio a 6.000. Por que o aumento e por que a rebaixa? Ninguém sabe.

Mas o que se diz é que essa diferença entre o preço do IBC e a venda não entra nos cofres do Estado e nem é contabilizada pela Comissão de Distribuição do Café.

Parece absurdo: mas as aparências levam a que se pense que a suspeita é fundada. Pois as "guias de recolhimento" que temos em mão se parecem com qualquer coisa menos com uma "guia de recolhimento" de dinheiro a uma repartição pública. Elas não têm data exata, mencionando apenas o mês e o ano e (incrível como pareça) não são sequer numeradas, o mínimo de contrôle que se poderia exigir num papel como êsse. Podem portanto ser emitidas à vontade sem qualquer contrôle.

Uma dessas guias é da "Comissão de Distribuição de Café" na outra a repartição já passa a se chamar de "Subcomissão de Distribuição de Café". Em que ficamos?

Pedimos a atenção do SNI do IBC e do Ministério da Fazenda para o fato. Pois êsse sr. Kalume está nos parecendo muito esquisito.

III — NOTÍCIAS

1 - Conselho Monetário não cumpre a lei

Já são decorridos mais de noventa dias da publicação do decreto-lei n.º 263 que determina ao Conselho Monetário regulamentar o resgate pelo valor residual, dos títulos da dívida pública interna fundada em um prazo máximo de noventa dias, a contar da data da publicação do referido decreto-lei.

As leis (certas ou erradas) são feitas para serem cumpridas ou para serem derrubadas se não prestarem; o que vemos agora é simplesmente o govêrno, no caso representado pelo Conselho Monetário não cumprir uma lei em vigor. Não é possível que durante três meses não tivesse o Conselho Monetário tido tempo de regulamentar cinco artigos de um decreto lei, quando tivemos semanas em que o Conselho Monetário e o Banco Central eram transformados em verdadeiras fábricas de circulares portarias resoluções etc.

Necessário se torna que o Ministério da Fazenda informe ao público se a não regulamentação no prazo se deve à incapacidade dos srs. membros do Conselho da Direção do Banco Central, ou ainda, da Caixa de Amortização, que seria o órgão próprio para efetuar o resgate dos referidos títulos.

2 - Ministro Andreazza e a técnica nacional

O engenheiro Wilson Gonçalves, presidente da Comissão de Defesa da Engenharia Nacional em reunião com o ministro Andreazza, após ouvir as considerações e idéias dêste sôbre a defesa da engenharia nacional, declarou que o melhor que tinha a fazer seria pedir demissão dessa Comissão pois ninguém melhor para substituí-lo que o próprio ministro Andreazza.

Melhorou muito a situação da engenharia e da técnica nacional.

3 Israel modifica secretariado

Na última hora de sábado o governador Israel Pinheiro assinou ato exonerando o sr. José Pereira de Faria do cargo de secretário de govêrno e nomeando para o mesmo cargo o deputado estadual Raul Bernardo Senna seu antigo secretário particular. O dr. José Pereira de Faria deverá voltar para o Rio a fim de assumir as diretorias do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e Banco Hipotecário e Agrícola, para os quais tinha sido eleito.

4 - "Usina Jaraguá"

Foi realizada concorrência para aquisição de quatro geradores de 111 mil Kwa cada. Apresentaram propostas dez firmas sendo:

Duas suiças Brown Bovery e Buril Kon uma sueca Asea três japonêsas Hitachi Mitsubishi e Toshiba: uma alemã Siemens uma americana: General Electric; e uma italiana: GIE.

Possui a CEMIG um financiamento já autorizado pelo BID no valor de US$ 40.000.000,00 para os equipamentos desta hidrelétrica, além do financiamento a ser concedido pela firma vencedora desta concorrência. Estamos apostando na Brown Bovery.

5 - Govêrno de Minas e o BID

Está sendo convocada pelo governador Israel Pinheiro uma reunião com todos os presidentes dos bancos do Estado autarquias sociedades de economia mista membros do Conselho de Desenvolvimento Estadual a fim de prepararem todos os projetos e estudos que deverão ser apresentados à missão do "BID" conforme os entendimentos mantidos com a direção daquele estabelecimento de crédito com o sr. Maurício Bicalho.

6 - Nôvo diretor para o BDMG

Deverá ser nomeado diretor do "Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais" o engenheiro Antônio Franco atual presidente da "Metais Minas Gerais S. A. — Metamig".

IV - BÔLSA

— Nova corretagem só vale no Rio?

Todo o mundo sabe que uma das principais causas da retração no mercado de ações foi o aumento da taxa de corretagem. Esse aumento teve origem no Banco Central ainda sob a administração de Dênio Nogueira. Acontece que êsse aumento que era feito para vigorar nas Bôlsas do Rio São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Curitiba e Niterói, só se acha em vigor na Bôlsa de Valôres da Guanabara.

Será que a instituição das novas tabelas estava no esquema do esvaziamento da Guanabara?

Oito nações árabes enfrentam Israel e mantêm o mundo em suspense

POR QUE SE BRIGA NO ORIENTE?

Texto de JOSÉ RICARDO

Às três horas da madrugada de ontem eclodiu a guerra no Oriente Médio. É possível que a luta seja de curta duração e que as gestões desenvolvidas por inúmeras potências internacionais venham a restabelecer a paz naquela região. É também possível que o conflito prossiga até que uma das partes deponha as armas. O que parece pràticamente impossível, é que a guerra evolua até o ponto de provocar uma nova conflagração mundial.

Qualquer entretanto que seja o desfêcho da luta que no momento envolve árabes e israelitas, o fato é que o conflito embora já aguardado há alguns dias, irrompeu de maneira surpreendente, parecendo ter deixado a opinião internacional inteiramente aturdida com o súbito desenrolar dos acontecimentos. Essa perplexidade é, em parte, justificada, não tanto pela violência da disputa como pelo fato de que até ontem à noite era generalizada, pràticamente no mundo inteiro, a convicção de que o contrôle da paz ou da guerra estava subordinado ao jôgo de interêsses das chamadas grandes potências e ao poder de decisão das Nações Unidas. A principal razão dêsse impacto, no entanto, reside na evidência de que, dentre tôdas as áreas críticas da política internacional, o Oriente Médio é a única onde um conflito, mesmo de caráter isolado, seria a solução a que jamais levaria o jôgo de interêsses das potências mundiais. E isto porque o problema representado por aquela região difere fundamentalmente do de Berlim, de Cuba, da Coréia, do Laos, do Vietnã e de outras áreas onde a questão tem se restringido aos limites de uma disputa ideológica, e a necessidade de luta pelo prestígio tem sido sempre invocada como exigência estratégica no confronto entre o comunismo e o capitalismo. O problema do Oriente Médio é diferente porque aquela região comanda, para todos os fins práticos, o destino econômico e social de quase dois terços do mundo.

Por que se briga no Oriente Médio? Dizem os árabes que é para fazer retornar aos seus verdadeiros donos o território atualmente ocupado por Israel. Os israelitas, por seu turno, dizem que a luta é para a defesa de seu território. As grandes potências, advertindo que o conflito possa vir a provocar um nôvo choque internacional de conseqüências imprevisíveis, procuram uma solução pacífica, embora deixando entender que apóiam um ou outro dos contendores. Assim se manifestam os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Rússia, a China e inúmeros outros países. Mas, enquanto tudo isto acontece, a guerra incendeia o Oriente Médio sem que, até o momento, se saiba verdadeiramente qual o papel que essa disputa representa, de fato, no jôgo de influências e de interêsses internacionais.

O Oriente Médio é importante por causa do petróleo. As nações árabes, reunidas, produzem atualmente cêrca de 10 milhões de barris diários, total êste que permite o suprimento continuado da Europa Ocidental, do Oriente Asiático e de inúmeras nações espalhadas pelos cinco continentes. O atual conflito poderá vir a causar sérios transtornos ao abastecimento internacional e, por isto, talvez possa ser invocado como elemento de barganha para que o Oriente obtenha do Ocidente maiores concessões políticas. Mas, para a Rússia e a China, que no caso estariam interessadas nesse jôgo, uma guerra é menos aconselhável do que manter tôda aquela área em permanente ebulição em busca de novos campos para ampliar o nacionalismo e manter sempre em xeque o prestígio ocidental no mundo árabe.

Para as nações muçulmanas um conflito também não é a solução para os seus problemas. Embora lutando contra o subdesenvolvimento, os países árabes têm mais a lucrar com a manutenção de um statoquo pacífico do que um estado de beligerância. Pode-se invocar a possibilidade de que, com essa medida extrema, Nasser deseja a liderança das nações muçulmanas e, por isto esteja correndo um risco calculado. Mas Nasser ou qualquer outro líder árabe não se arriscaria a uma aventura de tal porte se não estivesse plenamente coberto por parte de uma grande potência. Essa cobertura foi-lhe dada pràticamente pela Rússia e pela China, além de outros países da órbita comunista. Mas, com que finalidade? A criação de um nôvo Vietnã ou forçar os Estados Unidos a diminuírem o ímpeto de sua escalada contra o Vietnã do Norte? Nenhuma dessas perguntas encontra resposta, tanto por falta de consistência política como de interêsse estratégico, que justifique uma possível tomada de posição da Rússia em relação à crise naquela região.

Mas então, por que se briga no Oriente Médio? A verdade — e isto é o que transparece do atual conflito — é que as disputas internacionais ingressaram agora numa nova fase. Até então, os choques ocorridos em determinadas áreas críticas do mundo se cingiam a lutas internas com a intervenção teórica ou prática das grandes potências com o objetivo exclusivo de manter o prestígio ou de defender interêsses. A luta no Oriente Médio no momento, extravasou dêsse estágio. Hoje ali estão em guerra aberta nada menos de oito nações. E isto a despeito dos esforços das grandes potências e da ONU para impedir que a situação chegasse a tal ponto. Mesmo porque nenhum dos beligerantes, nem qualquer das nações que mantêm acesa a luta entre o Leste e o Oeste, poderá conseguir dividendos políticos ou ideológicos na esteira de um conflito naquela região.

No Oriente Médio o que transparece é que a guerra tem apenas objetivos territoriais. As nações árabes desencadeiam um da Palestina, em 1948. Para isso lutaram conflito com o fim exclusivo de recuperar a área que lhes pertencia antes da partilha naquela ocasião e mantiveram em constante efervescência tôda aquela vasta região.

Êste, entretanto, é um objetivo muito limitado, levando-se em conta o enorme valor que o Oriente Médio representa para o equilíbrio político e econômico mundial. A menos que as nações árabes tenham encontrado o caminho para barganharem também com o Ocidente, jogando com a perspectiva de uma possível ameaça às imensas riquezas petrolíferas daquela área em troca de vantagens políticas e econômicas. Se assim fôr, naturalmente a luta será de pouca duração e, a despeito dos sacrifícios que exigirá de parte de todos os contendores, os fins poderão ter justificado os meios. Mas êste igualmente, por ser unilateral, não parece o verdadeiro motivo que levou árabes e israelitas a entrarem em guerra, mesmo porque representaria um fardo por demais pesado para compensar quaisquer vantagens futuras. É verdade que na crise de Suez, em 1956, o verdadeiro vitorioso foi Nasser, muito embora o dirigente egípcio tivesse seu exército derrotado face à investida conjugada de Israel, Grã-Bretanha e França. A despeito disso, entretanto, conseguiu manter intacta sua liderança e abalar profundamente o prestígio ocidental no Oriente Médio, além de conseguir outros objetivos econômicos, entre os quais considerável ajuda financeira dos Estados Unidos e Rússia para a execução de inúmeras obras no país.

Agora a cartada é maior e envolve riscos mais extensos e profundos, tudo indicando portanto que a luta não é apenas em troca de simples compensações. O que está em disputa no Oriente Médio pode ser a supremacia entre árabes e israelitas mas o que o conflito veio revelar é um fato muito mais grave: a eclosão de uma guerra mesmo contrariando o próprio jôgo dos interêsses internacionais. Porque, pelo papel que aquela área representa, quer política quer econômicamente, para o mundo, uma guerra seria o último recurso para o qual apelaria qualquer uma das grandes potências, quaisquer que fôssem os seus objetivos ideológicos ou estratégicos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

2º CADERNO

Após o início do conflito armado no Oriente Médio, o Itamarati reafirmou seu apoio ao ponto de vista do secretário-geral da ONU, favorável a uma mediação neutra entre Israel e os países árabes.

BRASIL PODE SER MEDIADOR NO ORIENTE

Texto de PEDRO BARROSO

Brasil pede uma Conferência de Paz para solucionar a crise entre árabes e judeus

Quando o Itamarati tomou posição ao lado do secretário-geral da ONU, U Thant, na crise do Oriente-Médio, tinha em mente não apenas defender o contingente militar brasileiro que se encontrava na Faixa de Gaza, mas, e principalmente, colocar-se numa posição de neutralidade a fim de que pudesse a qualquer momento, funcionar como um dos mediadores no conflito.

A posição do Brasil nos conflitos entre árabes e judeus, que se fazem sentir desde o nascimento do Estado de Israel, é de absoluta neutralidade. Em primeiro lugar, o Brasil é contra todo e qualquer conflito que possa pôr em perigo a paz mundial e que seja contrário ao espírito da Carta das Nações Unidas. Em segundo lugar, devido às nossas relações comerciais com os países árabes, de onde importamos a metade do petróleo que consumimos, e com Israel, de cujo nascimento fomos um dos mais ardorosos defensores.

Quando Nasser decidiu enviar ao Brasil um emissário especial para explicar a participação da República Árabe Unida no conflito que havia se originado na fronteira de Israel com a Síria, é porque sabia da posição tradicional de neutralismo de parte do nosso País. Neutralismo que não significou indiferença para a crise entre árabes e judeus. Ao contrário, a diplomacia brasileira sabe que Israel sòmente pode sobreviver caso seja encontrada uma fórmula de coexistência pacífica entre aquêles povos.

NO CONSELHO

A posição do Brasil no Conselho de Segurança, não tem sido outra senão a de procurar obter um consenso que garanta uma solução pacífica para a questão. O poder de veto das quatro grandes potências (Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra), além da China Nacionalista, impede que se consiga êsse consenso. Os demais representantes no Conselho de Segurança das Nações Unidas — em número de 10 e chamados não-permanentes, por ali comparecerem através de rodízio — não têm poder de veto e, desta forma, nada mais são que simples "sócios-atletas". Entre êstes, está o Brasil.

Assim sendo, sòmente através de um perfeito trabalho diplomático, poderá o Itamarati lograr êxito na tentativa de encontrar uma solução pacífica para a crise no Oriente Médio. Não adiantam proclamações ou moções de neutralismo, com sentido de publicidade. O que adianta é trabalhar em busca de uma saída política, conseguindo de imediato o cessar-fogo na região já conflagrada.

A nota oficial distribuída ontem pelo Itamarati, à Imprensa, deixa claro o objetivo da diplomacia brasileira, em procurar tirar a questão do Oriente Médio do Conselho de Segurança, onde as posições já são por demais conhecidas e não há a mínima perspectiva de se ver aprovado qualquer anteprojeto para pôr têrmo ao conflito. A convocação, pelo próprio Conselho de Segurança das Nações Unidas, de uma "Conferência de Paz", além de garantir a sobrevivência moral da Organização — sèriamente ameaçada — criará condições para que realmente se encontre a tão esperada solução político-diplomática.

Eis a íntegra da nota distribuída pelo Ministério do Exterior:

"O Itamarati desenvolveu intensa atividade diplomática nas últimas 48 horas, no sentido de evitar o agravamento da situação no Oriente Médio. No decorrer do dia de sábado, um projeto de resolução brasileiro parecia ter logrado alcançar a maioria necessária à sua aprovação pelo Conselho da ONU.

Simultâneamente, em diferentes capitais, a chancelaria brasileira tomava a iniciativa de propor a convocação imediata de uma Conferência de Paz, destinada não apenas a resolver a questão do Gôlfo de Akaba, mas também a apreciar o conjunto dos problemas que motivam as tensões do Oriente Médio, tais como o dos refugiados da Palestina e delimitação de fronteiras, como buscar formas de colaboração internacional para o desenvolvimento econômico da região, em benefício dos povos árabes e israelenses.

As demarches empreendidas pelo secretário-geral da ONU, U Thant, para solucionar a crise no Oriente Médio, não surtiram qualquer efeito. A deflagração da guerra prejudicou ainda mais sua ação pacifista.

O presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser parece ter conseguido realmente unir os povos árabes para que lutem contra Israel, expulsando os judeus da terra sagrada.

Os graves acontecimentos desta manhã nos levam a persistir com empenho redobrado nessas gestões dirigidas agora no sentido da obtenção imediata de um cessar-fogo, o que permitiria concretizar a sugestão brasileira de uma Conferência de Paz.

O nosso Govêrno está convencido de que sòmente o exame da controvérsia em todos os seus aspectos poderá propiciar o estabelecimento de uma paz duradoura na região.

O Govêrno brasileiro formula, assim, apêlo às partes em conflito no sentido de cessarem as ações bélicas. Concita igualmente as demais potências a não se imiscuírem no conflito, a fim de reduzir os riscos do alastramento imprevisível das hostilidades."

O NEUTRALISMO

Como se pode ver, o neutralismo do Brasil não é de indiferença e muito menos um neutralismo como o que preconizam as duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, que, na verdade, estão prontas a financiar judeus e árabes, por motivos mais que sobejamente conhecidos.

O Brasil sabe dos problemas sócio-econômicos que envolvem a crise no Oriente Médio. Sabe que só a solução dêsses problemas poderá garantir a coexistência pacífica entre árabes e judeus. Por isso, ao sugerir a convocação de uma conferência de paz, fala na apreciação do conjunto dos problemas que servem como agentes provocadores das tensões naquela região do mundo.

É bom que se frise que a diplomacia brasileira não admite a destruição de Israel, que, segundo as agências noticiosas, foi preconizada pelo presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser. Tal coisa seria a desmoralização das Nações Unidas, além de um retôrno da perseguição aos judeus, fato que a ONU procurou solucionar, quando decidiu pela criação do Estado de Israel.

A coexistência pacífica — ainda que sob pressão até mesmo militar da ONU — seria a única fórmula para pôr fim ao conflito. Mas a possibilidade para se garantir tal coexistência está longe de ser encontrada e, segundo ponto de vista brasileiro, sòmente com a solução de todos os problemas sócio-econômicos que abrangem os países em litígio, isto seria possível.

SURPRÊSA

A deflagração da guerra de Israel contra os países árabes tomou de surprêsa o mundo diplomático. A decisão de Nasser em fazer vir ao Brasil e à Argentina — representantes latino-americanos no Conselho de Segurança da ONU — um enviado especial para explicar a posição da RAU no conflito; a posição assumida pelas superpotências (pelo menos em caráter oficial), clamando para que nenhuma das partes desse a voz de abrir fogo e ainda a informação de que Israel se decidira a não tentar furar o bloqueio egípcio no Gôlfo de Akaba, deixava crer que, pelo menos por ora, a situação permaneceria tensa, sem no entanto ser deflagrada a guerra.

O próprio Govêrno brasileiro, ao decidir enviar um navio até Port-Said — o qual sòmente chegará ao seu destino no dia 16 — para trazer o nosso contingente militar que servia na faixa de Gaza, na Fôrça de Emergência das Nações Unidas, deixa claro que não se esperava pelo que ocorreu na madrugada de ontem. Agora, procura-se acelerar a retirada, com o fretamento de navio mercante estrangeiro.

A SOLUÇÃO

O início da guerra no Oriente Médio sòmente fêz crescer as dificuldades para que se encontrasse uma saída diplomática para a crise. A solução agora está mais difícil de ser encontrada, muito embora, nos meios diplomáticos, admita-se que uma tomada de posição mais clara das duas superpotências possa contribuir para a paz entre árabes e judeus.

O Brasil continuará envidando esforços no sentido de retirar o problema da órbita do Conselho de Segurança, levando-o para uma reunião política de alto nível, a fim de que tôdas as partes interessadas possam ser ouvidas e que sejam apresentados projetos de resolução sem que as grandes potências possam utilizar seu poder de veto. Embora difícil, é êste o caminho mais rápido para [illegible] a paz no Oriente [illegible].

Boletim

Um segundo encontro entre o Papa Paulo VI e o Patriarca de Constantinopla, Atenágora, poderá ocorrer em breve, quando o chefe da Igreja Ortodoxa visitará esta capital, a convite da Universidade de Viena, que conferiu a Atenágora o título de Doutor "Honoris Causa". O primeiro encontro realizou-se em Jerusalém, em janeiro de 1964, quando Paulo VI estêve na Cidade Santa. Segundo fontes credenciadas, os chefes das Igrejas Romana e Ortodoxa manteriam o próximo encontro na cidade de Veneza, por onde Atenágora transitaria na viagem de retôrno. As mesmas fontes insinuam que a viagem a Viena seria apenas um pretexto e que o encontro teria razões mais substanciais que se prendem a um convite formulado em 1961 pelo Cardeal Koenig, de Viena, por incumbência do Papa Paulo VI.

As memórias de Svetlana Stalin, um manuscrito de oitenta mil palavras, deverão ser lançadas no dia 16 de outubro vindouro pela Editôra "Harper and Row", a mesma casa que editou o "best-seller" de William Manchester "Morte de um Presidente". Até o momento, sòmente três pessoas leram o manuscrito e declararam que se trata de um livro de interêsse excepcional, não pelas revelações de segredos políticos, dos quais a filha de Stalin não está a par, mas pela reconstituição do ambiente, da atmosfera reinante no Kremlim, da psicologia do grupo dirigente soviético. Pela primeira vez, aguarda-se uma descrição "por dentro" do mundo dos chefes soviéticos, daquele mundo que Winston Churcill definiu "um enigma envolto no segrêdo".

★

A Feira da Indústria de Milão, dêste ano apresentou interessantes avanços da ciência e da técnica no setor das utilidades. Para os que desejam ficar na sombra, tanto na praia como nos terraços de seus edifícios, sem se preocuparem com o deslocamento dos raios solares, foi apresentado um modêlo especial de chapéus-de-praia que funcionando com célula foto-elétrica, gira à medida que a sombra se desloca e deixa protegido o usuário durante o dia inteiro. Para as mulheres, a indústria tornou mais elegantes os aparelhos contra a surdez. Ao lado dos já conhecidos óculos, aparecem, também os brincos para a surdez. A forma externa é semelhante em tudo aos brincos comuns em forma de pingentes. Os modelos foram fabricados para atender às exigências da clientela: há brincos contra a surdez para uso comum, para os diversos períodos do dia e, também, para os momentos sociais. Em todos os tipos pode ser controlada a altura do som.

(Noticiário da AGENCIA NOVA)

Revista

Para os jovens da China Comunista, os três primeiros meses de 1967 marcaram o fim da época mais violenta de suas vidas. Teve ela início em meados de 1966, quando Mao-Tse-tung, com sua liderança sèriamente ameaçada, acionou o mecanismo da tumultuada "revolução cultural" em tôda a China Comunista.

A nova e militante Guarda Vermelha e outros grupos de jovens "revolucionários" assaltavam o povo nas ruas ou em seus lares, saqueavam templos religiosos, realizavam ruidosos desfiles, marchavam pelo campo, invadiam fábricas e escritórios, a fim de levar "o pensamento de Mao" aos trabalhadores, ao mesmo tempo em que denunciavam importantes líderes governamentais, tais como o presidente Liu Shao-chi, como promotores da "linha reacionária burguesa".

Foi sem dúvida um período nôvo de agitação e violência com a arregimentação da juventude chinesa.

"Se alguém estava à beira do expurgo nós auxiliávamos no cumprimento dessa missão, invadindo a casa do "reacionário" e espancando-o", declarou um antigo líder da Guarda Vermelha em Mukden, Wang Chao-tien. "Outras vêzes", prosseguiu, "nós mesmos pensávamos se tiranos criando um verdadeiro inferno onde quer estivéssemos". Essas declarações foram prestadas por Wang à revista "U. S. News and World Report" após sua fuga para Formosa via Hong-Kong. Disse mais o ex-guarda vermelho que ninguém ousava oferecer resistência porque nós agíamos em nome da "revolução cultural".

Esse movimento, do chefe do Partido Comunista da China Continental, Mao Tse tung, foi lançado em novembro de 1965.

Em retrospecto, "a revolução cultural" constituía uma extensão do movimento de educação socialista iniciado três anos antes para doutrinar novamente uma sociedade completamente desiludida com o maoismo após o incômodo fracasso econômico do "Grande Salto para a Frente" no período 1958-1961.

Por volta de junho de 1966 Pequim confirmou as especulações em tôrno dessa campanha contra intelectuais "anti partido e anti-socialistas" tratava-se com efeito de um expurgo político do mais alto nível do partido e do govêrno. As vítimas incluíam muitos antigos companheiros de Mao. Opondo-se à chamada revolução cultural de Mao êsses intelectuais "rebelavam-se contra sua fanática adesão a um dogma superado, pois "o caminho de Mao" havia conduzido tão sòmente à estagnação econômica e a reveses devastadores no campo da política exterior".

Apesar do expurgo, contudo, e das repetidas afirmações do regime de que a oposição a Mao era feita apenas por um grupo de pessoas tornou-se evidente que o anti maoismo, tanto no âmbito partidário quanto no governamental, alastrava-se de maneira resoluta. O "reino" do velho líder de 72 anos de idade estava sèriamente ameaçado.

Muitos observadores experientes dos negócios da China Continental acabaram por acreditar que Mao — julgando necessário agir fora dos canais regulamentares — açodadamente organizou a Guarda Vermelha como uma entidade destinada a espalhar o terror entre os seus opositores.

A existência do "movimento", supostamente tido como espontâneo, foi anunciada no dia 18 de agôsto de 1966 durante uma gigantesca manifestação pública em Pequim à qual compareceu o próprio Mao. Tornara-se óbvio então que o Ministro da Defesa, Lin Piao, a única autoridade a aparecer lado a lado com Mao, substituíra o presidente Liu, como aparente herdeiro político do chefe do Partido Comunista chinês.

Dois dias mais tarde os Guardas Vermelhos que eram em sua maioria estudantes universitários ou de escolas superiores, deram início a uma onda de violências que traumatizou o mundo. Suas atividades lembravam o movimento da juventude hitlerista da década de 1930.

Em uma demonstração de apoio à nova dupla Mao-Lin, uma série de manifestações em massa foi promovida na capital chinesa de agôsto até novembro. Milhares de jovens foram a Pequim procedentes de tôdas as partes da China. Anunciou-se oficialmente que 11 milhões de Guardas Vermelhos estiveram em Pequim durante o período das oito maiores manifestações.

No princípio de janeiro de 1967 a agência noticiosa Nova China informou que o sistema ferroviário do Estado havia transportado "mais de 50 milhões de Guardas Vermelhos e outros estudantes revolucionários. Trinta e seis navios transportaram jovens por águas costeiras e pelo rio Yang-Tsé e 1.000 ônibus especiais conduziram êsses jovens aos locais de resistência ao regime de Mao Tse-tung".

Uma outra atividade da Guarda Vermelha foi caracterizada pela confecção de cartazes e dos chamados jornais murais, colocados em muros e nas paredes dos edifícios públicos. Êstes constituíram as maiores fontes de informações para que os jornalistas estrangeiros informassem o mundo a respeito do movimento da Guarda Vermelha embora muitas vêzes os jornais murais assumissem uma feição contraditória em relação ao que realmente estava ocorrendo por trás dos bastidores. Os Guardas Vermelhos agiam, então como repórteres propagandistas e também como censores da moralidade pública.

Pareciam agir livremente sem estarem sujeitos a qualquer contrôle. Entretanto o movimento em si encontrava-se sob a direção da dupla Mao-Lin. Desta maneira, tão repentinamente quanto eclodiu êsse movimento, também foram, mais tarde, extintos os seus ritos "revolucionários".

Algumas atividades da Guarda Vermelha ainda foram permitidas após as tradicionais férias de verão, em virtude de não terem reaberto as universidades e as escolas superiores. O regime anunciou que o sistema educacional deveria sofrer uma "verdadeira reforma", a fim de eliminar quaisquer influência burguesa. O nôvo sistema escolar, agora programado sob o qual reiniciarão suas atividades as universidades até então paralisadas, estará em conformidade com a política de Mao de "fazer a educação servir à política do proletariado e de combinar a educação com o trabalho produtivo". Dois sinais do rígido contrôle do govêrno sôbre a juventude apareceram em fevereiro. Uma ordem informava que as escolas primárias e secundárias seriam reabertas sem demora. Outra exigia que os Guardas Vermelhos parassem de vagar pela zona rural porque estavam causando "confusão". Deveriam retornar aos seus lares viajando a pé e começar a pagar pela sua alimentação.

JACK LEVYS

Teatro

★ Martin Gonçalves continua ensaiando, no Teatro Princesa Isabel, a comédia um pouco chegada ao macabro, de Charles Dier, Staircase, que na tradução para o português recebeu o título de O Queridinho. Os intérpretes da versão carioca serão Sérgio Viotti e Jardel Filho. Ainda não li a peça. Deixo, portanto, falar o crítico do Times, sôbre a montagem inglêsa dirigida por Peter Hall. Atenção.

"A nova peça de Charles Dyer poderia ser descrita como o contraparte masculino de "O Assassinato de Sister George".

Como estudo de um casamento homossexual está num nível comparável ao da comédia de Frank Marcus. É extremamente espirituosa e precisa nas expressões características, e tem como objetivo analisar a fundo uma relação para deixar ver, nos alicerces as mentiras e as alusões. Da mesma forma (como em "Rattle of a Simple An", peça anterior do autor) concentra-se nos ciclos emocionais dos sócios e ignora o fator sexual que os atraiu. A sua mensagem confortável é que os homossexuais estão numa situação bem pior do que todos os outros.

Sérgio Viotti e Jardel Filho, dois excelentes atôres, viverão no Teatro Princesa Isabel os papéis criados por Paul Scofield e Patrick Magee na montagem inglêsa de "Staircase" (O Queridinho), de Carles Dyer

A principal justificação para esta produção ser feita pela Royal Shakespeare Company, em vez de uma companhia puramente comercial, é que a peça dá margem a duas interpretações soberbas de Paul Scofield e Patrick Magee.

Mr. Scofield interpreta um personagem chamado Charles Dyer (assim chamado para evitar complicações legais para o autor), um sujeito mordaz e briguento, com ares de Ganimedes grisalho, que desempenha o papel de espôsa na sociedade. Mr. Magee, incrivelmente transformado numa figura balôfa, cadeiruda, com a cabeça envolta em ataduras brotando grotescamente do seu corpo inchado é o marido-tartaruga. Êles estão juntos há vinte anos numa barbearia sem importância cujo dono é Harry (o marido).

Naquele ambiente, durante uma longa noite passada entre as cadeiras giratórias e as amostras de shampoo, êles entram em entendimentos com o passado. Há uma crise múltipla. O cabelo de Harry caiu todo (donde as ataduras. "Os seus dias de tesoura já acabaram" comenta o associado, maliciosamente); e Charlie está, desajeitadamente, se preparando para enfrentar um tribunal, acusado de andar se exibindo em trajes femininos. Há também a ameaça da visita da filha de Charlie, há muito afastada dêle, o que traz à tona todo o seu desprêso embaraçado devido à sua associação com uma ruína como Harry.

A ação transcorre segundo os têrmos usuais de domínio entre as partes. Na primeira metade Charlie, impiedosamente, ridiculariza a careca de Harry e seus tempos de jovem escoteiro. Logo depois, o oposto acontece, com Harry demolindo o mito do passado teatral de Charlie, cujas celebridades fantasmagóricas são, tôdas elas, anagramas do nome do próprio Charlie. Falso glamour e uma realidade mal-ajambrada encaram-se mùtuamente sem máscaras e o passado é renovado.

Mr. Dyer apresenta êste desenvolvimento com invenção fértil e um contrôle firme da mecânica homossexual convencional (a fixação materna é exclarecida com firmeza). Mas o que esta montagem tem de mais impressionante são as interpretações. Mr. Magee, triunfantemente escolhido para um papel para o qual não tinha o físico adequado, dá uma performance de uma vulnerabilidade chocante, sugerindo tôda a sua comicidade através de uma obcessão pela sua falta de atrativos físicos. Mr. Scofield, pálido e apavorado, percorre tôda a gama dos homens efeminados sem uma única vez se utilizar de um clichê teatral.

É uma interpretação de crueldade venenosa, afetação irritante e insulto estonteante. O que ela nunca deixa de projetar é a percepção terrível de que o seu mundo, bem como o que ainda resta do seu perfil, vão entrar em colapso.

FAUSTO WOLFF

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

COQUETEL

Danilo e Beatriz Nunes receberam para coquetel. Era para retribuições. A anfitriõa usava um modêlo de Guilherme Guimarães, um "forreau" listrado todo recordado, com túnica de gase preta por cima.

Entre os presentes: Cecil e Dolly Hime (de prêto), Karla Sampaio, Ivo e Marilu Pitanguy, Cidinha e Carlos Cruz Lima, Maria Alice e Guilherme da Silveira Filho, e confesso que pelo menos mais cem pessoas.

JANTAR

Léa e Celmar Padilha receberam um pequeno grupo para jantar. Era para o chamado "grupo de Correias". Do pequeno grupo, faziam parte: Gisa e Renato Graça Couto, Maria Lúcia e Roberto Moura, Hansi e Armin Bernardt, Irene e Roberto Singery.

HOMENAGEM

Rúbem Braga estêve em S. Paulo para ser homenageado. Saiu daqui com uma claque de cinco amigos.

E, por falar em Rúbem Braga e em homenagem, seus amigos cariocas estão programando uma grande festa para comemorar os 35 anos de vida jornalística do môço. Estão fazendo moita quanto ao local e tipo de festinha.

SUCESSO

Darcy Penteado, como vocês todos sabem, está morando em Roma, mas vai todos os meses a Paris, evidentemente que por motivos de trabalho.

Agora, o artista está com exposição marcada na Itália, França e Inglaterra.

Além disso, o artista expôs recentemente nas galerias "Il Carpine" (de Roma) e "Debret" (de Paris). Nas duas, expôs desenhos que fazem parte da coleção "Proposta para uma nova Via Crucis", série que apresentou aqui no Rio, antes de ambarcar, no Museu de Arte Moderna.

REGRESSO

O maestro Eleazar de Carvalho está sendo esperado ainda esta semana no Rio. O casal está disposto, de agora em diante, ficar o maior tempo possível no Brasil, dando concêrtos nas capitais do País.

FESTA

Era de se ver a festa oferecida na noite de sexta-feira passada pelo casal Leo e Jayme Barbosa. É verdade que eu não vi, mas o que me contaram tenho vontade de repetir: 1) Apartamento imenso no Leblon, sendo inaugurado; 2) Duas orquestras, uma cigana, violinos e tudo. Outra de iê-iê-iê; 3) Um florista (tipo Pedro das Flôres) distribuindo rosas às senhoras presentes; 4) Champanha e uísque à granel. Basta dar-se uma bicada e o garçon vinha trocar o copo ainda cheio.

Enfim, pelos exemplos, vocês podem ver que foi uma festa a se comentar.

ANIVERSÁRIO

Das nove da noite até a madrugada de domingo, foi devidamente festejado o aniversário de Heron Domingues, festa organizada por Jacira, que transformou os salões em boite, repletos de mesas e orquestra. A atração do microfone parece mesmo irresistível na família Domingues: o filho Afonso Henriques pegou o microfone e cantou com sucesso, enquanto na pista dançavam Martha (de palazzo Pucci) e Ronaldo Xavier de Lima, Márcia (mini-saia) e Zózimo Barroso do Amaral, Tereza (de branquinho) e Peco Muniz Freire, Helena Brito Cunha (também de palazzo estampado) e Arides Visconti, Gilda de Abreu (tôda de rendas pretas), e pelas mesas os casais Horácio Milliet, Hélio Brandão, Marc Leiich, Oscar Vieira, Jose Carlos de Oliveira, Maneco Mello Machado e de jornalistas ainda Maria Cláudia Bonfim e Marcos André. Alguns nomes apenas entre mais de cem pessoas.

Carmem Mayrink Veiga, Julietinha Aranha, Cecil Hime, Irene Aranha e Maritza Osório, no último desfile de José Ronaldo.

GIRO

Belita e Marcos Tamoyo reuniram um grupo no domingo. Entre outros, Alfredo e Glória Machado, o pintor Marcier, o casal Clóvis Graciano. ★ Walinho Simonsen ofereceu jantar no "Chateau" para Tereza e Didu de Souza Campos. ★ Coco Chanel estreando na carreira jornalística, falando, como é óbvio, sôbre moda. ★ Tony Mayrink Veiga passando uns dias no interior do País. ★ Carlos e Zilda Novis, Zeca e Helô Willensens jantando domingo no "Chateau". ★ Ilde e Jean Louis Lacerda mais uma vez no Rio. ★ E por falar em paulistas, quem circulou por Paris foi Eliana Selmi-Day. ★ No "Chateau", sábado, os casais João Dantas, Horácio Milliet, José Carlos, Altamiro Rocha Oliveira, Manuel Suarez e Pierre e Peremulter, êste último festejando aniversário de casamento. ★ Amaral Neto e senhora e a viúva Nogueira de Paula convidam para o casamento de seus filhos Maria Ernestina e Luiz Mário dia 30 na Candelária. ★ Em São Paulo um colunista comenta que foi muito notada a ausência de Elizinha Moreira Salles no jantar em homenagem ao seu marido. O colunista distante não sabe que se tratava de um jantar só para homens. ★ José Ronaldo vai fazer desfile em Belo Horizonte, na primeira sexta-feira de julho em benefício da Campanha da Criança Defeituosa. ★ O Itaipava Kennel Club vai fazer desfile de cães vestidos à junina. ★ O Teatro Municipal vai mudar todo o seu sistema de iluminação, principalmente a parte que se refere à orquestra. ★ Umas uvas as fivelas de tartaruga que a boutique "Mônaco" tem para vender. ★ Marília Branco saindo constantemente com Jorginho Guinle. ★ Muita gente conhecida estêve ontem na "Petite Galerie", para a exposição de Renina Katz. ★ O jornalista José Amadio agora cultiva rosas. Na última semana, desceu de sua casa de Petrópolis com nada mais nada menos do que vinte dúzias. ★ Sérgio e Maria Clara Lacerda passaram o ultimo fim de semana em Ouro Prêto.

Livros

CARLOS FREIRE

ENTREVISTA COM O HISTORIADOR HÉLIO SILVA

Quando um único disparo pôs fim à vida de Getúlio Vargas no dia 24 de agôsto de 1954, desaparecia um homem que durante mais de vinte anos decidiu os destinos do Brasil... Mas nascia um mito que ninguém mais poderá destruir. Daí por diante Vargas seria um mito, com seus herdeiros políticos, a legenda de um partido, a crença de humildes, a bandeira de um combate.

Muito se escreveu sôbre Vargas, durante a sua vida e depois de sua morte. Contudo, a pesquisa dos acontecimentos reais baseada em documentos da época e nas testemunhas ainda vivas dos episódios que de 1930 e 1954 marcaram a presença de Vargas no poder, só começou a ser feita quando um antigo jornalista, participante dos acontecimentos daquêle tempo consentiu em divulgar um de seus trabalhos. Atendendo a um pedido de Carlos Lacerda, publicou nêste mesmo jornal o trabalho que intitulou genèricamente de "O CICLO DE VARGAS".

TRIBUNA DA IMPRENSA publicou então em 1959/60 os capítulos: *Lembrai-vos de 37* — historiando o golpe de 10 de novembro; *Rapsódia Verde em Cinco Atos* — relatando o putsch integralista de 38. O sucesso dêsses artigos despertou a atenção do editor Ênio Silveira, que iniciou a publicação em livro do CICLO DE VARGAS do qual já foram editados os seguintes volumes: 1922 — *Sangue na Areia de Copacabana*; 1926 — *A Grande Marcha*; 1930 — *A Revolução Traída*; 1931 — *Os Tenentes no Poder* e no início dêste ano 1932 — *A Guerra Paulista*.

Fui ao encontro de Hélio Silva no Supremo Tribunal Federal, onde exerce as funções de depositário judicial e médico. Cheio de trabalho, não pude conversar com êle por mais de meia hora. Eis o que consegui.

P. — Noticiei dias atrás a inclusão de 2 capítulos de seu último livro, *A Guerra Paulista* numa coletânea a ser publicada nos EUA. Gostaria que completasse a notícia, com maiores detalhes.

R. — Recebi uma carta do professor Alfred Stepan, solicitando autorização para transcrever material contido na "Guerra Paulista" em um volume de caráter didático a ser publicado por Hardourt, Brac and World Inc. chamado Select Problems in Latin America History. O capítulo relativo ao Brasil, que está sendo organizado por Stepan é Monarchial and Republican Brasil: The Continuing Crisis of National Integration. A Editôra Civilização Brasileira, que edita meus livros já autorizou a reprodução dos capítulos em inglês, sendo previsto para a primavera de 68 o lançamento.

P. — Depois de publicar com sucesso os cinco volumes já citados, qual será seu próximo lançamento para êste ano?

R. — Meu compromisso com a Civilização Brasileira em 67 compreende a entrega de dois livros: *1933/34 — A SEGUNDA CONSTITUINTE* e *1935/37/38 — TODOS OS GOLPES SE PARECEM*. Por sinal estou atrasado na entrega do primeiro... é um livro difícil, dividido em três partes, a primeira partindo do pós-Revolução de 32, as atividades conspiratórias dos emigrados no Prata, a missão Justo de Moraes, de quem fui secretário e que ensejou a formação da frente única em São Paulo unido.

A segunda parte começa na eleição de 3 de março, estuda o trabalho de reorganisação política do País até à instalação da segunda Constituinte Republicana, a 15 de novembro. A terceira parte trata da Constituinte pròpriamente dita até à promulgação da Carta de 34.

Nessa época, eu era diretor da sucursal carioca das "Fôlhas de São Paulo" e em novembro de 33 instalei com o grande escritor Antônio de Alcântara Machado a Secretaria da Bancada Paulista. Fui também secretário de Justo de Moraes na importante missão de que Vargas o havia encarregado.

P. — Quando começou a organizar seus arquivos, e quais as principais fontes de que se serve?

R. — Na verdade meu trabalho de observação e pesquisa pode datar de 1920, mas não tenho a intenção de alongá-lo, pois êle está patente na documentação que acrescento a meus livros. À proporção que o trabalho progredia, fui obtendo novos elementos, muitos dos quais trazidos generosamente. Agora mesmo, graças ao cavalheirismo do dr. Mário Manjia, sobrinho-herdeiro de Lourival Fontes, e a lembrança de meus amigos Durval Cruz e Amando Fontes, foi-me confiado o importantíssimo arquivo de Lourival, com centenas de documentos de Getúlio Vargas. Juntarei êste material ao que já possuo, no levantamento da pesquisa. Entre os arquivos que me chegaram às mãos cito os de Osvaldo Aranha, Eurico Dutra e do próprio Vargas, de cuja filha, Alzira Vargas do Amaral Peixoto tenho recebido tôda a ajuda na interpretação do arquivo de seu pai.

P. — Depois do *Ciclo de Vargas*, o médico Hélio Silva, que também é historiador escreverá *O CICLO DE CASTELO?*

R. — Espero que não haja um Ciclo de Castelo...

Os documentos não mentem. Jamais.

O encontro

MARCOS DE VASCONCELLOS

Um amor que não veio

— Ói, gente, o rojão: o povo já vai subindo pro cinema.

Os foguetes anunciavam. O filme era o Mistério da Dupla Cruz, um seriado.

Pitangui, onde meu pai clinicava, nos anos vinte. Uma cidade lenta, batida de sol e poeira que Luíza Coió levantava, sufocante, varrendo a rua.

João Chôcho passava, provocando:

— É bruxa!

— Vá tomar banho de soda, trem à toa!

Padre Artur acudia:

— Toma rumo, João. Pára de bulir com os outros.

A praça aparecia nos cartões postais, com o seu ar imóvel, triste da vida. Um cavalo cabisbaixo, sempre esperando alguém, sacudindo o couro quente do sol, num rumorejo, espantando môscas. Às vêzes um tristonho meneio de cabeça e a espera.

O boticário Gil Carvalho, as prateleiras desertas: Bálsamo de Gurião, ópio, aguardente canforada, ruibarbo. João Tibá chega, sem entusiasmo:

— Diz que tem ouro bom nas grupiaras.

Chico Banana, de Arraial da Onça, reclamando:

— Cê acredita que o bandido do Arísio me negou um prato de comida? Diz que a casa dêle não é hotel.

E Catita, o pretinho velho, muito limpo, os olhos brancos de bilida, mal vendo, pedindo esmola com brandura e também à espera.

— Ô Catita! Sua noiva já chegou?

Mexiam com êle.

— Nhô, não.

— Diz que é môça de recurso. Tem fazenda e gado que não acaba.

— É deveras.

— Chama Marianinha, né? Diz que é um cromo!

O pretinho ri, suave.

— Nhô, sim.

— Ói Catita. Chegou uma carta procê com uma junta de boi dentro.

O povo mentia com carinho e êle se deixava mentir acreditando: a noiva inexistente, os bois impossíveis.

Falando manso, da calçada, pro Dié, do correio.

— Ói Dié. Vim buscar a junta que chegou.

— Vai assombrar pôrco, Catita.

— Quero a junta. Dr. Arísio diz que tem aí pra mim.

Quando Catita morreu — do mesmo jeito manso — a cidade inteira esperou o milagre. Mas os bois não chegaram mesmo, nem Marianinha veio do nada, premiar quarenta anos de fidelidade a uma esperança.

Artes Visuais

O seminário organizado pelo Grupo Diálogo na Escola de Belas Artes foi, como se esperava, um fato importante nas artes plásticas brasileiras. A discussão aberta, o diálogo vivo entre artistas, críticos e público foram extremamente benéficos, verificou-se o rumo que toma o pensamento brasileiro, a posição dos críticos perante os novos problemas que as artes plásticas enfrentam, a posição dos artistas perante os atuais problemas humanos e sociais. Hoje começamos um pequeno resumo do essencial do pensamento dos apresentadores de teses e das intervenções do público que participou dos debates. O primeiro de quem trazemos o pensamento é Mário Scheimberg, grande físico brasileiro, notável crítico de arte, homem que possui uma visão global do ser humano, e que está participando do conhecimento e das descobertas da física atual, estando a par, portanto, da realidade do Universo, como a ciência a conhece até agora.

Para Scheimberg a revolução industrial modificou o folclore humano, que não mais é rural, mas passa a expressar o homem da cidade, o homem urbano. A produção de objetos em massa, e a produção de objetos de cultura em massa, como o cinema e as histórias em quadrinhos, modificaram a mitologia do homem. Surge um nôvo homem, com o inconsciente impregnado da nova mitologia, e tôdas as formas de cultura ganham novas dimensões, como a ficção científica nas histórias em quadrinhos.

Segundo Mário, tôdas as preocupações do mundo moderno geram no artista novas formas artísticas, e com isto se criam novos objetos, capazes de expressar a nova realidade. As pesquisas se fundamentam na tentativa de apanhar o nôvo folclore. As pesquisas de vanguarda estariam então atentas às novas realidades, a coisificação que vem ocorrendo com o acúmulo de objetos do mundo moderno, e procurariam desmistificar êstes objetos. Há em formação um nôvo realismo, o que, para o prof. Mário Scheimberg, seria um super-realismo, pois estaríamos no começo de um nôvo período histórico, ainda não definido, e que pretende alcançar um humanismo diferente do humanismo renascentista e do humanismo socialista. O futuro da arte seria o realismo fantástico, o realismo mágico. Neste caso, os artistas deveriam fazer experiências desinibitórias com drogas apropriadas para o alargamento da percepção, como o ácido lisérgico. Na arte contemporânea observa-se vários objetos luminosos, o que já seria um semelhante ao mundo do inconsciente.

As experiências psicodélicas, com a desinibição e o contato com o inconsciente, trariam uma forma de arte, a arte psicodélica. Em relação à atual vanguarda brasileira, no caso em especial a carioca, Mário Scheimberg considerou o trabalho de Hélio Oiticica e de Lígia Clark. Os dois estariam à procura de uma arte existencial, como, por exemplo, seriam as capas parangolés. Os tubos plásticos que se encontram na obra de Lígia seriam uma tentativa de regresso à raiz do próprio homem, tentativa de escapar ao condicionamento, voltar à terra, à condição primária. Dentro desta perspectiva se colocam à procura do tato, do gesto, o diálogo físico, a tentativa de não criar um objeto, mas um prazer lúdico. Para êstes artistas a obra de arte como sempre tem sido entendida, não tem maior interêsse, pois o que vale é a ação. Como no caso do parangolé, onde o espectador passa a ser ao mesmo tempo espectador e a própria arte. Na arte de vanguarda o artista, ao invés de procurar imitar uma coisa, se preocupa em criar uma nova coisa, fazendo com que ela se represente diretamente sôbre o espectador.

PINGOS

Eric Marcier, no seu "atelier" perto de Barbacena, produzindo e vendendo muito, principalmente seus trabalhos de arte sacra. Recentemente, vendeu vários trabalhos para o Itamarati, cujo destino é servir de presentes aos estrangeiros ilustres que nos visitem. ◆ Mário Gruber Corrêa, 20 anos sem expor, na sua mostra na Galeria Atrium, São Paulo, vendeu a bagatela de 80 milhões de cruzeiros velhos. Isto é o que se chama entrar com o pé direito... ◆ Após um balanço minucioso, a Galeria Rex, em São Paulo, descobriu que estava tendo prejuízo. Conclusão: fechou. ◆ O Museu de Tel-Aviv, Israel, em recente exposição da obra do escultor Rodin, teve em oito semanas uma visitação de 135 mil pessoas. ◆ A única freqüência semelhante foi a exposição de Pablo Picasso no ano passado. ◆ A inauguração da mostra de Renina Katz, ontem, na Petit Galerie, foi muito freqüentada. ◆ Há dois anos que Renina não expunha no Rio.

JACOB KLINTOWITZ

Música

SERVIÇO NACIONAL DE CULTURA — Eis a entidade cuja criação o crítico ANDRADE MURICY acaba de propor ao Conselho Federal de Cultura, êle conselheiro do setor das artes. O plenário decidirá sôbre êsse projeto em seu próximo ciclo de reuniões, na segunda quinzena dêste mês. E deve aprová-la porque a música, de tôdas as artes, é a mais pobre, e a única a não possuir um organismo a ela dedicado na administração federal. Temos o Serviço Nacional de Teatro, as várias entidades ligadas às artes plástica, o INCE, e Patrimônio Histórico.

Só a música, nesse desamparo, faz convergir para aquêle Conselho, de tôdas as procedências, encaminhados pelo MEC e pelo Itamarati, todos os pedidos, sugestões e projetos que lhe dizem respeito, justamente pela falta de um órgão específico. Sua criação, se bem orientada e entregue a gente capaz, abriria um campo imenso que seria ocioso ressaltar. E seu âmbito federal possibilitaria a ajuda a organismos que heròicamente são mantidos nos Estados, entidades culturais, de concêrto, editôras, orquestras, bandas de música, e ensejaria a disseminação de um repertório de caráter nacional para os nossos conjuntos. Vamos aguardar os resultados dessa oportuna proposição de Muricy. Lá estaremos, nas próximas sessões, acompanhando a sua tramitação no plenário do 5.º andar do Palácio da Cultura.

*

Comemorado quinta-feira o 14.º aniversário da Academia de Música Lorenzo Fernandez, com o tradicional almôço de confraternização, êste ano realizado na Colombo de Copacabana. Mesmo na ausência de sua fundadora, a professôra Helena L. Fernandez, a Academia continua em sua obra pioneira de renovação dos métodos de pedagogia musical, agora com sede própria, à Rua Dona Mariana, em Botafogo.

*

O jornalista Villasboas, em conversa com Augusto Marzagão e a propósito do apuro, do cuidado de seleção nesses almoços que o ministro Magalhães Pinto vem oferecendo a intelectuais, jornalistas, desportistas e pròximamente aos músicos e compositores: "Pelé, muito alinhado, com aquela categoria, ao lado do ministro, portou-se melhor do que muito embaixador!". ★ Na mesma sala, no Itamarati, o embaixador Gilberto Amado, em conversa com o senador Bernardes Filho, apontando para o secretário Zozo Medicis (ex-namorado de Nara Leão): "Êsse menino me assessorou em Nova York e é o meu braço direito neste gabinete". ★ SERGIO ABREU alegrando os meios artísticos da cidade com o 1.º prêmio no Concurso Internacional de Guitarra em Paris, e principalmente Hermínio Bello de Carvalho, que foi o primeiro, por telegrama, a saber dessa classificação, e que já prevê, para 68, a vitória, no mesmo certame, de Eduardo, irmão de Sérgio e também um excelente virtuose do violão. ★ RUBEM BRAGA que agora passa as tardes ouvindo Bach e música renascentista, em seu famoso pent-house de Ipanema, é um dos maiores entusiastas da pianista MIRIAM MENDES RAMOS, que hoje à noite dará um recital na ENM. ★ A pianista, também capichaba, interpretará Mozart, um grupo de Chopin e encerrará com a peça que foi a de confronto no último Concurso Internacional de Piano no Rio: os Estudos Sinfônicos, de Schuman. ★ Música do pioneiro ALEXANDRE LEVY transmitida, pela Rádio MEC, entre elas, na interpretação da excelente EUDOXIA DE BARROS (recorde-se seu Lp com obras de Nazareth), duas peças para piano e o Se Eu te Amei, com a OSB, regida por SOUZA LIMA. ★ Primeira comemoração anunciada do cinqüentenário do PELO TELEFONE, anunciado para 68 (embora, na realidade, o primeiro samba impresso seja de 17): uma artística folhinha, em excelente trabalho gráfico com gravuras de Portinari e Heitor dos Prazeres, entre outros, e texto sôbre a história do samba, de autoria de LÚCIO RANGEL.

MÁRIO CABRAL

Filmes

OS GOZADORES. Francês. Com Louis Derumes e Mireile Darc. Nos cines São Luiz (1.20 — 3.30 — 5.40 7.50 — 10 horas) e Santa Alice (2.50 — 5 — 7.10 — 9.20 horas). 18 anos.

OPERAÇÃO JAMAICA Italiano. Com Larry Pennel e Brad Harris. Nos cines Plaza, Olinda, Mascote e Riviera. (Livre).

AS TRÊS MÁSCARAS DO TERROR. Inglês Com Boris Karloff e Michele Mercier. No cine Scala. Sem indicação de horário. (18 anos).

O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO Franco-italiano. Com Sean Flynn, Maria Versini e Alessandra Panaro. Nos cines Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Flórida, Bruni Botafogo e Rio Palace.

TEMPO DE MASSACRE. Italiano. Com George Hilton e Nino Castelnuovo. Nos cines Bruni Flamengo, Festival Rio, Bruni Méier, São Pedro, Regência, Matilde Paraiso, Alfa e São Bento. Sem indicação de horário. (18 anos).

AQUELE HOMEM DE CINZENTO. Inglês. Com Stewart Granger, Phyllis Calvert, Margaret Lockwood e James Mason. No cine Alvorada. Sem indicação de horário.

COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES Italiano. Seis histórias de amor. Com Elsa Martinelli, Michèle Mercier, Anita Ekberg e Romina Power. No cine Condor, Largo do Machado 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (18 anos).

OS AMORES DE UMA LOURA. Tcheco. Com Hana Brejchová e Vladimir Pucholt. No cine Coral: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

POUCOS DÓLARES PARA DJANGO — Italiano — Com Anthony Steffen e Glória Osuna. Nos cines Rivoli, Kelly, Bruni, Ipanema e Royal. Sem indicação de horários. (18 anos).

SETE HORAS DE FOGO — Western italiano. Com Clyde Rogers e Glória Miland. Nos cines Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Tijuca e Art-Palácio Madureira: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (14 anos).

MINEIRINHO VIVO OU MORTO — Nacional. Com Jece Valadão e Leila Diniz. Nos cines Marrocos, Rio Branco e Santa Rosa. (14 anos).

UM HOMEM, UMA MULHER — Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Cine (18 anos).

DOUTOR JIVAGO — Americano. No cine Metro Tijuca. (16 anos).

A BÍBLIA — Americano. Com Michael Parker e Ulla Bergryd. No cine Palácio: 2.40 — 5.50 — 9 horas. (10 anos).

CORTINA RASGADA — Americano de A. Hitchcock. Com Paul Newman e Julie Andrews. No cine Odeon: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. (18 anos).

A Noite é Nossa

FERNANDO LOPES

Paulinho da Viola está querendo as músicas que perdeu

★ Tem gente que vem aos jornais pedir que motoristas de praça devolvam jóias, documentos de bancos, pacotes de dinheiro e outras coisas mais ou menos assim. Com Paulinho da Viola o negócio é diferente. O que Paulinho perdeu em um táxi foi apenas uma pasta cheia de versos e músicas. Tudo feito por êle. Por que deixar Paulinho sem êsse pedaço da sua indiscutível inspiração? Que o motorista do táxi onde viajou Paulinho, mesmo não gostando de música, devolva as canções de Paulinho. Queremos ouvi-las um dia. E aí pensaremos também no motorista. Pela boa ação para com a nossa música. Se a pasta fôsse de Adelino Moreira, êste apêlo não seria feito nem a pau.

★ Logo mais, no Iate Clube — das 17 às 19 horas —, coquetel para a apresentação da linda Vera de Castro, candidata da Associação Atlética do Banco Moreira Gomes ao Concurso de Miss Brasil. Claro está que haverá muito sotaque nortista. Mas em môça bonita o que menos vale é mesmo o sotaque.

★ Estêve circulando em São Paulo o jornalista Mário Morais. Já regressou. Hoje estaremos almoçando para acertar os ponteiros em importantes lançamentos.

★ Derci Gonçalves, Ioná Magalhães e Carlos Alberto acertaram os ponteiros e renovaram com o canal quatro por mais uma temporada. São líderes absolutos de audiência. Derci fará uma viagem rápida à Europa, mas deixará seus programas gravados.

★ O fim de semana foi bom. Muito bom mesmo. No Rui Bar Bossa o sucesso de público começa a chegar, coroando o sucesso do espetáculo. ★ Muito elogiada a seleção musical do espetáculo do Meia-Noite.

★ Está havendo uma guerrinha em tôrno da inauguração do Canecão. Parece que o contrato está dando margem a controvérsias. Reuniões estão sendo realizadas para acabar com as dúvidas. Mas vai sair bolas de sabão...

★ Chegando do Norte, onde ficou cantando, tocando violão e provando caju com pingas diversas, o compositor Catulo de Paula. Estêve em Recife e em Fortaleza. Foram trinta dias de suave faturamento, para alegria dos seus amigos do Bon Marché e admiradores em geral. Trouxe muitas histórias da gente de lá e vai contá-las, daqui mesmo, dentro de poucos dias. Agora Catulo está preocupado nas composições com as quais concorrerá ao Festival Internacional da Canção. No ano passado, teve músicas classificadas nos dois festivais e espera reeditar a dose êste ano. Para tanto, confessa que "trouxe uma certa tranqüilidade financeira".

★ "Casa de Pau Pó e Pau" foi a música de maior sucesso do cearense de óculos grossos. Nas reuniões familiares valeram muito as histórias daqui do Rio. Aqui as que vão fazer sucesso são as histórias de lá. ★ Dos cantores de lá, o de maior cartaz em Recife é Germano Batista. Em Fortaleza, o melhor ainda é Guilherme Neto.

★ Por falar em Guilherme Neto, o veterano cantor, violonista e diretor da emissora de rádio, conta-se por lá que, certa vez, um jovem se apresentou com uma carta de um dos mais prestigiosos deputados da terra, pedindo que o rapaz fizesse uma gravação. Como o pistolão era grande, lá foi o diretor, com vontade de atender deputado, ouvir o môço. Êste começou a lascar um repertório que abrangia de "O Ébrio" até "Porta Aberta". Depois, quando pediu o parecer de Guilherme, ouviu tranqüilamente a sentença: "Meu filho, levando-se em conta a vontade do deputado, você poderá gravar um compacto-simples. De um lado pode gravar "A Deusa da Minha Rua" e do outro lado você grava pedindo desculpas...

★ Muito elogiada a gentileza de Geraldo Fontenele — não é parente do coronel do trânsito —, diretor do Jornal do Nordeste e da Rádio Assunção. Foi o responsável direto pelas andanças de Catulo nos lugares mais em moda em Fortaleza, onde a chamada família cearense faz tudo pra receber com as honras devidas seus filhos distantes. Bonitinho êste final...

★ O conde Hubert Castejás vai iniciar uma campanha para fazer voltar o seu barco aos mares dantes navegado com grande sucesso. E olhem que quando o conde fica bolando, coisa movimentada vem aí. Não é homem para se entregar e conhece mil e um segredos das noites. Para pensar melhor, foi pescar em Cabo Frio, no fim de semana.

★ Não temos nada com isso, mas Catulo está dizendo aqui ao lado que em Fortaleza existem dois quilômetros na praia cheio de bares e restaurantes. Ou os quilômetros de lá são menores ou o negócio é mesmo para valer.

★ Foi adiada para a próxima sexta-feira a recepção que o casal Alberto-Miriam Bendahan oferecem ao casal Leão Gondim, com a presença de muita gente carregada no sotaque.

★ Sérgio Mendes disposto a aparecer em dois programas de televisão no Brasil. Um no Rio e outro em São Paulo. ★ Augusto Marzagão começando a achar o dia pequeno para suas inúmeras tarefas com o Festival Internacional da Canção. Mas êle encontrará todos os minutos necessários, não fôsse o mestre da organização.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

★ Ilhéus está em festas, com a realização do Festival do Cacau. E o poeta Fernando Leite Mendes, que nasceu pelas bandas de lá, manda dizer que "festa de Ilhéus não é uma festa qualquer". Um dos seus assessôres, coleguinha José Erdeiro, seguiu para lá a fim de trazer as novidades. Fernando vai mandar brasa, em versos, contando as belezas do cacau...

VERA DE CASTRO FELICIER, candidata a "Miss"-Guanabara, estará recepcionando concorrentes e imprensa, dia 7, no Iate Clube

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Há dias tivemos um papo gostoso com a beleza de Glorinha e a elegância do célebre figurinista José Ronaldo, em seu "atelier" do Flamengo, hoje ponto de encontro da alta roda, mundo político e corpo diplomático, que vão ao seu apartamento assistir às últimas criações da Alta Costura. Glorinha, com aquela finura e beleza que Deus lhe deu, emoldurava o ambiente, e José Ronaldo nos contava a programação dêste ano, que está intensíssima, incluindo uma em setembro próximo, no Palácio do Planalto, em Brasília. O assunto principal dêste encontro foi acertarmos os desfiles que José Ronaldo passará para as debutantes e suas mamães, em agôsto, com os últimos lançamentos primavera-verão. Para melhor atendimento, José Ronaldo fará dois desfiles, em dois grupos, e oferecerá um "five o'clock tea". E assim as minhas debs-67 terão oportunidade dêste contato com um homem que hoje representa em nosso País o máximo da alta costura brasileira. OK!

◆

Hoje temos outra grande notícia para as debutantes oficiais de 67, que estão na pauta precisa e com grandes planos para o baile branco de 2 de outubro, no Copa. O embaixador do Ceilão e sra. G. A. Fernando, entre nós há um ano, e que no ano passado compareceram ao baile e paraninfaram o evento, vão receber no próximo dia 24, sábado, às 17 horas, as meninas-môças, para um chá, seguindo-se dois filmes sôbre o lendário país. Os brotos vão conhecer uma ilustre dama do corpo diplomático, em seu traje típico e de uma rara beleza. Promete muito êsse encontro das minhas garôtas com a embaixatriz do Ceilão e num ambiente deveras delicioso, tal a sua mística, o seu mistério e a sua originalidade. Será um estouro!

◆

Ontem almoçava no Clube Naval o almirante Saldanha da Gama, com um grupo de amigos, acertando os detalhes para o próximo domingo, dia 11, quando será comemorado o Dia da Marinha, com uma recepção, posse da diretoria e baile nesta elegante agremiação da Marinha de Guerra do Brasil. O almirante Saldanha da Gama, euforicamente, comemorava o terceiro mandato e contava que tudo fará pela continuidade de sua gestão com brilho e realizações.

◆

Um grupo de damas da sociedade paulistana recebeu há dias, no Paulistano para homenagear a senhora Dorina de Gouvea Nowill, que tão bem conduziu, recentemente, a Campanha do Livro para os Cegos. Houve chá, papos e muita elegância nesse encontro só de mulheres, e, naturalmente, muitas fofocas...

◆

O industrial Euclides Aranha, que estêve recentemente no Estado de Israel, a convite do Govêrno, fêz, ao findar a semana, uma conferência, no apartamento da senhora Hilda Goltberg, em Ipanema, intitulado "Vida de um povo lutador de Israel". Entre muitos, estavam o casal Antônio Vieira de Melo e Heloísa Machado Sobrinho. A senhora Charlotte Dinner, que é a organizadora da difusão cultural do país amigo, também disse algumas palavras.

O elegante casal Glorinha e José Ronaldo, que receberá em agôsto próximo as debutantes oficiais de 67, em seu atelier do Flamengo, para exibir as últimas criações de alta costura. Será no carnê um chá-desfile com a beleza de Glorinha emoldurando-o

GENTE JOVEM

Janine Mara Schmitt montando com mestria na Hípica. Ela é uma das mais bonitas amazonas dêste elegante local. ★ Maria Elena Carvalho de Alencar progredindo dia a dia no violão. Dentro em breve, dará audições para os amigos. ★ Ana Cristina Mendes e Soninha Ramos, amigas inseparáveis, estavam, domingo, em grandes papos na piscina do Iate. Depois foram esticar no Rian. ★ Valéria de Andrade Chaves, com a mamãe colunista Nina Chaves, em pleno Leblon. Iam fazer uma visita a um casal amigo. ★ Angela Maria Vaz de Carvalho Nahar em plena Paris. Conta-nos que a primavera está uma beleza, com as flôres aparecendo e embelezando os olhos. ★ Angela Maria ainda nos diz que na próxima semana estará em Londres. ★ Cristiana Maria Brasil Dauldt, como sempre, muito bem escoltada em tarde do Country. Gostamos de seu penteado e de sua elegância. ★ Nilda de Carvalho Brasil, uma das raras belezas petropolitanas, virá passar as férias de julho no Rio. Atenção, rapazes, ela é uma uvota! ★ Tudo indica que Maria Burlamaqui vai mesmo entrar na pintura abstrata. Pelo menos, é o que se comenta em tardes tatianas. ★ Elisabete Secchin deverá ir a Vitória em setembro próximo. Tem muitos planos no index. ★ Tudo côr-de-rosa com a brotolândia, que dia a dia está uma brasa.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

NA GUANABARA — Divergências entre o govêrno e o MDB estadual em posições políticas.

NO BRASIL — Sucesso para os planos econômicos do ministro Delfim Neto que receberá novas e inspiradas ajudas no exercício de sua missão.

NO MUNDO — Novas ondas de paz envolverão a terra, enviadas por sêres iluminados a fim de conter as correntes de ódio e destruição que ameaçam o futuro da humanidade.

Para amanhã, quarta-feira

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Seja prudente em conversa com estranhos. Não conte demais seus segredos. Um aviso importante para você por parte de amigos.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Encontro importante à tarde com pessoas da família. Esclarecimento sôbre um problema difícil de resolver e mais tranqüilidade de espírito.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril) — Não creia indiscriminadamente no que lhe contam pessoas mal informadas em assuntos de vital interêsse para você. Sucesso nos empreendimentos.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Êxito nos problemas sentimentais e novas oportunidades para você mostrar seu interêsse por uma pessoa querida. Uma surprêsa à tarde.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Correntes de energia para você no decorrer do dia. Inspire fundo ao acordar. Uma nova vitalidade em todos os seus empreendimentos.

CÂNCER (De 21 de junho a 20 de julho) — Uma nova amizade em local de trabalho. Sucesso em assuntos financeiros e possibilidades, à tarde, de se realizar uma transação de importância.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Muita energia e vontade em tôdas as suas ações. O sol é seu astro regente e lhe transmite vibrações intensas. Êxito nos empreendimentos.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Seu ambiente se torna melhor agora e você se aproximará mais de seus familiares. À tarde, um pequeno problema financeiro a resolver.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Uma amizade valiosa para você lhe será de grande ajuda na solução de um problema complicado. Mais saúde e surprêsas na vida amorosa.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Incompreensão por parte de pessoas de sua intimidade poderá lhe causar sofrimento e mágoa no decorrer do dia. Fase de recolhimento espiritual.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Procure dominar sua natureza emotiva em excesso e aprenda que só criando paz e alegria a seu redor você poderá ser feliz.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Amizades em ascensão. Está se iniciando um período fértil em novos amigos e consolidação de amizades antigas. Êxito financeiro.

Palavras Cruzadas n.º 178

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Homem bem educado e de bons sentimentos; 9 — Aquêle que durante uma cena representa o papel de um personagem; 10 — Cidade da Itália, na província de Pádua; 12 — Planêta do sistema solar; 14 — Nesse lugar; 15 — Entre nós; 16 — Freguesia de Portugal; 17 — Monte da China Central; 19 — Medida de pêso das Índias Holandesas; 21 — (Fig.) Solteirona; 23 — Origem; 25 — Gavinha; 26 — Irritar; 28 — Para barlavento; 30 — Terminação dos álcoois; 31 — Rente; 33 — Medida agrária; 35 — Morria; 37 — Lírio; 39 — Demônio ou gênio do mal entre os bagobos de Mindanao; 41 — Duas vêzes; 43 — Mealheiro; 45 — Pequeno tambor da Birmânia; 46 — Voar; 48 — Duas vêzes; 50 — Em sueco: istmo; 51 — Cede; 52 — Ninfa convertida em ilha; 54 — Porção de fios dobrados; 56 — Intuito; 58 — Cidade dos Estados Unidos, no Estado do Mississipi; 59 — Que tem consistência ou aparência de queijo.

VERTICAIS

1 — Propriedade do que é cáustico; 2 — Encantar, seduzir; 3 — Anda pelo ar; 4 — Rio da Itália, na Toscana; 5 — Existe; 6 — Época; 7 — Partiria; 8 — A parte de trás; 11 — Qualidade de ser católico; 13 — Pref.: ombro; 15 — Endurecimento nos ossos fraturados; 18 — Planta composta; 20 — A mim; 22 — Rio da Suíça; 24 — (Ant.) Panela; 27 — Avinagrado para os alquimistas; 29 — Presentemente; 32 — Textualmente; 34 — Iguaria brasileira; 36 — Preleção; 38 — Debaixo de; 40 — Tornam azedo; 42 — Feminino das terminações em "ão"; 44 — Afirmação; 47 — Monarca; 49 — Tampilha; 53 — Unidade das medidas agrárias; 55 — Prefixo designativo de ar; 56 — Ruim; 57 — Lamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 177) — HOR.: Nebri — Trapo — Av. — Am — Au — Oca — Ar — Tornaram — Atar — Tela — Marasmo — Man — Ar — Reais — Ut — Dar — Enxalada — Aria — Irar — Atinada — Es — Ati — La — Em — To — Xarás — Crios. VER.: Na — Eva — Ra — Ri — Par — Om — Assimamento — Utar — Oc — Ar — Amém — Camadas — Orar — A.T. — Cantara — Tarar — Lauda — Sée — Ola — Slid — Rias — Arai — A.T. — Ia — At — Ema — Ato — Ex — Pa — Sá — Os.

Bom trabalho de Maus para o GP de domingo

MONTARIAS PARA QUINTA-FEIRA

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00
Kg.
1—1 Precavida, M. Silva .. 55
2 Nurmi, S. M. Cruz .. 53
2—3 Good Charm, S. Silva 54
4 Altalin, A. M. Caminha 56
3—5 Iriré, J. Pereira F.º .. 54
6 Sabata, P. Fernandes 53

2º PÁREO — Às 20,30 horas — 1.000 metros — NCr$ 800,00
Kg.
1—1 Way Up High, M. Sil 54
" Pirina, N. Correrá 50
2—2 Pavas, B. Santos 57
3 Hino, E. Vasconcelos .. 57
3—4 Orcinelli, A. M. Cam 58
5 Eagle Stone, A. Ramos 58
4—6 Lels, N. Correrá 58
7 Yucatam, S. M. Cruz 52

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00
1—1 Tenente, O. Cardoso .. 57
2 Natal, A. M. Caminha 57
2—3 Barbizon, M. Silva .. 57
4 Empelux, R. Carmo .. 57
3—5 Hal-Báltico, C. Morg. 57
6 Araito, R. Penido 57
4—7 Volcano, M. Carvalho 57
8 Atirador, J. B. Paulielo 57

4º PÁREO — Às 21,30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00
Kg.
1—1 James Bond, M. Henr 57
2 Balmain, L. Corrêa .. 54
2—3 Badajos, J. Borja 56
4 Pinheiral, L. Carlos .. 53
3—5 Jeune-Prince, F. Lima 58
6 Queppi, A. Ramos 53
4—7 Altito, J. Machado .. 53
8 Ginger's Choice, J. Pa. 56
9 Redoxan, M. Silva 52

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — PROVA ESPECIAL
1—1 Alzon, J. Portilho 60
2—2 Fluzo, A. Santos 54
" Forrobodó, F. Per. F.º 59
3—3 Trovão, H. Vasconcelos 57
" Dag, L. Acuña 56
4—4 Alicondom, J. B. Paul 53
5 Fox-Trot, J. Machado 56

6º PÁREO — Às 22,35 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 (BETTING)
Kg.
1—1 Havai, O. Cardoso ... 58
2 Evreux, A. Ramos .. 57
2—3 Rajan, J. Machado ... 59
4 Jonfúcio, A. Ricardo . 57
3—5 Lieutnant, J. Borja .. 56
" Lincolin, R. Carmo .. 53
4—6 Flacre, L. Acuña 54
7 Exagêro, A. Santos .. 59
8 Guardi, N. Correrá .. 53

7º PÁREO — Às 23,05 horas — 1.600 metros — NCr$ 800,00 — (BETTING)
1—1 Xilógrafo, S. M. Cruz 51
2 Digrafo, F. Pereira F.º 51
2—3 Isquion, J. Paulielo .. 55
4 Quaiapá, J. Brizola .. 51
5 Romel, F. Maia 58
3—6 Majestie, J. Borja 56
" Platter, R. Carmo 50
8 Ararangua, P. Alves .. 58
4—9 Descanso, L. Corrêa .. 52
10 Galardão, J. B. Paul 54
" El Emir, J. Machado .. 57

8º PÁREO — Às 23,35 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00 (BETTING)
Kg.
1—1 Quandela, P. Alves ... 56
2 Dam' Marieta, S. Sv. 56
2—3 Gold Express, J. Mac. 58
4 Tia Ninon, A. Ramos .. 56
3—5 Gereré, R. Carmo 58
6 Piriri, J. Brizola 56
7 Bacô, N. Correrá 56
4—8 Dana, D. P. Silva 56
9 Vale Sagrado, L. Alv. 58
10 Prestância, L. Roberto 56

INSCRIÇÕES PARA SÁBADO

1) — (Grama) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Obsession 55. Urajana 55. Pariska 55. Ilvette 55. Mrs. Crazy 55. Anik 55. Urrucha 55. Mandiodio 56. Pass-Bier 57. Dom Olávio 56. Cacique Guarani 54 e Ellicott 56.

2) — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — Data Vênia 57. Victory-Way 57. Old Cat 57. Secret Love 57. Miss Kadina 57. Prafrete 57. Floreira 57 e Pesnala 57.

3) — 1.600 — NCr$ 1.100,00 — Saturday 56. Jimba-Loo 56. Uncle 54. Labéo 56. Old Paulino 56. Elogio 56. Está...

4) — 1.300 — Bandido 53. Honey Smile 57. Fenton 57. Happy Jack 57. Faulkner 57. Matagato 53. Guignard 57. Feudo 57. Vadico 57. D. Ernâni 57 e Fuco 57.

5) — 1.500 — NCr$ 1.600,00 — Flora Mascarade 56. Gurlande 56. Negromancie 56. Hematite 56. Elgina 56. Prateada 56. Tatiaia 56. Albione 56. Gueba 56 e Arbele 56.

6) — 1.300 — NCr$ 1.100,00 — Pleno 56. Juc-Jac 54. Barquito 55. Lord Cedro 57. Don Cláudio 54. Espalha Brasas 55. Seu Mozart 58. Estuário 54. Cheviot 54. Cuidado 57. Lone 54. Espadim 54. Kimimo 56. Ural 55. Levítico 54. Chaleco 56 e Cambroeira 53.

7) — 1.400 — NCr$ 1.300,00 — Sansovile 57. Reporty 57. Maipu 57. Corcel 57. Hippo 57. Masaccio 57. Flattery 57. Catatau 57. Matagato 57. Delegado 57. El Maestro 57. Paganini 57. Hal-Ba 57. Taquari 57 e Printer 57.

8) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Quelidônia 56. Albarelle 56. Bonnie Bi 56. Jolly-Jô 56. Angana 56. Maria Liza 56. Sinceridade 56. Elamore 56. Farplease 56. Liza 56. Garoa 56. Geóide 56. Hiawatha 56. Belfiore 56 e Christine 56.

9) — 1.200 — NCr$ 1.300,00 — Aymoré 57. Hal-Astro 57. Hotim 57. Don Belonha 57. Chanceler 57. Marfeld 57. Talamã 57. Kako (ex-Milhafre) 57. Rogam 57. Samovar 57 e Realve 57.

INSCRIÇÕES PARA DOMINGO

1) — (Areia) — 1.400 — NCr$ 1.300,00 — Vivandiére 57. Escatoles 57. Estomana 53. ...ce 57. Bad-Girl 57. Las Palmas 57. Ameline 57. Portela 57 e Eliane A. 57.

2) — (Areia) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Scratch 56. Guarujá 56. Fort Prince 56. Garbe 56. Guinéu 56. Ambrosio 56. Gerânio 56. El Ciclon 56. Parisén 54 e Ole Neide 54.

3) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Ilon 55. Oracle 55. Xânteo 55. Precursor 55. Camurir 55. Sudão 55. Afoito 55. Hipos 55. Reverso 55. Biblos 55. Haju 55 e Cupidor 55.

4) — 1.000 — NCr$ 1.100,00 — Royal Charty 58. Este 58. Neléu 54. Union-Street 55. Guardi 53. Júchero 55. Descarte 57. Lincolin 53. Sisal 57. Egon 58. Elora 55 e Eulalia 54.

5) — Prêmio Raphael de Barros — 1.400 — NCr$ .... 4.000,00 — Quedulce 55. Garchinha Linda 55. Upa Neguinha 55. Rema 55. Urussaba 55. Haé 55. Elmira 55. Maus 55. Randana 55 e Igaruama 55.

6) — Handicap Especial — 2.000 — NCr$ 1.600,00 — Adelmo 54. Mechant 56. El Asteróide 60. Charnot 59. Diago 54. Krivolo 54. Tajar 54. Egis 55. Olalá 52. Aperitivo 51 e Venuto 52.

7) — (Areia) — 1.500 — NCr$ 1.600,00 — Zaun 58. Guropé 56. Seu Nené 56. Hanover 56. Havano 56. Tésio 56. Patchouly 56. Aracati 58. Timeu 56. Cantagalo 56. Ecarté 56. Dr. Didi 56 e Gurupá 56.

8) — (Areia) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Penógrafo 56. Arion 56. Profumo 56. Allegretto 56. Abismado 56. Gostoso 56. Allak 56. Gurundi 56. Tabaran 56 e El Carijó 56.

9) — (Areia) — 1.200 — NCr$ 1.600,00 — Honest Man 56. Amilcar 56. Tanguará 56. Eremita 56. Los Angeles 56. Mioro 56. Meu Bem 56. Thosum 56. João Tamura 56 e Fardan 56.

Maus, que reaparece domingo próximo, quando tentará manter a liderança da turma, realizou o melhor trabalho para a prova clássica do fim de semana, registrando 90" cravados para os 1.400, correndo com incrível desembaraço e registrando menos de 14" para os derradeiros duzentos. A pilotada de Laércio Santos finalizou esplêndidamente, mostrando perfeitas condições de treino, portanto pronta para manter a liderança da nova geração. Randana, sempre melhorando, também realizou bom trabalho anotando 99" para os 1.500, saindo e chegando na mesma toada. Igaruama, que será conduzida pelo freio Oraci Cardoso, cravou 94" nos 1.400, chegando com ação vistosa e com o seu pilôto muito quieto em seu dorso.

Eis os exercícios anotados sábado na Gávea:

Belingueville, Laércio, 1.500 em 100"; Arbele, Osiel Fraga, 1.500 em 99"; Maus, Laércio, 1.400 em 90"; Guarujá, Ricardo e Gurupé, Pedro Filho, 1.400 em 93"3/5; Aracati, Pedro Filho, 1.500 em 100"; Empedan, E. Marinho, 1.500 em 102"; Tatiaia, Machadinho, 1.300 em 86"2/5; Venuto, Paulielo, 2.040 em 136" e 1.600 em 106"; Guy, Santana, 1.400 em 95"2/5; Palpite Infeliz, Ricardo, 1.300 em 89"; Sereno, Oraci e Corcel, Ramos, 1.500 em 101"3/5; Arquibela, Pedro Filho, 1.200 em 82"; Victory Way, Machadinho, 1.300 em 86"2/5; Randana, Beco, 1.500 em 99; Honest Man, S. Silva, 1.400 em 97"; White Hunter, S. Silva, 1.400 em 92"2/5; Jandinha, Lad, 1.200 em 81"3/5; Virajuba, Oraci, 1.200 em 81"3/5; Praieira, Paulielo, 1.000 em 66"; Abaeté, Machadinho, 1.600 em 111"; Quick Brown, Pedro Coelho, 1.400 em 96"2/5; Sabatina, Lad, 1.000 em 66"; Ubalete, Lad, 1.000 em 68"; Guineu, Oraci, 1.400 em 93"3/5; Quartinha, J. Pinto, 1.300 em 87"; Fenton, B. Alves, 1.300 em 88"; Bigurrilho, Levi, 1.300 em 93"; Bonnie Bi, R. Carmo, 1.200 em 82"; Igaruama, Oraci, 1.400 em 94"; Pleno, P. Alves, 1.300 em 88"; Screen Play, B. Alves, 1.000 em 68"; Fessônia, Adálton, 1.200 em 84"; Havano, Ricardo, 1.500 em 100"2/5; Estuário, Jorge Ramos, 1.300 em 86"2/5; Portela, Oraci, 1.400 em 98"; Octava, J. Paulielo, 1.600 em 110"; Dr. Didi, F. Estêves, 1.500 em 100"; Escol, S. M. Cruz, 1.300 em 87"2/5; El Emir, M. Alves, 1.600 em 106"; Bebel, Dario, 1.200 em 82"; Tabauna, Nery e Copag, Haroldo, 1.600 em 109"; Tésio, J. Gil, 1.300 em 86"; Bananoso, Nery, 1.300 em 87"; Espadim, Oraci, 1.300 em 89".

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS

Notificar os treinadores dos animais Laço, London, Neléu, Charnot, Lord Ricardo, Fragonard, Arbele, Harari, Caudilho, Bela Luisa, Arteira, Can-Can e Bandit (indocilidade).

Chamar a atenção do treinador de Mifalah (balda).

Suspender, por infração do art. 159 do C. de C. (imperícia) o jóquei Sebastião Silva (Old Flame — corrida de 27 de maio último) a partir do dia 9 do corrente até 9 de julho próximo.

Suspender, por infração do art. 160 do C. de C. (prejudicar os competidores) a partir de 9 do corrente, os seguintes profissionais:

Ronaldo Penido (Levítico) e José Queirós (Juc-Jac) até 22 do corrente. Rangel Carmo (Garôta de Paris) até 17. Antônio Ramos (Quaréa) até 15 e Mauro Carvalho (Atirador) até 11.

Multar, por infração do art. 163 do C. de C. (desvio de linha) os seguintes profissionais:

Oraci Cardoso (Willy e Onira) em NCr$ 20,00, Francisco Pereira F. (Djelabah), Haroldo Vasconcelos (Fouquet), Jorge Pinto (Kimimo) e Sebastião Silva (Atabor e Bojudo) em NCr$ 10,00 e Rangel Carmo (El Rigonez), Manuel B. Silva (Sabinus), Antônio Ricardo (Fólio) e José Portilho (Seymour) em NCr$ 5,00.

Multar, por infração do § único do art. 165 do C. de C. (declarações inverídicas) os jóqueis Mauro Carvalho (Estape) e José Santana (Tabacco Road) em NCr$ 10,00.

Multar, por infração do § 1.º do art. 144 do C. de C. (ferrageamento) os treinadores Ilton Pinheiro (Xaviana) e Jaime C. Lima (Batovi) em NCr$ 10.

Aceitar as explicações dadas pelo jóquei Jorge Borja (Mastro) e confirmadas pelo proprietário do animal sôbre a maneira pela qual se conduziu na corrida.

Deferir os requerimentos dos aprendizes Luís Carvalho e Nilo Lima, concedendo-lhes em conseqüência a matrícula de jóquei.

Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 25, 26, 27 e 28 de maio de 1967.

NOVA CHAMADA

A Comissão resolveu ainda fazer nova chamada para a corrida do dia 15 em páreo destinado a éguas de 4 anos e sem mais de uma vitória.

Juc-Jac prejudicou Birk com desgarro nos últimos 200

Birk foi realmente prejudicado pelo competidor Juc-Jac, obrigando a Comissão de corridas a mudar o resultado do páreo. Muitos não gostaram, mas a verdade é que houve prejuízos. Outros delitos ocorridos nas últimas corridas foram registrados no livro de ocorrências, que transcrevemos abaixo:

J. Brizola (Bandit) declarou que seu conduzido por ter as mãos e joelhos baleados, não quis trocar de mão na curva, embora sempre alertado e corrigido por isso. M. Silva (Precavida) declarou que sua montada se afastava na ocasião de largar, daí atrasar-se. M. Carvalho (Estape) declarou que, nos 200 metros finais, S. Silva (Atabor) foi para dentro de golpe, obrigando-o a levantar, pelo que não pôde obter melhor colocação. S. Silva (Atabor) declarou que, nos 700 metros, Bandit (J. Brizola) foi violentamente para dentro, apertando-o.

S. Cruz (Major Orion) declarou que, por estar muito sentido, o cavalo largou sem ação e se escorando, atrasando-se.

A. Ramos (Tersina) declarou que, nos 300 metros finais, R. Carmo (Garôta de Paris), empurrou-o com a mão, tendo quase rodado. A. M. Caminha (Macón) declarou que, nos 400 metros finais, o cavalo manCou do tendão, tendo que recolhê-lo. R. Carmo (Garôta de Paris) declarou que, na entrada da reta final, a égua que só gosta de correr por fora, virou por dentro, indo chocar-se com Tersina (A. Ramos), obrigando-o a ampará-lo com a mão, a fim de evitar maiores prejuízos para ambos.

A. Hodecker (Czar) declarou que na reta final o cavalo sofreu hemorragia, não podendo correr como devia. J. Queirós (Juc-Jac) declarou que, no final da carreira, ia espanando seu conduzido, não chegando a atingir Bird (F. Meneses), que procurava sempre corrigi-lo. J. Santana (Tabaco Road) declarou que, nos 600 metros, seu colega R. Penido (Levítico) segurava-lhe a rédea, tendo que parar pois não podia correr.

P. Alves (Mifalah) declarou que na partida, embora estivesse bem alinhado, o potro rodou, daí atrasar-se. J. B. Paulielo (Precursor) declarou que, nos 900 metros, vários competidores foram para dentro, obrigando-o a levantar, ocasião em que trepou nas patas dêles, tendo quase rodado no lance.

A. Ramos (Quaréa) declarou que, na partida, sua égua, por ir em movimento, pulou para dentro, mas foi prontamente corrigida. F. Maia (Neidoca) declarou que na partida, Quaréa (A. Ramos) foi para dentro, obrigando-o a levantar para não cair. M. Silva (Tentation) declarou que, na partida, foi fechado por Quaréa (A. Ramos) prejudicando-o, fazendo-o possivelmente a outra que corria por dentro.

F. Estêves (London) declarou que seu conduzido, exigido desde a partida, se negava a correr, não podendo obter melhor colocação. H. Vasconcellos (Laço) declarou que, na partida, seu cavalo não quis seguir com os demais, talvez por ser a primeira vez que largava de box. H. de Sousa (treinador de London) declarou que seu pensionista, embora em muito boas condições de treinamento, não correspondeu aos bons privados, talvez porque, não correndo com os da frente não é o mesmo.

J. B. Paulielo (Cacique Guarani) declarou que, na entrada da reta final Old Paulino (J. Reis) foi algo para dentro obrigando-o a levantar não podendo, assim, obter melhor colocação.

América repetirá torneio

O América acertou ontem a realização de mais um Torneio Internacional de Futebol no Rio, com a vinda do Atlético de Madri nos últimos dias de junho. De acôrdo com entendimentos mantidos pelo sr. Vitorino Vieira, representante do Atlético, serão realizadas jornadas duplas a 2 e 5 de julho, no Rio, com os seguintes participantes: Fluminense, Libertad, América e Atlético.

O presidente Wolnei Braune arcará com as despesas da promoção e pagará ao Atlético a cota de 5 mil dólares, correndo por conta do Fluminense os gastos com o Libertad do Paraguai.

A reapresentação está marcada para hoje no antigo campo do Andaraí. Seis jogadores contundiram-se levemente, domingo, segundo o dr. Oscar Santamaria: Dejair, Alex, Ica, Antunes, Edu e Eduardo. Ontem, treinaram apenas os reservas e os juvenis.

Fla ficará sem Zèzinho

O atacante Zèzinho dificilmente poderá viajar para se incorporar à delegação do Flamengo porque ainda não conseguiu "queimar" cinco quilos de excesso e segundo o dr. Pinkwas Fiszman está sem condições de jôgo, totalmente fora de ritmo.

O médico recomendou que êle ficasse mais alguns dias no Rio em treinamento. Quanto aos demais casos, disse que vai tirar o gêsso que imobiliza o joelho de Aluísio dentro de 15 dias, para um exame mais acurado.

Arilson, ponta-esquerda dos juvenis, terá retirado o gêsso dia 8 com possibilidades de voltar a jogar, ainda, no Campeonato da categoria. O jogador havia torcido violentamente o tornozelo esquerdo. Morreu ontem, um dos mais antigos sócios do Flamengo, o sr. Pedro Molina, figura de projeção no clube. Tocava violino quando sofreu um ataque de coração.

Bangu não cede P. Borges

A convocação de Bu ão foi sugerida pelo sr. Eusébio de Andrade, presidente do Bangu ao seu filho Castor, ontem, durante um contato telefônico do Texas para o Rio, oportunidade em que ficou comprovada a impossibilidade da cessão de Paulo Borges à seleção, que vai enfrentar os uruguaios na Taça Rio Branco.

O sr. Eusébio de Andrade disse que Paulo Borges tem sido a grande sensação do time, no Torneio Internacional dos EUA, e que, desta forma, seria impossível retornar antes. Recomendou ao sr. Castor ainda que defendesse na Assembléia dos Clubes a Seleção Nacional e não a seleção carioca, pois esta não poderia, sem os melhores jogadores representar bem a CBD. Na oportunidade, disse ainda que o Bangu atuou bem e só não venceu o Dundee United por falta de sorte, tendo Cabral chutado na trave depois de driblar 3 adversários, na maior chance da partida.

Marinha faz eliminatória

O Centro de Esportes da Marinha designou o período de 8 a 17 dêste mês para a realização das provas eliminatórias, visando à formação da equipe brasileira ao próximo XII Campeonato Mundial de Pentatlo. Êste certame está programado para o mês de julho, na Grécia e as eliminatórias foram assim organizadas: dia 8 — às 11 horas — pista de obstáculos; 9 — 9 e 14 horas — natação e remo; 10 — 10 horas — cross-country; 15 — 11 horas — pista de obstáculos; 16 — 9 e 14 horas — natação e remo; 17 — 10 horas — cross-country.

VASCO PEDE A GENTIL PARA RETORNAR

Cariocas abrem mão da seleção nacional à CBD

A Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol decidiu abrir mão do direito de representar o futebol brasileiro, frente aos uruguaios, nos dias 25 e 28 deste mês, em disputa da Taça Rio Branco. A decisão dos cariocas foi por unanimidade e agora caberá à CBD a responsabilidade de organizar uma seleção nacional para os jogos em Montevidéu, como era aliás o seu desejo. A CBD oficiara à FCF solicitando a sua desistência de organizar um escrete para representar o Brasil, no que foi atendida.

O Bangu insistiu para que o presidente da Federação carioca, sr. Otávio Pinto Guimarães, aceitasse a incumbência de chefiar a delegação que vai ao Uruguai, mas o presidente, alegando questões de fôro íntimo, não poderia aceitar. Deu ciência disso ao presidente João Havelange. da CBD, declinando do convite.

A CBD receberá oficialmente hoje a comunicação da desistência dos cariocas, mas o almirante Heleno Nunes, diretor do Departamento de Futebol da Confederação, já acertara com o técnico Aimoré Moreira (do Palmeiras) a sua vinda ao Rio para a convocação dos jogadores, sendo 5 cariocas, 5 paulistas, 4 mineiros e 4 gaúchos.

Na abertura da reunião de ontem, na FCF, o comandante Celso de Melo Franco, diretor do Departamento de Árbitros, cientificou a Assembléia que nas últimas 72 horas havia realmente solicitado demissão do seu cargo. Contudo, depois do almôço realizado ontem mesmo com o presidente Otávio Guimarães, acertou os ponteiros e continuará servindo à Federação e irá trabalhar de comum acôrdo com o presidente.

Pode-se informar que o professor Paulo Ferreira é que será demitido.

A Assembléia abordou depois o pedido de licença (6 meses) dos árbitros Armindo Tavares e Carlos Costa, que receberam proposta da Federação Pernambucana e já viajaram para Recife. O pedido foi aceito, mas a Assembléia concordou com uma advertência por escrito, feita pelo diretor aos dois juízes, por terem deixado o Rio antes de conhecerem a resolução da Mesa.

CALENDARIO 68

O calendário apresentado pela Comissão dos clubes foi apreciado, com exceção do item que fixava o limite máximo de 15 clubes no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, podendo êsse número ser flexível. Quanto ao período do Campeonato Carioca de 68, decidiu a Assembléia que será de março a maio.

CONVÊNIO ADEG

Depois, o sr. José Carlos Vilela fêz uma exposição dos entendimentos havidos com a ADEG, dizendo que a Federação teve de curvar-se ante a imposição do sr. Abelardo França, presidente da ADEG. Esta fechou questão na neutralidade do Maracanã e na cobrança de uma taxa de manutenção nas cadeiras perpétuas, revertendo a renda para a ADEG. Contudo, isso permitiria uma redução na cobrança da taxa de aluguel do Maracanã de 20% (atual) para 10%.

Gentil esperou 15 anos para voltar

Gentil Cardoso será o nôvo técnico do Vasco da Gama. Deverá assinar um contrato inicial de três mese e se vier agradar, a renovação será por periodo maior. Gentil foi escolhido pelo próprio presidente do Vasco, sr João Silva que colheu as melhores informações do seu trabalho realizado recentemente no Recife.

Ontem à noite, o presidente telefonou para o vice Armando Marques autorizando a contratação de Gentil Cardoso. Pode-se assegurar que, tão logo se concretize a assinatura do contrato, o sr. Marcial deixará o vice de futebol para assumir a direção do Departamento de Remo, enquanto o presidente João Silva acumulará as funções.

O Fluminense chegou a oferecer o técnico Tim ao Vasco, mas êste recusou por ter sido informado que Tim não está conseguindo controlar a disciplina entre os jogadores. O interêsse pelo treinador começou no sábado, durante uma festa realizada na casa do árbitro Airton Vieira de Moraes, quando o sr. João Silva conversou longamente com o sr. José Carlos Vilela, do clube tricolor. O sr. Vilela consultou o presidente Luís Murgel, que concordou com a saída do treinador, mas o sr. João Silva (assumiu tôda a responsabilidade) estêve ontem na Federação e agradeceu ao sr. Vilela, pois optara mesmo pelo nome de Gentil Cardoso.

Na manhã de ontem, o sr. Armando Marcial procurou o presidente na sua fábrica, não para renunciar, mas para reconhecer a necessidade de mudar as coisas e disse que a solução era demitir o técnico Zizinho e o preparador físico Aureliano Beltrão. Na ocasião, ficou acertado também que a contratação do nôvo técnico ficaria a critério do presidente João Silva e o sr. Armando Marcial se omitiria.

O técnico Zizinho telefonou ontem para o vice-presidente Armando Marcial, apesar de ser dia de folga, colocando o seu cargo à disposição, no que foi atendido. O Vasco quis evitar que o técnico saisse mal e também não quer o prejuízo do clube, por isso Zizinho receberá um mês de salário. Hoje irá a São Januário e apresentará as suas despedidas aos jogadores.

A ida do sr. João Silva, ontem, à FCF fêz com que as atenções dos jornalistas deixassem de ser na Assembléia Geral e convergissem para êle. O sr. José Carlos Vilela deixou a reunião e foi ao encontro do presidente do Vasco e durante meia hora conversaram a portas fechadas. Disse o sr. João Silva, após a reunião, que sòmente quando tivesse conhecimento oficial da demissão do treinador Zizinho é que tomaria a decisão de substituí-lo. Falou nas rádios elogiando o treinador que deixa o cargo como homem trabalhador, honesto e leal, mas que infelizmente não vinha conseguindo os resultados esperados pelos vascaínos e que sòmente uma solução poderia ser dada, isto é, substituí-lo.

BRASIL PERDE PARTIDA GANHA: 87 x 84

Ditão é dúvida para o jôgo em Sevilha sábado

BUDAPESTE, Hungria (Especial para a TRIBUNA) — Ditão, contundido na perna nos minutos finais da partida contra o combinado Ferenctvaros-Vazas, domingo, é o maior problema do Flamengo com vistas ao compromisso de sábado, em Sevilha, tendo o técnico Renganeschi colocado Itamar de sobreaviso.

A delegação do Flamengo viaja de Budapeste a Madrid hoje, às 10 horas, seguindo posteriormente para Sevilha, a fim de começar na Espanha a segunda fase da até então fracassada excursão à Europa. Estava previsto um intervalo de 10 dias na temporada, mas o sr. Borj Lantz obteve mais algumas partidas.

BRIOS

Aproveitando o dia de folga, ontem, em Budapeste, o médico Célio Cotecchia levou Paulo Henrique e Murilo a um hospital para tratamento. Dos pois, Paulo Henrique é o que aparece em melhores condições para reaparecer na partida de sábado. Pelo menos, ontem, estava quase recuperado da distensão na coxa.

O supervisor Flávio Costa reuniu os jogadores, num dos apartamentos do hotel de Budapeste, e analisou a campanha do time na excursão. Disse que o balanço era intranqüilizante e pediu o máximo de empenho de todos para a recuperação.

Flávio Costa concitou a todos para o fortalecimento do time e reiterou o apoio a Renganeschi. Preferiu não abordar aspectos técnicos para não melindrar Renganeschi e restringiu-se mais à questão psicológica, dando a entender que só automotivados os jogadores poderiam render mais. A sua fala, pelo menos, deu outro ânimo.

ROTEIRO

O Flamengo cancelou o amistoso que iria realizar na Bélgica, dia 9, contra o Anderlecht. Renganeschi teria um intervalo maior para recuperar as energias perdidas, mas, em face dos jogos na Espanha, vai limitar-se a condensar os treinamentos.

Depois de atuar sábado, em Sevilha, o Flamengo joga quarta-feira, 14, em Córdoba, e 17, em Lisboa. A partida contra o Atlético, dia 21, em Madrid, ainda não está confirmada. Os dias 28 e 30 estão reservados para jogos com o La Coruña, pelo Torneio "Teresa Herrera".

O embaixador do Brasil na Hungria assistiu ao jôgo de domingo e elogiou a disciplina verificada. Albert e Farkas foram apontados como os melhores, e, por sinal, Florian Alberto entregou a Carlinhos uma jarra de cristal.

VEIGA FICA

No Rio, o sr. Veiga Brito, presidente do Flamengo, declarou que os objetivos financeiros estão sendo alcançados, firmemente, ao passo que o aspecto técnico não é dos melhores, porque os adversários são fortíssimos, citando, entre outros, a Alemanha Oriental, os dois Dinamos da URSS e o combinado húngaro.

— Mas também a seleção brasileira andou por lá e não conseguiu coisa melhor — comentou.

O sr. Veiga Brito não vai mais à Espanha, em face de seus afazeres particulares.

Ubiratã, o cestinha do campeonato

MONTEVIDÉU. (FP-TRIBUNA) — A seleção do Brasil perdeu para a Iugoslávia por 87x84 depois de ganhar o primeiro tempo de 47x41 e na metade do segundo tempo ter colocado uma vantagem de 11 pontos. Os brasileiros mantiveram-se na frente do marcador durante todo o jôgo e só no minuto final a Iugoslávia passou à frente em 85x84.

A saída de Menon, que era a grande figura, a um minuto do segundo tempo com cinco faltas; mais tarde a saída de Ubiratã, também com cinco faltas (embora ontem tenha sido uma sombra do que joga) e Amaury pendurado com 4 faltas, fugindo ao corpo a corpo, levaram a seleção do Brasil cair frente à Iugoslávia, que embora tenha por diversas vêzes encostado e os brasileiros dilatassem novamente, não esmoreceu e fêz jus à vitória.

Vamos realçar mais uma vez que, enquanto a seleção do Brasil aproveitava as cobranças de lances livres — o que ocorreu em todo o primeiro tempo —, jogou fácil e bem. Quando começou a perder os lances livres, o que não acontecia com a Iugoslávia, o rendimento diminuiu mais.

O Brasil começou fazendo 8x0: permitiu a aproximação de 16x14 e depois o empate de 18x18, fazendo empates sucessivos até 26x26 e daí foi aumentando a vantagem e conseguiu 47x41, escore com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda fase, os brasileiros sempre melhores, chegaram a 57x46, e a seguir 61x50. A partir daí os iugoslavos descontaram a vantagem. O Brasil (já passava da metade do tempo) mantinha 9 pontos de vantagem: 65x56. Daí para a frente, os iugoslavos foram diminuindo a diferença para 6 e 5 pontos alternadamente, mas o Brasil recompõe os nove pontos de vantagem 79x70. Parecia que havia chegado ao final a sorte dos iugoslavos. Erro grande, pois, a partir dêsse instante, êles cresceram e o Brasil, prêso de nervosismo, pouco a pouco foi permitindo a aproximação, perdendo lances livres (os dois) e cestas de campo 79x73, 82x75, 84x79 e nesse momento houve a debacle. Os iugoslavos foram marcando pontos, de lances livres e de cestas de campo e o Brasil não conseguiu fazer um lance sequer, embora tivesse cobrado quatro. A Iugoslávia foi beneficiada com dois lances livres e fêz 84x80 e 84x81. O Brasil vai a frente e perde a bola e os iugoslavos fazem uma cesta de campo encostando um ponto: 84x83 convertem uma cesta de campo, com uma bola cobrada da linha de fundo, resultante de dois lances livres cobrados e que não foram convertidos pelos brasileiros, passando à frente: 85x84. O Brasil pega a bola e o lançamento é feito a Sucar em ótimas condições, que escorrega e perde a bola. Os iugoslavos prendem a bola e o Brasil faz falta, que é cobrada e dois lances livres são convertidos: 87x84 para a Iugoslávia. O Brasil de posse da bola vai à cesta iugoslava e perde e êstes, com a bola dominada, deixam correr o tempo e o jôgo acaba. O Brasil perdeu o jôgo mais fácil até agora e a Iugoslávia repetiu o que na véspera fizera com a Polônia, virou nos cinco minutos finais e ganhou o jôgo.

No encontro preliminar, a equipe da URSS derrotou por 96x51 a Argentina, com o primeiro tempo de 61x39. Esta noite, o Brasil enfrenta a Polônia, na preliminar, e os Estados Unidos jogam com a URSS no encontro de fundo. Os norte-americanos vetaram ontem o juiz uruguaio para o jôgo com a URSS, pois viram a atuação dêle no jôgo Brasil x URSS.